CULTURA, IDENTIDADE E RELIGIOSIDADE: MAPEAMENTO E RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS TERNOS DE CONDADO DA CIDADE DE ITUIUTABA-MG.

Fernanda Domingos Naves[1]
Universidade Federal de Uberlândia / Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP-UFU). Avenida José João Dib, nº 2545, Bairro Progresso – CEP: 38302-000 Ituiutaba-MG
nandinhadomingos@hotmail.com

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib[2]
cairo@pontal.ufu.br

Resumo: *Este artigo apresenta os resultados da pesquisa Cultura, Identidade e Religiosidade: Mapeamento e reconstrução histórica dos ternos de Congado de Ituiutaba-MG, financiada pela FAPEMIG/UFU. Nela, procuramos compreender as múltiplas possibilidades de (re) leituras acerca do Congado na cidade, principalmente no que diz respeito ao seu caráter simbólico e sua importância étnico-cultural na reconstrução da identidade e da pertença cultural de seus praticantes. É através dos festejos em louvor a São Benedito, realizados na cidade há mais de cinco décadas, que percebemos a dinamicidade dessa comemoração na manutenção e recriação dos sentidos sagrados e profanos da festividade, a fim de analisar como os congadeiros atualizam com a festa, sua fé, suas práticas culturais e sua ancestralidade, fazendo desse momento festivo um espaço de sociabilidade e de reafirmação identitária.*

Palavras-chave: *Ancestralidade, Devoção, Cultura, Religiosidade, Identidade.*

1. INTRODUÇÃO

A idéia de pesquisar o Congado da cidade de Ituiutaba, localizada na região Centro-norte do Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais, surgiu durante uma conversa informal entre eu e meu orientador que fez da festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário, de Catalão, o tema de sua dissertação de mestrado. Juntos, resolvemos realizar uma pesquisa acerca da festividade na tentativa de compreender como os praticantes do Congado percebem essa manifestação cultural no cotidiano.

De inicio, em virtude da escassez de fontes documentais escritas optamos por trabalhar com relatos de vida dos congadeiros[3] mantenedores dessa prática cultural. O trabalho foi desenvolvido tendo como norte a construção de uma narrativa acerca da efetivação de um registro que contivesse o histórico dos ternos de Congado[4] e o mapeamento com a localização espacial dos grupos, buscando entender a dinamicidade em torno da festa de São Benedito, visando a compreensão dos sentidos dessa comemoração.

Nossa proposta se balizou na premissa inicial de que a festa no Brasil é uma prática social historicamente herdada (AMARAL, 1998). Esse tipo de comemoração festiva recebe, desde o período colonial, conotações de controle e/ou protesto social. Diante disso, pudemos acrescentar que atualmente, a festa percorre múltiplos caminhos, sendo estes recriados mediante a efetivação daquilo que Michel CERTEAU (2001) chama de "jogos de interesses".

[1] Acadêmica do curso de Graduação em História.
[2] Orientador.
[3] Aqueles que nascem em uma família praticante que leva a diante os conhecimentos herdados e que vive o Congado como prática de vida.
[4] Denominação que identifica os grupos que compõem o Congado. São conhecidos também elos nomes de Batalhão, Guarda ou Congo.

Segundo aponta VOVELLE (1987, p.246) a festa se efetiva como momento das "ressurgências" onde gestos, atitudes e comportamentos coletivos trazem à tona, de forma inconsciente, sensibilidades que circundam e se concretizam no imaginário coletivo, o que possibilita aos indivíduos analisar a interiorização da festa e da religiosidade sob diferentes nuanças disponibilizadas pela História Cultural, posto que a festa seja a constituição histórica dos sujeitos, espaço de resistência, persistência e de espiritualidade. Na visão de BRANDÃO (2001), a festa assume diferentes sentidos para os brasileiros numa dimensão cotidiana que agrega vida e festa. Dentro desta perspectiva, notamos que são várias as formas de efervescência festivo-devocionais expressas na vida dos sujeitos a partir do momento em que se interagem com a festa, com seus diferentes espaços e rituais.

Para CHARTIER (2002) identificar o modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler é essencial para perceber a relação dos indivíduos com sua cultura. Nessa lógica, a pesquisa se desvelou na tentativa de entender como as práticas culturais são recriadas continuamente pelos grupos sociais a fim de manterem vivas a cultura e a identidade do grupo. GOMES e PEREIRA (2002, p. 75) nos ajudam a perceber essa dinamicidade, pois esclarecem que o Congado reúne um conjunto de representações sonoras e visuais que propiciam um reencontro significativo com as raízes negras, com os antepassados e descendentes vivos e mortos, de modo a exprimir algumas das tensões que permeiam as experiências do indivíduo e do grupo no tocante à busca de suas identidades bastante praticadas no interior das Irmandades pelos seus membros. Ainda para CHARTIER, as representações aspiram a um caráter universalista e são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as produzem. Por esse motivo, nunca são discursos neutros, colocando-se em situações de competição e engendram sempre discursos e práticas sociais diferenciadas. CHARTIER afirma que "mesmo as representações coletivas mais elevadas só têm uma existência, isto é, só o são verdadeiramente a partir do momento em que comandam atos – que têm por objetivo a construção do mundo social, e como tal a definição contraditória das identidades – tanto a dos outros como a sua". (CHARTIER, 2002, p. 18). Enquanto discurso e prática, as representações são esboçadas por indivíduos que "descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse". (CHARTIER, 2002, p. 19).

Neste contexto, ressaltamos que a pesquisa não deve ser lida no singular, pois foi escrita/reescrita através de muitas vozes e muitas mãos; intercalando as memórias do passado às memórias recentes. Pois, é justamente esse fervilhar de situações e sentidos que nos ajudam a pensar as diversas facetas e significados que se efetivam no exercício contínuo da reconstrução dessas manifestações culturais que exprimem significados relevantes à vida dos sujeitos sociais, oportunizando que cada um redimensione múltiplos olhares à festa, tendo, com ela, uma relação particular e também coletiva, cujos vínculos de religiosidade e de pertença étnica sejam mediados por práticas e representações diversas, capazes de fazer os sujeitos refletirem continuamente sobre o sentido que esse tipo de festejo exerce nas suas próprias vidas.

2. METODOLOGIA E PESQUISA

O uso das linguagens diversificadas como suporte ao oficio do historiador que não possui como fonte de pesquisa apenas os registros escritos, oportuniza reflexões e caminhos instigantes como é o caso da análise do cotidiano. Através dessas narrativas cotidianas que percorrem os caminhos da história e da memória percorre-se também a dinâmica das histórias de vida pelos viesses dos sentimentos e expressões contidas na face dos atores sociais, da sensibilidade transmitida através do olhar penetrante de cada indivíduo e da ressignificação de valores outros que nos projetam pelas tramas da história dos sujeitos, possibilitando-nos tecer diálogos com múltiplas linguagens. Foi fazendo o uso dessas linguagens diversificadas que realizamos a pesquisa.

Assim, para a consumação deste estudo, optei por trabalhar com histórias de vida, depoimentos, livros de Atas e Estatuto da Irmandade de São Benedito, livros de Tombo da Igreja Matriz de São José e Atas de reuniões dos ternos da cidade. Fiz uso também de obras de

memorialistas locais, dos estudos acadêmicos de alguns historiadores do Triângulo Mineiro, que discutem a formação histórica do Congado e de alguns ternos da cidade e região. Apoiei esta análise em obras de referência que se encontram no que hoje é traduzido como História Cultural, conceitos que foram essenciais para compreender a dinamicidade desta temática. A pesquisa foi conduzida com base nessas leituras, pois nossa pretensão era conceber com outros olhos aquilo que os olhares comuns percebem apenas como tradição ou folclore, paralisados no tempo e no espaço.

A festa do Congado se edifica num universo imagético muito rico, pois é marcado por momentos festivos e devocionais que se materializam em diferentes tipos de representações que se (re) constroem alicerçados numa ludicidade que procura trazer à tona o passado, presentificá-lo e atualizá-lo, construindo um sentido que perpassa a expressividade visual, já que é uma tentativa de manter viva uma tradição secular e por isso expressa identidade. Sendo assim, esse tipo de percurso nos oferece probabilidades interpretativas do cotidiano, permitindo-nos compreender a construção de uma história marcada por caminhos múltiplos do entendimento, uma vez que, levando em consideração que o ofício do historiador não deve ser meramente entendido como o de responsável pela escrita de uma "história verdade", posto que "as representações se inserem em regimes de verossimilhança e de credibilidade, e não de veracidade" (PESAVENTO, 2001). A recomposição e a tentativa de compreensão das tramas tecidas na efetivação dos festejos que ora tem-se como objeto de estudo, se sustenta nas várias narrativas que se formam ao redor desse mosaico festivo.

O Congado tem uma tradição muito antiga no país. Em Minas Gerais, remonta o século XVIII, período em que várias irmandades de negros difundiam-se pelo estado (KATRIB, 2006), estes, com o devir do tempo, se tornaram responsáveis por transmitir sua cultura e conhecimento ancestral para as novas gerações e assim. Em Ituiutaba, segundo relatos de alguns congadeiros, os festejos aconteciam em fazendas nos arredores da cidade onde também se criavam os ternos. Com o devir do tempo, a festa tornou-se conhecida, a festa foi trazida para a cidade de Ituiutaba. Contudo, o pároco da época não aceitou que os congadeiros adentrassem e permanecessem dentro da Igreja, proibindo a realização da festa no local. Esta proibição se deu porque os congadeiros, apesar de devotos de São Benedito, não seguiam a religião católica, mas sim outras de origem africana. A festa ficou parada, porém, ela não deixou de acontecer, cada congadeiro guardou um pouco dela dentro de si, o que deu-lhes força e coragem para, anos após, lutarem novamente pelo direito de realizar a festa com o concedimento da Igreja. Enquanto isso, nos arredores de Ituiutaba, para homenagear sua esposa Geralda Ramos da Silva em seu aniversário no dia 2 de abril de 1951, o senhor Demétrio Silva da Costa (Cizico) convidou seu pai Marciano Silvestre da Costa, seu irmão Geraldo Clarimundo da Costa e vários outros amigos para brincarem de Moçambique e comemorarem a data. Dessa brincadeira, os participantes resolveram levar adiante a idéia, com o intuito de, mais tarde, fundarem realmente um terno de Moçambique.

Ao saber do ocorrido, Anna Carolina Ribeiro (Dona Rosa), prima de Cizico, convidou o grupo para, juntos, levarem o terno de Moçambique em ituiutaba e reascender a devoção a São Benedito com muita dança, festa e devoção. O convite foi aceito não só pelo grupo, mas também por outros simpatizantes que, em comissão, fizerem um primeiro contato com a Igreja no intuito de obter autorização para realizarem a festa. Assim, se dirigiram ao pároco da época, o Padre João Ave, para comunicá-lo e pedir-lhe a licença para, junto à igreja, fazerem a festa de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. O pároco, não permitiu, alegando problemas que a Igreja tivera anteriormente com os ternos de Congado que antes existiam em Ituiutaba, e que, em virtude desses atritos, já havia se fragmentado.

No ano de 1952, o terno recém criado, resolveu ensaiar com o intuito de colocar o grupo devidamente uniformizado na rua em sinal de protesto contra a atitude do padre. O grupo desceu a Avenida 22 às 5 horas da manhã. Fizeram uma alvorada com fogos, muita música, dança e batuque, na frente do Fórum local conseguindo o consentimento da justiça para realizarem os festejos na cidade. Antes disso, porém, se precaveram conseguindo autorização por escrito da Delegacia de Polícia para realizar o evento. Horas após a autorização, o grupo se dirigiu para a Igreja Matriz São José, onde adentraram ao recinto, assistiram à missa da manhã, mas os instrumentos foram deixados do lado de fora da Igreja por ainda não ser permitido adentrar na mesma tocando-os. Após, os

congadeiros saíram em visita a várias residências cantando, dançando e louvando aos santos protetores pelas ruas da cidade.

Resistindo, nos anos seguintes a festa aconteceu sem a existência de uma Irmandade ou apoio da Igreja. Mesmo assim, os congadeiros insistiam em ter o reconhecimento do festejo junto à Igreja, realizando a cada ano os festejos em louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, com o apoio e a aprovação dos devotos e simpatizantes. Anos após, reestrutura-se o Congado em Ituiutaba. O grupo agora, organizado, trava uma queda de braços com o pároco da Igreja, o qual passa a fazer uma série de exigências a estes para que ele conceda, aos mesmos, espaço no local. Uma dessas exigências foi a de que os congadeiros abraçassem realmente a fé católica. Acatando o pedido do padre eles receberam os Sacramentos. Outra exigência era a de que os congadeiros tivessem participação ativa nas cerimônias religiosas, só assim, a festa passaria a ter algum vínculo com a Igreja.

Tempos após, diante do cumprimento de todas as exigências feitas por ele, Padre João Ave, em 1956, pediu para que os congadeiros, entre si, escolhessem doze casais que conhecessem bem as doutrinas católicas. Desses casais, os homens, nomeados pelo padre como "Os Doze Apóstolos" (Marciano Silvestre da Costa, Geraldo Clarimundo da Costa, Demétrio Silva da Costa – Cizico, Antônio Belchior, Antônio Balduino da Costa - Antônio Cabra, Agenor Prudêncio do Nascimento, Andira Alves, Avelino Máximo da Costa, Jerônimo Ventura Chaves – Dunga, Aristides da Silva, Antônio Edmundo e Senhor Manoel Gomes) fundaram a Irmandade de São Benedito de acordo com as instruções de Padre João Ave. Este autorizou, oficialmente, no ano de1957 o funcionamento da Irmandade, responsabilizando-a pelos ternos fundados entre os anos de 1951 a 1954 e pelos demais que supostamente viriam a surgir, tendo como seu primeiro presidente Geraldo Clarimundo da Costa, que exerceu este cargo ininterruptamente até 1988, quando veio a falecer.

A partir da criação da Irmandade de São Benedito, os grupos de Congado passaram a ter também seu próprio grupo religioso dentro da Igreja, que passa a ter não só função religiosa, mas também cultural, organizando e coordenando os ternos de Congado de Ituiutaba. Conforme consta no Pequeno Histórico da Irmandade de São Benedito, ela foi fundada no dia 13 de Maio de 1957 com "missa especial" e com "primeira comunhão de vários beneditinos jovens, crianças e adultos". Foi através da criação da Irmandade de São Benedito que os congadeiros ganharam permissão para festejar na Igreja. Foi através dela também que eles levantaram capital para, mais tarde, comprar o terreno e erguer a Igreja de São Benedito. No ano de 1968, com a arrecadação de donativos e lucros obtidos durante as quermesses da festa, a Irmandade adquiriu um terreno na Rua 32, número 2007, em frente onde hoje é a Praça "13 de Maio", para construir a Igreja de São Benedito que até então não existia. A partir desta data deu-se início à construção de uma pequena capela. Em janeiro de 1990, a capela foi elevada à categoria de Paróquia recebendo a denominação de Igreja Matriz de São Benedito e, em 1997 iniciou-se a construção do novo prédio da Paróquia no mesmo terreno à frente do antigo prédio da capela que hoje é denominado Auditório Nossa Senhora do Rosário I.

No início a Irmandade era formada por pouco mais de 100 pessoas, hoje ela expandiu-se e, atualmente, ela é composta por mais de 600 indivíduos envolvidos diretamente nos grupos de Congado, perpetuando-se de geração em geração. Ela tornou-se a garantia dos congadeiros de "direito à Igreja"; sua criação e fundação abriram as portas para a consolidação dos ternos e fez-se alicerce para os que surgiam. Sua fundação encontra-se no Livro de Atas 001 da entidade, à página 001 e verso, registrado em cartório e publicado posteriormente no Diário Oficial Minas Gerais do dia 16/04/1964.

A festa em louvor a São Benedito é composta por sete ternos de Congado da cidade e pela participação de vários outros oriundos de cidades circunvizinhas que participam das comemorações há vários anos. Juntos eles formam uma das mais importantes expressões da cultura popular do estado de Minas Gerais. O Congado representa a união de vários ternos, guardas ou grupos de dançadores ou congadeiro, cada qual com fardamento específico que segue as cores de cada terno. O Congado segue uma organização hierárquica patenteada e gerida por uma Irmandade juntamente com uma corte de Reis.

Em cada terno temos ainda uma equipe interna formada por coordenadores, guarda-estandartes, dentre outros que dão suporte ao grupo não só durante os festejos, mas também em qualquer evento ou atividade realizada pelo grupo.

Todos os ternos que compõem o Congado são filiados à Irmandade de São Benedito. O Congado da cidade de Ituiutaba se confunde com a história da Irmandade e com a história de alguns ternos, visto que, sua tradição é anterior à oficialização dos festejos, remonta a década de 1940, porém, foi com a construção da igreja de São Benedito que houve o aumento do número de ternos da cidade e o registro oficial junto a Irmandade. Os ternos se distinguem pelas cores da farda que, possuem geralmente, as cores da imagem de Nossa Senhora do Rosário que são: azul, branco, rosa, verde e o vermelho; que variam de acordo com o estilo épico das imagens. Em Ituiutaba, as cores agregadas a cada terno dão nome a alguns grupos tradicionais, da mesma forma que outros recebem outras denominações. Fazem parte do Congado de Ituiutaba os seguintes ternos:

2.1. Terno de Moçambique Camisa Rosa

A criação desse terno é fruto do sonho e do esforço do senhor Demétrio Silva da Costa "Seu Cizico" que, para comemorar o aniversário de sua esposa, Dona Geralda, no dia 02 de Abril de 1951, resolveu presenteá-la com uma festa diferente, de Congado. O ápice desta comemoração foi a apresentação de um pequeno grupo de dançadores de Moçambique ensaiados e comandados pelo próprio Cizico. A partir dessa homenagem e naquele mesmo dia o casal, juntamente com o Senhor Marciano Silvestre da Costa e Geraldo Clarimundo da Costa, com a senhora Anna Carolina Ribeiro, prima do Senhor Cizico decidiram fundar um terno de Moçambique.

No dia 05 de outubro de 1951, o grupo se apresentou pela primeira vez, tendo em sua composição 13 dançadores e 05 bandeirinhas. Segundo relatos da filha do casal Maria Lúcia de Oliveira[5], o terno criado por seu pai, é um dos principais autores do resgate do Congado de Ituiutaba.

Durante o "resgate" foram vários os obstáculos enfrentados pelo capitão Cizico que é lembrado por todos, como um grande repentista. Seu Cizico faleceu no dia 28 de julho de 1964 e, em virtude dessa fatalidade, sua viúva assumiu o comando do terno. Preocupada em manter viva a tradição iniciada por seu esposo, Dona Geralda começou a preparar o filho, de apenas 13 anos, para chefiar o terno. No ano de 1978, Mário Afonso da Silva assume o comando do terno permanecendo a sua frente até os dias atuais.

2.2. Terno de Congo Camisa Verde

O Terno de Congo Camisa Verde foi fundado no ano de 1954 por Geraldo Clarimundo da Costa juntamente com sua esposa Dulcinéa Luiz Cassiano, seu irmão Demétrio da Silva Costa e seu pai Marciano Silvestre, com o intuito de abrilhantar os festejos em louvor a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário, iniciados na cidade no ano de 1951 reforçando os vínculos ancestrais da família através da festa. O terno de saiu às ruas da cidade, pela primeira vez, com cerca de 30 pessoas, todas trajando roupas nas cores verde e branca. A maioria, familiares do senhor Geraldo que foi o primeiro capitão do terno e ensinou aos dançadores o ritmo e as coreografias a serem executadas. Geraldo Clarimundo exerceu o cargo de capitão até o ano de 1988 quando veio a falecer.

Atualmente o terno conta com mais de 150 componentes entre caixeiros, dançadores, cantadores e porta estandartes. O grupo mantém nas vestimentas as cores que dão nome ao terno: "o Verde que simboliza a esperança e o sentimento de continuidade, o Branco representa a paz que o grupo prega e leva adiante em cada gesto e o Amarelo a riqueza do Brasil" – Divina C. Teles, depoente –. Seus dançadores usam camisas em cetim verde, calça branca, faixa amarela na cintura e chapéu de palha ornado com lantejoulas, pedrarias e fitas multicoloridas. Alguns dançadores optam por usar um lenço ou turbante na cabeça, mas não dispensa o uso do chapéu que é um adereço que

[5] Informante, atual presidente da Irmandade de São Benedito.

compõe a vestimenta do dançador. Os capitães se distinguem dos dançadores pelo uniforme usado, ou seja, usam calças brancas, camisa verde com adornos dourados e uma faixa disposta sobre a camisa no formato de um "X" com detalhes em pedraria e bordados cintilantes. Na cabeça usam capacete com plumas amarelas, espelhos e muito brilho. Já as bandeirinhas ou porta estandartes usam vestimenta verde num tom mais suave.

2.3. Terno de Moçambique Estrela D'Alva

O terno de Moçambique Estrela D'Alva foi fundado no ano de 1982 por Agnaldo Severino da Silva juntamente com sua esposa Maria das Dores Silva. Natural da cidade do Prata, o senhor Agnaldo trouxe além dos ensinamentos herdados do pai a experiência e a vivência obtida como folião de Santos Reis. Madrugador, admirava muito a imensidão do céu ao amanhecer o que fez com que, ao nomear o terno, não tivesse dúvidas na escolha do nome: Estrela D'Alva.

As cores do terno são relacionadas às cores do manto de Nossa Senhora, também presentes no estandarte do grupo. O fardamento do terno é constituído de calça e camisa brancas com faixas azuis, chapéu de palha coberto em tecido azul. Quando Agnaldo Severino da Silva veio a falecer, em 1988, o terno ficou desativado por três anos, por não haver mais quem o conduzisse. Em 1991, Dona Maria das Dores conseguiu levantar o terno contando com a colaboração de seus familiares, elegendo como 1º capitão: Maurílio Prudêncio de Souza, que ficou no terno por dois anos, deixando-o em 1994 para assumir o seu terno do qual é um dos fundadores o Moçambique Águia Branca. Este foi substituído na ocasião por Éder da Silva Sabino, neto de Dona Maria.

Senhora Maria das Dores Silva, 87 anos, se encontra acamada, mesmo assim se mantém lúcida e traduz com muita clareza a falta que sente de ver o terno novamente participando dos festejos e homenagens em louvor a São Benedito. O terno encontra-se desativado, o que é uma grande preocupação para os antigos integrantes do terno e sua Matriarca, pois, a falta da liderança de um capitão.

2.4. Terno de Congo Real

O Terno de Congo Real foi fundado no ano de 1987, pelo Sr. João Luiz da Silva (João da Badia) e sua esposa Marina Eurípedes de Oliveira, já falecida. Desde jovem, Sr. João da Badia, participava das festividades do Congado, sendo dançador de um terno de Moçambique.

Através dos ensinamentos do Senhor Lazinho Goiano, capitão do terno em que Sr. João dançava, e das conversas informais que teve com o festeiro da época, o senhor Mato Grosso, João percebeu que a possibilidade de materializar o sonho de fundar seu próprio terno não estava tão distante. João Luiz foi se envolvendo com outras manifestações culturais, porém, não se esquecia do desejo que tinha de fundar seu próprio terno de Congo.

O fascínio pelo popular envolvera de tal forma João Luiz que ele se tornou dono de um grupo de Folia de Reis e o mantém há 54 anos. Anos após, buscando a realização de seu antigo sonho, ele e seus companheiros de Folia se juntaram com o Congado para louvarem juntos, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Foi nesse período que, durante uma viagem à cidade de Luz–MG com seu grupo de Folia, senhor João Luiz teve contato com vários outros ternos de Congado e um, em especial, o encantou. Foi deste terno que ele retirou a inspiração para as cores de seu terno: o amarelo e branco e, contando com total apoio do amigo, Geraldo Clarimundo da Costa, o terno foi criado elegendo a cor amarelo ouro como a cor predominante do terno espelhado nas vestimentas usadas pelo terno da cidade de Luz. A cor foi também um dos motivos para a escolha do nome. O amarelo lembra o ouro, lembra riqueza; riqueza e ouro presentes nas casas nobres, de reis, daqueles que possuem sangue Real.

2.5. Terno de Moçambique Lua Branca

Criado em maio de 1990 o Terno de Moçambique Lua Branca teve como seus fundadores o senhor Nilo Geraldo da Silva e sua esposa Maria Orminda da Silva, dona Maria Senhora Domingues Martins e seu filho Cláudio Domingues Martins. O início das atividades do Terno foi em 1989, conforme consta no livro de Atas número 02 da Irmandade de São Benedito, páginas 24 a 25, na reunião do dia 28 de dezembro de 1989, quando o Senhor Nilo Geraldo comunica seu afastamento do terno de Moçambique Camisa Rosa no qual atuou por mais de 30 anos e anuncia a todos a criação do Moçambique Lua Branca, apresentando Cláudio Domingues Martins como seu 1º capitão.

Segundo Dona Senhorinha, em 1989 seu filho Cláudio, dançador de Moçambique, se afastara do terno no qual participava. Este, pediu à sua mãe que, para continuar dançando Moçambique, fundasse um terno para que ele. Dona Senhorinha, acatou o pedido de seu filho, desde então, passaram a reviver uma tradição familiar herdada de seu avô paterno, o Senhor Apolinário Martins, oriundo da cidade de São Tomé das Letras-MG, onde já participara de outros ternos de Moçambique.

O nome Lua Branca foi escolhido pelo capitão, devido à sua grande admiração pelo brilho, principalmente dos astros, em especial da Lua. Segundo o capitão "o terno de Moçambique Lua Branca nasceu para brilhar". Os dançadores se vestem com calças e camisa brancas, faixa verde, chapéu ou turbante na cor verde.

2.6. Terno de Moçambique Águia Branca

Fundado no ano de 1994, o Terno de Moçambique Águia Branca foi criado através da iniciativa dos irmãos Maurício Prudêncio de Souza (falecido), Maurílio do Nascimento de Souza (Nilo) e Eurípedes Francisco Pereira (Pipa) que, apoiados pela mãe Rosária Esperança de Souza, realizaram um antigo desejo da família. O Terno tem como Conselheiro Fundador o Sr. Agenor Prudêncio do Nascimento que, aos 87 anos, é o único dos 12 apóstolos (ver Irmandade de São Benedito: a realização de um antigo sonho) vivo que atua junto à Irmandade, que é avó dos irmãos citados acima.

As cores do terno são azul, branco e rosa, inspiradas nas cores dos ternos que já existiam na cidade. O estandarte é azul e branco. Assim como os demais ternos, o Moçambique Águia Branca é composto, em sua maioria, por pessoas de uma mesma família. Os dançadores usam calças brancas, camisas de cetim em tom azul escuro, faixas cor-de-rosa entrelaçadas ao corpo e chapéus coberto em tecido, ornado em paetês, lantejoulas e marabu. O terno possui 80 elementos que em sua grande maioria possuem laços de parentesco. A origem do nome do terno, segundo o 1º capitão Maurílio, está ligada ao Orixá Caboclo Águia Branca.

2.7. Terno de Congo Libertação

Segundo relatos dos integrantes do grupo composto, praticamente, por membros da mesma família, as coisas não iam nada bem pra todos. Havia doenças, pobreza e desavenças entre vários parentes, inclusive entre as irmãs Lázara e Maria Aparecida, que não se falavam há anos. Maria Aparecida e Lázara, por incumbência do destino, se casaram e tiveram seus filhos sendo que, os filhos, tanto de uma como da outra se apaixonaram e, mesmo primos, se casaram. Anos após as duas se viam avós dos mesmos netos e não se falavam. Foi então que Maria Aparecida, pautada na religiosidade ancestral, recebeu a orientação dos Guias Espirituais Maria Conga e Preto Velho, intermediados pelas médiuns Cláudia Luiza da Silva (sobrinha de Dona Aparecida) e Leamar Cândido (filha de D. Aparecida) de criar um terno de Congo com o intuito de unir e Libertar sua família. Estes Guias Espirituais determinaram todos os passos a serem dados daquele momento em diante, como as cores do terno, escolha dos capitães, e, segundo a família de dona Aparecida, ainda determinam todos os caminhos para a estruturação do terno.

Deste momento em diante, toda a família se manteve reunida guiada pelo mesmo ideal, libertar a si e a seus ancestrais, o que os permite manterem-se unidos em torno de um ideal regido

pelas forças supremas, pela busca da paz, guiados sempre pela proteção Divina e de seus mentores espirituais. O nome Libertação foi escolhido para representar a libertação dos antepassados de seus pecados, dos trabalhos feitos por terceiros para prejudicá-los, libertar a si da miséria, da pobreza, etc. Essa mesma força espiritual determinou as cores do terno, azul-claro a capa e branca, calças e camisas, cores essas constituídas a partir da cor símbolo das divindades que regem a família, onde a capa simboliza a força e a proteção do guerreiro. Escolheram e definiram a composição do grupo. O terno da Libertação é composto por 40 componentes que passam por um intenso aprendizado e só são admitidos no terno depois de ter todo conhecimento da estrutura organizacional do grupo, onde o não cumprimento de normas como: beber trajando o uniforme do terno; tirar o uniforme antes de ser liberado, faltar a três leilões da campanha sem justa causa, é dentre outros os motivos de exclusão do terno.

Estes são alguns dados da pesquisa apresentada.

No emaranhado dos acontecimentos o historiador procura seu ponto de partida como um camponês procura um olho-d'água. Nem sempre é possível saber de onde essa água vem. Mas para poder bebê-la basta ir em busca de onde ela aflora à superfície (SOARES, 2000). No decorrer desta pesquisa busquei ir onde aflora-se os sentimentos e toda a religiosidade que envolve os indivíduos que participam das festividades em louvor a São Benedito, tentando compreender como eles mantêm esses vínculos ancestrais com seus antepassados, notando sempre a preocupação deles em transmitir todos esses conhecimentos às gerações futuras, com o propósito de que estes hábitos e costumes não se percam pelo tempo.

Nesse ínterim, pude perceber como eram desenrolados os encontros e desencontros entro os personagens que compõem o cenário festivo, os interesses da projeção política ou social; os gastos com a festa; a quantidade dos gêneros alimentícios utilizados para tornar realidade os cafés e os almoços oferecidos; o montante de dinheiro disponível para montar e ornamentar os ternos, dentre outros. Tomei conhecimento da dificuldade que cada um passa para se manter ali, festejando e louvando. Só mesmo com muito amor e devoção ara conseguir ir a diante.

3. AGRADECIMENTOS:

Agradeço à FAPEMIG/UFU, pela concessão da bolsa de iniciação científica, sem a qual não seria possível a realização deste trabalho e ao meu orientador pelas críticas e paciência. Aos meus pais pelo apoio e aos meus colegas de curso que sempre me socorreram nas horas difíceis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Katrib, Cairo Mohamad I. Nos mistérios do Rosário: as múltiplas vivências da festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário – Catalão (GO). Uberlândia. Dissertação (Mestrado em História) –. Universidade Federal de Uberlândia, 2004. 244 p.

Pesavento Sandra J. Indagações sobre História Cultural. In: Revista Artcultura. Uberlândia: NEHAC/UFU. Nº. 03, 2001.

_____. História e História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Silva, J. C. G. 2000. Negros em Uberlândia e a construção da Congada. Um estudo sobre Ritual e Segregação Urbana. Uberlândia, Relatório FAPEMIG.

Soares, Mariza de Carvalho. Devotos da cor. Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XV. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 232p.

5. DIREITOS AUTORAIS

Texto desenvolvido através de pesquisa fomentada pela FAPEMIG/UFU, tendo como autores responsáveis por esta publicação o professor/orientador Cairo M. I. Katrib e a acadêmica bolsista Fernanda Domingos Naves.

CULTURE, IDENTITY AND RELIGIOSITY: MAPPING AND HISTORICAL RECONSTRUCTION OF THE SUITS CONGO ITUIUTABA-MG.

Fernanda Domingos Naves[6]
University Federal of Uberlândia / Faculty of Integrated Sciences Pontal (Facipe-UFU). Avenue Jose John Dib, No. 2545, Neighborhood Progress - CEP: 38302-000 Ituiutaba-MG)
nandinhadomingos@hotmail.com

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib[7]
cairo@pontal.ufu.br

Abstract: *This article presents the results of research Culture, Identity and Religiosity: Mapping and historical reconstruction of the suits Congo Ituiutaba-MG, funded by FAPEMIG / UFU. Here, we seek to understand the many ways of (re) readings of the Congo in the city, especially with regard to their symbolic nature and its ethnic and cultural importance in the reconstruction of identity and cultural belonging of its practitioners. It is through the festivities in honor of St. Benedict, held in the city for more than five decades, we perceive the dynamics of the celebration in the maintenance and rebuilding of the sacred and profane sense of festivity, in order to analyze how congadeiros update with the party, its faith, their cultural practices and their ancestry, making this festive time a space of sociability and identity reaffirmation.*

Keywords: *Ancestry, Devotion, Culture, Religiosity, Identity.*

[6] Student of the graduate course in History.
[7] Guiding.

CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS

Sumário

CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS

Sumário

1 Textos Introdutórios 2

1.1 Apresentação 2

1.2 O processo de construção do Currículo Referência de Minas Gerais 3

1.3 Currículo: Da BNCC à sala de aula 9

1.4 Eixos Estruturadores do Currículo Referência de Minas Gerais 13

1.5 Os Sujeitos e Seus Tempos de Vivência 14

1.6 Direito à Aprendizagem 15

1.7 Currículo e Educação integral 17

1.8 Escola democrática e participativa 19

1.9 Equidade, Diversidade e Inclusão 20

1.10 Currículo e Formação continuada dos educadores 21

1.11 Currículo e Avaliação das Aprendizagens 23

1.12 Considerações finais 24

2 Currículo Referência da Educação Infantil 27

2.1 Apresentação 27

2.2 Introdução 28

2.3 Educação Infantil: trajetória histórica e marcos legais 28

2.4 Princípios Norteadores 30

2.5 Organização Curricular na Educação Infantil 37

2.6 Campos de Experiências 42

2.7 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento 56

2.8 Planejamento de Experiências 62

2.9 Avaliação e Registro na Educação Infantil 66

2.10 Adaptações e Transições 69

2.11 Inclusão, Diversidades e Identidades da Cultura Mineira 72

2.12 Estrutura Curricular para a Educação Infantil 82

2.13 Considerações Finais 187

3 O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica 192

4 Áreas do Conhecimento 205

5 Apresentação da Área: Linguagens 205

5.2 Componente Curricular: Língua Portuguesa 209

5.3 Organizador Curricular de Língua Portuguesa 258

5.4 Organizador Curricular de Arte 536

5.5 Componente Curricular: Educação Física 556

5.6 Organizador Curricular de Educação Física 581

5.7 Componente Curricular: Língua Inglesa 608

5.8 Organizador Curricular de Língua Inglesa 633

6 Apresentação da Área: Matemática 650

6.2 Componente Curricular: Matemática 653

6.3 Organizador Curricular de Matemática 668

7 Apresentação da Área: Ciências da Natureza 731

7.1 Componente Curricular: Ciências 733

7.2 Organizador Curricular de Ciências 750

8 Apresentação da Área: Ciências Humanas 779

8.2 Componente Curricular: Geografia 786

8.3 Organizador Curricular de Geografia 808

8.4 Componente Curricular: História 830

8.5 Organizador Curricular de História 845

9 Apresentação da Área: Ensino Religioso 874

9.2 Organizador Curricular de Ensino Religioso 891

CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS

Equipe Técnica

Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, seccional Minas Gerais - UNDIME/MG
Andréa Pereira da Silva

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais -SEE/MG
Wieland Silberschneider

Sindicato dos Professores de Minas Gerais - SINPRO/MG
Ângelo Filomeno Palhares Leite

Fórum Estadual Permanente de Educação de Minas Gerais - FEPEMG
Francely Aparecida dos Santos

União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME/MG
Galdina de Souza Arrais

Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais - CEE/MG
Maria da Glória Giudice

Fórum Mineiro de Educação Infantil
Mônica Correia Batista

Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais - SINEP/MG
Valseni José Pereira Braga

Comitê Executivo

Andréa Pereira da Silva – UNDIME/MG
Augusta Aparecida Neves de Mendonça – CONSED/MG
Edemar Amaral Cavalcante – UNDIME/MG
Eleonora Xavier Paes – CONSED/MG
Gabriela dos Santos Pimenta Lima – CONSED/MG

Geniana Guimarães Faria – CONSED/MG
Maria Virgínia Morais Garcia – UNDIME/MG
Suely Duque Rodarte – UNDIME/MG

Coordenação Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular

Geniana Guimarães Faria – CONSED/MG
Maria Virgínia Morais Garcia – UNDIME/MG

Coordenação Técnica

Camila Resende Sodré Nonaka – Analista de Gestão
Edemar Amaral Cavalcante – Articulador do Regime de Colaboração
Francisco Mello Castro – Coordenador Técnico

Grupo de Trabalho de Currículo

Coordenação de Etapa

Viviane Gomes de Matos – Educação Infantil
Juliana Gomes Chagas - Anos Iniciais Ensino Fundamental
Tatiana Gariglio Clark Xavier - Anos Finais Ensino Fundamental

Redatores de currículo

Educação Infantil

Elaine Maria de Camargos
Maria do Carmo Rezende dos Santos Assunção
Rosana Aparecida Carvalho - Educação Infantil

Língua Portuguesa - Ensino Fundamental

Ângela Maria Moreira
Maria de Fátima Ulhôa Almeida
Daniela de Castro Barbosa Machado

Arte - Ensino Fundamental

Fabiano Henrique Fonseca Moreira
Marcelle Triginelli Azzi
Rosidelma Lázara Ferreira Borges

Educação Física - Ensino Fundamental

Hamilton Gonçalves Barbosa
Michele Silva Pires

Luzia Angélica de Fátima A. Santos

Língua Inglesa - Ensino Fundamental

Fernando Rangel Pinheiro

Marcelo Wagner de Oliveira

Matemática - Ensino Fundamental

Kelly Alexandrina de Assis Mendonça

Cristiane de Souza Pereira

Laélcio Martins Silva

Ciências - Ensino Fundamental

Alessandra Nogueira Santos Araújo

Leonora Batista Campos

Vinicius Aparecido Braz

Geografia - Ensino Fundamental

Mônica de Oliveira Ribeiro Couto

Wagner Cimino Rosa

História - Ensino Fundamental

Maria Dirce Ribeiro Gontijo

Viviane Reis Soares

Ensino Religioso – Ensino Fundamental

Giseli do Prado Siqueira

Paulo Agostinho Nogueira Baptista

Colaboradores

Secretaria de Estado de Educação

Alcione Silva - Diretoria de Temáticas Especiais/SEEMG

Ana Regina de Carvalho – Diretora de Educação Especial

Andreia Martins da Cunha Moura-Analista Educacional/SEEMG

Cecília Cristina Resende Alves - Coordenadora Geral da Política de Educação Integral e Integrada

Érica Fernanda Justino – Coordenadora Estadual da Educação do Campo e Educação Indígena

Felipe Petrocchi Resende Alves - Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Iara Félix Viana – Superintendente de Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino

Ingrid Vitória Carvalho Frade – Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino

Kessiane Goulart Silva – Coordenadora Estadual de Educação em Direitos Humanos e Cidadania
Laís Barbosa Patrocino - Analista Educacional
Marina Coimbra – Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino
Patrícia Meireles - Analista Educacional/SEEMG
Priscylla Ramanho D. Ferreira – Diretora de Juventudes

Escola de Formação de Professores
Danielle Alves Martins - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Eudna Ferreira de Souza - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Elane Aparecida de Avelar Lana - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Izabel Alves Saraiva Ferreira - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Janeth Cilene Betônico da Silva - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Gabriela dos Santos Pimenta – Diretora da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores
Gisele Martins - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Lêda Maria Corrêa Gonçalves - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Luana de Araújo Carvalho - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Márcio Lúcio Cézar - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Rosiene de Fátima Corrêa Ruiz - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Sabrina Perpétuo Ferreira - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens
Sônia Maria Adão - Núcleo de Desenvolvimento das Aprendizagens

Outros órgãos e instituições
Ângela Marcia Oliveira Botrel – Secretaria Municipal de Varginha
Cláudia Carvalho Santos Silveira - Universidade de Itaúna
Edna Mara Borges Guimarães – Secretaria Municipal de Educação de Paracatu
Fernanda Câmpera Clímaco - Escola da Infância
Karla Cristina Rodrigues Sousa - Secretaria Municipal de Educação de Nova Lima
Lílian Cañete – Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG
Maria Cristina Soares de Gouvea – FAE/UFMG
Mônica Correia Batista – Fórum Mineiro de Educação Infantil
Roberto Patrus Mundim Pena – PUC/Minas

Leituras Críticas
Ângela Ruiz
Carolina Machado
Erenilton Peixoto Araújo
Hebert Gomes
Kellen Senra

Khatia Brakling

Marcos Tofoli

Maximiliana Greggio Ramos Ferreira

Rogério Luís Massensini

Thisiany Mary Vieira de Oliveira

Valéria de Oliveira Roque Ascenção

Zilma de Oliveira

CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS

CAPÍTULO 1

Textos Introdutórios

1 Textos Introdutórios

1.1 Apresentação

Caro (a) Educador (a),

É com grande satisfação que lhe apresentamos o **Currículo Referência de Minas Gerais**, documento elaborado a partir dos fundamentos educacionais expostos na nossa Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE/2014), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) e a partir do reconhecimento e da valorização dos diferentes povos, culturas, territórios e tradições existentes em nosso estado.

Convidamos-vos (a) para uma trilha pelo histórico de construção do documento, pela concepção de currículo e sua prática em sala de aula até chegar aos eixos estruturadores que compõem o documento. É importante que você se sinta parte deste texto, uma vez que é você quem o colocará em prática na sala de aula.

Destacamos que o presente documento é resultado do regime de colaboração estabelecido entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEEMG e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais, seccional Minas Gerais - UNDIME/MG. Neste processo, foram considerados e estudados os documentos curriculares já presentes em diferentes redes (estadual e municipais) como fonte de inspiração para a elaboração de um currículo que possa ser referência em todo o estado.

A construção, portanto, deste *Currículo Referência de Minas Gerais* de forma dialogada entre o Estado e os Municípios é uma oportunidade singular para o fortalecimento do regime de colaboração – previsto desde a Constituição Federal (1988) – e para avançarmos na consolidação de um Sistema Integrado de Educação Pública - SIEP, como vem sendo debatido em nosso estado. A defesa de um sistema de educação único funda-se na integralidade do atendimento e no reconhecimento conjunto da oferta de uma educação pública inclusiva, com qualidade e equidade. Em outras palavras, trata-se de não distinguir a qual rede um estudante se vincula ao longo da trajetória escolar. O que se deve garantir é a oferta de um ensino de qualidade e de oportunidades de formação e transformação social diversificadas, que zelem pelo direito à aprendizagem – como destacaremos ao longo de todo o documento. Compreendemos, assim, que é necessário vencer as amarras institucionais e culturais existentes e avançar no fortalecimento da

democracia, na colaboração entre as redes e nas oportunidades aos nossos estudantes. Ter um currículo referência para o Estado materializa esta proposta e potencializa as relações entre as secretarias, escolas, professores e estudantes.

Esperamos que deste documento, que ora lhe apresentamos e que orienta a elaboração dos planos e ações educacionais em Minas Gerais, surjam, da prática de cada educador e de cada escola, formas de implementação de uma educação inclusiva, igualitária e democrática. De igual modo, esperamos que todos os profissionais da educação envolvidos com as políticas públicas encontrem neste documento o embasamento para a continuidade das discussões, visto que o processo educacional é polissêmico e multifacetado, requerendo, portanto, um trabalho constante e colaborativo das várias instâncias e regiões mineiras envolvidas com a Educação, cujas ideias e propostas tenham como fim a busca e a garantia de direitos educacionais plenos e justos.

Ao final, educador(a), você deverá compreender a relação deste documento com o seu dia a dia na escola, ter consciência e compreensão dos preceitos aqui tratados e a capacidade de trabalha-los na sala de aula e na escola, a partir de sua autonomia, de forma dialogada com seus pares, com a gestão escolar e com os seus estudantes, fortalecendo os princípios do direito à aprendizagem de qualidade, da equidade, do reconhecimento e da valorização das diversidades, da inclusão e da gestão democrática e participativa, com vistas a promover a educação em sua integralidade.

1.2 O processo de construção do Currículo Referência de Minas Gerais

Em um momento histórico de definição de uma Base Nacional Comum Curricular e elaboração de um Currículo Referência que atenda a todo o estado, o Regime de Colaboração passa a ser central no cenário educacional e um desafio para o estado de Minas Gerais, em razão da sua extensão e número de municípios e escolas. Mas em um esforço conjunto para reunir a imensa “Minas Gerais” e construir um documento coletivo, a seccional da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME/MG, as escolas privadas de educação e a Secretaria de Estado de Educação – SEE/MG passam a colaborar lado a lado para redação deste documento, entendendo, fundamentalmente, que os estudantes transitam entre as redes ao longo da vida, ora em escolas municipais, ora em escolas estaduais, ora em escolas privadas, bem como, transitam entre os territórios, daí a importância de uma parte comum nos currículos. Se o documento curricular pretende garantir de fato os direitos de aprendizagem, torna-se impossível

fragmentar a vida escolar de nossos estudantes, e, buscamos, em colaboração, garantir trajetórias de sucesso acadêmico, somadas ao desenvolvimento integral das crianças, adolescentes, jovens e adultos que estão e estarão na educação pública, buscando, através de instâncias decisórias estabelecidas, o diálogo permanente entre União, Estado e Municípios.

Minas Gerais é o estado brasileiro com maior número de municípios (853), representando 15% do total do país (5570 municípios). O estado é um retrato quase sempre fiel da realidade brasileira, com 10% (20.7 milhões) da população nacional (209.3 milhões), representando a grande diversidade regional, econômica, política e social. Em termos educacionais, nosso estado conta com 16.151 escolas, das quais 3.622 são estaduais, 8.751 municipais e 3.778 privadas, distribuídas em 47 regionais de ensino (SRE), e 4.032.949 de estudantes matriculados, sendo que 86% deles estão na rede pública. Com a maioria das escolas e das matrículas pertencentes à rede pública, garantir uma educação de qualidade com equidade é princípio norteador das políticas públicas de educação nas redes municipais e estadual.

Localizado na região Sudeste, o estado de Minas Gerais é o quarto em área territorial do país em uma área de 586.520,732 km²[1]. Com uma população estimada de 21.119.536 habitantes[2], distribuídos em 853 municípios, é o segundo mais populoso do país, o que contribui significativamente para sua grande pluralidade regional.

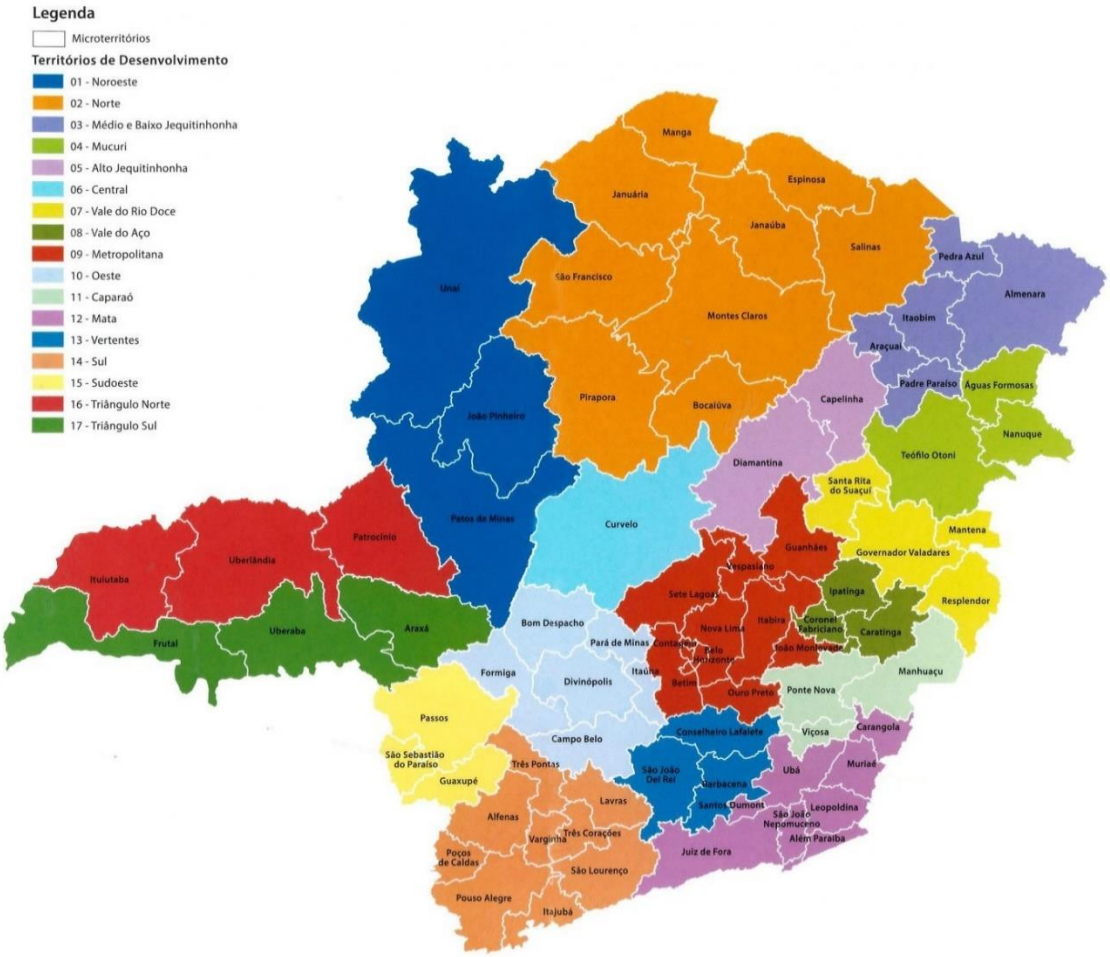
A diversidade regional do Estado de Minas Gerais é resultado de um processo histórico de ocupação do território marcado por diferentes fatores, desde aqueles de ordem socioeconômica até os naturais de clima e vegetação. Essa diversidade se traduz no que podemos entender como várias "Minas Gerais" dentro dos limites do estado, exigindo, portanto, diferentes formas de abordagem e atuação sobre a realidade mineira. De fato, a efetividade de qualquer iniciativa parte necessariamente da compreensão da realidade para a qual se propõe.

---

[1]Fonte: Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg.panorama. Acesso em: 12 jul. 2018.
[2] Fonte: População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2017. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg.panorama. Acesso em: 12 jul. 2018.

O mapa abaixo mostra a atual divisão do Estado de Minas Gerais em 17 Territórios de Desenvolvimento, marcados pelas suas semelhanças regionais.

Figura 1: Territórios de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais



Fonte: FNDC[3], 2018

As semelhanças sob as quais se agrupam os municípios conduzem para a formação de perfis razoavelmente consistentes para cada território, com características aferíveis e, principalmente, comparáveis. Nesse sentido, é possível vislumbrar as diferenças existentes, e consequentemente, perceber a dificuldade do estado em atender a Educação Infantil por meio de políticas públicas que considerem essa diversidade

[3] Mapa dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais. Disponível em: http://www.fndc.org.br/system/uploads/ck/files/17territorios.jpg. Acesso em: 22 jul. 2018.

regional, e que garantam efetivamente o acesso, a permanência e o sucesso das crianças que ingressam na primeira etapa da Educação Básica.

Essa diversidade no desenvolvimento dos territórios mineiros é analisada considerando elementos como: os diferentes graus de urbanização, dado pela proporção da população urbana na população total; o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) que utiliza a mesma lógica do IDH Global, sustentando-se em três dimensões - a renda, a educação e a longevidade, mas com uma metodologia mais adequada à realidade dos municípios; a distribuição das creches e pré-escolas entre as zonas rural e urbana; a formação dos docentes; a irregularidade no atendimento da Educação Infantil promovido pela rede pública e finalmente, para além dos regionalismos, Minas Gerais apresenta uma importante demanda por atendimentos especializados, traduzida nas instituições que se encontram em localizações diferenciadas – área de assentamento, área de uso de sustentável em área remanescente de quilombos, área de uso sustentável, área remanescente de quilombos e terra indígena.

Portanto, a significativa heterogeneidade das demandas de Minas Gerais aponta para a necessidade de se considerar as diferenças sociais, econômicas e demográficas apresentadas, no planejamento e na execução de políticas públicas, garantindo que a oferta da Educação Infantil seja ampliada e se efetive com a qualidade social desejada, respeitando as particularidades de cada território.

Para elaboração do novo currículo que atenda tamanha diversidade foi estabelecido um modelo de governança dinâmico, capaz de lidar com as particularidades de Minas Gerais e com as diversas entidades que atuam diretamente para melhoria da educação pública. Foi estabelecida uma **Comissão Estadual**, com representações políticas de órgãos e entidades, um **Comitê Executivo** para condução e tomada de decisão, uma **Coordenação Técnica** para encaminhamento dos trabalhos e **Grupos de Trabalho de Currículo** para redação do documento, conforme Figura 1.

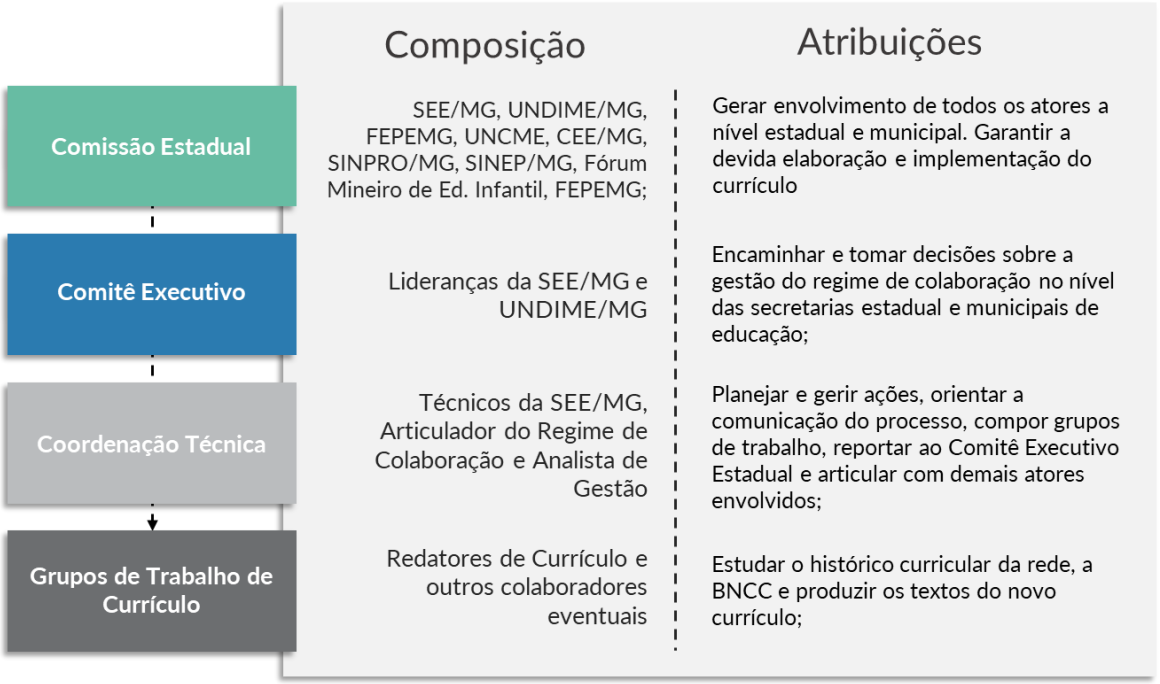


Figura 1 - Governança

Na elaboração do documento, o regime de colaboração efetivou-se na formação dos Grupos de Trabalho de Currículo e, sobretudo, nos inúmeros momentos de discussão em que profissionais de diversas áreas do conhecimento, oriundos das várias regiões do estado, se reuniram para discutir o currículo mineiro, de modo a conferir-lhe um caráter próprio, incorporando as diretrizes e normativas da BNCC, bem como dos preceitos de uma educação libertadora, que vise a equidade e a qualidade educacional dos sistemas de ensino, promovendo a inclusão, reconhecendo e valorizando as diversidades.

O primeiro movimento de aproximação das escolas de Minas Gerais com a BNCC homologada se deu através da realização do Dia D, um momento de reflexão e engajamento de toda a Rede Pública, visando garantir aos profissionais a oportunidade de contribuir para as definições conceituais do documento curricular preliminar.

A Versão Preliminar do Currículo Referência de Minas Gerais contou com a participação de mais de 3.100 escolas e 120.000 profissionais de todas as partes do estado, cujas contribuições foram analisadas e incorporadas ao documento pelos redatores. Trabalhando na redação desde fevereiro de 2018, toda a equipe responsável pela entrega do documento preliminar participou de encontros formativos realizados pelo Ministério da Educação – MEC e formações internas oferecidas por professores e pesquisadores de universidades mineiras. Concomitantemente, estudos aprofundados da Base Nacional Comum Curricular e de diversos documentos curriculares de Minas Gerais, inclusive de

redes municipais, e de outros estados possibilitaram definições conceituais e a elaboração do formato do documento.

Contou também com o processo de consulta pública on-line e encontros municipais realizados nos diversos territórios em parcerias entre as redes de ensino, onde educadores e comunidade escolar puderam debater a *versão preliminar do documento* e apresentar propostas para ampliá-lo. Os Encontros Municipais foram realizados com a participação de mais de 690 municípios, contando com mais de 55.000 participantes presencialmente durante os meses de Agosto e Setembro, que estudaram, analisaram e fizeram propostas à Versão Preliminar do documento. Paralelamente, foram registradas mais de 404.000 participações na Consulta Pública Online. Todas as contribuições foram analisadas pela equipe de redação quanto à pertinência da proposta e foi então feita a adequação do documento de acordo com o proposto. Grande parte das sugestões foram incorporadas, tornando o documento verdadeiramente colaborativo e representativo das diversas Minas Gerais.

A construção do *Currículo Referência de Minas Gerais* contou ainda com a escuta à entidades parceiras, como o Fórum Estadual Permanente de Educação de Minas Gerais - FEPEMG, o Fórum Mineiro de Educação Infantil – FMEI, a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação em Minas Gerais - UNCME/MG, o Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais - CEE/MG, além de outras entidades e atores colaboradores.

Minas Gerais avança ao propor um currículo referência que coloca as crianças, adolescentes, jovens e adultos no centro do processo de ensino e aprendizagem; que dialoga e considera os sujeitos numa visão integral, com múltiplos anseios e necessidades de formação; que reverbera o processo de ensino e aprendizagem de forma participativa e produtora de conhecimentos, imanente às realidades dos atores participantes; que inova numa visão de formação para além dos conteúdos escolares, e também para as práticas na relações sociais no e com o mundo.

O Currículo Referência de Minas Gerais é, portanto, fruto do trabalho coletivo de milhares de profissionais de todas as regiões do estado, versando sobre a pluralidade de ideias, identidades e expressões de Minas Gerais e, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, será referência curricular para as redes a partir de 2019.

1.3 Currículo: Da BNCC à sala de aula

Para avançarmos propriamente nos preceitos trabalhados ao longo de todo o documento, e destacados na Apresentação, precisamos compreender em que ponto o currículo afeta o trabalho dos educadores em sala de aula e a rotina da escola. É preciso que se compreenda a noção de Currículo, de Base Nacional Comum Curricular, de Projeto Político Pedagógico e de Plano de Aula, e como cada um desses conceitos se intersecciona para a transformação da realidade de nossos estudantes.

A Base Nacional Curricular Comum – BNCC:

> É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenha assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE. (BRASIL, 2017).

Torna-se referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares. (BRASIL, 2017).

Vale ressaltar que a Base foi conduzida a partir dos preceitos legais que a instituíram – dentre os quais, o artigo 210 da Constituição Federal, o artigo 26 da LDB e o Plano Nacional de Educação – PNE/2014. É, portanto, o documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais a serem promovidas pelas propostas curriculares mediadas pelas práticas pedagógicas dos educadores. Nesse sentido, a BNCC não se constitui como um currículo, mas, como uma *referência* que orientará as escolas brasileiras, com vistas à promoção de uma educação nacional embasada nos princípios éticos, políticos e estéticos e que assegure a formação humana integral, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes ao longo de todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Sua finalidade é orientar a construção dos referenciais curriculares de cada estado/sistema de ensino e dos projetos político-pedagógicos das escolas, à medida que estabelece as competências e habilidades que serão desenvolvidas pelos estudantes ano a ano. De maneira simples, podemos dizer que a Base indica o ponto aonde se quer chegar. O currículo traça o caminho até lá. (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Curricular Comum e os currículos elaborados a partir dela têm papéis complementares para a garantia do **direito à aprendizagem**, assegurando, assim, que os

estudantes desenvolvam competências, que se definem como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, com vistas ao pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Espera-se, portanto, que ao final da trajetória escolar todos os estudantes:

- Valorizem e utilizem os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Exercitem a curiosidade intelectual e recorra à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Valorizem e as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- Utilizem as diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- Valorizem a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentem com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo

responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

- Conheçam, apreciem e cuidem de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitem a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Ajam com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

E o direito a aprender se materializa no currículo uma vez que ele define o que ensinar, o porquê ensinar e o quando ensinar, conectando tudo isso às aspirações e às expectativas da sociedade e da cultura na qual a escola está inserida. O Currículo diz respeito à organização escolar. Dessa forma, currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; trata-se da seleção dos conhecimentos historicamente produzidos e construídos e as formas distintas de assimilá-los.

Apresentamos, assim, os eixos estruturadores que embasaram a construção do Currículo Referência de Minas Gerais e, em seguida, as etapas de ensino – Educação Infantil e Ensino Fundamental - áreas do conhecimento, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos durante todo o percurso escolar, definindo os melhores caminhos para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça em todos os seus tempos: nas infâncias, nas adolescências e nas juventudes.

As reflexões sobre o que ensinar, para que e quando ensinar devem permitir que escolas perguntem a seus estudantes, professores, servidores, e a toda a comunidade escolar:

- Por que estão ali? Qual a razão de cada um deles estar na escola?
- Qual a finalidade desse espaço de aprendizagem?
- Como podem transformar esse espaço e intervir solidariamente no mesmo?

Espera-se que a BNCC, o *Currículo Referência de Minas Gerais* e o PPP de cada escola indiquem caminhos para que aulas sejam pensadas, planejadas e executadas a partir das

premissas do trabalho em grupo, da convivência com as diferenças, da superação dos obstáculos e do exercício pleno da autonomia, garantindo como na imagem a seguir a correlação do currículo com o trabalho pedagógico da escola e seu corpo docente.

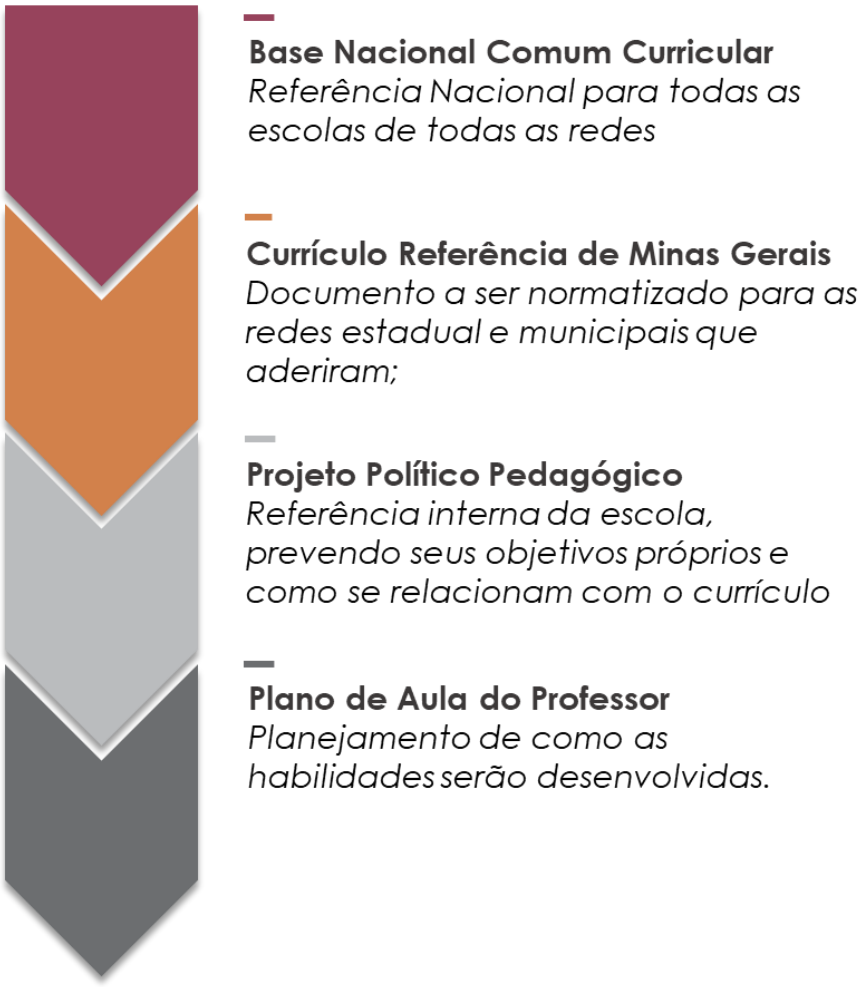


Figura 2 - Da BNCC à Sala de Aula

.

Num primeiro ponto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deverá abarcar as diretrizes e perspectivas da BNCC e do Currículo Referência de Minas Gerais, considerando tais aspectos na definição do perfil, no planejamento das atividades nas escolas e nas suas metas e ações. Assim, a efetivação do Currículo deverá perpassar a sua discussão no PPP da escola e a sua concreta revisão por parte das unidades escolares, de acordo com os preceitos trabalhados nas normativas municipais, estaduais e nacionais.

Depreende-se assim que a fase de implementação do Currículo, no contexto das escolas, será efetivada na medida em que seu PPP se consolide em um processo de ação-reflexão-ação, assumido pelo esforço coletivo e a vontade política dos atores sociais envolvidos.

No cerne desse processo está o compromisso coletivo de transformar as práticas pedagógicas e sociais cotidianas, alinhando-as com as diretrizes e princípios do Currículo. Portanto, é práxis na qual além da reflexão, ao desenvolvê-lo, criam-se as possibilidades de resgatar valores, rever teorias, ressignificar experiências e promover vivências e aprendizagens contextualizadas e significativas, enfim, construir um projeto que demonstre intencionalidade e convergência com o Currículo e a Base, bem como com a realidade do território e dos estudantes.

Por fim, estes três documentos (BNCC, Currículo, PPP) devem estar inseridos, direta e indiretamente, no Plano de Aula dos professores, permitindo que todo o arcabouço legal, conceitual e material discutido possa se efetivar em sala de aula, ou fora dela, no processo de ensino e aprendizagem com os estudantes.

1.4 Eixos Estruturadores do Currículo Referência de Minas Gerais

A implementação desta estrutura e dessa organização, de forma a garantir os direitos de aprendizagens de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento das habilidades e competências e das vivências destacadas neste documento, deverá perpassar preceitos e fundamentos básicos, que norteiam toda a concepção do *Currículo Referência de Minas Gerais*, desde seu processo construtivo, à leitura deste documento e à prática em sala de aula.

Para você, educador, em sua escola, quais são as bases que sustentam o PPP, o currículo, a prática docente e as diversas formas de organização e participação na instituição?

Defendemos uma educação que garanta a isonomia e igualdade, que consiga promover uma educação de qualidade, nos preceitos estabelecidos no Plano Nacional de Educação, reconhecendo e valorizando os atores participantes do processo, bem como as múltiplas dimensões da formação humana; uma educação que promova a inclusão e o acesso; que reconheça e valorize as diversidades; que reconheça seus sujeitos e tempos de vivência e estabeleça laços com a comunidade e seu território.

Figura 3 - Eixos Estruturantes do Currículo de Minas Gerais

1.5 Os Sujeitos e Seus Tempos de Vivência

Entende-se que os diferentes tempos da vida constituem construções históricas, sociais e culturais. Devemos avaliar em que medida a construção de padrões universais e normativos, ao invés de ancorarem um melhor conhecimento dos sujeitos com quem trabalhamos, nos embaça a compreensão de sua subjetividade. Compreender e educar o bebê, a criança, o adolescente, o jovem e o adulto implica em situa-lo no interior de uma família, um grupo social, cuja experiência informa a construção de sua individualidade. Sabemos que para o professor este aprendizado constitui um desafio, que ao mesmo tempo nos possibilita humanizar este sujeito que se depara com as diferentes aventuras da vida a cada tempo, compreendendo sua singularidade.

No contexto do trabalho docente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental educadoras e educadores, mais que quaisquer outros profissionais que trabalham com

crianças, adolescentes e jovens, sabem o quanto é desafiador o processo de ensino e aprendizagem junto a cada um desses sujeitos que, além de apresentarem singularidades no ritmo e formas de aprender, trazidas individualmente, também é perceptível a existência de marcadores, que distinguem, enquanto categorias sociais, a criança, o adolescente e o jovem entre si. Por isso, definir o quê e como ensinar impõem conhecer os sujeitos nas suas dimensões individual e coletiva.

Os campos da Psicologia e da Psicanálise trouxeram contribuições importantes para se pensar o conceito da formação humana e seus tempos e vivências, entre essas se destacam as discussões trazidas pela perspectiva sócio histórica, cujo representante mais expressivo é Lev Vygotsky (CORTI, 2004). Essa perspectiva considera o ser humano fruto de uma construção histórica e social e, ao mesmo tempo, dotado de individualidade e singularidade, ou seja, "cada sujeito é singular, mas essa singularidade está prenha e atravessada em todos os seus aspectos do social e da história" (CORTI, 2004). Portanto, ao buscar-se definir as idades, a partir de um modelo lógico de inferência e repetição, é preciso considerar os vários aspectos biológicos, psicológicos e sociais, compreendendo que as alterações no corpo sofridas por esses sujeitos em cada fase da vida são reais, mas são significadas e ressignificadas a partir dos contextos e das relações sociais. Por isso, educador, é fundamental que a implementação do currículo e dos planos de aula deve ir além do pilar do aprender a conhecer, construindo vivências e experiências que proporcionem também o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser (UNESCO, 2010).

1.6 Direito à Aprendizagem

A educação é um direito social, de oferta obrigatória pelo poder público, conforme prevê nossa Constituição:

> Art. 205. **A educação, direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
>
> [...]

> Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o **acesso e permanência** na escola; (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988. Grifos nossos).

Do processo de redemocratização até os dias atuais, vivenciamos mudanças significativas no contexto educacional, essencialmente na esfera pública**.** Garantir o acesso de todos os cidadãos à escolarização, à educação formal, foi um passo importante desde a promulgação da Carta Magna, especialmente quando a escola era para poucos. Equalizado o acesso[4], a atenção se volta à necessidade de garantir uma trajetória educacional regular, que culmine no efetivo aprendizado dos educandos. É nesse contexto que hoje tratamos do direito à educação, sobretudo, pelo viés do **direito à aprendizagem.** Isto significa que o Estado é também responsável por assegurar políticas públicas que garantam o *acesso*, a *permanência* e a *aprendizagem* de todos.

Se pensar a educação é declarar um direito, ao estruturarmos um documento da natureza do *Currículo Referência de Minas Gerais* estamos afirmando que todos aqueles que estão na escola têm o direito a aprender, a fazer escolhas, a construir argumentos, a dominar linguagens, a compreender fenômenos, a enfrentar problemas e resolvê-los de forma a intervir proativamente no território, exercendo plenamente sua cidadania.

O documento se constitui como uma referência na medida em que elenca **os direitos de aprendizagem** que são comuns a todos os estudantes, em todos os territórios mineiros.

Neste sentido, cabe explicitar que optamos por declarar como **direitos de aprendizagens** todas as habilidades e competências apresentadas no documento, chamando para a responsabilidade do poder público o **dever** de desenvolvê-las a todas e a cada uma das crianças, dos adolescentes, dos jovens e dos adultos que frequentam nossas escolas.

Como educador(a) você sabe bem que para garantir tais direitos, é preciso ainda pensar cada sujeito em sua singularidade, considerando seu desenvolvimento biopsicossocial, seus tempos de vivência, e ainda:

- Os diferentes ritmos e características peculiares de aprendizagem,

- As diferentes etapas e anos de escolaridade, numa perspectiva de gradação das competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Tudo isso requer planejamento adequado às necessidades locais, com atividades significativas e com uma prática pedagógica que reconheça as aprendizagens que os estudantes já têm/já desenvolveram e o que eles poderão construir a partir do currículo proposto.

É nesse sentido que você, educador(a), tem papel fundamental na re(leitura) do documento curricular aqui apresentado e na sua efetiva implementação no contexto escolar. Estabelecidos os direitos de aprendizagem ao longo de toda a Educação Infantil e do Ensino Fundamental, no estado como um todo, é hora de pensar localmente: o público a ser atendido, a revisão permanente do Projeto Político Pedagógico, as práticas de gestão e as práticas docentes, com vistas a garantir e ampliar os direitos de aprendizagem previstos.

1.7 Currículo e Educação integral

Ao organizar o *Currículo Referência Minas Gerais* é necessário que as premissas da Educação como direito sejam garantidas a todos os cidadãos. Essa garantia se dá quando construímos uma escola com todos, e não apenas “para” todos, ou “de” todos. O currículo de Minas não pode, de forma alguma, ser proposto a partir da lógica da padronização, ou, a partir de uma organização pautada em estereótipos ou preconceitos sobre os sujeitos, tempos ou espaços da educação.

Nesse sentido, a integralidade da educação é um dos princípios fundantes do Currículo Mineiro. A concepção de educação integral nos permite organiza-lo desconsiderando a hierarquização dos saberes, garantindo a construção do conhecimento a partir das diversas dimensões humanas. Assim, iremos trabalhar aqui com a concepção de currículo como processo e não como produto, como comumente se compreende. Currículo é experiência vivida e como tal envolve não só o levantamento dos conteúdos a serem "ensinados", mas também práticas, atitudes, formas de organização do trabalho. Mas e o que agregamos a esta concepção quando acrescentamos a palavra "Integrado" à nossa definição de Currículo? De que integração estamos falando?

Aqui, a integração é sinônimo de articulação, de construção de redes, de trocas de experiências, de processo educativo onde o encontro de saberes permite novas

aprendizagens e novos desafios. Se pensamos no currículo escolar, percebemos que o grande desafio colocado é o de romper com uma cultura da fragmentação dos conhecimentos e da passividade dos sujeitos. A Integração, nesta perspectiva, nunca é um movimento de mão única, onde só uma das partes se adapta. Ao assumir esta proposta de currículo integrado, a escola está se propondo a mudar, a se transformar para que as crianças e os jovens e suas famílias possam se sentir pertencentes a este espaço, possam ser sujeitos ativos de seu processo de formação. Mas ainda há uma diferença entre o desejo, a vontade, o projeto de se construir um currículo integrado e a sua efetivação em uma realidade.

Na perspectiva da Educação Integral, o Currículo Referência de Minas Gerais não deve se limitar à organização rígida de conteúdos a serem ensinados e aprendidos, mas é preciso pensar como e quais são as competências e habilidades, que traduzidas em direitos de aprendizagem contribuirão para a formação integral dos estudantes. É preciso trazer para o currículo mineiro as capacidades que envolvam repertório cultural, empatia, responsabilidade, cultura digital e projeto de vida, portanto, é preciso desenvolver um currículo integrado, interdisciplinar e interdimensional, no qual o estudante atue como sujeito, construtor de aprendizagens integradas que façam sentido para ele. Aqui chamamos de currículo interdimensional, aquele que possibilita o exercício dos atuais quatro pilares da Educação, segundo a Comissão Internacional sobre Educação da UNESCO: o aprender a conhecer, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a viver; associando a formação básica a outros conteúdos e experiências que garantam a melhoria das aprendizagens em todas as áreas do conhecimento, a construção e ocupação da cidade como território educativo e a possibilidade de exercício de voluntariado e intervenção social na comunidade, a promoção e o desenvolvimento de habilidades que ampliem o letramento em leitura, escrita e matemática e traga uma educação de qualidade para todos e todas.

Diante disso apresentamos alguns pressupostos a serem construídos em cada escola de nosso estado tendo em vista a reorganização dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e a nova organização curricular pautada pela BNCC, como:

- A concepção de que a educação deve envolver a superação da organização escolar em turnos;
- A constituição de componentes curriculares que promovam diálogos abertos com o território e que acolham as realidades das comunidades locais;
- O debate e articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes populares;

- Práticas curriculares organizadas como ambiências criativas que acolham a participação dos estudantes, que reconheçam e promovam seu envolvimento político-comunitário;
- A ampliação do espaço escolar para além dos muros da escola, desenvolvendo a perspectiva do território educativo;
- A ampliação da conceituação de qualidade para além dos resultados das avaliações externas e internas, mas para a formação integral do sujeito, criando condições para o desenvolvimento do seu Projeto de Vida.

1.8 Escola democrática e participativa

Para o desenvolvimento integral da aprendizagem faz-se necessário conhecer os sujeitos que estão na escola, seus tempos de vivência, os atores que desenvolvem as ações escolares, respeitando identidades e memórias dialogadas com o território educativo e a forma como se dá a participação de todos nas decisões e escolhas dos processos inerentes à vida da escola, A esse conjunto de ações chamamos de gestão democrática e participativa.

A perspectiva da centralidade dos sujeitos está diretamente ligada à intersetorialidade e à territorialidade, já que não se pode falar em rede ou comunidade sem pensar em sujeitos com autonomia, que podem construir processos de ensino e aprendizado coletivamente.

A comunidade ao redor da escola, tanto no que tange ao seu aspecto territorial, quanto às pessoas que fazem parte, é um *ethos* importante no processo de ensino e aprendizagem e, portanto, na definição do currículo. Os estudantes, ao mesmo tempo que aprendem à circular por um determinado território, a partir das perspectivas sociais e culturais deste, também dão novos significados aos tempos e espaços daquele ambiente.

É por meio do entendimento da relação dos sujeitos da comunidade escolar com seus territórios que se compreende também a realidade socioespacial da escola. Além disso, e partindo da perspectiva da intersetorialidade, pensar o território nos permite identificar suas potencialidades e incluí-lo como espaços educativos, de modo a que a escola compartilhe o processo educacional com demais grupos e instituições.

Neste processo, compreendendo o significado e a singularidade de cada território e contexto, a comunidade tem papel fundamental na construção dos saberes e no fortalecimento dos currículos e das instituições. Num sentido complementar à ocupação

educativa dos estudantes do território, a comunidade, ao adentrar e participar do processo de escolarização, amplia seu potencial educativo e as relações ali construídas fortalecendo o currículo.

1.9 Equidade, Diversidade e Inclusão

Pensar uma educação para a equidade é pensar em igualdade de oportunidades, numa educação focada na redução das desigualdades e numa lógica libertadora, que rompa o vazio de serviços públicos a uma significativa parcela da população, que, historicamente, é periférica.

Antes de adentrarmos nos parâmetros que embasam o enfoque deste trecho do documento, é importante salientarmos a motivação da escolha do termo equidade. Por que não igualdade? Acreditamos que há igualdade numa ação para a equidade, mas que esta vai além e carrega consigo a importante ênfase da justiça social. Ou seja, tratar os desiguais de maneira desigual, gerando igualdade de oportunidades como sugere a figura a seguir:

Figura 4 – Relações de Igualdade e Equidade

Fonte: Elaboração própria.

A Escola para a diversidade e para a inclusão exige outro modo de viver em que professoras (es) e estudantes empreendam a tarefa de aprender coletivamente. A construção de ambientes escolares com estruturas organizativas e metodológicas democráticas, capazes de respeitar as diferenças geográficas e territoriais, de gênero,

étnico-raciais, linguísticas, religiosas, as condições físicas, sensoriais, intelectuais e mentais e de linguagens diferenciadas, dentre outras, permite aos sujeitos do processo escolar uma nova perspectiva ao introduzirmos nos espaços escolares novos objetos de estudo: o pluralismo cultural, a liberdade, a justiça social, o respeito mútuo, o senso de coletividade, a solidariedade e o reconhecimento das diferentes modalidades educacionais como a Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação Escolar Indígena.

Diante deste desafio, inevitavelmente, consideramos que algumas questões-chave ainda precisam ser respondidas, tais como: o que é diversidade para os educadores de Minas Gerais? O que significa diversidade no Brasil e em Minas Gerais? Como o conceito de diversidade está imbricado no conceito de inclusão? Quais são as possíveis implicações da definição do conceito de diversidade sobre o currículo? Como incluir os desiguais? Quais estratégias de acesso e permanência devem ser conduzidas? Como gerar trajetórias escolares individuais sem gerar desigualdade?

Não há uma única resposta para cada uma dessas questões. Importante que ao final deste documento, você, educador, carregue consigo tais perguntas e reflexões e, construa, coletivamente, as respostas para as mesmas, compreendendo que este texto não finda nas palavras aqui escritas, que o currículo é um processo contínuo de aprendizagem e discussão.

1.10 Currículo e Formação continuada dos educadores

A tarefa essencial da política educacional de incluir e fazer uma escola de qualidade para todos exige oportunizar aos profissionais da educação a análise crítica, inovadora e permanente de sua prática, considerando a formação continuada a partir das necessidades locais, em consonância com as diretrizes da rede.

Dentre as demandas de formação no âmbito da prática docente, a temática do *currículo* certamente é central, pois diz respeito àquilo que essencialmente o professor precisa desenvolver em seu fazer cotidiano – o currículo é norteador da prática pedagógica.

A implementação do *Currículo Referência de Minas Gerais* demanda aos profissionais da educação, especialmente aos docentes, conhecer e se apropriar do documento aqui apresentado, dos conceitos e terminologias nele presentes para que o trabalho em sala de aula realmente se alinhe aos direitos de aprendizagem previstos em sua organização.

Do mesmo modo, a concepção de educação, de ensino e de aprendizagem proposta a partir do novo currículo, requer novas formas de planejar e estruturar o trabalho pedagógico, de organizar didática e metodologicamente os componentes curriculares, tendo em vista as habilidades e as competências que precisam ser desenvolvidas durante a educação básica, sendo imperativo pensar em novas formas de ensinar, de acompanhar e de avaliar as aprendizagens.

Ainda que o documento curricular estabeleça *o que* deve ser essencialmente ensinado em cada etapa e ano de escolaridade, ele não determina *como* se deva ensinar ou *como* é possível acompanhar as aprendizagens. Nesse sentido, é necessário que o processo de formação continuada possibilite a articulação entre os conhecimentos básicos da função docente (que dizem respeito à sua área de atuação; à formação inicial) e os conhecimentos indispensáveis ao desenvolvimento profissional (o conhecimento pedagógico do conteúdo, a gestão da sala de aula, a compreensão da avaliação como instrumento diagnóstico...), a partir de uma postura reflexiva sobre a prática, que possibilite lidar com as diferentes questões que permeiam o trabalho diário do professor.

Entendemos que a formação continuada deve se desenvolver de forma perene, induzida e/ou planejada pelas redes de ensino, mas reconstruídas e ampliadas localmente, possibilitando o desenvolvimento profissional no *lócus* da prática.

Nesse sentido, é no âmbito do trabalho coletivo nas escolas, na interação entre os pares, entre a equipe pedagógica e a equipe gestora, que a implementação do *Currículo Referência de Minas Gerais* deve ser objeto de estudos periódicos, de debates e discussões que promovam a reflexão sobre as práticas docente e dialogue com a permanente revisão do Projeto Político Pedagógico em cada instituição escolar.

A elaboração do presente documento em regime de colaboração entre os entes federados sinaliza para a perspectiva de aproximação e fortalecimento da parceria em outros campos da política educacional, como é o caso da formação continuada de educadores. Deste modo, tendo um currículo referência em todo o estado, construído a partir do diálogo entre as redes de ensino, entendemos ser possível também a configuração de propostas de formação continuada que ampliem a noção de territórios educativos, possibilitando intercâmbios e trocas de experiências entre educadores de um mesmo território.

1.11 Currículo e Avaliação das Aprendizagens

Em termos de qualidade da educação e sua mensuração o que se vislumbra é o abandono da centralidade do discurso do fracasso em prol da dialética da potencialidade dos processos educativos, trazendo as possibilidades de êxito anunciadas como forma de refletir sobre essas para fortalecê-las e articulá-las. Diante desse cenário, prezado educador, é importante que as perspectivas trabalhadas neste documento, para além da rotina expositiva e dialógica traduzidas nas atividades, conteúdos e dinâmicas realizados em sala de aula (ou fora dela) sejam também basilares do momento da avaliação, que se construa uma avaliação a partir de um currículo integrado.

Nesta perspectiva, a avaliação educacional se torna uma grande aliada na busca contínua pela melhoria e aperfeiçoamento dos processos de organização e de gestão tanto das escolas como das secretarias de educação, por se tratar de um processo permanente de investigação, análise, decisão, ação e reflexão. Ela, juntamente com os objetivos, conteúdos e estratégias de ensino corroborados neste documento, forma um conjunto indissociável de instrumentos para a promoção das aprendizagens.

A avaliação deve ser vista, portanto, como um ponto de partida, de apoio, um elemento a mais para repensar e planejar a ação pedagógica e a gestão educacional, ancorada em objetos e expectativas que buscam ajustá-las à aprendizagem dos estudantes. Os pontos de chegada são o direito de aprender e o avanço na melhoria da qualidade do ensino. E para que isso ocorra é importante que todos os profissionais envolvidos no processo educativo compreendam os dados e informações produzidas pelas avaliações de tal modo que, além de utilizá-los para a elaboração e implementação de ações, desmistifiquem a ideia de que a avaliação é apenas um instrumento de controle, ou ainda, que a sua função é comparar escolas ou determinar a promoção ou retenção dos estudantes.

As intenções e usos da avaliação estão fortemente influenciados pelas concepções de educação que orientam a sua aplicação. É possível sim concebermos uma perspectiva de avaliação cuja vivência seja marcada pela inclusão, pelo diálogo, pela mediação, partindo do pressuposto que todos os estudantes são capazes de aprender e de que todas as ações educativas e estratégias de ensino podem e devem ser planejadas a partir das variadas possibilidades de aprender dos estudantes. Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que tem na equidade um princípio fundante. Portanto, centrada na aprendizagem, o sentido da avaliação está em auxiliar

estudantes, professores, escolas e sistemas de ensino na superação das suas fragilidades em busca da garantia do direito à educação para todos.

1.12 Considerações finais

Por fim, estimado leitor(a), devemos fazer a leitura deste documento com a concepção de que ele nunca será findado nas páginas aqui escritas. Como todo processo de leitura e de construção do conhecimento, a partir do momento que há uma interação entre sujeitos e uma reflexão sobre o processo, o mesmo é continuamente aprimorado e adaptado às diferentes realidades.

O *Currículo Referência de Minas Gerais* é iminentemente um documento fundado nos princípios democráticos, principalmente da participação. A partir do momento que trabalhamos o currículo com as diretrizes da BNCC e referenciados pelo PPP das escolas construímos uma proposta de educação com os mineiros, para os mineiros e de qualidade com equidade.

CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS

CAPÍTULO 2

Educação Infantil

O BECO

Que importa a paisagem, a glória, a baía, a linha do horizonte?
O que eu vejo é o beco.
De nada adianta querermos tocar a sensibilidade dos educandos se nós mesmos não estamos preparados para ver o mundo de outra maneira, se nós mesmos não conseguimos ver “além do beco...”.
A educação não é panaceia dos males sociais, mas é o caminho que nós, educadores podemos percorrer e o espaço em que nos é permitido lutar.
Podemos começar a educar, começando por educar o nosso próprio olhar.
É processo de transformação que acontece à medida que nos permitimos ser tocados pela emoção, pelo amor, à medida que nos humanizamos.
- Manuel Bandeira)

2 Currículo Referência da Educação Infantil

2.1 Apresentação

Ao elaborar um conjunto de conhecimentos comuns a todo território nacional, a Base Nacional Comum Curricular trouxe aos estados e municípios uma grande responsabilidade: na construção de um currículo referência, norteador das ações pedagógicas para todo o território estadual. Nesta perspectiva, considerando as especificidades do território mineiro, um dos grandes desafios, está centrado na operacionalização de uma prática pedagógica coerente, intencional e consistente norteada por esta proposta curricular para a Educação Infantil.

Desse modo, este documento pretende:

- Orientar a ação pedagógica das Instituições de Educação Infantil do Estado de Minas Gerais, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- Apresentar o currículo referência para que as instituições de Educação Infantil possam revisitar os seus Projetos Político Pedagógicos, buscando organizar o trabalho de cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da comunidade;
- Possibilitar ao docente o aperfeiçoamento profissional através da formação continuada com foco na adequação de sua prática pedagógica às necessidades específicas e às possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- Superar a fragmentação dos processos escolares em favor de uma educação integral e contextualizada, por meio de uma organização curricular estruturada em campos de experiências, constituídos por saberes de distintas naturezas, que deverão ser vivenciados nas interações e brincadeiras;
- Propor práticas inovadoras que definam com clareza os objetivos de aprendizagem possibilitando a criança produzir, transformar e se apropriar de saberes e conhecimentos da natureza e da cultura;
- Refletir sobre o processo de inclusão a partir da diversidade humana presente nas diferenças sociais, culturais, étnicas, religiosas, de gênero, buscando desenvolver maneiras diferentes e adequadas de se trabalhar com a heterogeneidade dos aprendizes e compatível com os ideais democráticos de uma educação para todos.

2.2 Introdução

A construção do Currículo Referência da Educação Infantil de Estado de Minas Gerais foi embasada em documentos oficiais, que apresentam os parâmetros de qualidade; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; em sistemas de ensino que têm atuado de forma significativa na educação de crianças; bem como, em pesquisas e em outros saberes fundamentais, construídos nas vivências cotidianas.

Fruto de um amplo processo de discussão coletiva entre diferentes representantes e setores da educação do Estado de Minas Gerais, a proposta curricular para a Educação Infantil de todo o território estadual destina-se a balizar as ações pedagógicas e intencionalidades educativas presentes na indissociável tarefa de educar e cuidar, assim como situar a realidade estadual no contexto atual da primeira etapa da educação básica.

Espera-se que este documento seja uma referência segura para as instituições educacionais na (re) elaboração de seus Projetos Políticos Pedagógicos, como também, possibilite aos docentes refletir sobre sua prática cotidiana por meio da pesquisa e da formação continuada, favorecendo-lhes a (re) descoberta de novas possibilidades do fazer pedagógico da Educação Infantil, dando concretude a uma educação de qualidade culturalmente orientada e socialmente referenciada para todos os bebês e demais crianças pequenas.

2.3 Educação Infantil: trajetória histórica e marcos legais

A Educação Infantil pública, gratuita, laica, inclusiva e com qualidade social se constituiu como dever do Estado e direito de todas as crianças a partir da Constituição Federal, aprovada em 1988[5]. Desde então, uma série de documentos (normativos e consultivos) foram produzidos pelo Ministério da Educação como forma de ratificar o preceito constitucional da educação infantil como direito público subjetivo de toda criança. Consequentemente, as creches e pré-escolas passaram por um processo de construção de uma nova identidade, de modo a superar as concepções antagônicas que pautaram a sua criação.

[5]BRASIL. **Constituição (1988)**. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 jul. 2018.

Do ponto de vista histórico, a Educação Infantil sempre foi vista por duas concepções distintas: a assistencialista e a educacional (compensatórias e/ou preparatórias). A primeira esteve associada aos cuidados para com as crianças de classes menos favorecidas e a segunda, com um enfoque mais pedagógico, este, em geral, destinado às crianças de quatro e cinco anos das classes mais abastadas. Entretanto, Kuhlmann Jr (2003) considera que é preciso superar essa visão dicotômica de que creche e pré-escola são instituições com enfoques distintos e paradoxais (entre assistência e educação), pois, segundo ele, "essa dicotomia está impregnada em várias dimensões do pensamento pedagógico" (KUHLMANN Jr, 2003, p. 53).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996[6], determinou as responsabilidades dos entes federados, cabendo aos municípios a responsabilidade pela oferta da Educação Infantil. Em seu art.29, considera-se a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A alteração da LDBEN pela Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013[7]trouxe um avanço para a Educação Infantil, apresentando direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para esta etapa. Parte significativa dessas conquistas foram contempladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI)[8]aprovadas em 2010, propostas no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, de 17 de dezembro de 2009[9] e na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de2009[10]. Esses avanços

---

[6] BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm**.** Acesso em: 21 jul. 2018.

[7] BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 21 jul. 2018.

[8] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf. Acesso em 21 jul.2018.

[9] BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 20, de 08 de dezembro de 2009.** Revisão das Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 14. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 21 jul.2018.

[10] BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 dedezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil. Disponível em:

não se constituíram naturalmente, mas são resultados de um processo histórico que foi se consolidando e materializando-se em políticas públicas no âmbito dos sistemas de ensino, evidenciando o potencial educacional de creches e pré-escolas, bem como, o direito dos bebês e demais crianças de até cinco anos (FLORES, 2016).

Nova função sociopolítica se faz presente, como assevera o Parecer nº 20, de 2009, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), que versa sobre a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

> A função das instituições de Educação Infantil (...) se inscreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (art. 3º, inciso I), com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada. A redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos (art. 3º, incisos II e IV da Constituição Federal) são compromissos a serem perseguidos pelos sistemas de ensino e pelos professores também na Educação Infantil. É bastante conhecida no país a desigualdade de acesso às creches e pré-escolas entre as crianças brancas e negras, moradoras do meio urbano e rural, das regiões sul/sudeste e norte/nordeste e, principalmente, ricas e pobres. Além das desigualdades de acesso, também as condições desiguais da qualidade da educação oferecida às crianças configuram-se em violações de direitos constitucionais das mesmas e caracterizam esses espaços como instrumentos que, ao invés de promover a equidade, alimentam e reforçam as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais. Em decorrência disso, os objetivos fundamentais da República serão efetivados no âmbito da Educação Infantil se as creches e pré-escolas cumprirem plenamente sua função sociopolítica e pedagógica. (p.5)

2.4 Princípios Norteadores

Este documento normativo tem como propósito orientar a construção de um currículo próprio para as instituições de Educação Infantil em todo o Estado de Minas Gerais, foi

---

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 21jul.2018.

elaborado de modo a articular os direitos de aprendizagem, os campos de experiências, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, as orientações didáticas e práticas cotidianas às principais concepções que norteiam a Educação Infantil.

As DCNEI (2010) trouxeram as concepções de criança, de infância, de instituições de Educação Infantil, de proposta pedagógica e de currículo, além de determinar a função sociopolítica e pedagógica das instituições de Educação Infantil. Também estabeleceram três princípios fundamentais para orientar o trabalho junto às crianças nas unidades de Educação Infantil, a saber:

> *Princípios éticos*: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
>
> *Princípios políticos*: dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e o respeito à ordem democrática.
>
> *Princípios estéticos*: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p.16).

A efetivação dos princípios éticos acontece quando o docente estimula a conquista da autonomia pelas crianças; fortalece a sua autoestima e a formação de vínculos afetivos, combatendo preconceitos de distintas naturezas; sensibiliza as crianças a respeitarem todas as formas de vida e dissemina valores como os da liberdade, da solidariedade e da igualdade de direitos de todas as pessoas.

Para a concretização dos princípios políticos, faz-se necessário que a instituição de Educação Infantil promova a participação crítica das crianças em relação às situações observadas e vivenciadas no cotidiano, possibilitando-lhes a manifestação de sentimentos, desejos, ideias e questionamentos. Sobre os princípios estéticos, considera-se fundamental a valorização da criatividade de cada criança e a construção, por ela, de respostas singulares em experiências diversificadas, disponibilizando diversos materiais para que a mesma possa se apropriar e se expressar por meio de diferentes linguagens.

2.4.1 Concepção de Infância

As concepções abordadas neste documento apontam para a superação do conceito único de “criança” e “infância”, em consonância com Dahlberg et.al. (2003, p.63), “há muitas crianças e muitas infâncias, cada uma, construída por nossos entendimentos da infância e do que as crianças são e devem ser”.

De acordo com Andrade (2010, p.66), a compreensão desse conceito de infância nos possibilita um novo olhar sobre a criança, concebendo-a como um sujeito ativo, capaz de aprender por meio de interações sociais desde o seu nascimento:

> O entendimento das *infâncias* rompe com o paradigma da criança fráGil, inocente, dependente e incapaz, dando lugar à concepção da criança rica, forte, poderosa e competente, construtora de conhecimento, identidade e cultura. A criança é reconhecida como um sujeito ativo, competente, com potencialidades a serem desenvolvidas desde o nascimento; sujeito que aprende e constrói conhecimentos no processo de interação social.

A infância, então, passou a ser considerada como tempo de aquisições fundamentais para as crianças, superando a sua condição de invisibilidade social e passando a ser reconhecida como cidadã com direitos garantidos por leis, que foram aos poucos sendo incorporados pelas políticas públicas.

No entanto, Benjamin (1987) desmistifica a ideia de que a criança possui um caráter estritamente puro e ingênuo, há de se considerar também os seus desejos, os sentimentos hostis, vontade de mando ou de submissão, entre outros, desconstruindo a imagem idealizada que o adulto tem da criança. Ela constrói um universo próprio no qual revela através do jogo que estabelece com os outros e com as coisas, a forma como conhece o mundo e dá múltiplos significados à realidade física e social, construindo verdades provisórias. Desta forma, “podemos enxergar a criança como espelho, através do qual é possível revisitar nossa própria infância, e, assim, perceber o quanto, como, adultos, estamos atualmente tão distantes dela [...]” (p.33).

Ao evidenciar a desconstrução das representações sociais sobre a concepção de infância e fortalecer a condição da criança como sujeito de direito, percebe-se a urgência de um novo fazer pedagógico, tanto do docente quanto das instituições de educação infantil a

fim de articular a educação dos bebês e demais crianças pequenas com as demandas contemporâneas.

2.4.2 Concepção de Criança

A concepção de criança, norteadora deste documento, alinha-se com a concepção atual de infância, uma vez que ela passa a ser vista como um sujeito de direitos, plenamente capaz de aprender. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem a criança como:

> [...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

A criança dá sentido ao mundo construindo sua própria cultura a partir de interações que estabelece com o seu meio físico e social, buscando compreendê-lo e dar significado através de produções que são características da infância como o brincar, o cantar, o desenhar, o jogar e tantas outras manifestações que correspondem às suas inquietações e questionamentos sobre a realidade, muitas vezes ligada ao mundo adulto, mas criadas a partir da sua própria lógica.

Partindo dessa concepção, compreende-se que, desde bebês, as crianças manifestam o seu desejo em aprender, produzindo cultura que pode ter caráter singular ou coletivo, em espaços formais de educação ou informais, onde vivenciam situações de afeto, conflito, alegria e tristeza experimentando sentimentos de pertencimento, inclusão e exclusão.

Portanto, é essencial que esta concepção de criança capaz, protagonista e ativa no seu processo de aprendizagem e produtora de cultura, que se expressa através de múltiplas linguagens, seja considerada no planejamento da Educação Infantil, uma vez que a sua aprendizagem se efetiva tanto nas diversas atividades cotidianas, quanto naquelas imbuídas de intencionalidade pedagógica.

A linguagem, juntamente com a brincadeira e a interação, permeia o trabalho na educação infantil e constitui os eixos do trabalho pedagógico. Quando se fala em linguagem, remete-se habitualmente à linguagem oral e escrita, linguagens fundamentais para o

desenvolvimento infantil, porém, corre-se o risco de priorizar essas duas formas de linguagem em detrimento de outras na educação infantil. É exatamente a superação desse entendimento de linguagem que se busca, considerando que bebês e demais crianças se comunicam e se expressam através de múltiplas linguagens, ou melhor, de “Cem linguagens” como diz Malaguzzi (1999).

> A criança é feita de cem. A criança tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de brincar e de falar, cem sempre cem, maneiras de ouvir e se surpreender ao amar, cem alegrias, cantar e compreender. (...) Eles dizem a ela: que brincar e trabalhar, realidade e fantasia, ciência e imaginação, céu e terra, razão e sonho são coisas que não andam juntas e dizem que as Cem não existem. A criança diz: "a cem existe” (MALAGUZZI, 1999).

As cem linguagens são uma metáfora. São provocadoras, porque exigem para todas as linguagens a mesma atenção e o direito de integração entre elas. Toda criança, em sua potencialidade tem muitas formas de expressão própria e consequentemente, múltiplas linguagens comunicativas.

2.4.3 Concepção de Educação Infantil

No cenário educacional atual, o campo da Educação Infantil tem sido tema de constantes debates e discussões sobre as concepções que subsidiam as práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e do desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas nas creches e pré-escolas.

De acordo com as DCNEI (2010, p.12) define-se a Educação Infantil como:

> primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Nesta perspectiva, as instituições de Educação Infantil possuem um compromisso político e social ao garantir as especificidades da infância na sociedade atual; ocupando um lugar importante e pensado para a criança, garantindo-lhe o seu papel central no planejamento em relação ao

currículo e às práticas pedagógicas, pois quando não é assegurado o caráter ativo da criança no processo, a aprendizagem será sempre incompleta.

2.4.4 Ser Professor (a) na Educação Infantil

A intencionalidade da ação docente constitui-se elemento essencial da prática pedagógica para a concretização de um trabalho comprometido com a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, pressupõe-se que o (a) professor (a) desenvolva uma prática pedagógica reflexiva, pautada na escuta, no olhar sensível, na mediação e na promoção de um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem.

> O compromisso dos/as professores/as e das instituições de Educação Infantil é observar e interagir com as crianças e seus modos de expressar e elaborar saberes. Com base nesse processo dinâmico de acolhimento dos saberes infantis, está a ação dos/as docentes em selecionar, organizar, refletir, mediar e avaliar o conjunto das práticas cotidianas que se realizam na escola, com a participação das crianças. A partir disso, o/a professor/a promove interações das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, por meio do planejamento de possibilidades e oportunidades que se constituem a partir da observação, dos questionamentos e do diálogo constante com as crianças (BRASIL, 2016, p. 59-60).

A atuação docente na Educação Infantil implica ter clareza das particularidades do trabalho com bebês e demais crianças pequenas, uma vez que exige um conhecimento específico sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e as necessidades básicas (cognitivas, sociais, emocionais, físicas) da criança, para que possa promover práticas pedagógicas adequadas.

> Há uma especificidade clara no trabalho do professor de Educação Infantil que é a de ter a sensibilidade para as linguagens da criança, para o estímulo à autonomia, para mediar a construção de conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos, e, também, para se colocar no lugar do outro, aspectos imprescindíveis no estabelecimento de vínculos com bebês e crianças pequenas (BARBOSA, 2009, p.37).

As ações de cuidar e educar são complementares e indissociáveis, e constituem os pilares que sustentam as ações pedagógicas realizadas em creches e pré-escolas. Tais elementos fundamentais da prática docente sinalizam que esta é uma tarefa complexa, que deve ser concretizada nas situações cotidianas de interações e brincadeiras que compõem a sua proposta curricular.

Entende-se que para o professor integrar o cuidar e o educar às suas práticas, deve-se partir da vinculação entre o saber e o saber fazer, uma vez que as necessidades apresentadas no contexto da Educação Infantil não permitem que uma dimensão anteceda a outra. Nesta perspectiva, a formação continuada de professores é fundamental e deve ser conduzida a partir de um processo contínuo de reflexão em torno da prática profissional, que favoreça a construção de novos saberes.

2.4.5 A família e a escola

Sendo a família a primeira educadora da criança, entende-se que é nela que a criança inicia as suas relações afetivas, encontra o outro, e por meio dele, aprende os modos de existir. Dessa forma, o seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito a partir dessa interação familiar.

A escola, por sua vez, possui papel complementar à ação da família e da comunidade no alcance do desenvolvimento integral da criança. Isso implica, entre outras exigências, a necessidade de acolher as famílias, conhecer suas expectativas sobre a educação a ser ofertada a seus filhos, seu modo de ser e estar no mundo. Além disso, em uma ação complementar à das famílias, da comunidade e do poder público, é imprescindível, como dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA que “as instituições educativas assegurem o direito das crianças ao cuidado, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à cultura, às artes, à brincadeira, à convivência e à interação com outros/as meninos/as” (BRASIL, 2016, p. 55).

Sendo assim, faz-se necessário investir nessa integração e apoiar-se nos diversos benefícios da proximidade entre a família e a escola e, a partir disso, construir uma relação fundamentada em ações colaborativas e integradas, visando oferecer aos bebês e demais crianças pequenas, as melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem.

2.5 Organização Curricular na Educação Infantil

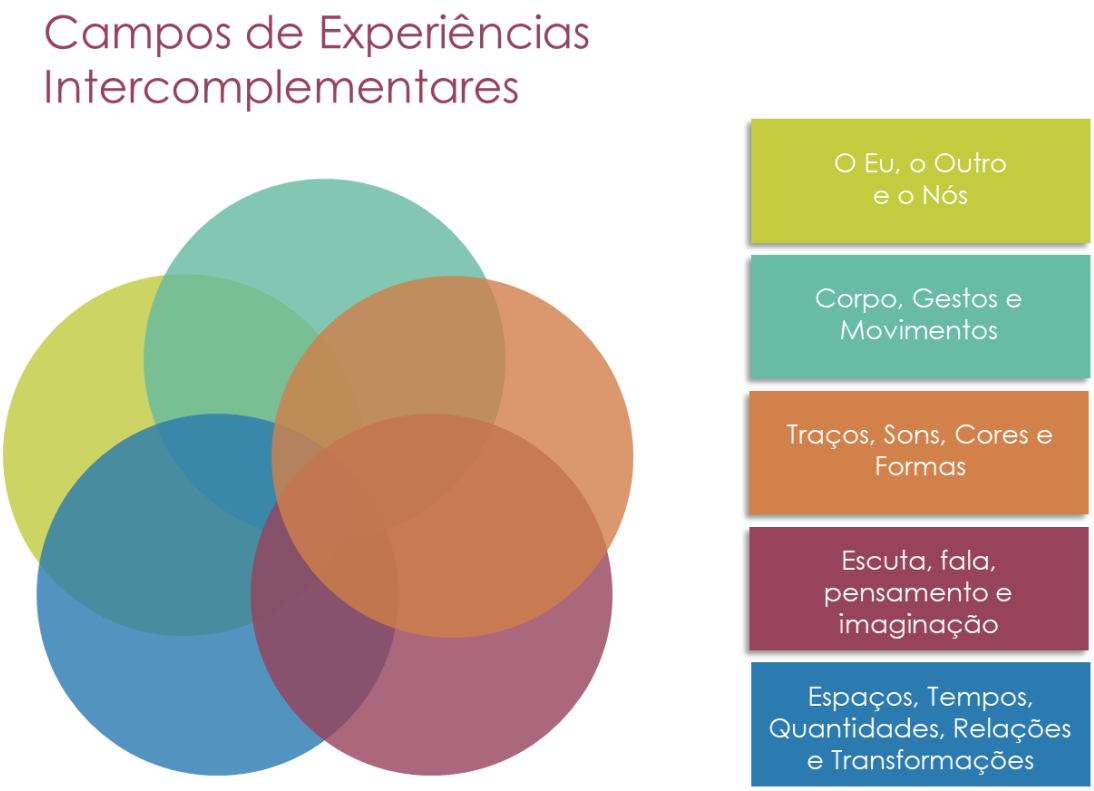
Ao longo do tempo, as instituições de Educação Infantil têm organizado seus currículos de diferentes formas, alguns mais sistematizados e outros nem tanto, pois se contentam com a seleção de conteúdos a serem trabalhados com as crianças sem revelar as concepções que devem nortear as práticas pedagógicas. No entanto, a Resolução nº5/2009 apresentou uma definição clara de currículo para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos em seu art.3º, concebendo-o como:

> [...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, CNE/CEB, 2009).

Tendo como referência esta concepção de currículo, a Base Nacional Comum Curricular (2017) organizou o currículo da Educação Infantil baseado nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são apresentados em relação a três faixas etárias[11] e nas orientações das DCNEI: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, tendo a brincadeira e as interações como eixos que orientam as práticas pedagógicas. Com base nesses direitos, foram definidos os eixos dos currículos em cinco campos de experiências, a saber:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

[11]Bebês: 0 a 18 meses / Crianças bem pequenas: 19 meses a 3 anos e 11 meses / Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses



A decisão por esta nova forma de organização curricular, altera sensivelmente o modo como as professoras e os professores passarão a organizar os contextos de aprendizagem na Educação Infantil. Ela se distancia da tradicional organização do planejamento das práticas pedagógicas, cuja estrutura se ancorava em datas comemorativas, conteúdos, áreas de conhecimento ou componentes curriculares. Traz um novo olhar ao currículo desfocando-o do saber docente para contemplar mais amplamente a ação social da criança. Assim a mediação docente converte a experiência sociocultural da criança em experiências educativas que buscam consolidar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

2.5.1 Direitos de Aprendizagem

A BNCC (2017) preconiza seis direitos de aprendizagem que devem ser garantidos na Educação Infantil, considerando as diferentes maneiras pelas quais bebês e crianças aprendem e constroem sentidos sobre si, os outros e o mundo; as especificidades e as características da vida contemporânea e a incorporação da Educação Infantil no sistema educacional. Esses direitos são:

CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (p.34).

Para que estes direitos sejam contemplados, a BNCC estruturou as aprendizagens a serem alcançadas em todo o segmento da Educação Infantil entrelaçando as situações e as experiências cotidianas da criança e seus saberes, aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, por meio dos campos de experiências.

Em cada campo de experiências os direitos de aprendizagem ganham especificidades, dessa forma, foram reelaborados, traduzindo aspectos peculiares, conforme estes se apresentam.

Para realizar a leitura dos organizadores curriculares, quadros onde se encontram os direitos de aprendizagem, é necessário entender a estrutura previstas na BNCC.

Para sua leitura deve-se utilizar a referência abaixo:

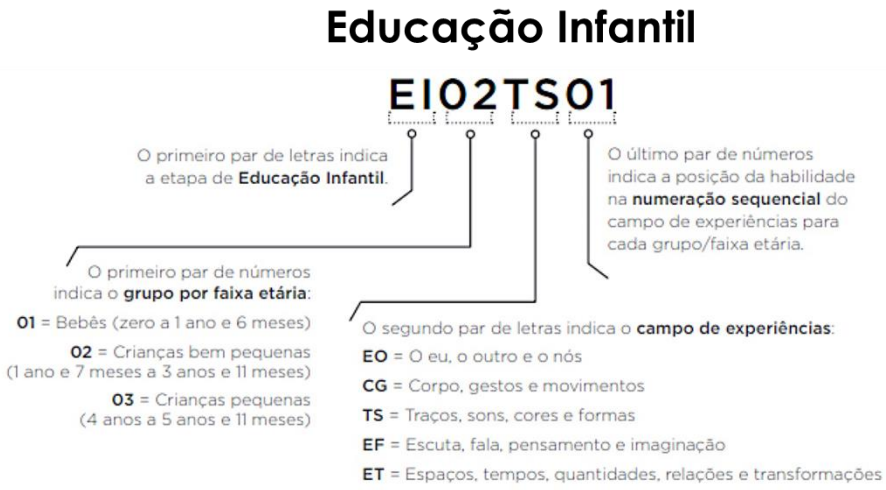


Figura 4 - Estrutura de Objetivos de Aprendizagem e Habilidades

A educação infantil pela primeira vez possui previsão de Direitos e Objetivos de Aprendizagem em Currículo que deverá ser objeto da ação pedagógica com as crianças nesta etapa. As duas primeiras Letras do Código alfanumérico se referem à etapa de Educação Infantil (EI). Os dois primeiros números se referem à faixa etária: 01 Bebês (zero a 1 ano e seis meses); 02 Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); 03 Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). As letras em sequência se referem ao Campo de Experiência. O último par de números é a posição do objetivo de aprendizagem na numeração sequencial.

Seguindo a orientação do Parecer CNE/CP nº 2 de 2017 e a LDB, o Currículo Referência de Minas Gerais possui parte diversificada integrada ao documento, respeitando a diversidade local e adaptativa a cada contexto. Desta forma, diversos objetivos e direitos de aprendizagem, bem como habilidades e competências foram alteradas para oferecer uma perspectiva regional e contextualizada quando necessário.

Estas habilidades modificadas foram divididas em 04 tipos:

Objetivo/Habilidade Alterada: Habilidade alterada da BNCC dentro das possibilidades estabelecidas pelo MEC. Seguem o código alfanumérico definido na BNCC, seguido pela letra **X**.

Exemplo: (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência (Original BNCC); (EF07HI09**X**) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, **observando as diferentes estratégias de resistência dos distintos grupos indígenas que povoavam Minas Gerais**. (Modificada MG).

Objetivo/Habilidade Criada: Habilidade que não existia na BNCC, mas prevista no novo currículo. Seguem o código alfanumérico estabelecido pelo MEC, seguidas pelas letras **MG**.

Exemplo: (EF08CI17MG) Descrever fenômenos e processos em termos de transformações e transferência de energia. (Habilidade criada MG).

Objetivo/Habilidade Desmembrada: Habilidade que possui grande número de verbos, tornando-a complexa para ser avaliada e desenvolvida. Segue o código alfanumérico estabelecido pela BNCC, complementada pelas letras A B, C, etc. dependendo do grau de desmembramento.

Exemplo: (EF15**AR23**) **Reconhecer e experimentar,** em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Original BNCC). (EF15**AR23A**) **Reconhecer,** em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15**AR23B**) **Experimentar,** em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Desmembrada MG).

Objetivo/Habilidade com Progressão: Habilidade que, na BNCC, era a mesma para diversos anos de escolaridade. No Currículo, a opção foi alterar estas habilidades ano a ano, de formar a graduar a complexidade de acordo com o desenvolvimento dos estudantes.

Exemplo: **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas (**Original BNCC**). **(EF12EF01P1)** Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, valorizando os saberes e vivências

produzidos, reproduzidos e perpetuados nos contextos familiares e comunitários. (Progressão **1º ano**) **(EF12EF01P2)** Experimentar, fruir **e recriar** diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto do estado de Minas Gerais, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e recriados nos contextos familiares e sociais (Progressão **2º ano**).

2.6 Campos de Experiências

A BNCC (2017) trouxe uma estrutura curricular própria para a Educação Infantil por campos de experiências, tendo em vista o processo de formação integral da criança. Este tipo de arranjo curricular se diferencia dos modelos tradicionais, ao propor a construção da aprendizagem, mediada pelas experiências vivenciadas pelos bebês e demais crianças pequenas.

Uma das contribuições de Benjamim (1984) para a educação é voltar os olhos à experiência infantil e repensar o quanto a condução diretiva do adulto pode impedir a criança de utilizar suas formas próprias, inovadoras e originais de aprender e apreender o mundo. Conforme o autor:

> A máscara do adulto chama-se "experiência" ... ele sorri com ares de superioridade ... de antemão ele já desvalorizava os anos que vivemos, converte-os em época de doces devaneios pueris, em enlevação infantil que precede a longa sobriedade da vida séria (Benjamim, 1984, p. 23).

As crianças se sentem naturalmente convidadas por diferentes objetos, ambientes ou aspectos do mundo cultural sem precisar de autorização para interagir com ele. Por isso, muitas vezes, tudo aquilo que o adulto organiza no planejamento acreditando ser o que elas precisam, é o que menos lhes desperta interesse. Nesse sentido, a experiência do adulto deve ceder lugar à necessidade de compreender e considerar a forma como as crianças interagem e aprendem nas instituições de educação infantil. É fundamental que a experiência seja delas.

Conforme Larrossa (2002, p.20), a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Entende-se que experenciar a aprendizagem por meio dos sentidos, das situações concretas da vida cotidiana e nas suas diferentes linguagens, possibilita a criança se apropriar de conceitos relevantes por meio da sua participação em situações significativas na construção e/ou ampliação do seu conhecimento.

Dessa maneira, ao pensar sobre a experiência infantil, deve-se compreender a criança como um sujeito que pensa, cria e recria o mundo a sua volta por meio de experiências únicas, que utilizam todo o corpo sensível. E, entendendo, diante disso, que as crianças constroem um universo cultural particular, em profunda interação com a cultura e a sociedade do mundo adulto.

As práticas pedagógicas precisam considerar a perspectiva da criança. Partir do ponto de vista infantil, permitir que as crianças criem, explorem e sejam protagonistas nas próprias experiências pode possibilitar a ampliação da reflexão e da ação docente, melhorar a percepção do que é ser um adulto mediador e propor novas práticas pedagógicas ampliadoras da experiência infantil.

Os campos de experiências constituem-se como forma de organização curricular da Educação Infantil, tendo como característica principal a intercomplementaridade, para fundamentar e potencializar as experiências de distintas naturezas, pelas quais as crianças deverão passar acontecer, tocar. Esta abordagem dá concretude à construção/ampliação do conhecimento que busca procedimentos na interlocução entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas, e, orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, situações de aprendizagem sobre a realidade e na realidade.

Nesta perspectiva, a organização curricular da Educação Infantil se projeta com uma abordagem mais integradora, mais contextualizada e menos fragmentada, entendendo que os conhecimentos não podem ser estruturados por conteúdos compartimentados, separados em caixinhas, em disciplinas ou áreas de conhecimento, isoladas umas das outras. De acordo com Morin (2001), a construção do conhecimento pode ser representada por uma trama de fios estendidos e transversos onde perpassam os diferentes saberes. Sem esta união não é possível entender o todo, não é possível compreender a complexidade do ser humano.

Considerando a dimensão complexa da construção do conhecimento e na busca de integrar os diferentes saberes, a BNCC propõe o trabalho pedagógico intercomplementar através de cinco grandes campos de experiências.

As especificidades dos campos de experiências derivam da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ela define em seu Art. 9.º as práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil as quais devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências. (BRASIL, 2009).

Cada um dos cinco Campos de Experiências se articula com o referido artigo, de acordo com as experiências que lhes são peculiares.

2.6.1 Campo de Experiências: o Eu, o Outro e o Nós

> É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo (que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.). Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2017, p. 38).

A construção da identidade e da autonomia refere-se ao progressivo conhecimento que as crianças vão adquirindo de si mesmas, à autoimagem que se configura por meio deste conhecimento e à capacidade para utilizar recursos pessoais que vão sendo construídos e ampliados, transformando-a e modificando o mundo que a cerca.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), o termo identidade remete à ideia de distinção. A identidade é uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir, de pensar e da história pessoal.

Para Faria e Salles (2012), a construção da identidade da criança acontece por meio da interação com os outros indivíduos, em diferentes contextos sociais:

> [...] é na relação com o outro, que o sujeito se constitui como ser individual, nas práticas sociais das quais participa, na cultura em que está inserido, apropriando-se dela e transformando-a. [...] experiências importantes para as crianças relativas à afetividade, ao autoconhecimento, ao cuidado e ao autocuidado, à organização e auto-organização parecem fazer parte do “currículo oculto” das instituições,

> e, desta forma, não têm sido trabalhadas intencionalmente (FARIA; SALLES, 2012, p. 101).

Construir a identidade implica na ideia de a criança conhecer seus gostos e preferências, habilidades e limites, cultura, sociedade, grupos de convívio e ambientes. Assim que nasce, o bebê não é capaz de perceber os próprios limites e os limites do outro, o que tornam fundamentais as experiências pelas quais deverá passar para conceber-se como um ser único em meio a outros seres, construindo uma identidade própria.

As situações educativas que a criança vive na instituição e a maneira como são conduzidas pelos professores são muito importantes na formação dos conceitos sobre si mesma. **Os professores, bem como a instituição, devem proporcionar um ambiente** rico em interações, que respeite as particularidades de cada indivíduo, reconheça as diversidades e contribua para a construção da unidade coletiva, **que favoreça** a estruturação da identidade, a **construção da sua** autonomia **e de uma** autoimagem **positiva.**

A autonomia é "a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando, em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro". (BRASIL, 1988). Envolve ações de autocuidado e de decisões. A criança apresenta-se como um ser com vontade própria e competência para realizar as mais diversas ações. Assim como o processo de construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia tem início desde o nascimento e evolui ao longo da vida.

As instituições de Educação Infantil são espaços privilegiados para as crianças aprenderem e se desenvolver como pessoas e, nesse sentido, torna-se necessário um trabalho intencional com as experiências relacionadas aos saberes e aos conhecimentos sobre o si, sobre o outro e sobre o nós. O docente deve promover em seu planejamento diário situações educativas que potencializem o desenvolvimento da identidade e da autonomia, privilegiando as brincadeiras e as interações como elementos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Quando ingressa na instituição de Educação Infantil, a criança encontra possibilidades de ampliar seu olhar e suas experiências, de construir novas formas de relação e de contato com diferentes práticas culturais, criar um repertório de conhecimentos comuns ao grupo, dentre outras conquistas.

O contato das crianças com as brincadeiras, músicas, histórias, jogos e danças, dentre outros, favorece o conhecimento, a valorização da cultura de seu grupo e propicia

reflexões sobre a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de seu universo mais próximo e de diferentes épocas, possibilitando, a construção de conhecimentos fundamentados no respeito às diferenças.

2.6.2 Campos de Experiências: Corpo, gestos e movimentos

> Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017, p.38-39).

O corpo, como estrutura biológica humana, precisa ser percebido na sua totalidade, conectado às práticas sociais, à cultura e ao conhecimento. A corporeidade supera a percepção do corpo meramente biológico, se constitui na história de cada sujeito e extrapola a concepção do movimento apenas como deslocamento.

A corporeidade influencia os modos de ser, estar, sentir e se comunicar no mundo. Para além da individualidade, constitui-se também na interação entre sujeitos em relação ao espaço. O movimento humano consiste em uma forma de linguagem corporal em que a expressão de sentimentos, emoções e pensamentos está relacionada à cultura a qual pertence.

As crianças, desde o nascimento, movimentam-se e seus movimentos se aprimoram a cada dia por meio de experiências. Desse modo, o trabalho com experiências corporais na Educação Infantil deve propiciar à criança a ampliação das possibilidades expressivas de seu corpo e o desenvolvimento de aspectos ligados à sua motricidade.

A música, a dança, o teatro e as brincadeiras de "faz-de-conta" são recursos pelos quais as crianças se comunicam e expressam suas emoções. Cabe à instituição escolar promover oportunidades para que elas conheçam e vivenciem um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas e descubram variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.

2.6.3 Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas.

> Conviver com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a

> cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017, p.39).

As instituições de Educação Infantil devem se manter atentas em ofertar um ambiente acolhedor, com uma diversidade de objetos, materiais e espaços que estimulem a curiosidade e o senso explorador de cada criança. Na atualidade, onde sons e imagens fazem parte do cotidiano, o senso estético deve ser continuamente aprimorado, incentivado pela intencionalidade do docente que necessita garantir a todas as crianças, oportunidades para viver o prazer de pesquisar, experimentar um cenário com cores, sons, traços e formas marcantes, que traduzam a visualidade e a sonoridade presentes nas diferentes expressões artísticas.

A linguagem artística da criança é influenciada pela cultura, seja por meio de materiais com que realiza suas produções, por imagens, sons ou elementos de produção artística: desenho, ilustração, gravura, pintura, bordado, escultura, construção, fotografia, cinema, televisão, computação, dentre outras. O importante é possibilitá-la viver experiências com a música, a pintura, a escultura e outras formas artísticas como a dança, a literatura e o teatro. Essas modalidades integram aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e comunicativos, contribuindo para o desenvolvimento da sua sensibilidade estética, criatividade e expressão pessoal, afirmando sua singularidade e reconstruindo a cultura.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico, elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida. As experiências vivenciadas nesse campo permitem que o mundo simbólico seja conhecido e ressignificado, desenvolvendo sua capacidade de criar, apreciar e sensibilizar-se, promovendo a sua formação integral.

2.6.4 Campo de experiências: Escuta, fala pensamento e imaginação.

> Desde o nascimento as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. (BRASIL, 2017, p.40).

O destaque desse campo será dado à experiência da criança com a linguagem verbal no diálogo e com outras linguagens, considerando a criança desde o nascimento, de modo a ampliar, não apenas, esta linguagem, mas também o pensamento (sobre si, sobre o mundo, sobre a língua) e sua imaginação**.** (BRASIL, 2018).

De acordo com Goulart:

> Vivemos cercados de linguagem porto dos os lados: construímo-nos, portanto, com linguagem e de linguagem. É no movimento contínuo da linguagem oral, especialmente, por meio da fala, agindo sobre a própria linguagem e sobre o mundo, então, que as crianças vão se conhecendo e reconhecendo socialmente como pessoas. Identificam-se com outros e, ao mesmo tempo, diferenciam-se, criando seus modos de ser-pensar-viver. Aprender a falar e a ouvir é um fundamental aprendizado humanizador, ampliando de vários modos a inserção dos sujeitos no universo simbólico (GOULART, 2016. p. 47).

Dessa forma, falando e interagindo consigo mesmas, com seus pares, nas diferentes relações que estabelece com o meio, mediada pelos adultos mais experientes e atentos, imbuídos de intencionalidades educativas, os bebês e demais crianças pequenas vão se constituindo seres de linguagem.

Desde o início e durante todo o desenvolvimento, a linguagem está presente. Os bebês brincam com o corpo de onde saem os primeiros sons, depois brincam com esses sons e com o que ouvem: a voz da mãe e todos os demais sons do ambiente. Na medida em que crescem ampliam suas experiências interativas e comunicativas influenciando e sendo influenciados pelo meio.

Quando falamos em linguagem é necessário ressaltar que a instituição de educação infantil deve promover, junto com o docente, o atendimento a todas as crianças, levando-se em conta a Língua de Sinais e o Braile para as crianças com deficiência auditiva e ou visual, buscando conhecer suas perguntas, respostas, suas narrativas e planos. (BRASIL, 2018).

É importante destacar a estreita relação entre os atos de falar e escutar na constituição da linguagem e do pensamento humano, desde a infância. A instituição de educação infantil deve promover momentos de “escutar” aquilo que está sendo expresso pela

criança, isso é produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, além das mensagens trazidas por textos escritos; e “falar”, entendido como expressar/interpretar não apenas pela oralidade, mas também pela linguagem de sinais, pela escrita convencional ou não convencional, pela escrita braile, e também pelo choro, pelas danças, desenhos, gestos e outras manifestações expressivas. (BRASIL, 2018).

Escutar e falar deve permear todos os campos de experiência, lembrando que a pluralidade de linguagens deve reger a educação geral e em particular a educação infantil e por isso, a importância de perceber que a linguagem verbal não se separa completamente da linguagem corporal, musical, plástica e dramática, onde os campos se aproximam e se intercomplementam. (BRASIL, 2018).

Dessa forma, contamos com o apoio das DCNEI (Parecer CNE/CEB nº 20/09), salientando que as práticas pedagógicas vividas na Educação Infantil devem garantir experiências que "favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical".

A BNCC (BRASIL, 2017) indica que, durante todo o percurso da Educação Infantil, as crianças devem construir conhecimentos a respeito da linguagem oral e escrita, por meio de gestos, expressões, sons da língua, rimas, leituras de imagens, de letras, da identificação de palavras em poesias, parlendas, canções, e também a partir da escuta e da dramatização de histórias e da participação na produção de textos escritos. Apropriando-se desses elementos, as crianças podem criar novos gestos, falas, histórias e escritas, convencionais ou não. (BRASIL, 2018).

> Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p.40).

A linguagem oral (ou língua de sinais) perpassa todo o cotidiano social da criança. Através da oralidade, as crianças expressam vontades, desejos, fazem perguntas, contam casos, concordam ou discordam de um colega ou da professora. Essas falas e interações com os adultos e demais crianças, a observação curiosa de artistas em programas de televisão ou

de personagens das histórias lidas são objeto de imitação pelas crianças, possibilitando a apreensão de um universo maior de fontes de apropriação da oralidade (ou língua de sinais). Isso assegura que as mesmas possam participar ativamente das situações cotidianas sendo capaz de comunicar- se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, expressar sua opinião, comparar conceitos, construindo estratégias para conhecer o mundo. (BRASIL, 2018).

Com relação à linguagem escrita, incluindo o Braile as DCNEIs a reconhecem como sendo um objeto de interesse das crianças desde cedo, ao mesmo tempo em que chamam atenção para a necessidade das práticas pedagógicas voltadas a tal linguagem serem coerentes com o que se conhece como sendo as especificidades da primeira infância.

Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que essa temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito.

Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pelos docentes, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros realizada pelo mediador, oportunizando à criança, desde cedo, manusear livros, revistas, produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever. (Parecer CNE/CEB nº20/09).

> Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros

> literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.40).

As instituições educativas devem assegurar à criança o seu direito de interagir com a cultura letrada e dela participar desde os bebês até as demais crianças pequenas. Para garantir este direito, é necessário dar centralidade à criança, respeitar as especificidades de cada grupo etário, adotar as interações e brincadeiras como eixos norteadores do processo, buscando desenvolver a criatividade, o senso crítico, a imaginação e o raciocínio lógico.

2.6.5 Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

> As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). [...] as crianças também se deparam, frequentemente com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.), que igualmente aguçam a curiosidade (BRASIL, 2017, p.40-41).

As instituições de educação infantil devem promover experiências para que as crianças construam a percepção de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações presentes no seu dia-a-dia motivando-as a terem um olhar mais crítico e criativo do mundo.

Para que isso ocorra é preciso valorizar todo o conhecimento que a criança traz de suas práticas sociais cotidianas, pois toda criança apresenta uma diversidade de conhecimentos que pode e deve servir de ponto de partida para novas aprendizagens. Além disso, é preciso que ela atribua sentido às experiências mediadas pelo docente para que elabore hipóteses na resolução de problemas contextualizados, teste a validade dessas hipóteses, e modifique-as para construir e reconstruir novos conhecimentos.

Os bebês e as demais crianças pequenas estão inseridos numa cultura que lida constantemente com noções que envolvem esse campo de experiência. Vivenciam situações em que as pessoas utilizam a contagem para resolver problemas diários, fazem pagamentos e trocos, comparam tamanhos, calculam os dias que faltam para uma determinada data, brincam ao telefone, trocam canais na televisão, exploram o espaço, recitam a sucessão dos números, entre tantas outras atividades corriqueiras do dia-a-dia.

Imersas em um meio repleto de produtos da cultura, as crianças ao manipular objetos e outros materiais, agem para entender seu funcionamento, para diferenciar suas características, cada vez mais com as frequentes perguntas “como?” e “por quê?” dirigidas a parceiros mais experientes. (BRASIL, 2018).

Quanto tempo falta para o meu aniversário? Por que quando minha avó era criança não havia televisão? Por que alguns objetos afundam e outros não? Por que existem alguns animais com penas e outros com pelos? Quantas vezes um elefante é maior do que um cavalo? Como estes doces podem ser distribuídos igualmente entre as crianças? Que jogador de futebol fez mais gols na Copa? Uma centopeia tem mais patas do que uma abelha?

A forma como a instituição de educação infantil e o docente tratam essa curiosidade, esses questionamentos, esse desejo de também se apropriar desse saber pode lhes ajudar (ou não) a observar regularidades e permanências, ou diversidades e mudanças na natureza e na vida social, a formular noções de espaço, de tempo e a fazer aproximações em torno da ideia de causalidade e transformação. (BRASIL, 2018).

> À medida que a professora considera as unidades de Educação Infantil como ambientes onde a curiosidade das crianças sobre o mundo físico e social pode alimentar a construção por elas de noções, comparações e implicações, ela as ajuda a construir explicações, conforme percebe seus gestos, sentimentos, intuições, seus motivos e sentidos pessoais nas respostas que elas dão. Nesse processo procuram articular o modo como as crianças agem, sentem e pensam com os conhecimentos já disponíveis na cultura sobre cada objeto de conhecimento. (BRASIL, 2018, p.93).

Na interação e observação das crianças, o docente pode auxiliar as crianças a perceberem relações entre objetos e materiais, chamar-lhes a atenção para certos aspectos da situação, estimulá-las a fazer novas descobertas e construir novos conhecimentos a partir dos saberes que já possuem. O docente deve lidar com as opiniões infantis, acompanhando o constante esforço que cada criança faz para singularizar-se, e convidando-a, num processo contínuo, a construir uma sociedade mais solidária, inclusiva, equitativa e igualitária.

As DCNEI/2009, no seu artigo 9º, destacam a importância de incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento e a indagação das crianças sobre o mundo que as cercam. O mesmo artigo destaca que devem ser garantidas às crianças experiências que “promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais” (BRASIL,2009).

É importante oferecer às crianças desde pequenas, oportunidades de explorar diferentes tipos de objetos, seres e materiais da natureza, fenômenos físicos, químicos e biológicos, bem como o meio ambiente e sua sustentabilidade. As crianças vão formulando e reformulando hipóteses e ideias explicativas sobre o mundo que as cercam, vão querendo saber “o porquê” das coisas, conhecendo-as, transformando-as e fazendo novas invenções.

Portanto, a instituição de educação infantil deve promover junto às crianças constantes atividades exploratórias, contato com materiais diversos que permitam as crianças, através das interações e brincadeiras, pensar os mundos da natureza e da sociedade, incluindo os animais, as plantas, os objetos, a tecnologia, o comportamento humano e outros aspectos da cultura, assim, elas vivenciam de modo integrado, experiências em relação ao tempo, ao espaço, às quantidades, relações e transformações.

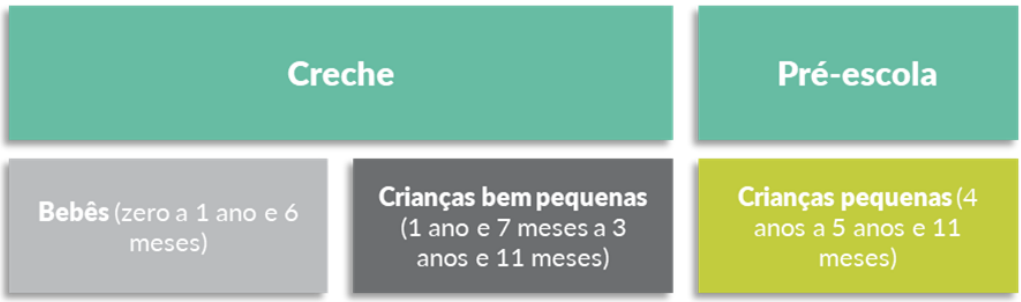
2.7 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

> Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2017, p 42).

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e do desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

A Educação Infantil na BNCC está organizada em três grupos etários e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Sendo assim, os diferentes ritmos de aprendizagem exigem atenção e flexibilidade por parte dos docentes na execução de sua prática pedagógica (BRASIL BNCC 2017).

A estrutura abaixo explicita esses grupos etários e os objetivos de aprendizagem propostos:



O EU, O OUTRO E O NÓS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01EO01X)	**(EI02EO01X)**	**(EI03EO01)**
Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças, nos adultos e no ambiente.	Demonstrar atitudes de respeito, de cuidado e de solidariedade na interação com crianças e adultos.	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02)	**(EI02EO02)**	**(EI03EO02)**
Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03X)	**(EI02EO03)**	**(EI03EO03)**
Interagir com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04)	**(EI02EO04)**	**(EI03EO04X)**
Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos, incluindo o uso das tecnologias digitais.
EI01EO05X)	**(EI02EO05)**	**(EI03EO05)**
Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira, descanso e nas interações com o outro e com o meio.	Perceber que as pessoas têm características físicas, diferentes, respeitando essas diferenças.	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI01EO06X)	**(EI02EO06)**	**EI03EO06X)**
Interagir com outras crianças da mesma faixa etária, de faixa etária diferente e com adultos, adaptando-se ao convívio social.	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, vivenciando as tradições regionais e suas identidades culturais.
(EI01EO07MG)	**(EI02EO07)**	**(EI03EO07)**
Construir progressivamente sua identidade pessoal, desenvolvendo imagem positiva de si mesma, sentimento de autoestima, autonomia e confiança.	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01CG01)	**(EI02CG01)**	**(EI03CG01)**
Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música e outras linguagens.
(EI01CG02)	**(EI02CG02)**	**(EI03CG02)**
Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, percebendo seus limites e potencialidades.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03)	**(EI02CG03)**	**(EI03CG03)**
Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais, desenvolvendo a capacidade de criar e imaginar.	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04)	(EI02CG04)	(EI03CG04)
Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, estimulando a independência.
(EI01CG05)	**(EI02CG05)**	**(EI03CG05)**
Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01TS01)	**(EI02TS01)**	**(EI03TS01X)**

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Utilizar sons produzidos por seu próprio corpo, materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02)	**(EI02TS02X)**	**(EI03TS02)**
Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos bidimensionais e tridimensionais.	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03)	**(EI02TS03)**	**(EI03TS03)**
Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
(EI01TS04 MG)	**(EI02TS04 MG)**	**(EI03TS04 MG)**
Perceber e expressar por meio da produção das artes plásticas, visuais e corporais a imaginação, emoção e sensibilidade.	Ter acesso à produção sócio cultural, apropriando-se do patrimônio histórico, artístico, científico, tecnológico e cultural.	Desenvolver a sensibilidade estética apreciando diferentes produções artísticas e culturais.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01EF01)	**(EI02EF01)**	**(EI03EF01)**
Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02X)	**(EI02EF02)**	**(EI03EF02)**
Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas, outros gêneros e a apresentação de músicas e outras manifestações artísticas.	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01EF03)	**(EI02EF03 A)**	**(EI03EF03)**
Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações. **(EI02EF03 B)** Acompanhar, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Escolher e folhear livros e procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04)	(EI02EF04)	(EI03EF04)
Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05)	**(EI02EF05)**	**(EI03EF05)**
Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI01EF06)	**(EI02EF06)**	**(EI03EF06)**
Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07)	**(EI02EF07)**	**(EI03EF07)**
Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08)	(EI02EF08)	(EI03EF08)
Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09)	**(EI02EF09)**	**(EI03EF09)**

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01ET01)	**(EI02ET01X)**	**(EI03ET01)**
Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura,).	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho, cor, temperatura).	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02)	**(EI02ET02)**	**(EI03ET02)**
Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03X)	**(EI02ET03X)**	**(EI03ET03)**
Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas, desenvolvendo comportamento sustentável.	Vivenciar e compartilhar, com outras crianças e adultos situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder à questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET04X)	**(EI02ET04)**	**(EI03ET04)**
Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si, dos outros e dos objetos.	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois.)	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05)	**(EI02ET05)**	**(EI03ET05)**
Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.)	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06)	**(EI02ET06)**	**(EI03ET06)**

<table>
<tr><th colspan="3">ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</th></tr>
<tr><th colspan="3">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th></tr>
<tr><th>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</th><th>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</th><th>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</th></tr>
<tr><td rowspan="3">Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</td><td>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</td><td>Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</td></tr>
<tr><td>(EI02ET07)</td><td>(EI03ET07)</td></tr>
<tr><td>Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</td><td>Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</td></tr>
<tr><td rowspan="5">-</td><td rowspan="5">(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</td><td>(EI03ET08X)</td></tr>
<tr><td>Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos e tabelas.</td></tr>
<tr><td>(EI03ET09MG)</td></tr>
<tr><td>Desenvolver noções espaço-temporais.</td></tr>
</table>

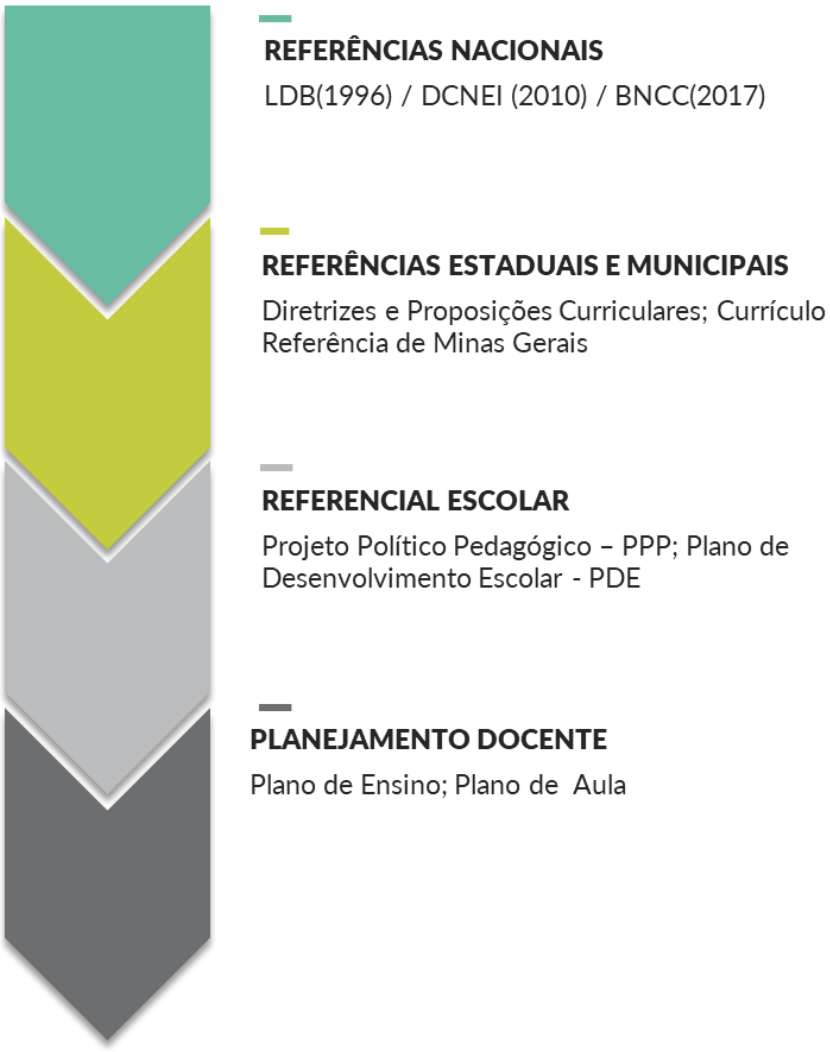
2.8 Planejamento de Experiências

Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida; é agir racionalmente; é realizar um conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal; é implantar um processo de intervenção na realidade (GANDIN, 2001). É o processo que nos permite reduzir os níveis de incerteza, conhecer o sentido e a direção das ações cotidianas. Planejar não é apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.

Planejar é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. De acordo com Gandin (2001, p.1) “o planejamento é um processo de crescimento humano e não apenas técnica para melhorar as ações”.

O planejamento educacional, entendido em diversos níveis de abrangência, é um dos componentes determinantes para ajustar o contexto escolar aos atuais desafios educacionais. Assim sendo, é fundamental conhecer e compreender como se alinham os

diversos níveis de planejamento educacional, para nortear toda e qualquer ação pedagógica na escola e na sala de aula. A figura abaixo representa alguns referenciais de planejamento vigentes, indicando principalmente que a ação docente tem uma relação intrínseca com níveis mais amplos de planejamento.



O fio condutor que atravessa todas as dimensões de planejamento da Educação Infantil é a criança, o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. Deste modo, considera-se que todos os níveis de planejamento são complementares, ininterruptos e processuais, no entanto, é por meio da prática pedagógica que as dimensões de planejamento são ressignificadas. O professor é que tem o poder de transformar os textos em contextos, as atividades em experiências, é ele por meio de suas concepções epistemológicas que irá modelar o novo currículo e determinar, através de seu planejamento, o que, quando, como e quais recursos serão mobilizados nos processos de ensinar e de aprender.

> Nós aprendemos e ensinamos em meio a experiências, em meio às relações que estabelecemos na escola. Tudo isso tem que ser

> organizado, pensado, planejado, não é algo que acontece de qualquer jeito. A ideia da experiência do aluno fazendo, do professor também trabalhando, planejando e desenvolvendo práticas também está presente (MOREIRA, 2004 apud FARIA; SALLES, 2012, p.79).

Nesta perspectiva, verifica-se que a ação consciente, competente e crítica do professor é que transforma a realidade, a partir das reflexões vivenciadas no planejamento, na sua execução e avaliação. Um planejamento docente coerente com a visão da criança, no centro do processo educativo, exige observação, mediação, registro, análise sobre o seu fazer e sobre as experiências que estão propondo, orientadas pelas ações de cuidar e educar as crianças.

Assim, as experiências propostas devem ser intencionalmente selecionadas, planejadas, executadas e avaliadas, buscando cada vez mais a intercomplementaridade entre os campos de experiência e, consequentemente, a integralidade do processo de formação das crianças. O planejamento docente deve considerar, prioritariamente, o brincar como linguagem própria da criança, a cultura infantil e as relações que estabelecem com o mundo à sua volta, instigando a sua curiosidade, ampliando suas possibilidades de exploração do mundo, favorecendo a sua expressividade por meio de múltiplas linguagens, possibilitando a construção da sua autonomia.

A organização do tempo no cotidiano do trabalho refere-se especificamente ao desenvolvimento das atividades planejadas pelo professor, norteadas pelas ações de cuidar e educar, a saber:

- a organização mensal, semanal, a rotina de trabalho diário, articulada com a dinâmica do planejamento institucional;
- a alternância entre os diversos tipos de atividade e sua articulação.

A reflexão sobre as rotinas institucionais é um aspecto fundamental, pois elas funcionam como base nas decisões das experiências cotidianas, auxiliando o professor a tomar decisões sobre os horários de trabalho na sala de aula para que sejam de fato equilibradas, e também, auxiliando as crianças a construir a noção de tempo. “É por meio da organização dos tempos nas instituições de educação infantil que se evidenciam as prioridades do currículo que ali se desenvolve” (FARIA; SALLES, 2012, p.34).

A organização da rotina das atividades da criança na instituição infantil possibilita-lhe segurança e domínio do espaço e do tempo que passa na escola. Apesar de ser diferente da rotina doméstica, a rotina na escola ou na creche estabelece bases de apoio, de

organização e de convivência. A rotina na Educação Infantil torna-se de acordo com Barbosa (2006, p.41) “um caminho, direção, rumo. [...] ideia de um percurso já conhecido, popular, isto é, algo familiar, não estranho”.

As crianças pequenas precisam de tempos adequados para brincar, para comer, para dormir e vivenciar as experiências contempladas na proposta pedagógica. Portanto, deve-se considerar o perfil das crianças, o que se deve ensinar, de que forma, com que tipos de atividades e em que tempo.

Com isso, evidencia-se que uma das garantias de sucesso das decisões pertinentes ao princípio metodológico do tempo é a sua influência no ritmo do trabalho, na sequenciação, continuidade e na distribuição das atividades. É exatamente a regularidade com a qual essas atividades serão realizadas pelas crianças, durante um tempo suficiente, que propiciará de forma mais adequada, que as crianças avancem sempre em sua aprendizagem, através de aproximações sistemáticas com os objetos de conhecimento.

Tendo em vista a identificação da própria criança com o seu meio social, físico, cultural e o planejamento de ações pedagógicas que lhe possibilite a ampliação dessas experiências, faz-se necessário considerar a organização de materiais, tempos, espaços e relações como aspecto fundamental para o seu desenvolvimento e aprendizagem, e sobre as quais as práticas pedagógicas se delineiam para a instituição e para o professor.

Sobre a organização de espaços, equipamentos e materiais, também, faz-se necessário tratar a questão em duas vertentes: uma aplicada ao institucional e a outra relativa aos espaços, equipamentos e materiais utilizados pelos profissionais e pelas crianças no dia a dia.

A noção do espaço institucional envolve a estrutura física (áreas interna e externa), a sua organização, manutenção e segurança e revelam muito sobre o que ali se desenvolve ou que se quer desenvolver. Vale ressaltar, que outros espaços naturais e culturais da cidade podem ser utilizados com fins educacionais.

> [...] A organização do ambiente educativo reflete as crenças e as concepções que norteiam o trabalho da instituição de Educação Infantil. Nesse sentido, para atender ás necessidades da criança e à diversidade do currículo na Educação Infantil é imprescindível a organização de espaços internos e externos que permitam as vivências corporais, a imaginação, o desenvolvimento do brincar, das demais linguagens, o contato com a natureza, a vivência de práticas sociais de cuidado e

> autocuidado, a apropriação e produção de conhecimentos e a ampliação de seu universo cultural (FARIA; SALLES, 2012, p.35).

Entende-se que a organização do ambiente educativo não é neutra, pois a forma como se dispõem os equipamentos, os materiais, os brinquedos neste cenário e com os quais as crianças interagem, revelam concepções da infância, da educação, do ensino e da aprendizagem e a maneira como se entrelaçam. Isto indica que a organização do espaço na Educação Infantil é parte integrante do currículo escolar, portanto, deve ser algo que reflita a cultura, as vivências e as necessidades dos adultos e das crianças que nele habitam.

Neste sentido, não se considera apenas o espaço físico ou os materiais usados pelas crianças e profissionais, visto que não basta garantir a sua oferta qualificada. Mas, "é preciso ter clareza de como esses espaços serão usados, como as crianças irão interagir e brincar neles, que relações ali serão possíveis e como os móveis e os materiais serão disponibilizados nesses locais (HORN, 2017, p.19)".

O modo como se organiza o espaço está diretamente relacionado às oportunidades criadas para a aprendizagem através das possíveis interações realizadas pelas crianças com o meio e entre si. Logo, a organização do espaço e dos materiais na instituição infantil deve possibilitar a sua exploração por meio de todos os sentidos, a sua descoberta e relações mediante experiência direta, a utilização do corpo com propriedade, a interação com outras crianças, enfim, a oportunidade da criança construir sua própria autonomia através de novas e significativas aprendizagens.

Nesse sentido, compreende-se que a ação educativa não deve se efetivar pela improvisação. É essencial a intencionalidade educativa no planejamento de experiências, observando, agindo, registrando, analisando, refletindo e replanejando os próximos passos, tendo sempre em vista o olhar intercomplementar entre os campos.

2.9 Avaliação e Registro na Educação Infantil

A avaliação da aprendizagem anda de mãos dadas com a ação de planejar. Segundo Blasiset al. (2013), a avaliação é um processo crítico e permanente da prática pedagógica, que constitui o ponto de partida para o aperfeiçoamento desta prática. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem é concebida para o diagnóstico das necessidades pedagógicas e possibilita a identificação das condições formativas ideais para a criança em seu

contexto. Ou seja, ela informa sobre os processos de aprendizagem da criança e subsidia o trabalho do professor, apontando as necessidades de continuidade, de avanços ou de mudanças no seu planejamento e no desenvolvimento das ações educativas.

Segundo Luckesi (1996, p.81) "a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o estudante, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem". Ou seja, quanto mais o professor conhecer as formas pelas quais as crianças aprendem, melhor será sua intervenção pedagógica, assim a avaliação torna-se o instrumento de mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens da criança, é o fio de comunicação entre as formas de ensinar e formas de aprender.

Esta concepção de avaliação evidência que a função da avaliação na Educação Infantil, como também, em todos os níveis escolares não é classificatória, não é medida e não deve ser realizada ao final do processo. Ou seja, a avaliação está a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem, portanto, ela deve ser sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa, conforme ressalta Jussara Hoffmann (2012, p.25):

> Um dos pressupostos básicos dessa prática é, justamente, o seu caráter investigativo e mediador, não constatativo. A permanente curiosidade dos professores sobre as crianças é premissa básica da avaliação em Educação Infantil, e não a intenção de julgar como positivo ou negativo o que uma criança é ou não capaz de fazer e de aprender.

Essa afirmação da autora nos remete à compreensão de que a avaliação na Educação Infantil tem como foco fornecer informações acerca dos processos e das aprendizagens das crianças, atendendo aos princípios de que as crianças aprendem de formas diferentes, em tempos diferentes, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores. Portanto, o papel da escola é desenvolver o potencial e as habilidades de cada indivíduo sem qualquer tipo de discriminação, oportunizando a sua participação de forma ativa e abrangente nos contextos sociais e culturais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o artigo 31 estabelece que "[...] a avaliação far-se-à mediante o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental". Nestas condições, fica estabelecido que é de responsabilidade das instituições de ensino de Educação Infantil a criação de procedimentos para

acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, utilizando a observação crítica, criativa e contínua, além de instrumentos variados de registros e de documentação.

A observação e o registro constituem-se nos principais instrumentos de que o professor da Educação Infantil dispõe para apoiar sua prática avaliativa. Por meio da observação sistemática, o professor pode registrar contextualmente os processos de aprendizagens das crianças, a qualidade das interações e acompanhar os processos de desenvolvimento, obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e as diferentes formas de registro (diário de campo, diário de aula, livro de memória do grupo, portfólios, fotografias, vídeos, depoimento de pais etc.) fornecem aos professores uma visão integral das crianças, ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades. (BRASIL, 1998).

> Para acompanhar e avaliar as crianças, é importante a observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada uma, dos grupos, das brincadeiras e interações entre elas no cotidiano. Além disso, é fundamental a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), em diversificados momentos. Conhecer as preferências das crianças, a forma de elas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas podem ajudar o/a professor/a a reorganizar as atividades de modo mais adequado, ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas [...] (BRASIL, 2009, p.17).

Neste sentido, entende-se que quanto mais variada for a escolha de instrumentos de registro do professor, mais fontes de informação ele terá para apoiá-lo na sua reflexão, construção de sentidos e criação de novos caminhos no processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a avaliação, em aspectos gerais, baseia-se nas experiências vividas pela criança, na observação e utilização de múltiplos registros dessas experiências, que visam administrar, de forma contínua os processos de desenvolvimento e de aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Cabe mencionar ainda que, tendo em vista a busca por qualificação pedagógica, política e estrutural do serviço educativo que é ofertado, faz-se necessário propor caminhos para a avaliação da educação infantil que esteja implicada e comprometida com o desenvolvimento e aprendizagem de meninos e meninas. Consequentemente, neste

contexto, estão incluídos: a estrutura física dos locais de funcionamento, brinquedos, materiais de uso pedagógico disponíveis, a composição do acervo literário, o PPP da instituição, a formação docente e as possibilidades de aperfeiçoamento profissional em serviço, como também, o relacionamento com as famílias e a comunidade em que está inserida.

De acordo com as DCNEI (2010), a criança constrói sua identidade pessoal e coletiva, na percepção de si mesma e do outro, nas brincadeiras, no faz de conta, nas experimentações, vivências, narrativas e investigações, entre tantas outras vivências. Dessa maneira, a forma como essas experiências são planejadas, organizadas e avaliadas, considerando os espaços, tempos de permanência, materialidades e relações, podem se constituir em potenciais contextos de aprendizagem, expressos na forma como a criança aprende, interage e vivencia descobertas.

2.10 Adaptações e Transições

É fundamental garantir a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição por elas vividos: as transições de casa para a instituição de Educação Infantil, aquelas vividas no interior da instituição (da creche para a pré-escola, ou de um grupo para outro) e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

O ingresso das crianças, nas instituições escolares, assegura-lhes a oportunidade de vivenciar relações variadas daquelas que participam em contexto familiar. Elas representam para a criança a grande socializadora, a entidade que lhe desenvolve a capacidade de interação com outras crianças, com adultos, em novos ambientes.

Este período inicial é carregado de ansiedade, principalmente, das crianças e de seus pais. Portanto, são previsíveis variadas formas de reação das crianças, consequentemente, o tempo necessário para se efetivar o processo. O importante é que a instituição estabeleça um ambiente acolhedor, onde a criança se sinta segura e estimulada a conhecer e viver novas experiências, bem como, um clima de afetividade e confiança mútua entre os alunos, pais e profissionais. Para tal, faz-se necessário considerar a atenção e o respeito à diversidade, pois a forma e o tempo ou como cada criança inicia sua escolaridade são necessariamente singulares.

Os momentos de adaptação, geralmente, são vivenciados no início do ano letivo, quando a instituição e seus profissionais se mobilizam para criar momentos favoráveis na recepção e acolhimento da criança. No entanto, durante o ano podem ser vivenciados outros momentos de adaptação, como por exemplo, quando há matrícula nova de criança na turma, quando há troca de professores, remanejamento de sala, mudança de instituição. Dessa maneira, conversar, acolher, ouvir e planejar são estratégias que devem ser utilizadas para que estes momentos sejam propiciados e vividos de maneira mais tranquila. Adaptar é começar e recomeçar, sempre.

Acolher no primeiro momento, organizar ambientes com experiências motivadoras e criar uma rotina são os pilares da boa adaptação. Este tripé de ações ajudará na construção de vínculos afetivos e garantirá segurança para a criança e para as famílias. Se o novo causa insegurança e ansiedade em qualquer idade, na Educação Infantil esse processo é mais intenso. A adaptação é justamente esse momento de transição em que a criança vai se habituando ao novo. Por isso, esse período deve ser observado com muita atenção pela instituição e pelo professor.

Outro período que requer bastante atenção é a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A introdução das crianças nesta etapa não deve confirmar o senso comum de que, a partir do ingresso no Ensino Fundamental, a criança precisa deixar para trás esse ambiente acolhedor para passar a uma rotina rígida de conteúdos e avaliações. Deste modo, a transição deve garantir, sobretudo, a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando as suas características, potencialidades e necessidades específicas, como sujeitos de aprendizagem. Logo, faz-se necessário “estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo” (BNCC, 2017, p.49).

Assim, a continuidade do processo de aprendizagens das crianças no Ensino Fundamental, tem como referência as aprendizagens esperadas nos Campos de Experiências definidas no currículo infantil. Essas aprendizagens indicam os objetivos a serem alcançados em todo o segmento da Educação Infantil, mas não constituem como medida para o acesso à nova etapa de ensino.

Considerando tais afirmações, a seguir, apresenta-se a síntese das aprendizagens definidas em cada campo de experiências que deverão ser exploradas na Educação

Infantil e que fundamentam o processo de continuidade e progressão no Ensino Fundamental, quando serão organizadas conforme as áreas de conhecimento da BNCC (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) e respectivos componentes curriculares.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Figura 5 - Síntese das Aprendizagens esperadas por ocasião da transição

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Figura 6 - Síntese das Aprendizagens esperadas por ocasião da transição

2.11 Inclusão, Diversidades e Identidades da Cultura Mineira

Consta das DCNEI (2010), que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho com a diversidade que assegurem:

> "O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação.
>
> A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.(p.21)

Dessa forma, a BNCC (2017) complementa:

> O foco do trabalho pedagógico deve incluir o cultivo de uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diferenças existentes entre as pessoas e entre os contextos ou culturas. Esse trabalho deve se pautar pela constante reflexão e intervenção, por parte do/a professor/a, no combate ao preconceito e às discriminações culturais, de gênero, étnico-raciais, de classe social. [...] Portanto, as instituições precisam conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade das contribuições familiares e das comunidades, suas crenças e manifestações culturais, fortalecendo formas de atendimento articuladas aos saberes e às especificidades de cada comunidade. (BRASIL, 2016, p. 56).

Portanto, as instituições de educação infantil precisam abrir espaço para acolher a pluralidade e a diversidade. É necessário planejar práticas pedagógicas considerando as culturas plurais, dialogando com a riqueza e toda diversidade de contribuições familiares e comunitárias, suas crenças e manifestações, fortalecendo as formas de atendimento articuladas aos seus saberes e às suas especificidades, aprimorando dessa forma, os mecanismos de acesso, inclusão e permanência, lutando pela qualificação da educação mineira.

2.11.1 Educação Inclusiva: Um olhar sobre as possibilidades

A sociedade contemporânea é caracterizada pelo complexo processo das mudanças que estão ocorrendo nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais, que emergem da acelerada forma de fazer, pensar e comunicar as informações. Essa nova matriz social, está em permanente mudança e isso faz com que a educação se torne um processo cada vez mais complexo. Diante dessas circunstâncias, faz-se necessário considerar tal contexto para se analisar as relações que tais constituições estabelecem quando se fundamenta uma concepção da criança como cidadã, como sujeito histórico e social, que além de marcado pelo meio social em que se desenvolve, também marca este meio, como ser humano único e criativo que é. Estas afirmações estão em consonância com a definição do termo “criança” adotada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

A compreensão de quem é esse sujeito "criança" somada ao seu direito de aprender alicerçam as proposições seguintes sobre educação inclusiva.

Inúmeros aspectos conceituais ganharam nova significação no conjunto vigente de fundamentos político-legais da educação inclusiva. O próprio conceito de inclusão, comumente relacionado aos estudantes da educação especial[12] como o público-alvo a que se destina essa modalidade de educação, foi ampliado. O aprofundamento dos debates e das reflexões sobre a dimensão humana e sobre a diversidade de aspectos/elementos que influenciam a sua maneira de ser e estar no mundo trouxeram à tona um cenário modificado pelas políticas públicas de educação, indicando a necessidade de a escola ser um espaço privilegiado para que todos, com ou sem deficiência, desde crianças, possam socializar, construir conhecimentos, compartilhar saberes, respeitar e valorizar as diferenças, cada um à sua maneira.

Nesta perspectiva, a proposta de educação inclusiva consagra o princípio de igualdade de oportunidade para todos, buscando garantir a todas as crianças (jovens e adultos também), o direito ao acesso e a permanência a todas as modalidades de ensino do sistema educacional, independentemente de suas condições pessoais, de raça, de gênero, de etnia, classe social ou deficiência. Logo, a abrangência da educação inclusiva não se limita a inserção de crianças público-alvo da educação especial no ensino regular, mas implica na construção de uma escola para todos e onde todos aprendem.

> Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. [...] O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem-sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagem severa (BRASIL, 1994, p.3-4).

Para transformar esse ideal em realidade é fundamental que o princípio da inclusão permeie todos os âmbitos da vida escolar, para que possa adaptar-se às diferenças e responder às necessidades gerais e específicas de todas as crianças. Isto quer dizer que a

[12] Os estudantes considerados público-alvo da educação especial são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

construção de escolas inclusivas não se restringe a uma pessoa, a um cargo ou apenas a uma tarefa ou ação, mas envolve o compromisso de toda a comunidade escolar e de outros atores sociais para assumir desafios em prol da democratização da educação, tendo como horizonte a construção de uma sociedade inclusiva.

Além disso, uma escola inclusiva deve oferecer condições de equiparação de oportunidades a todas as crianças. Isto requer a providência de recursos pedagógicos e serviços diversos de acessibilidade a fim de minimizar as barreiras arquitetônicas, de comunicação, de acesso ao conhecimento e de relações interpessoais. Neste caso, podem ser citadas, a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Infantil e a mobilização de uma rede de apoio intersetorial, que são corresponsáveis pela articulação e interface com a saúde, assistência social, justiça, transporte e outros. Estes outros serviços de apoio podem, em certo momento e de forma apropriada, serem acionados para contribuírem com o planejamento de ações estratégicas direcionadas ao estudante público-alvo da educação especial, por meio da elaboração do seu Plano de Desenvolvimento Individualizado de Ensino – PDI.

A remoção das barreiras para a aprendizagem é um desafio, que pressupõe conhecer as características da criança, as suas potencialidades, os níveis de funcionamento socioafetivo e cognitivo, as formas que usa para se comunicar e se relacionar. Ao considerar as dificuldades e necessidades específicas da criança é possível identificar melhores formas de interação e comunicação, como também, adequadas estratégias de ação e de participação, promovendo a valorização do sujeito aprendente e o seu desenvolvimento integral.

A educação infantil é um campo fértil para se trabalhar a inclusão e o respeito à diversidade, pois a curiosidade natural das crianças é também uma oportunidade para as livrar da formação de qualquer preconceito e intolerância sobre algo ou alguém. Quando essas mazelas sociais estão inseridas no contexto em que vive, a criança por espelhamento acaba aprendendo. Por isso, a educação tem um papel importante na constituição de uma sociedade mais livre e plural, neste caso, a escola é fundamental como um espaço social em que as crianças vivem e convivem, e onde as práticas de respeito às diferenças podem ser ensinadas.

Para tanto, faz-se necessário pensar seus espaços, tempos, recursos pedagógicos e o próprio olhar do educador, para que ele não se limite naquilo que falta, mas que perceba as infinitas possibilidades de cada criança. Significa exercitar sua capacidade de empatia

e evitar rótulos, para que a deficiência ou dificuldade apresentada não se torne uma barreira para o desenvolvimento da criança.

Sendo assim, a observação sistemática e o registro das pistas que lhes são fornecidas durante os momentos de livre expressão e de troca, que são permanentes na Educação Infantil, seja nas interações com os colegas ou com os adultos, são importantes instrumentos de auxílio ao professor na reflexão de novas direções, na troca de informações com outros profissionais, na construção de novos caminhos para transformar a educação em uma ferramenta a favor do desenvolvimento integral dessas crianças.

Estamos vivendo um tempo de crise global, em que os velhos paradigmas vêm sendo contestados e em que o conhecimento, matéria-prima da educação escolar, passa por uma reinterpretação. A diversidade humana, presente nas diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, está se revelando cada vez mais e é condição imprescindível ao educador conhecer, respeitar e conviver harmonicamente com elas mediando qualquer conflito que haja nas relações interpessoais das crianças através do diálogo, reflexões, projetos e ações práticas do dia a dia onde o respeito à pessoa prevaleça sempre.

A construção da competência necessária aos profissionais da educação infantil para atuar numa perspectiva de educação inclusiva, deve ser sempre mediada pela ética. Refletindo sempre sobre suas ações educativas, colocando-se como pesquisador e aprendiz, comprometidos e competentes para desenvolver maneiras diferentes e adequadas de se trabalhar com a heterogeneidade dos aprendizes e compatível com os ideais democráticos de uma educação para todos.

No conjunto de fatores que dão substância aos processos de ensino e aprendizagem e que materializam o exercício do direito à educação pública de qualidade para todos e onde todos aprendem, também estão previstas formas de organização e metodologias pertinentes à realidade das comunidades do campo, das comunidades indígenas, das comunidades quilombolas e das comunidades ciganas, visando com isso, compatibilizar os conteúdos da educação com as especificidades das diversidades culturais que formam a sociedade brasileira.

Assim, a discussão da inclusão no âmbito escolar inclui o desvelamento de todos os aspectos de exclusão existentes nas instituições escolares e no contexto social. Envolve uma revisão de posturas, valores, conhecimentos sobre as relações de poder e dominação; os aspectos referentes ao multiculturalismo; as diferenças de gênero, raça,

etnia, classe, religiosidade e a equiparação de oportunidades. A inclusão não significa apenas aceitar a matrícula de todos, mas é também um desafio posto aos educadores, no sentido de construir novas posturas e práticas pedagógicas, despertar a inquietude epistemológica e o inconformismo diante das desigualdades e, apostar nos processos de emancipação social.

Enfim, percebe-se a necessidade de um currículo que valorize as diferenças, que conceba a diversidade de forma positiva, colocando em confronto não só as diferenças bem visíveis de pertencimento, de desenvolvimento, de projeto, de capital cultural, mas também as ínfimas e invisíveis diferenças na relação com o mundo, com o tempo, a ordem, o saber, o trabalho e mil outras dimensões da existência.

2.11.2 Educação Infantil Quilombola

A Educação Escolar Quilombola é uma modalidade educacional, que no Estado de Minas Gerais está organizada pela Resolução SEE nº 3658/2017. Tal modalidade destina-se ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas, em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica. Ela é regida por algumas normativas específicas que contemplam os princípios de organização dessa modalidade, tais como: a memória coletiva dessas populações; as práticas culturais; os festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país; a territorialidade e respeito aos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas; a superação do racismo institucional, ambiental, alimentar; a articulação entre os conhecimentos científicos, os conhecimentos tradicionais e as práticas socioculturais próprias das comunidades quilombolas, em processo educativo dialógico e emancipatório.

A Educação Infantil configura-se como espaço estratégico fundamental para a construção de práticas sociais antirracistas e, portanto, deve-se cumprir o que preconiza as diretrizes e considerar no trabalho pedagógico dessas instituições de ensino, atividades com foco na desconstrução dos estereótipos raciais, e no fortalecimento das identidades étnico-raciais por intermédio da introdução de elementos da cultura e da história dos africanos em diáspora e dos afro-brasileiros.

Reconhecendo as dimensões estruturantes que o racismo exerce nas sociedades brasileiras e a incidência destas dimensões no espaço escolar, na formação e no

desenvolvimento infantil, o trabalho pedagógico, nesta etapa de ensino, deve-se pautar na ressignificação dos marcos históricos que tratam da constituição de nossa sociedade e na inserção literária, imagética, estética e de produção de saberes dos diferentes grupos étnicos pertencentes à sociedade brasileira.

Não se trata de educar todos como iguais, mas, sim, aprender nas diferenças, valorizando as especificidades. Também, não se trata apenas de respeitar a consciência negra, em datas comemorativas, trata-se da necessidade de construção do Projeto Político Pedagógico que respeite o direito a uma educação antirracista.

2.11.3 Educação Infantil Indígena

Pensar as crianças indígenas, sujeito da Educação Infantil Indígena é pensar em equidade. A Educação Infantil indígena será ofertada quando houver demanda e interesse da comunidade indígena.

Anunciados no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, alguns princípios regem a elaboração das propostas pedagógicas dos povos que optarem pela Educação Infantil:

- Proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;
- Reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;
- Dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e aos cuidados coletivos da comunidade;
- Adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender às demandas de cada povo indígena.

Na oferta da Educação Infantil, as escolas indígenas possuem autonomia para organizar suas práticas pedagógicas de forma específica e diferenciada, de acordo com a identidade de cada comunidade.

Conforme a Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, a Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, pode ser uma opção de cada comunidade indígena que tem a prerrogativa de, ao avaliar suas funções e objetivos a partir de suas referências

culturais, decidir sobre a implantação ou não da mesma, bem como sobre a idade de matrícula de suas crianças na escola.

O compromisso com a garantia dos direitos pressupõe que o atendimento da Educação Infantil para os povos indígenas dar-se-á de acordo com suas especificidades socioculturais e linguísticas. Há necessidade de observância da relação da comunidade com o seu território, quanto às peculiaridades socioculturais das comunidades e às especificidades pedagógicas da educação indígena.

Deve ser garantida a participação de lideranças tradicionais das comunidades indígenas na definição e na elaboração da proposta curricular e do projeto político pedagógico, devendo os sistemas de ensino promoverem consulta livre e prévia aos pais, mães, avós, lideranças indígenas das comunidades, professores e gestores das escolas, acerca da oferta da Educação Infantil, em todas as fases de sua implantação e desenvolvimento.

Na construção do projeto político-pedagógico, a escola indígena deve ofertar um ensino intercultural de qualidade, fortalecendo e valorizando a língua materna de cada povo indígena, podendo o ensino ser bilíngue ou multilíngue.

As atividades socioculturais da Educação Infantil indígena podem ser desenvolvidas como atividades letivas, definidas nos projetos políticos pedagógicos e nos calendários escolares, nos diversos espaços institucionais de convivência e sociabilidade de cada comunidade indígena, bem como em outros espaços tradicionais de formação.

As escolas indígenas devem elaborar material didático de apoio pedagógico específico e diferenciado para a Educação Infantil, garantindo a incorporação de aspectos socioculturais indígenas significativos, de acordo com o contexto e vivências de cada comunidade indígena.

2.11.4 Populações em situação de Itinerância

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 14/2011[13] considera-se em situação de itinerância as crianças e adolescentes pertencentes a diferentes grupos sociais que, por motivos

[13] BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 14, de 07 de dezembro de 2011.** Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância**.** Diário Oficial da União, Brasília, 10 de maio de 2012, Seção 1, p. 24. Disponível em:

culturais, políticos, econômicos, de saúde, dentre outros, se encontram em permanente deslocamento.

Pertencentes a esta população podemos considerar: ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, artistas, demais trabalhadores em circos, parques de diversão e teatro mambembe que se autorreconheçam como tal ou sejam assim declarados pelo seu responsável legal.

Para resguardar os direitos educacionais, assegurar a matrícula e a continuidade do percurso escolar dos povos que se encontram nessa condição de itinerância, a Resolução CNE/CEB nº 3[14], de 16 de maio de 2012, que define as diretrizes para o atendimento de educação escolar às populações em situação de itinerância, no seu Art. 1º prevê que as crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância deverão ter garantido o direito à matrícula em escola pública, gratuita, com qualidade social e que garanta a liberdade de consciência e de crença. (Brasil, 2012 p.1).

Não basta assegurar o direito à matrícula dos bebês e demais crianças pequenas oriundos das populações em situação de itinerância, é necessário respeitar e articular as práticas socioculturais de seus povos às práticas pedagógicas propostas pelas instituições, articulando-as à organização curricular proposta pela instituição, através dos campos de experiências.

Para efetivação de seu papel formativo as instituições de educação infantil deverão desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de aprendizagens dessa população, garantindo a ela seu protagonismo, um rico contexto de aprendizagens significativas, preservando as especificidades de sua cultura. Para tanto se faz necessário que a criança itinerante seja o centro das atenções, que seus conhecimentos prévios sejam reconhecidos e a oferta de atividades complementares, quando for o caso, seja assegurada. Dessa forma, ampliam-se as condições que os impede de frequentar regularmente a instituição e nela permanecer com qualidade, aspectos fundamentais e necessários para garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

---

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9609-pceb014-11&category_slug=dezembro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 22 jul.2018.

[14]BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 16 de maio de 2012.** Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância.. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10770-rceb003-12-pdf-1&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 22 jul.2018

2.11.5 Educação Infantil do Campo

Ao pensarmos a Educação Infantil do Campo, devemos considerar duas concepções: a de Educação do Campo e a de Educação Infantil. Para Caldart (2002), a Educação do Campo deve ser pensada para além da Educação Básica, ou seja, deve atender todos os sujeitos do campo, não avaliando apenas a territorialidade geográfica, mas, e principalmente, deve considerar suas identidades e suas relações sociais.

Assim, uma proposta de Educação do Campo deve ser pensada e concebida pelos povos do campo, para atender às suas especificidades e expectativas, deve buscar valorizar e ressignificar seus saberes, valores, culturas, na perspectiva de assim ressignificar o espaço do campo como um espaço de vida e com qualidade de vida, onde esses sujeitos vejam, nas políticas públicas apresentadas, a valorização de suas comunidades e sua participação efetiva na busca da melhoria das condições de vida, reforçando assim o desejo de permanência no campo.

A Educação Infantil vem aos poucos sendo lembrada na construção das políticas nacionais, mas entendemos que ainda se faz longe o alcance do entendimento da inclusão plena das crianças de zero a cinco anos de idade, como sujeitos do campo. Constitucionalmente, as crianças moradoras das áreas rurais, como qualquer outra das áreas urbanas, têm seus direitos garantidos. A Constituição Federal de 1988 as reconhece como um indivíduo de direitos com prioridades absolutas conforme aponta o artigo 227:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade. Ao respeito, à liberdade e a convivência familiar comunitária, além de coloca-los a salvo de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Porém, essa mesma lei não especifica os grupos de crianças existentes, considerando que todas são passivas dos mesmos direitos estando elas onde estiverem.

> “A identidade das crianças é também a identidade cultural, isto é a capacidade das crianças constituírem culturas não redutíveis totalmente às culturas dos adultos” (SARMENTO, 2000).

Assim, ao construírem as “Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo”, Ana Paula Silva e Jaqueline Pasuch (2010) defendem:

> Uma educação infantil que permita que a criança conheça os modos como sua comunidade nomeia o mundo, festeja, canta, dança, conta histórias, produz e prepara seus alimentos. Creches e pré-escolas com a cara do campo, mas também com o corpo e a alma do campo, com a organização dos tempos, atividades e espaços organicamente vinculados aos saberes de seus povos. (SILVA; PASUCH, 2010. p. 2).

Portanto, pensar uma educação infantil do campo é pensarmos um campo onde a criança viva sua infância. ´É pensar uma educação que estabeleça uma estreita relação com a cultura de seu povo e de sua comunidade, que se identifique com as atividades desenvolvidas pela família, que são normalmente voltadas para a agricultura e o trabalho com a terra. É pensar, pedagogicamente, neste ambiente específico, para que se valorize a prática do trabalho coletivo, se fortaleça os vínculos com a comunidade e sua cultura, pois o papel desenvolvido pela comunidade na educação dessa criança está ainda fortemente arraigado, ou seja, pensar uma educação infantil que enxergue a criança em sua plenitude e valorize sua relação com a natureza e seus vários significados e seja resguardada por todos em sua comunidade.

2.12 Estrutura Curricular para a Educação Infantil

Esta seção apresenta o Currículo Referência da Educação Infantil do Estado de Minas Gerais, conforme os Campos de Experiência. Ressalta-se, que cada município ou território deverá adequar, revisar ou construir seu currículo levando-se em conta as especificidades do seu contexto regional.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e	**(EI01EO01X)** Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças, nos adultos e no ambiente.	Os bebês, desde bem pequenos, têm iniciativas de busca por interagir com os adultos e as crianças. As relações de confiança e segurança são essenciais para motivar suas autoiniciativas de interação para, por meio delas, explorar e aprender sobre o mundo à sua volta. Por meio de relações de confiança nas quais	*Criar vínculos afetivos com outras crianças e adultos com os quais convive. *Vivenciar atitudes de acolhimento e colaboração.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião. ■ **BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis. ■ **PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os		os(as) professores(as) respondem de forma positiva às suas ações e diferentes formas de expressão e comunicação, os bebês começam a perceber que são capazes de conseguir reações específicas a partir de suas ações, e que suas ações têm efeitos nas outras pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais são valorizados em suas iniciativas, acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidade, bem como acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo.	*Falar, visualizar e participar da organização da rotina. *Interagir em conversas e brincadeiras nos grupos. *Atender a ordens simples. *Compreender comandos curtos. *Nomear pessoas e objetos. *Compartilhar brinquedos e objetos com outros bebês, outras crianças e adultos.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos e, pelas suas ações de exploração, descobrem o mundo à sua volta. Ao serem convidados a brincar próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus(as) professores(as), descobrem diferentes formas de se expressar e de se comunicar, por meio de seus movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais.	*Contemplar-se no espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. *Explorar e buscar interações entre si e com os objetos e espaços. *Interagir em conversas e

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
interesses e os desejos das outras pessoas. ■ **EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.		Nesse contexto, é importante garantir aos bebês uma variedade de situações em que façam uso de movimentos corporais diversos, de forma ativa e por meio de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como, por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. Cada uma dessas conquistas oportuniza aos bebês novas formas de explorar e interagir com os objetos, crianças e demais pessoas à sua volta, aprendendo sobre eles.	brincadeiras nos grupos. *Participar de manifestações culturais. *Expressar seus desejos, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e em situações cotidianas. *Utilizar das diferentes linguagens para comunicar-se com bebês, outras crianças e adultos. *Participar de brincadeiras de faz de conta com materiais estruturados e não estruturados. *Observar o ambiente, juntamente com outras crianças, percebendo sons, aromas, sabores e texturas. *Interagir através de brincadeiras diversas, individual e/ou coletivamente. *Dialogar através de múltiplas linguagens, com parceiros ou adultos, ao explorar
■ **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o	**(EI01EO03X)** Interagir com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar suas ações de exploração de forma repetitiva e cada vez mais intencional, começam a compreender as características dos objetos com os quais interagem e a construir conhecimentos sobre o mundo à sua volta.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
que os outros expressam. ■ **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.		Nesse contexto, é importante garantir aos bebês diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e de interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores(as) ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças.	materiais, objetos e brinquedos. *Circular pelos espaços da instituição (no carrinho, engatinhando ou andando). *Participar de situações que envolvam ditos populares, parlendas, cantigas de roda, costumes entre outros, da própria cultura. *Ouvir histórias lidas, representadas ou contadas junto com outros bebês e demais crianças.
	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos,	Desde bem pequenos, os bebês são sujeitos sociais e buscam o contato e a interação com adultos de confiança, e se interessam por outras crianças. Na busca do contato social, fazem uso de diferentes estratégias	*Nomear gradativamente e distinguir os colegas, amigos e familiares. *Participar de situações de faz de conta promovendo entre as crianças a imitação de ações que representam diferentes pessoas, personagens, animais reproduzindo o ambiente e situações diversas. *Expressar seus desejos, necessidades, preferências e

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	balbucios, palavras.	para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar relações vinculares de confiança com professores(as) que atendam suas diferentes formas de se expressar e que valorizem suas iniciativas de comunicação e expressão, por meio de uma escuta e observação atenta e com ações responsivas, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas comunicações.	vontades em brincadeiras e em situações cotidianas. *Realizar escolhas. *Sentir-se acolhido e atendido em suas necessidades. *Comunicar suas necessidades através de gestos, sons e palavras. *Pedir ajuda nas situações em que se fizer necessário. *Conhecer os diferentes grupos sociais, família, comunidade, escola e outras instituições e sentir-se integrante deles.
	(EI01EO05X) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira, descanso e nas interações com o outro e com o meio.	Por meio de situações de interação com professores(as) nos quais confiam, os bebês continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo- se como um ser individual, com necessidade e desejos próprios. Quando apoiados e encorajados nesse processo de desenvolvimento, começam a construir uma imagem de si próprio e a desenvolver um sentido de si mesmos. As situações de cuidado, envolvendo os momentos de	* Participar de brincadeiras de esconder/ achar e de brincadeiras de imitação. *Comer de forma gradativa sem ajuda e

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		alimentação, higiene, sono ou repouso são privilegiadas para apoiar os bebês nas suas descobertas sobre si e sobre as formas de expressão de suas necessidades de desejos. Nesse contexto, é importante que os bebês possam construir relações de vínculos profundos e estáveis com os(as) professores(as) e que estes(as) sejam responsivos, por meio de uma escuta e observação atenta, aos seus interesses e necessidades, e às suas diferentes formas de expressar se e comunicar-se. É importante favorecer situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer, participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, como, por exemplo, segurar a mamadeira, segurar sua fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, realizar algumas ações de cuidado de si mesmos e de satisfação de suas necessidades e desejos em situações como colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono etc., sempre com a segurança de estar acolhido pelo(a) professor(a), que responde e valoriza suas iniciativas.	fazer uso progressivo de colher e copo. *Executar movimentos colaborativos, ao vestir-se ou desnudar-se (colocar e tirar sapatos, desabotoar, etc.). *Alimentar-se com progressiva autonomia, experimentando novos alimentos. *Experimentar sabores, perceber cheiros dos alimentos e progressivamente escolher o que quer comer. *Realizar escolhas pessoais de alimentos e manifestar seus desejos e as sensações que o mesmo lhe desperta, sendo respeitado diante de suas escolhas. *Expressar desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas ou roupas. *Apropriar-se gradativamente de hábitos de higiene pessoal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		Nesta fase do desenvolvimento, a criança apresenta habilidades motoras que a permitem abandonar o uso da mamadeira e iniciar a transição para o copo. Nesse sentido é importante a observação do adulto na organização de tempos, espaços e materialidades que favoreçam a progressiva autonomia da criança. Por meio de situações de cuidado e atenção individual e/ou coletiva possibilitar às crianças o auto-conhecimento aguçando a percepção dos sentidos (tato, olfato, paladar, visão e audição), proporcionando sensação de bem-estar, criando vínculos afetivo e estável com professores e colegas.	*Participar junto com outros bebês e demais crianças de momentos de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso. *Expressar sensações e percepções nos momentos de banho, ao ser massageado e/ou estimulado sensorialmente.
	EI01EO06X) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária, de faixa etária diferente e com adultos, adaptando-se ao convívio social.	Por meio das diversas oportunidades de interações positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus(suas) professores(as), que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles, garantindo a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros.	*Interagir com outras crianças e adultos estabelecendo relações de respeito. *Conhecer os diferentes grupos sociais (família e instituição) e perceber-se integrante. *Nomear e distinguir os integrantes da família. *Conviver com outras crianças da instituição (de outras turmas e de outras faixas etárias).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		Nesse contexto, é importante que os bebês tenham diversas oportunidades de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas em pares ou em grupos maiores. Também é importante que sejam valorizados em suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores(as) e outros adultos da escola.	*Conquistar espaços de manifestação individual e coletiva com oportunidades de interação consigo mesmo, com pares, em pequenos e em grandes grupos.
	(EI 01EO07MG) Construir progressivamente sua identidade pessoal, desenvolvendo imagem positiva de si mesma, sentimento de autoestima, autonomia econfiança.	Os bebês manifestam necessidades, é importante que o professor(a) aproveite as situações cotidianas para contribuir no processo de autoconhecimento delas, ajudando-as a perceber seus limites e possibilidades e intervindo na perspectiva de que construam uma identidade autônoma e uma imagem positiva de si mesma. Nesta fase os bebês utilizam-se dos objetos de transição, que têm como função proteger e acalmá-las, transmitindo-lhes segurança e conforto. São usados pelos bebês e crianças bem pequenas e ganham importância na medida em que as ajudam a adquirir autonomia e independência ao separar-se dos seus pais, ao adormecer e/ou em outros momentos em que se sentem fragilizadas.	*Atender quando chamado pelo nome. *Valorizar e reconhecer a importância do seu nome na construção de sua identidade pessoal e social. *Estabelecer e ampliar as relações afetivas. *Conviver em grupo e desenvolver e criar vínculos afetivos. *Realizar escolhas de acordo com seu interesse e necessidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		Eles oferecem segurança emocional por remeterem ao conforto e à segurança pessoal ou mesmo proveniente do ambiente familiar. Variam e representam escolhas pessoais, podem ser paninhos, chupeta, travesseirinho, almofada, uma boneca, um brinquedo de pelúcia, fralda ou outros, da livre escolha do bebê ou das crianças bem pequenas. Nesse sentido, a interação das crianças com os objetos transicionais pode ser incentivada na medida em estes, lhes trazem tranquilidade e equilíbrio. Entretanto, quando a criança se torna mais independente e adquire maior autonomia e segurança em relação ao ambiente, ela deve se desapegar deles. O adulto atento observa pistas de que tais objetos podem e devem ser abandonados. No momento em que seu significado começa a se perder, eles ficam em segundo plano, representação evidente de que tais objetos devem ser abandonados. Outro fator de atenção é o apego excessivo, que pode ser um sinal de carência, cujas causas precisam ser reconhecidas e supridas de forma adequada. Nestes momentos, o papel dos familiares e professores tornam-se fundamental e as crianças devem ser desafiadas para que progressivamente se desvinculem deles.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião. ■ **BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis. ■ **PARTICIPAR**	**(EI02EO01X)** Demonstrar atitudes de respeito, de cuidado e de solidariedade na interação com crianças e adultos.	As crianças bem pequenas têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. Nas situações de interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos, aprendem como os seres humanos agem e tratam uns aos outros e têm a oportunidade de demonstrar atitudes de cuidado, respeito e solidariedade com seus colegas e professores(as). Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de construir vínculos profundos e estáveis com professores(as), que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações por meio de atitudes cuidadosas e respeitosas. Também é importante que construam vínculos com outras crianças, por meio de brincadeiras e ações compartilhadas, nas quais têm a oportunidade de realizar ações como dividir brinquedos, negociar enredos para a brincadeira, atentar e apreciar ações e gestos dos colegas, compartilhar ideias e emoções, oferecer um brinquedo ao colega que está triste, abraçar o colega quando está chateado, brincar de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias, observar aspectos do ambiente, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda,	*Interagir com as crianças e adultos estabelecendo relações de aprendizagem mútua e respeitosa. *Aprender a lidar com as novas situações do cotidiano, envolvendo ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros. *Respeitar regras simples de convívio social. *Cooperar com colegas e outras pessoas de seu convívio. *Comunicar-se com diferentes parceiros, usando gestos, expressões faciais e movimentos corporais. *Conversar, escutar, fazer e responder perguntas em rodas de conversa. *Participar de brincadeiras (faz de conta, entre outras) e situações cotidianas que envolvam ações de cooperação, respeito, solidariedade e ajuda na relação com os outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas. ■ **EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.		brincar de faz de conta, dentre outras experiências realizadas com diferentes parceiros.	*Cuidar de animais domésticos. *Ouvir, criar e contar histórias. *Selecionar e colecionar objetos.
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Nesta fase a criança começa a mostrar que chegou a hora de abandonar as fraldas. Cada criança tem o seu momento de maturação orgânica que possibilita o controle sobre fezes e urina. É a prontidão orgânica, ou seja, a maturação que define a possibilidade objetiva do treinamento a ser realizado por pais e educadores cujo percurso é individualizado e diferenciado. Neste contexto é necessária atenção e observação aos sinais que ela apresenta: - Se o intervalo entre uma urina e outra está maior, (ao trocar as fraldas estão sempre secas); - Se a fralda molhada está incomodando a criança; - Se a criança está indo sempre para um canto e estremece após ficar um tempo parada; - Se leva a mão aos genitais com frequência;	*Desenvolver gradativamente a independência e autocuidado: escovar os dentes, pentear-se e ser penteada, vestir-se e ser vestida, calçar-se e ser calçada, alimentar-se e ser alimentada. *Utilizar inicialmente com o auxílio do adulto o penico e o vaso sanitário e progressivamente conquistar autonomia e independência nesta utilização. *Lidar com frustração. *Expressar suas emoções e sentimentos. *Observar sua imagem e a imagem do outro no espelho. *Participar do jogo simbólico exercitando

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam. ■ **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras		- Se a criança utiliza a palavra ligadas às fezes e urina com frequência; - Se a criança avisa que urinou ou vai urinar, dentre outros. Esses aspectos anunciam a possibilidade de iniciar o processo de retirada das fraldas. No primeiro momento ela deve ser atendida prontamente ao pedir para ir ao banheiro. Para que a criança vença mais essa etapa importante do seu desenvolvimento é necessário dar o devido suporte, inicialmente quanto a horários, que vão se distanciando progressivamente e aos locais apropriados. O controle noturno pode demorar um pouco mais que o diurno para se estabelecer e as fraldas noturnas devem ser mantidas até que isso aconteça. A coerência de comportamento dos adultos é de muita importância para um desenvolvimento global harmonioso da criança e nessa fase não podia ser diferente já que nosso papel é propiciar um ambiente favorável para sua higiene e independência. As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas interações e explorações. Ao vivenciarem variadas situações da interação, nas quais têm a oportunidade de decidir o que explorar e como resolver pequenos problemas, vão, aos	seu pensamento, imaginação e suas habilidades motoras ao brincar, saltar, correr, ou manipular objetos. *Fazer uso de normas sociais participando de brincadeiras de faz de conta. *Vestir fantasias, experimentando ser outras pessoas, ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.		poucos, desenvolvendo um sentido de autoconfiança. Assim, vão se reconhecendo como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo e sentindo orgulho em suas conquistas, o que também é importante para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Nesse contexto, é importante oportunizar às crianças bem pequenas diversas situações de exploração, interação e brincadeiras de faz de conta nas quais tenham a oportunidade de iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores(as) que valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências.	*Reconhecer sua mochila e pertences e compartilhá-los. *Assumir personagens ligados ao seu cotidiano nas brincadeiras de faz de conta. *Brincar e interagir com outras crianças. *Trabalhar em grupo, organizar-se, saber ouvir, partilhar com os outros, ajudar e pedir ajuda. *Identificar e saber usar objetos existentes no espaço que seja de uso coletivo e individual.
	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e com os adultos.	As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		Nesse contexto, é importante garantir às crianças bem pequenas diversas situações de explorações, com materiais diversificados e em situações de interação cuidadosas e estimulantes com outras crianças e professor(as). Favorecer jogos de imitação, nessa faixa etária, promove experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças bem pequenas.	*Sentir-se acolhido e atendido em suas necessidades e desejos. *Circular livremente entre cantos temáticos e realizar escolhas. *Pronunciar o nome próprio, os nomes dos colegas e dos professores. *Interagir e compartilhar brinquedos e objetos com outras crianças. *Expressar sentimentos, ideias e desejos, utilizando posturas, gestos, expressões faciais e comunicação verbal. *Vivenciar situações que envolvam combinados e regras. *Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, pequenos grupos e duplas. *Torcer a favor de um grupo: um time
	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras. Quando, desde bebês, têm oportunidade de viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimoram suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar-se, seja por meio de suas expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio de suas representações ao brincar, ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		professores(as), e se fazendo compreender. Nesta etapa do desenvolvimento é com seu corpo que a criança experimenta e manifesta as diferentes sensações. Ela reconhece o mundo utilizando os sentidos, toca, cheira, prova e leva a boca tudo o que está ao seu alcance. Neste sentido pode acontecer, no espaço coletivo, ocorrência de mordidas, empurrões e /ou outras atitudes indesejáveis. Elas terão uma representação diferenciada de acordo com a situação em que ocorrerem e poderão variar de uma criança para outra, além de apresentarem intensidades diferenciadas. Estas podem aparecer como forma de comunicação pela necessidade de espaço pessoal, na disputa por brinquedo, como demonstração de irritabilidade, tédio, como forma de chamar a atenção e até mesmo como manifestação de carinho, conforme vivenciado no ambiente familiar ou de acordo com uma necessidade de estimulação oral. Entretanto invadem o outro, provocam dor e deixam marcas. Portanto, precisam ser combatidas. Nestes momentos, há necessidade de tratamento diferenciado e muita atenção por parte do adulto. É necessário o exercício do autocontrole, da objetividade e da clareza na busca de solução para a questão. A situação deve ser minuciosamente analisada os motivos que levaram a criança a tal	esportivo, uma equipe musical, um grupo de gincana. *Identificar seus pertences e guardá-los após o uso. *Distinguir e respeitar os objetos e brinquedos pertencentes a seus colegas. *Participar de situações de faz de conta representando diferentes papeis e atribuindo significados diferenciados aos brinquedos e objetos manipulados.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		comportamento devem ser reconhecidos e avaliados fundamentando estratégias apropriadas à eliminação da tensão. É necessário ainda, que nestes momentos o vínculo com as famílias seja estreitado. A escola deve exercer seu papel formador informando que, na medida em que a linguagem evolui, o dialogo tende a se estabelecer e este comportamento, aos poucos, deve se extinguir. Há necessidade de uma chamada especial para que as famílias, sob nenhuma hipótese, incentivem o revide. O choro é também um comportamento muito presente neste momento do desenvolvimento infantil. É uma manifestação natural da criança, ele contagia e pode repercutir nos demais bebês e crianças pequenas. Deve ser considerado e a ele deve ser dado tratamento adequado e diferenciado, conforme o que sinaliza. Tende a minimizar até ser totalmente extinto com a evolução da linguagem e com o crescimento da criança, que passa a manifestar seus interesses, seus desejos, pensamentos e suas necessidades, comunicando de forma mais explicita e direta.	*Observar e comparar as semelhanças e diferenças corporais. *Observar e reconhecer as pessoas de sua convivência. *Observar fotos, imagens e gravuras de pessoas diversas. *Apoiar parceiros em dificuldade, reconhecendo suas características, sem discriminá-los. *Conviver com crianças de outras faixas etárias.
	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes,	Por meio de experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitosas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	respeitando essas diferenças.	características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas. Nesse contexto, é importante que possam viver situações de explorações de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores(as) em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas particularidades e diferenças em relação aos outros. Nesse contexto é desejável também que elas possam apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.	*Participar com a família e comunidade de eventos sociais e culturais significativos. (Congado, quermesse, rodas, cavalgadas e outras). *Explorar o meio físico e social ao qual está inserido. *Realizar passeios dentro e fora da escola, desenvolvendo a observação do espaço.
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estarem junto com seus pares, oportunizando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas, e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos, favorece o	*Fazer uso das expressões de cortesia: obrigada, por favor, desculpe, bom dia, etc. *Interagir com as crianças e adultos, estabelecendo relações de aprendizado mútuo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante também que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros, e decidam com os colegas o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.	*Compartilhar brinquedos pessoais e de uso coletivo. *Brincar experimentando diversos papéis sociais (liderança, submissão, etc.). *Criar e vivenciar regras e combinados relacionados a diversos jogos e brincadeiras. *Realizar escolhas. *Resolver conflitos com mediação de um adulto. *Reconhecer, expressar e conversar sobre os seus sentimentos. *Desenvolver empatia progressivamente.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras,com a orientação de um adulto.	As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo(a) professor(a), que as ajuda a aprender, gradativamente a resolvê-los. Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		de estratégias para a resolução dos conflitos.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião. ■ **BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o	**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	As crianças pequenas, quando têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interação em que observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim, são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações	*Fazer uso de movimentos corporais ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividade desenvolvendo o cuidado consigo e com o outro. *Conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas, respeitando a diversidade cultural. (Roda, cirandas, brincadeiras de rua e outras). *Brincar no pátio da escola ou fora dela, observando a natureza e distinguindo as produções culturais . *Interagir com outras crianças em atividades de culinária, cultivo de

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis. ■ **PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas. ■ **EXPLORAR** ambientes e situações, de		de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.	horta, entre outras experiências. *Participar de propostas coletivas para resolução de problemas (roda de conversa, assembleias, júris simulados). *Participar de manifestações e comemorações ampliando o acesso à cultura.
	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	As crianças pequenas aprendem por meio de suas ações, brincadeiras e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades. Nesse contexto, é importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como os de seus colegas, em situações individuais, de pequenos grupos e também coletivos.	*Pentear-se, vestir-se, calçar-se, alimentar-se, usar o banheiro com autonomia. *Criar movimentos, gestos olhares, sons e mímicas com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como: dança, teatro e música. *Ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia. *Identificar situações de risco.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros. ■ **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.	**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores(as) em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Nesse contexto, é importante que possam: vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais; ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos; e também que interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Além disso, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.	*Compreender o significado de fazer parte de um grupo. *Compreender as regras sociais, respeitando a opinião individual e coletiva. *Trabalhar em grupo, dividir com os outros, ajudar e pedir ajuda, esperar sua vez. *Participar da elaboração da rotina, das regras, dos combinados estabelecidos pelo coletivo e respeitá-los. *Utilizar-se de fotos e desenhos das próprias crianças para a construção da rotina diária.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.			*Vivenciar a amizade, envolvendo o respeito e o diálogo entre as pessoas. *Expressar sentimentos, ideias e desejos. *Aprimorar sua capacidade de argumentação, reflexão e organização de ideias e pensamentos. *Identificar dados e fatos pessoais, consultar fontes históricas e documentais sobre sua vida e sobre a vida do colega, percebendo a importância da família como referência na vida pessoal. *Planejar e preparar exposição de trabalhos realizados individual e/ou coletivamente,
	(EI03EO04X) Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos, incluindo o uso das tecnologias digitais	À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos, às pessoas e grupos diversos. Nesse contexto, é importante oportunizar diferentes situações em que as crianças pequenas sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte, pela tecnologia ou mesmo pela linguagem verbal possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada na escola como	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		forma de expressão e comunicação das crianças.	para visitação das famílias e dos amigos. *Fazer uso das tecnologias da comunicação e da informação como ferramenta nas interações com outras crianças e com adultos, bem como nas práticas das quais participa no ambiente escolar.
	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança,	*Reconhecer as próprias características físicas (cor dos olhos, cabelo, pele, entre outras), identificando as semelhanças e diferenças entre si e outras pessoas e assumindo uma atitude de valorização da diversidade. *Perceber as transformações que ocorrem com o tempo nas pessoas e demais seres vivos. *Conhecer e aguçar os sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato), relacionando-

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação, preparar uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil, realizar com maior autonomia ações de escovar os dentes, colocar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.	os com as vivências diárias. *Construir uma imagem positiva do próprio corpo sentindo prazer em movimentar-se por meio de coreografias, expressões corporais e faciais. *Reconhecer, identificar e nomear as partes do corpo. *Perceber a importância dos meios de comunicação como elos sociais. *Conhecer o próprio corpo, formando uma imagem positiva de si mesmo.
	(EI03EO06X) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas	As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e	*Conhecer as diferentes tradições culturais, os costumes do seu grupo e de outros. *Valorizar o patrimônio científico, tecnológico,

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	e modos de vida, vivenciando as tradições regionais e suas identidades culturais.	compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, localizar, em um mapa, com apoio do(a) professor(a), sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.	histórico, artístico e cultural. *Conhecer, valorizar e respeitar as histórias e culturas indígenas, afro brasileiras entre outras. *Perceber os grupos sociais e suas organizações. *Integrar-se em brincadeiras, jogos, histórias relacionadas às tradições culturais da comunidade local e outras. *Perceber a existência de diferentes formas de organização familiar, respeitando seus valores e costumes. *Identificar a família como um grupo social, reconhecendo sua importância e ancestralidade. *Participar de diferentes momentos de interação em ambientes e espaços culturais dentro e fora da escola. *Conhecer as tradições mineiras, costumes e brincadeiras de outras

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Nesse contexto, garantir que as crianças pequenas vivam diferentes situações de interação e que possam tomar iniciativa na busca por resolver os problemas relacionais que aparecem de forma cada vez mais independente, contribui para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos de forma que satisfaça a todas as crianças envolvidas na situação, e para que possam também discutir em grupo situações-problema ou formas de planejar um evento.	épocas e de outras civilizações. *Identificar e enfrentar situações de conflitos, respeitando as outras crianças e adultos. *Respeitar e construir regras para o convívio social. *Exercitar a tomada de decisão, expressando suas opiniões e tentando resolver problemas. *Desenvolver o senso de criticidade por meio de questionamentos sobre o quê, como, para quê e o porquê das coisas. *Participar de rodas de conversas e assembleias, respeitando a opinião individual e coletiva. *Reconhecer a importância da cooperação e da solidariedade para o convívio social.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras. ■ **BRINCAR,** utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.	**(EI01CG01)** Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Os bebês buscam, desde cedo, contrato com adultos e outras crianças de forma a se comunicarem e criarem um sentindo de pertencimento a um grupo. Conforme as experiências que vivem no contrato com professores(as), e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso de seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Além disso, é importante que suas relações com os(as) professores(as) garantam a construção de vínculos profundos e estáveis, Para isso, é relevante ter professores(as) responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências.	*Aprender a conviver com a nova rotina, organização do espaço e referências dos adultos. *Participar dos momentos de cuidados, interagindo com os adultos e objetos. *Receber aconchegos, acalentos e colo. *Expressar emoções, necessidades e desejos, ampliando suas necessidades comunicativas. *Explorar os espaços do o chão, para estimular os movimentos. *Brincar livremente nos espaços internos e externos. *Localizar no ambiente os objetos e ter acesso a eles com autonomia.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades	Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas	*Identificar progressivamente as

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **PARTICIPAR** de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente. ■ **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no	corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, percebendo seus limites e potencialidades.	explorações. São muitas as conquistas dos bebês nesse momento de sua vida em relação à descoberta de novos movimentos de seu corpo e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, como, por exemplo, ao imitar movimentos de outros bebês ou professores(as) nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola, andar segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc., entrar e sair de espaços pequenos - como caixas e túneis.Ainda, brincam com água, escondidos, com medo de serem encontrados.	diversas partes do corpo, possibilitando a construção da imagem do seu corpo. *Conhecer e explorar diferentes texturas e níveis de pisos. *Reconhecer progressivamente o próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho, fotografias e na interação com os outros. *Manipular brinquedos e outros materiais. *Realizar pequenas ações cotidianas ao seu alcance para adquirir independência. *Movimentar-se livremente nos espaços internos e externos. *Vivenciar limites corporais. *Vivenciar brincadeiras de faz de conta.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
tempo e no grupo. ■ **EXPRESSAR** corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam. ■ **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero,	**(EI01CG03)** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais, desenvolvendo a capacidade de criar e imaginar.	Os bebês têm um interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para seu desenvolvimento e para suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas. Nesse contexto, é importante que os bebês vivenciem a imitação de gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras, de observar os colegas e imitar alguns de seus movimentos em situações de exploração, imitar o comportamento do(a) professor(a), participar de situações de jogos simples, em situações de brincadeira, imitar professores(as) ou colegas cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizar seus gestos e movimentos para chamar a atenção do professor(a) ou do colega, dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros, acompanhar a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens, brincar de roda imitando os gestos e contos do(a) professor(a) e dos colegas, imitar	*Interagir com outros bebês, crianças e adultos. *Desenvolver habilidades gestuais comunicativas: dar tchau, bater palmas, jogar beijos, etc. *Experimentar as possibilidades de seu corpo nas brincadeiras. *Vivenciar jogos de imitação e mímica. *Fazer imitações nas cantigas, músicas e histórias (onomatopeias).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
étnico-racial e religioso.		gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais e reproduzir os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pelo(a) professor(a).	*Tomar banho de sol, explorando o ambiente e o espaço. *Brincar livremente explorando diversos espaços. *Compreender gradativamente que objetos/brinquedos não devem ser introduzidos na boca, nariz, ouvido e olhos. *Participar ativamente dos momentos de cuidados básicos (receber alimentação, banho, trocas e outros). *Participar de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo. *Expressar sensações de agrado e desagrado.
	(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do seu bem estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muitos importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de cuidado de si e da promoção do seu bem-estar, envolvendo-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, partilhando com o(a) professor(a) algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar seu travesseiro.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Ao manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos ampliando seu conhecimento sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais: possam utilizar movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas etc. que utilizarão movimentos específicos; possam segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcar em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa etc.; possam arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, além de utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras, etc.	*Manusear e explorar sensorialmente objetos e materiais diversos (morder, olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, etc.). *Vivenciar situações que envolvam: preensão, palmar, encaixar/ desencaixar, sentar, engatinhar, arrastar, rolar, ficar de pé com e sem apoio, dançar, ultrapassar obstáculos, equilibrar, abraçar, esconder, etc. *Vivenciar situações de: pintura, rasgadura, rabiscação, entre outros. *Brincar e explorar materiais estruturados e não estruturados (móbiles, fitas, tampinhas, chocalhos, entre outros). *Realizar construções com blocos, caixas, madeiras e outros materiais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras. ■ **BRINCAR,** utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.	**(EI02CG01)** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explicações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressões umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas. É importante, também, que possam participar de situações de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social; interessa-se por ensinar jogos de sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas; relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas; imitar, nas situações de brincadeira, gestos e movimentos aprendidos com os colegas ou professores(as) em situações de conversa, cuidado ou jogos; incorporar algumas práticas de cuidado de si voltadas para vestir-se	*Brincar na areia, na terra, com água. *Explorar as várias possibilidades do corpo no espaço: lançar, sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com e sem apoio, andar, andar descalça, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, etc. *Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras. *Participar de jogos e brincadeiras folclóricas. *Reconhecer, progressivamente, o próprio corpo em brincadeiras. *Visualizar seu corpo no espelho.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		alimentar-se, além de situações de descanso e higiene pessoal.	*Brincar com imagem de seu corpo no espelho.
■ **PARTICIPAR**de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporaise autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente. ■ **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no	**(EI02CG02)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sua sala ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção de como seus pares fazem, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas. Por exemplo, explorando os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimento como andar, correr,	*Apreciar manifestações culturais, como: balé, bandas, músicas orquestras, danças típicas e peças teatrais. *Brincar de faz de conta. *Dramatizar histórias, parlendas e quadrinhas. *Participar de danças de diferentes gêneros e outras expressões de cultura corporal (mímica e teatro), roda de ciranda. *Explorar e utilizar movimentos de pegar, segurar, empilhar, encaixar, enfileirar, agrupar, arremessar, chutar, preensão, etc. *Participar de circuitos motores no espaço interno e externo (arrastar, engatinhar, levantar, saltar, passar por

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
tempo e no grupo. ■ **EXPRESSAR** corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, Contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.		saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc., brincando em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que envolvam marcações visuais no ambiente (amarelinha, por exemplo) ou por meio de brincadeiras de encontrar " tesouros" ou outros objetos escondidos nas dependências da escola ou outros locais. Assim, as crianças bem pequenas podem participar de uma diversidade de situações de percorrer trajetos e brincadeiras no espaço, além da posição de seu próprio corpo, referências como "em cima de....", "embaixo de...", "perto de..." "atrás de...", "mais perto de...", "entre" para descrever suas ações ou, ainda, conhecer os diferentes espaços da instituição, explorando diferentes caminhos para chegar neles e fazendo uso de noções como perto/longe, em cima, embaixo, à frente e atrás etc. E também participar de propostas onde o ambiente esteja organizado em cantos de atividades diversificadas.	dentro, por baixo, etc.). *Brincar nos brinquedos do parque (escorregar, equilibrar, balançar, subir escadas, correr, etc.). *Participar de danças de diferentes gêneros e outras expressões de cultura corporal (mímica e teatro), roda de ciranda.
■ **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer evalorizar o seu pertencimento de gênero,	**(EI02CG03)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Crianças bem pequenas têm uma automotivação para suas explorações e descobertas envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre seu corpo no espaço, seguindo ou criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e	*Utilizar os brinquedos do parque e os diversos espaços da instituição para explorar o corpo e suas potencialidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
étnico-racial e religioso.		organizando-as em sequências cada vez mais complexas, Nesse contexto, é importante que crianças bem pequenas possam vivenciar situações individuais e de pequenos grupos e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas: pulando, andando, dançando etc. Além disso, é interessante que essas vivências e brincadeiras também as incentivem a responder a orientações para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences etc., a seguir orientações verbais e visuais simples em situações de dança, brincadeiras e circuitos e a adquirir maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seu movimento no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições.	*Adquirir gradativamente equilíbrio, ritmo, resistência, força e independência de seus movimentos. *Realizar passeios internos e externos desenvolvendo a capacidade de observação e exploração do espaço. *Explorar as várias possibilidades do corpo no espaço: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com e sem apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, etc. *Explorar e utilizar movimentos de pegar, segurar, empilhar, encaixar, enfileirar, agrupar, arremessar, chutar, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os(as) professores(as), que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo ajudam-nas no aprendizado se sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar roupas e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais. Nesta fase a criança começa a mostrar que chegou a hora de abandonar as fraldas. Cada criança tem o seu momento de maturação orgânica que possibilita o controle sobre fezes e urina. É a prontidão orgânica, ou seja, a maturação que define a possibilidade objetiva do treinamento a ser realizado por pais e educadores cujo percurso é individualizado e diferenciado. Nesse contexto é necessária atenção e observação aos sinais que ela	*Explorar as partes do corpo, conhecendo e identificando-as com suas semelhanças e diferenças com relação aos outros. *Fazer o contorno do corpo, recortá-lo, vesti-lo e delinear suas feições. *Utilizar inicialmente com o auxílio do adulto o uso do pinico e do vaso sanitário. *Obter o controle esfincteriano realizando tentativas de se limpar sob orientação de um adulto. *Manipular talheres, pratos, copos e pratos demonstrando progressiva autonomia. *Buscar progressiva autonomia para cuidar da higiene pessoal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		apresenta, estes anunciam a possibilidade de iniciar o processo de retirada das fraldas. A criança deve ser atendida prontamente ao pedir para ir ao banheiro. Para que a criança vença mais essa etapa importante do seu desenvolvimento é necessário dar o devido suporte, inicialmente quanto a horários, que vão se distanciando progressivamente e aos locais apropriados. O controle noturno pode demorar um pouco mais que o diurno para se estabelecer e as fraldas noturnas devem ser mantidas até que isso aconteça. A coerência de comportamento entra família e escola é de muita importância para um desenvolvimento global harmonioso da criança e nessa fase não podia ser diferente já que o papel de ambos é propiciar um ambiente favorável para sua higiene e independência. Nesta etapa do desenvolvimento é com seu corpo que a criança experimenta e manifesta as diferentes sensações. Ela reconhece o mundo utilizando os sentidos, toca, cheira, prova e leva a boca tudo o que está ao seu alcance. Neste sentido pode acontecer, no espaço coletivo, ocorrência de mordidas, empurrões e /ou outras atitudes indesejáveis. Elas terão uma representação diferenciada de acordo com a situação em que ocorrerem e poderão variar de uma criança para outra, além de apresentarem intensidades	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		diferenciadas. Estas podem aparecer como forma de comunicação pela necessidade de espaço pessoal, na disputa por brinquedo, como demonstração de irritabilidade, tédio, como forma de chamar a atenção e até mesmo como manifestação de carinho, conforme vivenciado no ambiente familiar ou de acordo com uma necessidade de estimulação oral. Entretanto invadem o outro, provocam dor e deixam marcas. Portanto, precisam ser combatidas. A escola deve exercer seu papel formador informando que, na medida em que a linguagem evolui, o dialogo tende a se estabelecer e este comportamento, aos poucos, deve se extinguir. Há necessidade de uma chamada especial para que as famílias, sob nenhuma hipótese, incentivem o revide. É importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais possam: refletir sobre o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo, por exemplo, a necessidade de limpar o nariz, ou solicitando ajuda caso seja necessário; se adaptar a rotinas básicas de cuidado em um contexto diferente do de sua casa; manifestar preferências por determinados alimentos e reconhecer progressivamente as atividades ao ar livre como positivas para seu bem-estar e sua saúde; e apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho,	*Vivenciar situações utilizando tintas, pincéis, giz, carvão e outros. *Representar através de desenho, modelagem, pintura,

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal.	colagem, dobradura e outros. *Desenvolver a coordenação motora (preensão palmar, encaixar/ desencaixar, sentar, engatinhar, arrastar, rolar, ficar de pé com e sem apoio, dançar, ultrapassar obstáculos, equilibrar, abraçar, esconder, etc.). *Brincar com os elementos da natureza. *Manusear e explorar sensorialmente objetos e materiais diversos. *Brincar de faz de conta, imitando personagens.
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Para as crianças bem pequenas, o movimento físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir sua força, adequar os movimentos de seus dedos e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais, como, por exemplo, que: possam montar um brinquedo, pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados, por exemplo, um origami de papel que exige suavidade no toque, materiais pegajosos etc.; possam participar de práticas nas quais tenham oportunidade de aprimorar a coordenação visiomotora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas; ou, ainda, possam carregar objetos, controlando e equilibrando-os enquanto estão em ação, além de construir, com auxílio do(a) professor(a), brinquedos com sucatas,	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais, brincar de cantar, de dançar, de desenhar, de escrever, de jogar futebol, de jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, brincar de estátua ou de ser malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece da escuta de histórias.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.	**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música e outras linguagens.	Para que as crianças pequenas possam criar formas diversidades de expressões, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, músicas ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer a aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é uma importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva. Trabalhar com projetos surgidos através da curiosidade e interesse da criança, partindo de suas experiências e vivências Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar	*Desenvolver as expressões corporais percebendo a relação corpo e espaço. *Explorar as várias possibilidades do corpo no espaço: sentar, arrastar, rolar, correr, pular, saltar, rolar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos. *Criar e interagir em circuitos motores. *Expressar-se em danças espontâneas e/ou dirigidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **BRINCAR,** utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento. ■ **PARTICIPAR** de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.		de formas diversificadas, como, por exemplo, expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narrações escutadas. É desejável também que brinquem de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole, dentre outras formas, e que possam criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.	*Brincar com diferentes elementos da natureza. *Desenvolver atitude de confiança nas próprias capacidades motoras, construindo imagem positiva de si mesmo. *Interagir com outras crianças e adultos através de histórias musicadas, movimentando-se com destreza e acompanhando ritmos. *Explorar por meio de jogos e brincadeiras diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade. *Perceber sinais vitais e suas alterações como a respiração, os batimentos cardíacos, sensações de prazer. *Descrever percursos e trajetos,
	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e	As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que os(as) professores(as) as apoiam para pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo. ■ **EXPRESSAR** corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros	reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	às suas experiências de explorações e descobertas. Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.). É importante, também, participarem de situações em que possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e em função das normas de funcionamento do grupo, conquistando progressivamente a autorregulação de suas ações.	observando pontos de referência. *Utilizar recursos para deslocar-se no espaço. *Situar-se e orientar-se no espaço, percebendo a posição de si mesmo, dos outros e dos objetos num determinado local. *Ampliar habilidades de arremessar, chutar, receber, quicar, rebater e outros. *Dançar criando movimentos. *Fazer imitações. *Vivenciar brincadeiras de jogos coporais como: amarelinha, roda, estátua, bola ao cesto, etc.
	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como	As crianças pequenas têm um forte interesse em expressar-se por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que as crianças	*Realizar movimentos em dupla, trio,

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
também expressam. ■ **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.	dança, teatro e música	pequenas já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento para se expressar passa a ser mais uma linguagem de que as crianças lançam mão para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, que possam também participar de situações em que fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; que teatralizem histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc.	quarteto e outros agrupamentos. *Participar de jogos teatrais. *Criar e participar de brincadeiras ou circuitos com pneus, bancos, tábuas de madeira, pontes, caminhos, rampas e labirintos, os quais as crianças possam equilibrar-se, andar, escorregar. *Participar de brincadeiras: estátua, pular corda, amarelinha, roda, empinar pipa, boliche, vai e vem, dentre outras. *Participar de jogos e brincadeiras, desenvolvendo lateralidade. *Criar e participar de jogos simbólicos. *Identificar e representar diferentes posturas corporais, por meio de imitações e criações. *Utilizar gestos, posturas e ritmos como uma das formas de

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
			comunicação e expressão.
	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, estimulando a independência.	Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações é uma importante conquista para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, observando hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, por exemplo, relacionados e cuidados básicos, ou participando de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.	*Observar sua imagem no espelho, construindo imagem positiva de si mesmo. *Desenvolver gradativamente autonomia para vestir-se, despir-se, calçar os sapatos, dentre outros. *Cuidar gradativamente da higiene pessoal (limpar o nariz, lavar as mãos, usar o banheiro com autonomia). *Utilizar talheres e copo com autonomia. *Identificar e nomear as principais partes do corpo e suas funções.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Para as crianças pequenas, coordenar suas habilidades manuais, alcançando produtos como resultados de suas intenções, não é um processo fácil. As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como, por exemplo, circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionando estrategicamente pelo(as) professor(a), e também manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.	*Manusear brinquedos, materiais e objetos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais. *Utilizar movimento de preensão com pinça (amassar, rasgar entre outros) e em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, papel, pincel, caneta, tesoura, ou jogos de encaixe com peças pequenas. *Carregar objetos, controlando-os e equilibrando-os. *Construir brinquedos com sucatas, casas ou castelos com areia ou com tocos de madeira e outros materiais. *Fazer dobraduras e origamis.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
			*Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos (empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar e receber). *Modelar, esculpir e alinhavar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.	**(EI01TS01)** Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, os bebês têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham, garantidos, vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores e disponibilizados ao seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que lhe propiciem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com	*Registrar marcas com o corpo. *Ampliar as possibilidades de expressão corporal em cantigas de roda, danças folclóricas, em danças improvisadas, jogos e brincadeiras. *Utilizar o próprio corpo como fonte rítmica (bater pés, cantar, estalar língua, entre outros). *Imitar e brincar com a música. *Explorar o corpo através da música.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.		brinquedos sonoros, com instrumento de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos. Também é importante que participem de situações nas quais possam brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos buscando diferentes sons e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares.	*Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de outras crianças e adultos ou animais e objetos. *Brincar com objetos do ambiente que produzem sons diversos. *Explorar diversos materiais para expressar através de desenho, pintura, colagem, manipulação de suportes diversos. *Manusear e explorar suportes variados (azulejos, chão, parede, papéis de diferentes formas, texturas e tamanhos, entre outros). *Produzir marcas gráficas. *Explorar diferentes sensações e movimentos utilizando diversos recursos como tintas,
■ **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais,	**(EI01TS02)** Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações. Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como de sua própria imagem e experiências corporais. Convidar os bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixam as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc. Essas são situações privilegiadas para os bebês.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando- se de diferentes linguagens. ■ **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.		Nesse contexto, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizado de forma acessível diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores(as) atentos e responsivos às suas necessidades e interesses, que possam utilizar objetos para riscar, pintar e traçar marcas que participem de situações de auto iniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes. Essas experiências são oportunidades para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.	gelatinas, cola colorida, entre outros. *Ampliar o vocabulário através da música. *Ouvir canções de ninar.
■ **EXPRESSAR,** com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e	**(EI01TS03)** Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas,	Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons e engaja-los em suas explorações automotoras e na aprendizagem sobre os resultados de	*Acompanhar canções diversas com instrumentos musicais. *Cantar trechos de músicas conhecidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos. ■ **CONHECER-SE**, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico- racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.	canções, músicas e melodias.	suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons. Nesse contexto, é importante que o bebê, seja envolto em relações vinculares seguras e estáveis e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que disponibilize de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhe permitam agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos, e participar de situações de brincadeiras livres ou divertirem-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura. Além disso, também é importante que participe de situações que o convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar uma música, buscando acompanhar o seu ritmo ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.	*Vivenciar diferentes gêneros e estilos musicais. *Experimentar o fazer musical por meio da improvisação. *Participar de brincadeiras cantadas, jogos sonoros. *Explorar músicas do nosso folclore e sons de diferentes instrumentos musicais. *Reconhecer diferentes sons, explorando instrumentos musicais. *Explorar materiais sonoros que produzem diferentes tipos de sons. *Reconhecer a direção do som, através das brincadeiras musicais. *Apreciar clipes musicais em estilos variados. *Cantar trechos de músicas conhecidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	(EI01TS04 MG) Perceber e expressar por meio da produção das artes plásticas, visuais e corporais a imaginação, a emoção e a sensibilidade.	É importante que, desde bebês, eles tenham oportunidades de conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais ou universais. Ao explorarem distintos materiais, eles realizam suas produções culturais, exercitando sua autoria, coletiva e individual. Autoria que precisa ser garantida pela fala, gesto, desenho, ou por outra forma de registro. Nesse contexto quanto mais oportunidades os bebês tiverem de se defrontar com obras de artes, apreciando-as, observando-as de diferentes ângulos, dialogando com elas, deixando que seus sentimentos e sensações falem mais alto, mais imagens e cores irão compor o seu repertório artístico, mais elementos terão em sua memória para resgatar e comparar, fazendo sua apreciação estética.	*Expressar livremente. *Explorar caixas temáticas (fantasias, tecidos, acessórios e materiais diversos). *Apreciar obras de arte produzidas por si próprio e pelos outros. *Participar de manifestações culturais e sociais. *Apreciar pequenas histórias contadas com diferentes recursos. *Explorar de diversas formas, texturas e cores. *Visitar museus, cinemas, praças, parques e outros espaços que abrigam artes visuais e plásticas, em parceria com a família. *Participar de manifestações culturais e sociais, conhecendo aspectos peculiares do regionalismo mineiro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades. ■ **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e	**(EI02TS01)** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimentos e outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de diversas situações que as convidem a produzir sons, utilizar o próprio corpo, como ao bater palmas, os pés, de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores (as) e utilizando objetos diversificados. É importante, ainda, que possam explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferentes situações ou expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas etc.	*Construir e manipular objetos e instrumentos sonoros. *Identificar ritmos do som: intensidade (sons fortes e fracos), duração (sons curtos e longos), entre outros. *Cantar, dançar e interpretar músicas com diversos estilos musicais. *Participar de brincadeiras cantadas reproduzindo e criando novos sons e canções. *Brincar de improvisar a partir de seu repertório pessoal e cultural. *Cantar canções folclóricas criando e reproduzindo movimentos corporais livres ou dirigidos. *Produzir sons com o próprio corpo. *Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
desenvolvendo seu senso estético ■ **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando- se de diferentes linguagens. ■ **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias,	**(EI02TS02X)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos bidimensionais e tridimensionais.	As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e coisas utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia etc., relacionando e reconhecendo as propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais e as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribuem para a compreensão sobre as coisas que querem representar e para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para criar objetos tridimensionais, que podem ser feitos com palitos de madeira, papéis diversos e outros materiais disponíveis na escola e/ou fáceis de serem encontrados, criando, assim, formas diversas. É importante também que possam criar objetos bidimensionais e tridimensionais a partir de materiais como argila, barro, massa de modelar, papel e tinta ou explorar as características de objetos e materiais – odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos no espaço –	*Construir instrumentos musicais utilizando-os para interpretação e produção musical. *Observar e identificar cores. *Representar histórias através de desenhos - forma livre. *Produzir pinturas com consistência e texturas diversas. *Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens, dobraduras a partir do próprio repertório, utilizando elementos das artes visuais: ponto, linha, forma, volume, espaço, textura, etc. *Construir produções visuais. *Explorar diferentes materiais nas suas experiências plásticas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais. ■ **EXPRESSAR,** com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos. ■ **CONHECER-SE,** no contato criativo com		ao utilizar materiais como argila, barro, massa de modelar, papel, tinta etc.; e formas tridimensionais nas brincadeiras de montar, encaixar e empilhar.	
	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos etc. Gostam de ouvir os sons, identifica-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo. É importante que haja diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos, rústicos etc. Para que as crianças façam novos sons e descubram novas possibilidades, que sejam convidadas e identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio, e que tenham vivências de ouvir, perceber e	*Explorar músicas do nosso folclore. *Apreciar clipes musicais e músicas em estilos variados. *Produzir diferentes sons utilizando instrumentos musicais e recursos variados. *Conhecer diferentes instrumentos musicais. *Reproduzir sequências rítmicas. *Cantar, dançar e interpretar músicas de diversos estilos musicais. *Brincar de roda explorando cantigas folclóricas. *Explorar os sons do cotidiano. *Ouvir músicas clássicas, populares, instrumentais e

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico- racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.		discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo ou participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.	outras, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador, tablet ou por meio de intérpretes que podem ir às instituições (pais, irmãos, pessoas da comunidade). *Explorar ritmos por meio de jogos musicais corporais, brincadeiras cantadas, canções de diferentes ritmos.
	(EI02TS04 MG) Ter acesso à produção sócio cultural, apropriando-se do patrimônio histórico, artístico, científico, tecnológico e cultural.	É necessário que as crianças se apropriem de elementos básicos dos sistemas simbólicos criados pelo homem e que possam conhecer o acervo artístico- cultural construído ao longo da história. A arte da criança é influenciada pela cultura: artes visuais, cinema, teatro, literatura, dança, expressão corporal, facial e gestual em diferentes formas de representação. Nesse contexto, as diversas linguagens precisam estar presentes de forma significativa e criativa, possibilitando o compartilhamento de significados entre todos os envolvidos, seja pelo gesto, pela fala, pelo desenho, pela escrita ou por outra forma de registro.	*Representar utilizando fantoches, teatro de sombras, marionetes, fantasias entre outros. *Dramatizar histórias e situações cotidianas. *Criar cenários, personagens e tramas nas brincadeiras de faz de conta. *Identificar sua produção, dentre outras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
			*Apreciar obras de arte produzidas por si mesmo e pelos outros. *Realizar a leitura de imagens (obras de arte, fotografias, entre outras). *Assistir e participar de apresentações de danças, peças teatrais, cinema, sarau e festas. *Recriar danças, cenas de teatro, histórias, músicas, esculturas, pinturas, entre outros. *Participar de jogos e brincadeiras de dança e improvisação musical.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes	**(EI03TS01X)** Utilizar sons produzidos por seu próprio corpo, materiais, objetos e instrumentos musicais durante	As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou	*Construir uma imagem positiva do próprio corpo, sentindo prazer em movimentar-se por meio de coreografias,

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades. ■ **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.	brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura com ela, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham experimentos com a produção de sons com fins de "trilha sonora", que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. Com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas com outras crianças, que usem seus brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações ou criações musicais, vivências de dança etc., e contem histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.	expressões corporais e faciais. *Participar da elaboração de roteiros cênicos e do cenário em situações de dramatização de histórias. *Explorar músicas da cultura mineira (local e regional). *Apreciar clipes musicais. *Escutar músicas de diferentes estilos. *Gravar a própria voz ou músicas interpretadas pelo grupo. *Criar músicas e fazer improvisações musicais. *Cantar, dançar e interpretar músicas com diversos estilos musicais. *Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. *Criar imagens e objetos a partir de uma organização e respeito aos materiais e ao
	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem,		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando- se de diferentes linguagens. ■ **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações	dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.		espaço, individuais e coletivos. *Utilizar elementos naturais para produção artística. *Valorizar produções artísticas locais. Desenvolver sensibilidade e gosto pela apreciação de obras. *Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens, impressão, construção, fotografias, a partir do próprio repertório, utilizando elementos das artes visuais: ponto, linha, forma, volume, espaço, textura, etc. *Explorar diferentes materiais nas suas experiências plásticas. *Opinar acerca das imagens apreciadas. *Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais. ■ **EXPRESSAR,** com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos. ■ **CONHECER-SE,** no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o	**(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc. Esse contato pode se dar por meio de	*Reproduzir e fazer releitura de obras de arte. *Produzir arte usando recursos tecnológicos, como: computador, celular, tablet, entre outros. *Visitar museus, cinemas, praças, parques e outros espaços que abrigam obras de artes visuais e plásticas. *Ter acesso a livros sobre arte. *Conhecer diferentes artistas mineiros e outros, bem como suas obras. *Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais (bandinha) e não convencionais (panelas, tampas, potes, etc.). *Construir e manipular objetos e instrumentos sonoros. *Reproduzir sequências rítmicas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
seu pertencimento étnico- racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.		brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem. Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras, encontrar movimentos diferentes para expressar cada uma delas, descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, criar formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, que são possíveis de serem compostos em duplas ou trios são situações que engajam as crianças pequenas em suas descobertas e aprendizagens em relação aos sons.	*Reconhecer os diversos gêneros e estilos musicais. *Conhecer a memória musical das famílias. *Identificar instrumentos musicais. *Estabelecer contato com diferentes sons: grave e agudo (altura), forte e fraco (intensidade), curto, longo e intermitente (duração). *Produzir áudios e vídeos de apresentações coletivas e individuais. *Acompanhar a música utilizando diferentes objetos sonoros e outros. *Produzir sons com objetos diversos, produzindo diferentes pautas sonoras. *Explorar diferentes fontes sonoras (pingos de chuva, cantar de pássaros, sopro do vento nas árvores, sirenes, buzinas, brinquedos que emitem sons, sons emitidos pelos

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
			animais, galopar do cavalo), etc. *Memorizar canções, refrões, onomatopeias.
	(EI03TS04 MG) Desenvolver a sensibilidade estética apreciando diferentes produções artísticas e culturais.	A arte está presente no cotidiano das crianças, seja por meio de materiais com que faz seus trabalhos, por imagens ou elementos de produção artística, como desenho, pintura, gravura, fotografia, cinema, televisão, escultura, dentre outros. A arte permite que o mundo simbólico seja conhecido e ressignificado no acesso aos códigos, entre eles o código da arte. Nesse contexto, as crianças se expressam, comunicam ideias, atribuem sentido ao mundo, às sensações, aos pensamentos e transformam a realidade por meio da linguagem visual e plástica. Essa linguagem é essencialmente responsável pela produção cultural humana relativa às artes visuais e se manifesta por meio de diferentes modalidades.	*Apreciar obras de arte produzidas por si mesmo e pelos outros. *Realizar a leitura e releitura de imagens (obras de arte, fotografias, entre outras). *Participar de situações que envolvam representação e apreciação, por meio de gravações e apresentações. *Observar, conhecer e identificar cenas, obras de arte, fotografias, objetos, reelaborando-as e contextualizando-as com a realidade. *Adquirir noções de plateia e artista por meio de jogos teatrais e de faz de conta. *Visitar museu, cinemas, praças, concerto, parques e outros espaços que

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
			abrigam obras de arte visual e plástica. *Pesquisar e ter acesso às informações sobre a história da arte, a biografia e a produção artística de artistas mineiros e outros. *Pesquisar e ter acesso às informações sobre a história da arte, a biografia e a produção artística de artistas mineiros e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.	**(EI01EF01)** Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros e, por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo. O nome próprio tem uma carga afetiva para a criança - contribui para marcar sua identidade, ao mesmo tempo em que a apoia a diferenciar-se das outras pessoas, de seus pares. Nesse contexto, é interessante que os bebês possam viver situações em que	Neste campo é importante que a criança aprenda a: *Atender quando chamado pelo nome. *Repetir estruturas simples: nomes próprios, de colegas, familiares, funcionários da instituição, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras. ■ **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de		participem de momentos de cantigas, reconhecendo seu nome e os dos colegas; reconheçam sua foto ao chamar seu nome e dos colegas; reconheçam seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.	*Conviver e interagir com outras crianças e adultos. *Participar de momentos de cantigas que envolvam os nomes. *Reconhecer sua foto e dos colegas.
	(EI01EF02X) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas, outros gêneros e a apresentação de músicas e outras manifestações artísticas.	Os bebês gostam de jogar com a linguagem desde muito cedo. Conforme têm a oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de música dança e teatro convidam as crianças a ampliarem suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham a oportunidade de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os(as) professores(as) envolvendo canções associadas a gestos e movimentos, além de serem convidados a repetirem acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas. É importante, ainda, explorar o ritmo, a sonoridade e a	*Ter contato com diferentes portadores e gêneros textuais. *Ter contato com atores e produtores mineiros e outros. *Apreciar a sonoridade rítmica dos poemas. *Participar de brincadeiras envolvendo canções, gestos e movimentos. *Imitar gestos e entonações. *Repetir cantigas de roda, parlendas entre outras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento. ■ **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e		conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.	
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convite a interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem, ainda, ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo(a) professor(a), apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas. Além disso, os bebês são convidados a brincar com elementos de sua narrativa, e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. É importante que possam, também, participar de situações individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus	*Interessar pela literatura infantil. *Observar imagens utilizando diferentes recursos impressos. *Realizar leitura de imagens. *Demonstrar desejo pelas histórias que deseja ouvir. *Brincar livremente imitando personagens e outros. *Explorar livros e imagens compartilhando com seus colegas. *Apontar ilustrações. *Manifestar suas emoções ao ouvir histórias. *Manusear materiais impressos observando e reconhecendo suas imagens.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
escritas, convencionais ou não.		colegas e/ou com o(a) professor(a) seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.	*Participar de jogos rítmicos. *Fazer expressões faciais. *Expressar suas emoções de diferentes formas (corpo, gestos e movimentos) ao ouvir histórias. *Imitar sons (onomatopeias). *Produzir sons com o próprio corpo.
■ **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos. ■ **CONHECER-SE**, a partir de uma apropriação autoral da(s) linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras,	**(EI01EF04)** Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	. Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo(a) professor(a) que valoriza e incentiva suas explorações, os bebês aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e sua relação com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo(a) professor(a), sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada. Assim, apropriam-se de um repertório de narrações conhecidas. É interessante, ainda, que	*Imitar, sons, gestos, movimentos, pessoas, entre outros. *Repetir cantigas de roda, parlendas dentre outros. *Escutar histórias (contadas, lidas dramatizadas, etc.). *Interagir com as histórias participando individualmente e coletivamente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
lugares, histórias.		os bebês participem de jogos rítmicos em que o(a) professor(a) os anima a imitar sons variados, ou em jogos de nomeação em que o(a) professor(a) aponta para algo, propõe a questão: "O que é isso?" e apoia o bebê a responder, e que explorem livros com imagens contando com o olhar e observação atenda do(a) professor(a), que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.	*Expressar necessidades, desejos, sentimentos e ideias. *Interessar e ter iniciativa para comunicar com outras pessoas, por meio de gestos ou verbalmente. *Perceber que o som produzido pelo corpo é uma maneira de comunicação. *Agir com progressiva autonomia realizando escolhas. *Vivenciar situações de escuta. *Participar de jogos cantados. *Imitar sons. *Participar de jogos corporais. *Participar de brincadeiras de imitação dentre outras. *Interagir e compartilhar com outras crianças por
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso - verbal ou não-verbal. As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanharam a leitura de uma história pelo(a) professor(a) auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e participação nessas situações. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens etc. É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa. Recomenda-se propiciar momentos em que os bebês possam observar os(as) professores(as) lendo histórias acompanhadas por gestos e	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los. Também é interessante que repitam acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, e escutem histórias, contos de repetição e poemas.	meio das brincadeiras. *Manusear livros e folhear com exploração autônoma. *Interessar em observar e manusear diferentes recursos impressos, como livros infantis, revistas e cartazes, entre outros. *Manusear e nomear objetos diversos. *Brincar com elementos da natureza (folhas, argila, água, pedras, terra, areia, entre outros). *Escutar músicas (rádio, gravador, tablet, celular, etc.). *Ampliar o vocabulário por meio de diálogo, canções e histórias. *Escutar histórias lidas, contadas e dramatizadas, etc. *Explorar e participar oralmente da leitura de diversos portadores de textos.
	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes usos de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens, para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho - em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc. -, nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o(a) professor(a) está olhando, compartilhando com ele(a) sua atenção e mostrando interesse. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações de interação com professores(as) atentos(as) e responsivos(as), que atendam às suas manifestações de	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido a valor à sua intencionalidade, que façam uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa, solicitando ações individuais, propondo brincadeiras de interação professor(a)-bebê que envolvam jogos corporais - como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber - , e tenham a oportunidade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se fazer comunicar.	*Participar de teatro, encenações. *Vivenciar brincadeiras de faz de conta, utilizando recursos variados, mediado por um adulto. *Utilizar diferentes materiais riscantes (giz de cera, tintas naturais, carvão, entre outros). *Utilizar diversos espaços e instrumentos (parede de azulejo, paredes da sala, faz de conta, embalagens, etc). *Manusear livros (livros de brinquedo, de imagem, com textos, etc.). *Escutar CDs e outros recursos audiovisuais.
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentido e significado ao seu uso e propósito. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações individuais, em duplas e pequenos grupos, em que se faça uso de diferentes recursos, como, por exemplo, participar de leitura e momentos de exploração livre de livros, poemas, parlendas, escutar músicas no rádio, no gravador, no computador/tablet ou no celular, fazer uso de gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas, conversar com	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		os(as) professores(as) e colegas sobre o uso e as possibilidades de manuseio dos materiais e encontrar, nos contextos de suas brincadeiras, esses diferentes recursos. Assim, podem fazer uso segundo suas escolhas e suas atribuições de sentido e significado.	
	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas.	
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e	Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da linguagem escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, em situações significativas e	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	suportes de escrita.	acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. Por exemplo, no espaço do faz de conta pode ter embalagens de produto de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livro com textos, CDs e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas etc.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar,	**(EI02EF01)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças passam a fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frase, de assuntos concretos para outros mais abstratos,	*Escutar, fazer e responder perguntas (roda de conversa). *Expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral e/ou gestual. *Responder às perguntas articulando

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
dialogar e conhecer. ■ **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras. ■ **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de Contação e		de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão se dá a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas que as crianças têm a oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Nesse contexto, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidades de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro. É importante que o(a) professor(a) crie um clima seguro e engajador para que as crianças falem e se expressem livremente, e que esteja disponível para conversar e interagir com elas, sendo responsivo(a) às suas colocações e criando um efetivo diálogo. Para isso, o(a) professor(a) deve observar e escutar os interesses das crianças bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.	palavras e frases conhecidas. *Comunicar-se como forma de resolver conflitos. *Brincar com cantigas de roda, parlendas, quadrinhas, trava-língua, etc.
	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em	As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais se divertem em brincadeiras de	*Reproduzir oralmente parlendas,

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento. ■ **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se	cantigas de roda e textos poéticos.	roda cantadas em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertir-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, em brincar com o ritmo de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que elas chamam a atenção das crianças para aspectos da língua por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles.	quadrinhas, trava-línguas. *Utilizar a imitação e repetição em situações cotidianas. *Escutar histórias rimadas, poemas, parlendas, etc. *Participar de leituras deleite elegendo histórias que desejam ouvir em momentos de integração. *Ampliar o vocabulário por meio do diálogo, canções e histórias.
	(EI02EF03 A) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de	As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias e outros textos na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não. ■ **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.	histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações. **(EI02EF03 B)** Acompanhar, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Participar de diversas situações em que observam alguém lendo histórias também favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos(as) professores(as), que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, proporcionando atividades em pequenos grupos, como, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais. Ainda, situações em que os(as) professores(as) são modelos de procedimentos típicos de leitores são interessantes, pois as crianças imitam alguns comportamentos, como, por exemplo, nas situações de leitura em voz alta, ou o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido.	*Ouvir histórias e reconhecer alguns elementos nas ilustrações. *Desenvolver comportamentos leitores de textos, observando que a leitura é feita da esquerda para a direita e de cima para baixo. *Observar que os livros têm autor, ilustrador, capa, entre outros elementos. *Levantar hipóteses sobre o conteúdo de diferentes suportes textuais: Livros, revistas, jornais, rótulos, fichas com nomes das crianças entre outros. *Apreciar teatro com animação de objetos, fantoches, bonecos.
■ **CONHECER-SE**, a partir de uma apropriação	**(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre	As crianças bem pequenas se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
autoral da(s) linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.	fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado e tenham uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas. Nesse contexto, é importante propiciar situações às crianças bem pequenas nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”. Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças bem pequenas possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo, algumas de suas características, bem como possam conversar, como o apoio do(a) professor(a), sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa; ainda, permite às crianças serem convidadas a recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.	*Recontar histórias com apoio de imagens. *Recontar histórias lidas ou contadas, a partir de imagens ou recursos diversos. *Relatar experiências e situações vividas em brincadeiras, festas e passeios.
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem	*Desenvolver a imaginação e organização de ideias. *Expressar livremente ideias, pensamentos e desejos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		compartilhar suas experiências com pessoas que lhes são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os(as) professores(as), que as escutam atentamente e são responsivos(as) às suas ideias, sentimentos e emoções. Também devem ser incentivadas a conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos. Assim, podem atribuir significado à sua comunicação e construir uma base sólida para a aprendizagem da linguagem.	*Brincar com jogos simbólicos. *Participar de vídeos de reconto de histórias. *Inventar histórias individual e coletivamente a partir de repertório próprio ou de estímulos oferecidos pelo professor. *Participar oralmente da construção coletiva de pequenos textos que envolvam situações reais e faz de conta. *Participar de atividades utilizando diferentes gêneros textuais (dramatizações,
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhecem a outras crianças ou professores(as). Ao criar e contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham muitas oportunidades de brincar fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos(às) professores(as) e colegas histórias criadas ou conhecidas, que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.	fantoches, recontos, escrita coletiva). *Ter contato com diferentes recursos impressos como: Livros infantis, revistas, cartazes, gravuras, bilhetes, convites, receitas. *Manusear diferentes suportes textuais, simulando a leitura por meio da brincadeira e faz de conta. *Identificar o registro de seu próprio nome e dos colegas (crachá, chamadinha com foto). *Brincar explorando usos sociais dos impressos presentes nos diversos materiais de escrita (correio, supermercado, farmácia, açougue, etc).
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, etc. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permite ao(à) professor(a) planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores, como planejar uma visita ao correio, etc.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).	As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs, etc. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.	*Participar de situações de leitura (histórias, trava-línguas, parlendas, capa de livros, CDs e DVDs, entre outros). *Explorar livros de texturas diferentes (plástico, tecido, borracha, papel e outros). *Manusear diversos suportes textuais (jornal, revista, panfleto e outros). *Compreender e fazer uso da função social da escrita tendo o professor como escriba. *Manusear diferentes ferramentas e suportes de escrita produzindo desenhos.
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar	As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para	*Utilizar materiais riscantes como forma de expressão. *Desenhar livremente. *Nomear objetos, pessoas, fotografias,

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	letras e outros sinais gráficos.	escrever e de se comunicar por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções, etc. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.	gravuras, dentre outros. *Escrever espontaneamente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar,	**(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos	As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. No contato diário com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita	*Expressar desejos, necessidades, preferências, ideias, opiniões e sentimentos, articulando corretamente as palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
sentir, narrar, dialogar e conhecer. ■ **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras. ■ **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de Contação e	e outras formas de expressão.	para que possam fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de se expressar por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação. Nesse contexto, é muito importante que as crianças pequenas possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos: participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc.; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, a à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a). É indicado também conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo – isso contribui para que se expressem e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender. Encorajar as crianças a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar também cria um contexto significativo e envolvente para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional.	*Escutar, conversar, fazer e responder perguntas de acordo com o contexto dos quais participa. *Ampliar seu repertório vocabular. *Relatar experiências vividas em seu cotidiano em sequência temporal e causal. *Participar da organização da rotina (imagens, palavras). *Transmitir avisos e recados. *Realizar leitura incidental dos cartazes de rotina, dos crachás, rótulos, entre outros. *Identificar gradativamente as letras do alfabeto em caixa alta.
	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando	As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações nas quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma	*Participar de rodas de conversa. *Organizar oralmente (receitas

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento. ■ **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses	rimas, aliterações e ritmos.	prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos queridos que já conhecem de memória com sua escrita.	culinárias,listas, tarefas,regras,etc.). *Conhecer e reproduzir jogos verbais: Trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções. *Produzir escrita individual e coletiva. *Comparar palavras quanto à letra inicial, final e ao número de letras. *Criar narrativas. *Participar de brincadeiras que envolvam as rimas e aliterações. *Reconhecer e lembrar os sons depois de ouvi-los, desenvolvendo a memória auditiva imediata. *Participar de brincadeiras que envolvam a percepção de fonemas.
	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando	As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm a oportunidade de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito de leitura e, ao	*Conhecer os elementos que compõem os livros como autor, ilustrador, capa,

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não. ■ **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos. ■ **CONHECER-SE**, a partir de uma apropriação autoral da(s) linguagens,	identificar palavras conhecidas.	vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos deles, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas. É importante, também, que as crianças tenham acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.	paginação, entre outros. *Vivenciar diversas situações de leitura de histórias. *Interagir em situações de leitura de diferentes gêneros textuais. *Explorar diversos portadores textuais. *Recontar histórias com apoio de imagens, palavras conhecidas e partes do texto.
	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas	*Descrever características aproximadas de personagens e cenas de histórias. * Identificar personagens, cenários, etc. *Representar histórias, utilizando fantoches, fantasias, máscaras, etc.).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.		situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriar das narrativas e se interessam por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita. Favorecer que as crianças possam ter um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica, as apoia na construção de roteiros de vídeos ou encenações.	*Brincar com a imaginação e a criatividade. *Assistir vídeos e ouvir áudios de histórias contadas. *Recontar histórias oralmente e/ou através de gestos, movimentos corporais, fantoches e outros objetos ou brinquedos. *Participar de sarau literário, recitais, narrativas, entre outros. *Escrever espontaneamente suas narrativas. *Recontar histórias tendo o professor como escriba. *Produzir textos em pequenos grupos de forma espontânea. *Relatar (fatos, passeios, visitas, filmes, entrevistas, etc.), tendo o professor como escriba.
	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um(a) professor(a), que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos(às) professores(as), as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes. A partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o(a) professor(a) convide e incentive as crianças para que criem e/ou escrevem suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o(a) como escriba. Escrever o texto ditado e	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		depois lê-lo para elas faz com que as crianças verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar de atividades. É desejável também que as crianças relatem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, possam escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.	*Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias, gravuras. *Participar de situações cotidianas, nas quais se faz necessário o uso da escrita e leitura a partir de situações reais. *Realizar escritas espontâneas em situações cotidianas. *Fazer registro de listas diversas dentro de um contexto significativo. *Registrar espontaneamente através de textos e desenhos. *Explorar diferentes textos e portadores textuais.
	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(à) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta etc. Ao ter a oportunidade de produzir suas histórias e conta-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo conta-lo em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação etc. Da mesma forma, um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrações, que podem ser contadas nas mesmas situações descritas anteriormente ou, ainda, que possam criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios de seus personagens.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
			*Utilizar tecnologias digitais. *Nomear elementos textuais (capa, título, personagens, entre outros). *Desenvolver atitude leitora. *Diferenciar letra, de desenho, números e outros símbolos. *Reconhecer rótulos de embalagens utilizadas no cotidiano. *Produzir textos de natureza digital, e-mails, etc. *Participar de interações a partir de histórias lidas ou contadas. *Conhecer diferentes autores da literatura infantil. *Ampliar seu repertório cultural literário, despertando o gosto e o interesse pela leitura.
	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores, apoia a criança na aproximação dos chamados conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc.	
	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para	As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com estes por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	atividades podem ser individuais, em pequenos ou grandes grupos, e em situações significativas, nas quais elas são convidadas a fazer uso social dos livros e textos. Nesse contexto, garantir, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automotivada. Também é importante que possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.	*Identificar seu nome em listas e objetos. *Reconhecer o uso social da escrita (convites, bilhetes, listas, entre outros). *Perceber a direção da escrita ocidental, da esquerda para a direita, de cima para baixo. *Participar da construção de textos coletivos. *Testar suas hipóteses sobre a escrita. *Estabelecer relação entre o falado e o escrito.
	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever de seu próprio jeito ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional.	*Reconhecer os nomes dos colegas\professores tendo como base a forma escrita, com ou sem apoio de figuras. *Escrever seu nome. *Exercitar a escrita do nome e sobrenome, percebendo a sua utilidade no aspecto

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita. Também é importante que as crianças sejam encorajadas a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, que escrevam cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda de modo não convencional, que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança.	social de identificação pessoal. *Escrever em situações cotidianas mesmo de forma não convencional. *Reconhecer as letras do alfabeto. *Participar de atividades em que perceba que a linguagem falada é composta de sequência de sons. *Reconhecer a letra inicial do seu nome, comparando-a com a de seus colegas. *Brincar com rimas e aliterações. *Escrever espontaneamente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião. ■ **BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades,	**(EI01ET01)** Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiências para interpretarem o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, usam como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; que possam também explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil. Além disso, é importante que possam, por meio da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto. A organização dos ambientes para o desenvolvimento das práticas, deve contar com a participação das crianças na organização e disposição dos materiais. As crianças precisam ter acesso aos materiais disponíveis, dentro e fora da sala de aula, com mediação do professor.	*Manipular e explorar objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas, peso, espessura e cores. *Observar e diferenciar cores no ambiente e dos objetos. *Experimentar as características dos elementos naturais: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, morno, entre outros. *Experimentar diversos alimentos provenientes da culinária mineira.
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover	Os bebês são extremamente motivados por explorar e estão vivendo suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade com muitas	*Misturar tintas diversas. *Misturar, encher, esvaziar, transpor líquidos e sólidos

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
experimentando possibilidades de transformação. ■ **PARTICIPAR** de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.	etc.) na interação com o mundo físico.	coisas para descobrir. A exploração dos bebês, é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos e sobre os efeitos de suas ações sobre os objetos e pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.	(tinta, massinha, areia). *Brincar com água. *Brincar com caixas de diversos atributos. *Brincar, mantendo contato com elementos da natureza como: água, terra, areia, desenvolvendo atitudes de cuidado. *Conhecer os fenômenos e elementos da natureza tais como: chuva, sol, dia e noite. *Conhecer diferentes animais e/ou ter contato com eles, percebendo os sons produzidos, onde se abrigam e como se alimentam.
	(EI01ET03X) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas, desenvolvendo comportamento sustentável.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos. ■ **EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.		parque no colo acolhedor do(a) professor(a) que está atento(a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.	*Observar e cuidar das plantas, animais e das pessoas. *Explorar diferentes ambientes fazendo descobertas, desenvolvendo novas posturas e aprendizagens. *Manipular e explorar objetos e brinquedos para que possa descobrir suas possibilidades associativas. *Explorar os espaços da instituição e seu entorno. *Explorar o meio ambiente à medida em que se desloca (cheirar, morder, apertar, sacudir entre outros). *Desenvolver gradativamente
	(EI01ET04X) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si, dos outros e dos objetos.	Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês é uma importante ação do(a) professor(a) no apoio às suas descobertas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc. Também é uma forma de	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.		apoiar os bebês em novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço.	noções de horário da rotina (alimentação dentre outros). *Observar, explorar e comparar diferenças: tamanho, altura, peso, quantidade.
	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que estes possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecem diferentes rostos familiares. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, adores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.	*Vivenciar brincadeiras envolvendo cantigas, rimas,parlendas que utilizam contagem. *Utilizar circuitos ou guias para se deslocar no espaço. *Participar brincadeiras de arremesso, roda, esconde-esconde. *Participar e interagir em atividades coletivas nas quais a curiosidade possa ser estimulada.
	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a),	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		como, por exemplo, nas brincadeiras "serra-serra, serrador"; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc.	*Contar objetos em situação de rotina. *Conhecer e explorar o próprio corpo sentindo seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo gradativamente suas funções. *Produzir e reproduzir onomatopeias, brincando com o som.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade	**(EI02ET01X)** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho, cor, temperatura).	As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cercam. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala,	*Estabelecer relações de semelhança e diferença entre objetos adquirindo gradativamente noções de classificação. *Manipular diferentes materiais, percebendo suas semelhanças e diferenças iniciando os processos de

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião. ■ **BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.		organizado de forma e desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos. Nesse contexto, a escuta e a observação atenta do(a) para suas ações exploratórias e investigativas podem apoiá-lo(a) a interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha etc.) e as suas características, destacando as relações e conexões que as crianças fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade – por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.	classificação e seriação. *Explorar objetos de diversos formatos e tamanhos. *Empilhar objetos. *Experimentar sensações com elementos e materiais (quente, frio, morno, gelado, áspero, liso, etc.).
■ **PARTICIPAR** de atividades que oportunizem a observação de contextos	**(EI02ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)	As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e	*Observar fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia. *Conhecer as necessidades básicas do ser humano: moradia, vestuário e alimentação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.		sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regrar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.	*Participar de projetos investigativos para levantamento de hipóteses. *Observar o céu, as nuvens, o sol, a lua e as estrelas. *Observar as mudanças do tempo (dia ensolarado, nublado, chuvoso, ventania, raios e trovões). *Ter contato com o sol, a chuva, terra molhada, terra seca, grama, areia, etc.
■ **EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.	**(EI02ET03X)** Vivenciar e compartilhar, com outras crianças e adultos situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por	*Manter contato com elementos da natureza, como plantas, terra, água, pequenos animais, entre outros, desenvolvendo atitudes de cuidado e respeito. *Observar e identificar as principais características dos seres vivos e objetos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens. ■ **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e		pequenas tarefas, como regrar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.	*Cuidar das plantas (regar, aguar, retirar matinhos, etc.), acompanhando seu crescimento.
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois)	As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidade. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como, por exemplo, de identificação de pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referência. É importante, também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os	*Deslocar-se em meio a obstáculos dispostos no trajeto. *Identificar os objetos no espaço. *Desenvolver e explorar noções espaciais relativas a si próprio no espaço. *Perceber espaço e tempo, noção de posição e direção a partir de brincadeiras (coelhinho sai da toca, corre-cotia, dança das cadeiras, etc.). *Vivenciar desafios como andar em linhas retas e curvas, transpor e desvencilhar-se de obstáculos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.		aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Essas situações são importantes referências para apoiá-las na identificação de relações temporais e podem ser enriquecidas nas interações com os(as) professores(as) quando trazem perguntas que as convidam a antecipar e descrever acontecimentos segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças e da observação de suas iniciativas e brincadeiras.	*Perceber a transformação no seu processo de crescimento fazendo comparação (fotos, medidas com barbante, entre outros). *Comparar e identificar atributos de objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande; comprido/curto; redondo /quadrado, etc.). *Perceber diferentes cores no ambiente e nos objetos. *Manusear blocos lógicos em diversas situações orientadas pelo professor. *Agrupar, comparar, classificar, organizar, sequenciar materiais de acordo com critérios pré-estabelecidos ou próprio. *Experimentar noções de dimensão, massa, capacidade e temperatura (muito,
	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características e ordenar e organizar as informações que aprendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças bem pequenas em suas investigações, bem como a escuta	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		e observação atenta do(a) professor(a) propicia importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.	pouco, quente, frio, cheio, vazio). *Relatar e encenar experiências e fatos, acontecimentos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, entre outros. *Perceber a transformação no seu corpo ao longo do tempo.
	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço, quando observam que o(a) professor(a) pega um livro, antecipam que escutarão uma história. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações que envolvam as noções básicas de tempo, sendo convidadas a antecipar acontecimentos do cotidiano escolar, a conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como depressa e lentamente, e a viver situações em que percebam relações de causa e efeito. É importante também que possam entre elas, em pequenos grupos, sobre suas	*Observar e acompanhar processo de crescimento das plantas e dos animais. *Perceber o tempo partindo da própria rotina com atividades significativas e lúdicas. *Participar de jogos e brincadeiras, tais como: quebra-cabeça, boliche, esconde-esconde, amarelinha, trilha que favoreçam a construção do conceito de número

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.	*Utilizar a contagem oral e a noção de quantidade em jogos, cantigas, rimas, histórias, parlendas, rodas de conversa. *Usar o número em situações contextualizadas significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, arrumação da sala, quadro de registros, coleta, etc. *Utilizar diferentes formas de representação de quantidades. *Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. *Comunicar quantidade através do nome dos números. Vivenciar situações problema no cotidiano que envolva raciocínio lógico. *Participar da construção coletiva de gráficos para
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades, e encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc.	
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de	As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de: participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; brincar com computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos; jogar jogos com números escritos ou que envolvam contagem; e que apoiadas em seu interesse por conta e por registrar números.	perceber as informações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **CONVIVER** com crianças e adultos e com elas criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes	**(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças.	*Utilizar unidades não convencionais de medidas em situações nas quais necessitem comparar tamanhos. *Comparar grandezas e noções de medida

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião. ■ **BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.		Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizando de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.	de comprimento, peso e volume. *Conhecer grandezas (tamanho, largura, altura, espessura e distância) e comparar objetos. *Classificar e seriar objetos seguindo orientações e/ou de forma autônoma. *Comparar objetos e figuras, como formas, tipos de contorno, bidimensionalidade, tridimensionalidade, etc. *Utilizar elementos como argila, areia, barro, água, pedrinhas, gravetos, tintas, folhas para observar suas características e transformações. *Brincar com teatro de sombras. *Realizar práticas culinárias. *Plantar em hortas ou similares, visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de
	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: “por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?”. Suas perguntas não necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a formulação de conceitos físicos ou biológicos; elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
■ **PARTICIPAR** de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.		(ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou exploram algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc., e também tenham oportunidades de descrever o que observaram ou contar o que aprenderam tendo o apoio do(a) professor(a) por meio de uma escuta atenta e de um interesse genuíno em suas colocações.	crescimento de plantas. *Explorar objetos e elementos naturais, percebendo suas características e propriedades como: grosso, fino, áspero, liso, cor, forma entre outros. *Realizar pesquisas, experimentos e resolver situações problemas formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de soluções. *Participar de diferentes experiências que envolvam a observação e a pesquisa sobre seres vivos e fenômenos da natureza através de perguntas, da curiosidade e da postura investigativa. *Participar de diferentes experiências que envolvam a observação e a pesquisa sobre seres
■ **EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo	**(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
critérios diversos. ■ **EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens. ■ **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e		oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do(a) professor(a), que propicia vivências enriquecedoras, observa e escuta os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e viver novas situações. É importante que tenham a oportunidade de observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos – agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz , apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas, contribuindo para a aprendizagem das crianças de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.	vivos e fenômenos da natureza. *Observar o movimento de objetos leves e pesados (queda de uma bola, giro do cata-vento, bolinha de sabão, soprar bolinhas de isopor penas) e levantar hipóteses. *Reconhecer algumas moedas e cédulas do sistema monetário. *Registrar o que observou ou mediu fazendo uso mais elaborado da linguagem do desenho, da matemática, da escrita ainda que de forma não convencional ou utilizando recursos tecnológicos. *Conhecer algumas formas de medição, a partir de situações concretas. *Levantar hipóteses para a solução dos problemas, registrando ideias com desenhos. *Identificar formas geométricas básicas
	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece a construção de relações que atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano, como, por exemplo, atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.		envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recurso objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a).	(quadrado, círculo, retângulo e triângulo), relacionando-as com os objetos no entorno. *Seriar, ordenar e relacionar objetos, imagens e outros. *Brincar de montagem: quebra-cabeça, tangran, mosaico, jogos de encaixe, blocos. *Realizar dobraduras. *Reconhecer suas características físicas e necessidades básicas do ser humano para sua sobrevivência. *Perceber as transformações que ocorrem com o tempo com as pessoas.
	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de explorações e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, organizados pelo(a) professor(a), observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças,	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.	*Perceber a lógica da sequência temporal: ontem, hoje e amanhã, antigamente e atualmente. *Perceber que o tempo é determinado por períodos: dias, semanas, estações do ano, meses, anos. *Conhecer fatos da sua história, desde seu nascimento até os dias atuais. *Conhecer fatos sobre a história dos seus familiares. *Conhecer características da sua comunidade. *Contar oralmente relacionando a contagem com as práticas lúdicas em cantigas, parlendas, brincadeiras e jogos. *Desenvolver noções de sequência numérica verbalmente, contando, desenhando entre outros. *Registrar quantidades de forma convencional e não
	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	As crianças pequenas aprendem sobre a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista essa que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas e familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças, a participar e conversar sobre eventos e celebrações, e a viver e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo – dia, mês e ano – para marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.	convencional em atividades lúdicas. *Identificar e nomear alguns algarismos relacionando-os às respectiva quantidades. *Reconhecer a sua posição em relação ao outro e aos objetos (antes, depois, entre, primeiro, segundo...). *Brincar de vender e comprar utilizando notas e moedas. *Utilizar em situações cotidianas o vocabulário adequado relativo às relações de grandezas e medidas (mais leve, mais pesado, maior, menor, curto, comprido, alto, baixo, etc.). *Utilizar unidades não convencionais de medidas em situações nas quais necessitem comparar
	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos; envolver-se em situações de contagem em contextos significativos da vida real, como, por exemplo, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer; participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades. É importante, ainda, que brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização – em uma régua, fita métrica ou calendário – de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum; explorar as notações numéricas em diferentes	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
		contextos – registrar resultados de jogos; controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.	distâncias e tamanhos. *Fazer estimativas. *Construir gráficos e tabelas.
	(EI03ET08X) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos e tabelas.	As crianças pequenas aprendem, por meio de suas explorações e investigações, sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, as crianças percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os, comparando-os e percebendo seus atributos, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”. A partir de suas ações exploratórias e investigativas, e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro destas, as crianças também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construções de gráficos básicos e outras representações para expressar medidas.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Orientações Didáticas**	**Experiências Propostas**
	(EI03ET09MG) Desenvolver noções espaço-temporais	As crianças pequenas aprendem sobre a noção de espaço e tempo por meio das diversas experiências que vivem desde o seu nascimento. Com o desenvolvimento da estruturação temporal, a criança começa a distinguir as sucessões de acontecimentos (antes, após, durante), a duração dos intervalos (tempo longo, curto), a renovação cíclica de certos períodos (dias, meses, estações, anos) e os ritmos exteriores e do corpo (são fatores de estruturação temporal que sustenta a adaptação do tempo). As noções temporais são muito abstratas, muitas vezes bem difíceis de serem adquiridas pelas crianças. Portanto nota-se, que através do desenvolvimento do esquema corporal, ou seja, da conscientização da criança em relação ao seu próprio corpo, do movimentar-se e das suas relações com o exterior, é que ela passa ter, progressivamente, noções sobre o tempo. O espaço é definido pela sua variedade de significados, podendo estar relacionado a uma extensão infinita. Assim, os professores que convivem com as crianças pequenas podem proporcionar experiências com desenvolvimento da estruturação espaço-temporal, tais como: participação em diversos jogos e brincadeiras cantadas, apreciação e valorização de músicas e danças pertencentes à localidade, participação em atividades rítmicas com diferentes partes do corpo com execução de coreografias simples, entre outras.	*Ter noção do seu corpo, em relação ao espaço, em diferentes contextos. *Reconhecer, verbalizar a posição de pessoas e objetos, em relação a noções espaciais, como: em frente, atrás, ao lado, dentro, fora, em cima, embaixo, para frente, para trás, para cima, para baixo, perto, longe etc. *Perceber que o tempo é determinado por períodos: dias (manhã, tarde, noite), semanas, meses, anos. *Representar percursos. *Deslocar-se nas brincadeiras orientadas, verbalizando posições e distâncias nos percursos, situar-se e situar objetos. *Utilizar diferentes instrumentos de nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre noções de espaço/tempo em contextos significativos, como:

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)			
Direitos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Orientações Didáticas	Experiências Propostas
			relógio, calendário, ampulheta, etc..

2.13 Considerações Finais

A proposta deste documento foi materializar os avanços educacionais definidos pela BNCC que assegurou os direitos fundamentais de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, como também, evidenciou a indissociabilidade entre o cuidar e o educar nas instituições de Educação Infantil, tendo em vista as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes dos campos de experiências a serem trabalhados com as crianças de 0 a 5 anos, definindo seus objetivos, bem como, organizando todos os saberes, conhecimentos, valores e práticas para serem vivenciadas pelas crianças na perspectiva de sua formação humana.

As orientações apresentadas neste Documento Referência não se constituem no Currículo a ser praticado nas creches e pré-escolas e não esgotam todas as possibilidades de trabalho pedagógico, mas representam uma direção para a sua construção, tendo em vista aquilo que se pretende consolidar quanto às especificidades e identidades da primeira etapa da Educação Básica - a Educação Infantil.

Considera-se importante o papel do professor neste processo, pois é a sua intencionalidade pedagógica que favorece a mediação e a articulação necessárias entre as vivências e as formas como as crianças se apropriam do mundo, aguçando a sua curiosidade, estabelecendo relações, promovendo a sua expressão através de múltiplas linguagens, contribuindo decisivamente para o seu desenvolvimento em todos os seus aspectos: cognitivo, linguístico, social, afetivo, corporal, ético e estético.

Nesse sentido, faz-se necessário favorecer uma nova organização dos tempos e espaços escolares, bem como novos investimentos na materialidade e, prioritariamente, na formação inicial e continuada dos(as) professores(as), alinhada aos novos princípios que oportunizarão um novo modo de cuidar e educar bebês e demais crianças pequenas.

O grande desafio, das instituições de Educação Infantil, é organizar seu currículo e articulá-lo, ter clareza sobre o tipo de pessoa que pretende formar e as contribuições que a Educação Infantil pode dar na tarefa de construir uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais solidária e mais democrática, na qual todos possam ter acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade e se reconhecer como produtores de novos saberes e conhecimentos e, portanto, capazes de transformar o mundo.

2.13.1 REFERÊNCIAS

ANDRADE, LucimaryBernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579830853. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109136>. Acesso em: 21 jul. 2018.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**:rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas, 1).

_____, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BLASIS, Eloisa de; FALSARELLA, Ana Maria; ALAYARSE, Ocimar Munhoz. **Avaliações externas**: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 jul. 2018.

_____, **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Corde, 1994.

_____, Presidência da República. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez.1996. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em: 22 out. 2018.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (volume 1).

_____,Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 21jul.2018.

_____, Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível

em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 27 nov.2018.

_____, Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 20, de 08 de dezembro de 2009.** Revisão das Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 14. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 21 jul.2018.

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmera dos Deputados, **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.Disponivel em:http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html Acesso em 25 nov.2018.

_____,Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf. Acesso em 21 jul.2018.

_____, Presidência da República. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Diário Oficial da União. Brasília, 5 abr. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 23 out. 2018.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC/SEB/SECADI. Brasília: 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file . Acesso em: 03 out. 2018.

_____, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Disponível em:http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc2versao.revista.pdf. Acesso em: 20 jul. 2018.

_____, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Versão homologada. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: out. 2018.

_____, Ministério da Educação. **Campos de Experiências:** Efetivando Direitos e Aprendizagens na Educação Infantil.Versão preliminar. Brasília, MEC/SEB, 2018.

_____, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Caderno3. **Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil**: práticas e interaçoes. In: Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância:** perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed. São Paulo: Ática 2012.

FLORES, M.A.; CARVALHO, M.L.; SILVA, C. (Orgs.). **Formação e aprendizagem profissional de professores**: contextos e experiências. Santo Tirso: De Facto Editores, 2016.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 9.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

HOFFMANN, J. **A avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, M.G.S. **Brincar e interagir nos espaços da educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

KUHLMANN JR, Moysés. Educação infantil e currículo**.** In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Org.). **Educação Infantil pós-LDB**: rumos e desafios. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n° 19 p. 20-28, jan. /abr. 2002.

Loris Mallaguzzi in: EDWARDS, C.;GANDINI,L.;FORMAN,G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegrea:Artmed, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**.4.ed.São Paulo: Cortez,1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **Os ofícios da criança, in Vários Os mundos sociais e culturais da infância.** Braga. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. Porto, 2000.

SILVA, Ana Paula Soares da. **Educação Infantil do Campo**. Ana Paula Soares da Silva; Jaqueline Pasuch; Juliana Bezzon da Silva. São Paulo: Cortez, 2012

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____, Lev S. **Pensamento e Linguagem**: tradução Jefferson Luiz Camargo
2ºed. São Paulo. Ed.Martins Fontes, 1998.

ProBNCC: Webconferência https://www.youtube.com/results?search_query=probncc

CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS

CAPÍTULO 3

Ensino Fundamental

3 O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica

A Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, tendo como um dos princípios a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, mais precisamente, torna a educação básica um direito subjetivo[15]. Em seu artigo 211, encontra-se o pacto interfederativo entre União, Estados, Municípios e Distrito Federal e a necessidade da organização dos sistemas de ensino em regime de colaboração, de forma a garantir a equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino.

A Educação Básica escolar no Brasil compreende três etapas: a Educação Infantil (de 0-5 anos), o Ensino Fundamental (de 6-14 anos) e o Ensino Médio (de 15-17 anos). Cada uma delas possui objetivos próprios e formas de organização diversas. Ao longo desse percurso, crianças, adolescentes e jovens devem receber a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania e da continuidade de sua trajetória escolar em estudos superiores. Na Resolução SEE nº 2.197/2012 de Minas Gerais é ressaltada a importância das transições entre essas três etapas acontecerem de forma articulada, garantindo um percurso contínuo de aprendizagem, com qualidade. Também se determina que, na Educação Básica, as dimensões inseparáveis do educar e do cuidar deverão ser consideradas no desenvolvimento das ações pedagógicas, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando.

O Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, com duração de 9 (nove) anos, conforme definição da Lei Federal nº 11.274, de 2006, resulta da alteração da Lei Federal nº 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Os Municípios, Estados e Distrito Federal tiveram de se adequar à norma até o ano de 2010. O propósito da ampliação do Ensino Fundamental a partir desta Lei é:

> Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar, mais oportunidades de aprender e um ensino de qualidade. Essa é a proposta do MEC com a implantação do ensino fundamental de nove anos. A intenção é fazer com que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de

[15] Caracteriza-se por ser um atributo da pessoa.

> escolarização aos 14 anos. A ampliação do ensino fundamental começou a ser discutida no Brasil em 2004, mas o programa só teve início em algumas regiões a partir de 2005. (BRASIL, 2006. Acesso em: 28.nov. 2018)

De acordo com a Lei Federal nº 11.274 de 2006 essa etapa abrange a população na faixa etária dos 6 aos 14 anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade apropriada, foram privados da escolarização. Assim, essa lei amplia os espaços e o público, abarcando os estudantes dessas modalidades educacionais.

O Estado de Minas Gerais foi pioneiro, em relação aos demais Estados brasileiros, na implementação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, ao aceitar na escola, desde 2004, as crianças de 6 anos de idade. Esse pioneirismo resultou em grandes avanços para a educação mineira, por meio de notórios ganhos pedagógicos.

Os avanços na educação mineira resultaram, também, nas seguintes ampliações: a organização do ensino em ciclos de escolaridade, a Progressão Continuada e Parcial, o Programa de Intervenção Pedagógica (PIP) os quais vêm, sempre, utilizando os resultados das avaliações internas e externas (SIMAVE, constituído pelo PROALFA e pelo PROEB), para o diagnóstico, a identificação das dificuldades de aprendizagem e para a formulação das intervenções a serem executadas a partir das propostas pedagógicas das escolas. Essa ampliação tem garantido não só a continuidade dos percursos escolares dos estudantes, mas de maneira peculiar, um desenvolvimento cada vez melhor, mais qualitativo.

De fato, os ganhos pedagógicos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tornaram-se referência nacional, conforme nota-se nos resultados obtidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), principal indicador de qualidade da educação básica no Brasil. Esses resultados podem ser visualizados no Quadro 1.

Anos Iniciais – Ensino Fundamental									
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas Projetadas	-	4.6	4.9	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6
Resultado - 4ª série / 5º ano	**4.6**	**4.6**	**5.5**	**5.8**	**5.9**	**6.1**	**6.3**	-	-

	Anos Finais - Ensino Fundamental								
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas Projetadas	-	3.6	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.6
Resultado - 8ª série / 9º ano	**3.6**	**3.8**	**4.1**	**4.4**	**4.6**	**4.6**	**4.5**	-	-

Fonte: INEP/MEC. Adaptado pelas autoras.

Obs.: Os resultados marcados em cinza referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

Verificando os resultados apresentados pelo Quadro 1, é possível perceber que os anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública de Minas Gerais, têm alcançado as metas estipuladas desde a criação desse indicador. Em contrapartida, os anos finais não têm alcançado as metas desde 2015, registrando, inclusive, queda no resultado no ano de 2017.

Desse modo, essa etapa de escolarização é reconhecidamente importante para a formação básica do cidadão brasileiro, demandando ações específicas por parte dos Municípios, Estados e Distrito Federal, em regime de colaboração definido na Constituição Federal de 1988 e reforçado pelas metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), conforme observa-se na meta 2 em duas de suas estratégias:

> Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.
>
> Estratégias:
>
> 2.1) o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental;
>
> 2.2) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e

> desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino fundamental; [...] (BRASIL, 2014, grifo nosso).

Como desdobramento das metas e estratégias propostas pelo PNE (2014), como visto no exemplo acima, foi homologada, em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Trata-se de um documento normativo referência para sistemas e redes organizarem seus currículos. A BNCC foi, portanto, elaborada em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

A BNCC torna-se, assim, um documento substancial para o Ensino Fundamental, considerando a progressão das aprendizagens e a unidade do currículo a ser ensinado, seja nas escolas estaduais, ou municipais, ou federais, ou particulares, uma vez que os estudantes migram de uma rede para outra, de um território para outro. Neste sentido, o Ensino Fundamental é decisivo para a continuidade do percurso escolar, pois é a etapa que determina, na maioria das vezes, o fracasso escolar observado nos índices de desempenho, nas taxas de evasão, no abandono, na distorção idade-ano de escolaridade e na repetência.

De acordo com a BNCC, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, possui objetivos próprios, os quais devem ser alcançados a partir do respeito e do cuidado. Afinal, trata-se da educação de crianças que se encontram em um tempo singular da infância compreendida na faixa etária de 0 a 5 anos. Já a segunda etapa, a qual corresponde ao Ensino Fundamental, se constitui como a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais entre outros, exigindo uma proposta curricular alinhada às necessidades específicas às infâncias e às adolescências, e que atenda suas características, potencialidades e especificidades. O Ensino Fundamental regular se subdivide em duas fases: anos iniciais (1º ano ao 5º ano); e anos finais (6º ano ao 9º ano).

Nesse sentido, um aspecto fundamental a ser considerado é o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, momento esse que requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas. Isto significa garantir a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças. Nesse caso, torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e de adaptação tanto para as

crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa, o Ensino Fundamental, principalmente os anos iniciais, construa-se com base no que a criança já sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo e de continuidade do trabalho pedagógico.

Para tanto, precisamos compreender que, apesar da Educação Infantil ter um fim em si mesma e não ter como objetivo preparar os estudantes para o Ensino Fundamental, estes dois segmentos são indissociáveis, pois envolvem processos que andam lado a lado: conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção. Portanto, a Educação Infantil atua de forma positiva na formação do sujeito ao proporcionar aos alunos o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, que promovem a aquisição dos direitos de aprendizagem relacionados às capacidades de coordenação motora, lateralidade, noção de espaço e tempo, esquema corporal, comunicação, entre outras, contribuindo efetivamente de forma importantíssima para o processo de Alfabetização.

A BNCC, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. É nesse sentido que o Currículo Referência de Minas Gerais segue em sua construção.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço, a relação com múltiplas linguagens que, ao incluir os usos sociais da escrita e da matemática, por conseguinte, permitem a participação no mundo letrado, significando, deste modo, a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela. Esses elementos de ampliação permitem, outrossim, a afirmação da identidade da criança em relação ao coletivo no qual se inserem, uma vez que, resulta em formas mais ativas de convivência com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades, pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os estudantes se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos os quais propiciam descobertas, desenvolvem observações, análises, argumentações e outros.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir, aos estudantes, amplas oportunidades de apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, assentindo, assim, seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010:

> os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo. (BRASIL, 2010, p. 22).

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, pela ampliação das práticas de linguagem e pela experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses quanto suas expectativas em relação ao que ainda precisam aprender. Além do mais, desenvolve-se, nesta trajetória, a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Estes desafios, em relação à elaboração do currículo para essa etapa de escolarização, conforme indica as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (Resolução do CNE/CEB nº 07/2010), precisam superar as rupturas que ocorrem entre as etapas da Educação Básica, sobretudo, entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Na passagem do 5º para o 6º ano, os estudantes vivenciam mudanças no cotidiano escolar. Tais mudanças exigem um novo patamar de autonomia devido ao aumento do número de docentes, uma vez que, passam a interagir com novas nuances: professores

especialistas, variados métodos de ensino e didáticas de aula e demandas de maior organização e responsabilidade, conforme aponta Davis et.al. (2013):

> Nas pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas sobre a passagem do 5º para o 6º ano (CARVALHO e MANSUTTI, s/d; DIAS-DA-SILVA, 1997; LEITE, 1993; ROSA e PROENÇA, 2003), muitas são as críticas às rupturas (fragmentações) observadas no tratamento das disciplinas no Ensino Fundamental e na interação dos alunos com novos professores que, agora, são em maior número e muito diferentes entre si. (DAVIS et.al., 2013, p.42).

Assim, a rotina escolar torna-se mais complexa com a passagem dos anos iniciais para os anos finais dado o aumento dos atores envolvidos. De fato, os poucos estudos que tratam do foco e da especificidade dos anos finais, Mansutti et al. (2007, p. 29 apud DAVIS et.al, 2013) defendem criar condições para que os alunos aprendam a estudar e sejam cada vez mais capazes de fazê-lo com autonomia - é uma das prioridades do ciclo EFII[16].

Nessa transição, há algumas evidências: na maioria das vezes, desconsidera-se os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes de como se dá o processo de transição, as dificuldades que não foram sanadas na fase anterior e a ausência de ações que ajudem os estudantes a se adaptarem às novas condições. Nesse sentido, o Currículo Referência de Minas Gerais, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribui para minimizar a descontinuidade entre fases e o descompasso entre ensino e aprendizagem verificados ao longo do Ensino Fundamental.

O descompasso entre docentes e discentes dos anos finais do Ensino Fundamental é notório, gerando altas taxas de reprovação e abandono nesse período. No estudo de Davis et.al. (2013), esse descompasso é verificado de diversas formas:

> Os depoimentos de professores e estudantes evidenciam a presença de percepções muito distantes sobre as mesmas questões: para os docentes, os alunos são despreparados, desinteressados, imaturos; para os estudantes, as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas à falta de planejamento dos professores e ao fato de ignorarem que mudanças de comportamento e de interesse são, na escola, resultantes do contraditório processo de passagem da infância para a adolescência.

[16] Anos finais do Ensino Fundamental ou EFII.

> A indisciplina também foi bastante enfatizada nos grupos de discussão dos professores, aparecendo como causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos e perturbador do trabalho docente – algo analisado por vários autores (DIAS-DA-SILVA, 1997; ROSA e PROENÇA, 2003; CARVALHO e MANSUTTI, s/d apud DAVIS, 2013, p.116).

Considerando o cenário apresentado, é urgente adequar as diversas vivências dos estudantes do EFII[17] na escola, sensibilizando-se com as transições pelas quais os estudantes estão passando e que demandam auxílio de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, torna-se necessário o cumprimento dos pilares da Educação: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, auxiliando a melhor convivência consigo mesmo e com os outros nos dias atuais. O direito a uma educação de qualidade passa por promover uma educação sintonizada com as especificidades da faixa etária dos 11 aos 14 anos, diminuindo a tendência de desmotivação pela falta de sentido no que está sendo ensinado e, consequentemente, o fracasso escolar.

Nessa direção, conforme BNCC (BRASIL 2017), no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, mas também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser e sobre o planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

Ao longo dessa fase de escolarização, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, os quais condensam os conhecimentos próprios de cada área. Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017) afirma que, tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

A escola deve estar atenta a culturas distintas (não uniformes nem contínuas dos estudantes), dessa etapa, sendo necessário que a escola dialogue com a diversidade de

[17] Idem.

formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. Nessa perspectiva, a construção coletiva dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) torna-se essencial na efetivação de um currículo territorial, regional ou local que contemple as especificidades de cada comunidade e reflita, na sala de aula, em aprendizagem significativa.

A compreensão dos estudantes, como sujeitos com histórias, e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Diante do exposto, o Currículo Referência de Minas Gerais, em consonância com a BNCC, no Ensino Fundamental, estrutura-se em Áreas do Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, a saber:

I - Linguagens:

a) Língua Portuguesa;
b) Língua Inglesa;
c) Arte;
d) Educação Física.

II - Matemática;

III - Ciências da Natureza:

a) Ciências.

IV) Ciências Humanas:

a) Geografia;
b) História.

V) Ensino Religioso.

Cada Área do conhecimento e cada componente curricular traz uma parte introdutória, onde é apresentada suas constituições enquanto conhecimento científico, as suas relações com as concepções afirmadas no currículo, suas especificidades e diretrizes. Além disso, é feita uma explicação desse componente curricular em cada fase do Ensino Fundamental e de sua organização, seja em campos de atuação, seja em unidades temáticas. Ao final, são feitas discussões sobre as formas de avaliação em cada componente. Vale destacar que são definidas competências específicas a serem desenvolvidas ao longo desse percurso.

Após a parte introdutória, é apresentado o quadro denominado Organizador Curricular em que se organizam as habilidades ano a ano e possibilita-se a visualização da progressão das aprendizagens, a fim de auxiliar professores e equipes pedagógicas em suas práticas educativas[18] e colaborar para uma educação pertinente e equitativa.

Para realizar a leitura dos organizadores curriculares, quadros onde se encontram os direitos de aprendizagem, é necessário entender a estrutura previstas na BNCC.

Para sua leitura deve-se utilizar a referência abaixo:

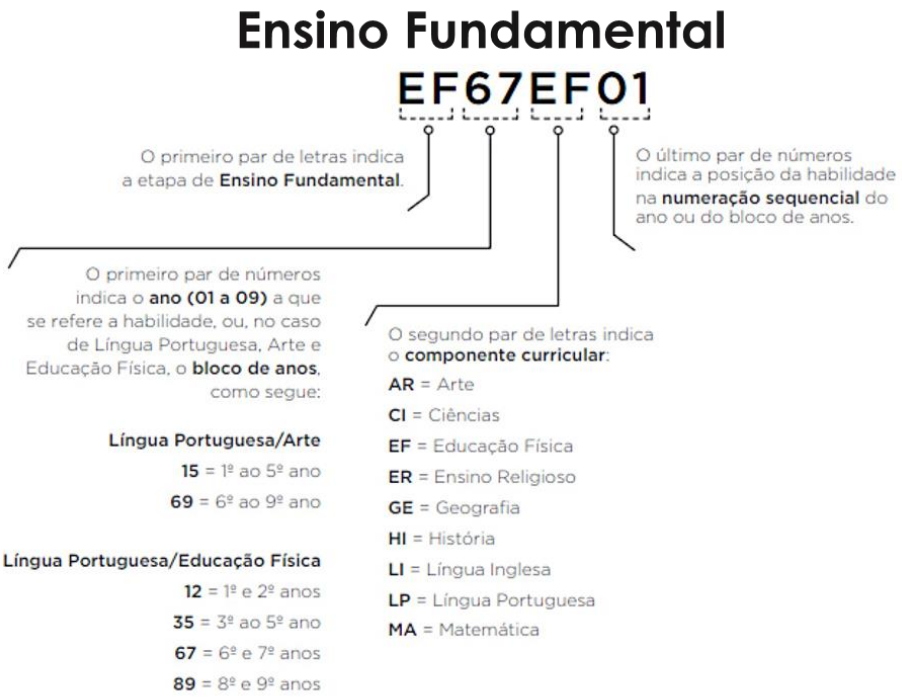


Figura 7 - Estrutura de Objetivos de Aprendizagem e Habilidades

Os direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental também seguem código alfanumérico. **As duas primeiras Letras do Código alfanumérico se referem à etapa de Ensino Fundamental (EF).** O primeiro par de números se refere ao ano em que as habilidades devem ser trabalhadas. Se uma habilidade possui referência para mais de um ano, **ela deve ser trabalhada em todos os anos. As letras em sequência indicam o**

[18] Com base nos teóricos, L. S. Vigotski e do filósofo Baruch de Espinosa, compreende-se como práticas educativas bem-sucedidas aquelas que, além de gerar aprendizagem e desenvolvimento, possibilitam a expansão de afetos alegres que potencializam mentes e corpos humanos. (CARVALHO & MARQUES, 2017, p.01).

componente a ser trabalhado. O último par de é a posição do objetivo de aprendizagem na numeração sequencial.

Seguindo a orientação do Parecer CNE/CP nº 2 de 2017 e a LDB, o Currículo Referência de Minas Gerais possui parte diversificada integrada ao documento, respeitando a diversidade local e adaptativa a cada contexto. Desta forma, diversos objetivos e direitos de aprendizagem, bem como habilidades e competências foram alteradas para oferecer uma perspectiva regional e contextualizada quando necessário.

Estas habilidades modificadas foram divididas em 04 tipos:

Objetivo/Habilidade Alterada: Habilidade alterada da BNCC dentro das possibilidades estabelecidas pelo MEC. Seguem o código alfanumérico definido na BNCC, seguido pela letra **X**.

Exemplo: (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência (Original BNCC); (EF07HI09**X**) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, **observando as diferentes estratégias de resistência dos distintos grupos indígenas que povoavam Minas Gerais**. (Modificada MG).

Objetivo/Habilidade Criada: Habilidade que não existia na BNCC, mas prevista no novo currículo. Seguem o código alfanumérico estabelecido pelo MEC, seguidas pelas letras **MG**.

Exemplo: (EF08CI17MG) Descrever fenômenos e processos em termos de transformações e transferência de energia. (Habilidade criada MG).

Objetivo/Habilidade Desmembrada: Habilidade que possui grande número de verbos, tornando-a complexa para ser avaliada e desenvolvida. Segue o código alfanumérico estabelecido pela BNCC, complementada pelas letras A B, C, etc. dependendo do grau de desmembramento.

Exemplo: (EF15**AR23**) **Reconhecer e experimentar,** em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Original BNCC). (EF15**AR23A**) **Reconhecer,** em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15**AR23B**) **Experimentar,** em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Desmembrada MG).

Objetivo/Habilidade com Progressão: Habilidade que, na BNCC, era a mesma para diversos anos de escolaridade. No Currículo, a opção foi alterar estas habilidades ano a ano, de formar a graduar a complexidade de acordo com o desenvolvimento dos estudantes.

Exemplo: **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas (**Original BNCC**). **(EF12EF01P1)** Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e perpetuados nos contextos familiares e comunitários. (Progressão **1º ano**) **(EF12EF01P2)** Experimentar, fruir **e recriar** diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto do estado de Minas Gerais, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e recriados nos contextos familiares e sociais (Progressão **2º ano**).

3.1.1 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Casa Civil. 05 de out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.html>. Acesso em: 15 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. PARECER nº: 11, de 07 de jul. de 2010. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 jun.2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. RESOLUÇÃO nº: 07, de 14 de dez de 2010. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=724

6-rceb007-10&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 jun.2018.

_____. Ministério da Educação.**Ensino Fundamental de Nove Anos:** Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-fundamental-de-nove-anos >. Acesso em: 28 nov.2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 jun.2018.

_____. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm >. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MARQUES, Eliana de Sousa Alencar.Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPEd, v. 22, n. 71, p.17, 2017.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira, Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce, Patrícia C. Albieri de Almeida & Ana Paula Ferreira da Silva. 2013. Os esquecidos anos finais do ensino fundamental: políticas públicas e a percepção de seus atores. Em **Anais da 36a Reunião Anual da ANPEd**.

INEP. **IDEB - Resultados e Metas**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=5886134>. Acesso em: 28 nov.2018.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 2.197/2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 26 out. 2012.

4 Áreas do Conhecimento

5 Apresentação da Área: Linguagens

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral, e escrita), não-verbal (corporal, visual, sonora) e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas estabelecem inter-relações constituindo-se em sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes, princípios, valores culturais e morais, éticos e estéticos. Ressaltamos que a dimensão estética tem como perspectiva possibilitar ao educando a sensibilização e a compreensão das práticas vivenciadas nas diversas áreas de linguagem, de modo que os sentimentos e os afetos se constituam em elementos organizadores de significados na visão de mundo.

A área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. A finalidade dessa área é possibilitar aos estudantes compreender, criar e se utilizar de práticas diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas e de comunicação em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, num contínuo às experiências vividas na Educação Infantil.

> (...) a linguagem nos constitui como sujeitos de discurso e nos posiciona do ponto de vista político, social, cultural, ético e estético, frente aos discursos que circulam na sociedade. (CBC para o Ensino Fundamental, 2005, p.08.)

As linguagens passam a ter status próprios de objeto de conhecimento escolar. Assim, o importante é que os estudantes reconheçam e se apropriem das especificidades de cada uma delas, sem perder a visão do todo na qual estão inseridas, e sem perder a dimensão de suas diversas funções relacionadas à aquisição, produção, transmissão e validação de conhecimentos e saberes. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são vivas, dinâmicas, produzidas, criadas e recriadas em contextos sociais e culturais por todos que dela se utilizam e assim participam desse processo de constante transformação.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares da área de Linguagens tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às

culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica, formalizando as interações e mediações já ocorridas entre as crianças e o mundo codificado. Afinal, aprender a ler e a escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente, já que é capaz de ampliar suas possibilidades de construir conhecimentos através dos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e é capaz de levá-los a participarem, com maior autonomia e protagonismo, na vida social. Concomitantemente ao processo de alfabetização, a literatura, as artes e as práticas corporais compõem o conjunto de linguagens imprescindíveis para a formação estética, sensível, ética e afetiva da criança. Dessa forma, articular os conhecimentos dos diferentes componentes dessa área é, consideravelmente, uma ação necessária para promover essa formação. Ressalta-se a importância das vivências corporais como elemento estruturador para garantir o pleno desenvolvimento da criança e sua relação com o processo de alfabetização.

Nos anos subsequentes, o professor deverá investir na ampliação do repertório de conhecimentos e vivências das diversas práticas de linguagens a partir da formalização dos elementos simbólicos que as constituem. Neste sentido, o que até então tinha sido prioritariamente conhecido a partir da vivência e da fruição começa a ser formalizado também a partir da dimensão cognitiva. A habilidade de associação entre símbolos, signos e significantes que compõem as diversas manifestações expressivas humanas deverá ser consolidada nesta etapa.

Por sua vez, no Ensino Fundamental – Anos Finais, o foco deverá ser a compreensão dos sentidos e significados sociais e culturais das diversas práticas de linguagens em consonância com a responsabilidade do uso da expressão e da comunicação como meio de promoção de paz e da prosperidade. O aprofundamento em relação às regras e às formalidades das línguas que sustentam estas práticas, deverá ser objetivo formativo deste tempo de vivência escolar, pautado no entendimento de suas funções e necessidades. Desta forma, trabalharemos no sentido de formação cidadã, possibilitando que os estudantes ampliem suas capacidades e assumam suas responsabilidades como sujeitos sociais, partícipes de suas famílias, comunidades e demais espaços de construção coletiva.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a

compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise, argumentação e apresentação de descobertas e conclusões.

A área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, conforme apresentaremos, em seguida.

5.1.1 Competências Específicas da Área de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, continuar ampliando suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes modalidades de linguagem – verbal (oral e escrita) e não-verbal (corporal, visual, sonora) e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, de identidades e de culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

5.1.2 Referências bibliográficas:

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum.** (2005) Educação Básica - Ensino Fundamental.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

5.2 Componente Curricular: Língua Portuguesa

O componente curricular Língua Portuguesa fundamenta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todo o trabalho apresentado para este componente Curricular, no Currículo Referência de Minas Gerais, está de acordo com os pressupostos teóricos-metodológicos apresentados pela BNCC, não havendo exclusões devido ao seu caráter normativo. O documento foi complementado com as orientações produzidas pelo Estado de Minas Gerais, acrescidas de atualizações e especificidades que agora se fazem necessárias à criação do novo currículo, de forma que atenda às demandas surgidas pelo regime de colaboração.

A finalidade básica desse componente curricular é o desenvolvimento das competências gerais de Representação e Comunicação, como competência de "manejar sistemas simbólicos e decodificá-los" (PCN+).

A abordagem acima, ainda que útil para a compreensão das inter-relações entre as disciplinas da Área de Linguagens não pode deixar sem resposta uma questão fundamental: por que e para que manejar sistemas simbólicos? Em outras palavras, que valores, sentidos e razões devem nortear o trabalho com a linguagem e, em particular, por que ensinar e aprender Língua Portuguesa? O modo como representamos e concebemos a linguagem, o que consideramos "domínio das linguagens", os motivos que orientam esse domínio trazem implícitos nossos horizontes filosóficos e éticos, políticos e sociais, culturais e estéticos. Torna-se, pois, essencial explicitar nossa compreensão do que seja linguagem, seu lugar na vida humana e, consequentemente, o sentido do ensino do componente.

Nosso objeto de estudo, a linguagem, mostra-se diferente aos olhos do observador, conforme ele a investigue. Por exemplo, como representação do pensamento, e este como representação do mundo. Entretanto, sabemos que, no uso cotidiano da língua, não pensamos conscientemente em formas para traduzir conteúdos, nem em conteúdos preexistentes que buscam formas. Forma e pensamento nascem juntos; nossos pensamentos e representações são feitos de palavras e se constroem, ou na interação contextualizada com o outro ou no diálogo interno com outros discursos também feitos de palavras.

Sabemos que os enunciados produzidos nas línguas naturais têm uma parte material - os sons, no caso da língua oral, e as formas, no caso da escrita -, mas têm também uma parte

subentendida, essencial para a produção de sentido na interação. Essa parte subentendida, digamos, "invisível", está no contexto de produção do enunciado, em sua enunciação e coenunciação, nos conhecimentos de mundo e nos valores partilhados pelos interlocutores. Assim, uma frase como "A porta está aberta" pode ter vários sentidos, pode fazer realizar diferentes atos – convidar, expulsar, pedir –, dependendo da entoação, da situação em que é enunciada e das relações existentes entre os interlocutores. Portanto, ensinamos linguagem, não para "descobrir" o verdadeiro significado das palavras ou dos textos, nem para conhecer estruturas abstratas e regras de gramática, mas para construir sentidos, sempre negociados e compartilhados, em nossas interações. Nosso conceito de natureza e de sociedade, de realidade e de verdade, nossas teorias científicas e valores, enfim, a memória coletiva da humanidade está depositada nos discursos que circulam na sociedade e nos textos que os materializam. Textos feitos de gestos, de formas, de cores, de sons e, sobretudo, de palavras de uma língua ou idioma particular. Assim, a primeira razão e sentido para aprender e ensinar o componente curricular está no fato de considerarmos a linguagem como constitutiva de nossa história e de nossa identidade como seres humanos, e a língua portuguesa como constitutiva de nossa identidade sociocultural.

Do ponto de vista psicossocial, a atividade discursiva é espaço de constituição e desenvolvimento de habilidades sociocognitivas, de apropriação de conhecimentos e de culturas necessárias à inserção e ao trânsito social. Ao se estabelecer e se realizar no espaço eu-tu-nós, sempre concreto e contextualizado, a linguagem nos coloca como sujeitos de discurso e nos posiciona do ponto de vista político, social, cultural, ético e estético, frente aos discursos que circulam na sociedade. A língua não é um todo homogêneo, mas um conjunto heterogêneo, múltiplo e mutável de variedades, com marcas de classes e posições sociais, de gêneros e etnias, de ideologias, éticas e estéticas determinadas. Nesse sentido, ensinar e aprender linguagem significa defrontar-se com as marcas discursivas das diferentes identidades presentes nas variedades linguísticas. Significa tornar essas variedades objeto de compreensão e apreciação, numa visão despida de preconceitos e atenta ao jogo de poder que se manifesta na linguagem e pela linguagem. Não podemos deixar de lembrar aqui as razões que devem nortear nosso papel como mediadores das experiências dos alunos com a interlocução literária. O sentido do ensino e da aprendizagem impõe a ampliação de horizontes, de forma a reconhecer as dimensões estéticas e éticas da atividade humana de linguagem, só ela capaz de tornar desejada a leitura de poemas e narrativas ficcionais. É essencial propiciar aos alunos a interlocução com o discurso literário que, confessando- se como ficção, nos dá o poder

de experimentar o inusitado, de ver o cotidiano com os olhos da imaginação, proporcionando-nos compreensões mais profundas de nós mesmos, dos outros e da vida.

Há que se levar em consideração as transformações das práticas de linguagens contemporâneas decorrentes do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Essas novas linguagens não só envolvem novos gêneros e textos, cada vez mais, multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de interação.

5.2.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Essas competências expressam os direitos de aprendizagem que os estudantes têm ao longo da Educação Básica. O conceito de competências consiste na mobilização de conhecimentos -- sejam conteúdos ou procedimentos; de habilidades -- sejam elas práticas cognitivas, socioemocionais, de atitudes ou valores para resolver questões cotidianas mais complexas ou menos complexas. As competências do componente de Língua Portuguesa estão em consonância com as competências da área de Linguagens e com as competências gerais da BNCC.

5.2.2 RELAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR COM AS CONCEPÇÕES DO CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS

O Currículo Referência de Minas Gerais apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Além disso, contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento. Propõe, ainda, princípios orientadores para a prática educativa, afim de que, as escolas mineiras possam preparar seus alunos para este novo tempo.

Ao priorizar as competências de leitura e escrita, o currículo define a escola como espaço de cultura e articulação de competências e habilidades, a serem desenvolvidas com e pelos alunos, no decorrer do ensino fundamental tornando visível para o professor, o foco e os objetivos de sua atuação. Numa nova era em que a linguagem contemporânea – multissemiótica e multimidiática – possibilita novas formas de produzir, replicar e interagir com os conteúdos, os diferentes formatos e gêneros textuais ganham destaque e passam a fazer parte do nosso dia-a-dia. É papel Componente Curricular Língua Portuguesa,

considerando a sua finalidade, possibilitar a análise de práticas e textos pertencentes aos gêneros da cultura digital envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a desenvolver uma relação mais crítica com o conteúdo em circulação e uma presença mais ética nas redes sociais.

Logo, em decorrência disso, é um dos desafios da escola a formação das novas gerações, estimulando a exploração, análise e uso de múltiplas linguagens, a partir de uma consciência ética e crítica em relação ao conteúdo e a multiplicidade ofertas midiáticas e digitais presentes na contemporaneidade e contempladas no Currículo Referência de Minas Gerais.

5.2.3 DIRETRIZES PARA O ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR

O ensino de Língua Portuguesa deve qualificar os estudantes para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania, formando-os locutores/autores e interlocutores capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvem e leem e para se expressar em variedades e registros de linguagem pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas. Tal propósito implica o acesso à diversidade de usos da língua e aos gêneros de discurso do domínio público, bem como aos gêneros surgidos ou modificados pela cultura digital, que as exigem, condição necessária ao aprendizado permanente e à inserção social.

Qualificar para o exercício da cidadania implica compreender a dimensão ética e política da linguagem, ou seja, ser capaz de refletir criticamente sobre a língua como atividade social capaz de regular – incluir ou excluir — o acesso dos indivíduos ao patrimônio cultural e ao poder político. Nesse sentido, os objetos de conhecimento e práticas de ensino selecionadas devem favorecer a formação de cidadãos capazes de participação social e política, funcionando, portanto, como caminho para a democratização e para a superação de desigualdades sociais e econômicas.

Ao componente Língua Portuguesa cabe assegurar os direitos de aprendizagem aos estudantes, proporcionando-lhes experiências que contribuam para a ampliação e aprofundamento dos diferentes letramentos já adquiridos e aquisição de novos letramentos e multiletramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais.

Os objetos de conhecimento, assim como as práticas de ensino, devem ser selecionados em função da aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades de uso da língua e da reflexão sobre esse uso em diversas práticas, e não em função do domínio de conceitos e classificações como fins em si mesmos. Assim, devem compor o currículo do componente curricular Língua Portuguesa aqueles conteúdos considerados essenciais à vida em sociedade, especialmente aqueles cuja aprendizagem exige intervenção e mediação sistemáticas da escola, para o desenvolvimento de competências específicas. Vale destacar que essas competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

Para isso, a sala de aula e todos os ambientes de aprendizagem, além de precisarem ser organizados como espaços acolhedores e seguros que propiciem aos educandos a sensação de bem-estar, devem ser pensados didaticamente a fim de favorecerem as situações de aprendizagem e desenvolvimento através da utilização de práticas mediadoras de vivência de aprendizagem. Essas práticas devem proporcionar a educação integral dos estudantes nas suas dimensões física, intelectual, afetiva, social, ética, moral e simbólica, para que eles possam sentir-se estimulados, curiosos e capacitados para resolver com autonomia demandas mais complexas, tanto das situações específicas de prendizagem na escola, quanto da vida, de modo mais amplo.

No Currículo Referência de Minas Gerais, a educação integral é compreendida como responsável pela construção de realidades multidisciplinares de educação, mediante a compreensão de que a escola se concretiza como espaço que permite aos estudantes a apropriação de ferramentas que os capacitam para obter informação e produzir conhecimentos, condiçoes para sua aprendizagem e formação como sujeito e cidadão.

A proposta é estimular a aprendizagem, a autonomia intelectual dos alunos por meio de atividades planejadas pelo professor para promover o uso de diversas habilidades de pensamento como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar, trazendo para a aula questões práticas de vivências para serem analisadas à luz da teoria e dando significado ao conhecimento. Todo esse processo deve se dar através de uma aprendizagem ativa, onde o estudante se faz protagonista do processo ensino-aprendizagem devendo se engajar de maneira participativa e colaborativa na aquisição do conhecimento.

Na aprendizagem ativa, o professor parte das habilidades que pretende desenvolver em seus estudantes, mais do que no conteúdo a ser transmitido. Isso não significa que a centralidade do processo sai do professor e passa para o estudante, mais do que isto, ela passa a ser compartilhada, em que o estudante interage com o objeto do conhecimento, com o outro e com o próprio professor, reconhecendo-se no lugar de sujeito no processo de conhecer e organizar situações de aprendizagem. Nessa interação, o professor também é sujeito aprendiz no processo educativo e, sendo assim, também aprende. Mas não o mesmo que o aluno. Suas aprendizagens referem-se- além do que concerne a ele como pessoa (valores, emoções, sentimentos, modo de se relacionar com o outro etc.) – isso evidencia seu papel social de professor: o que ensinar; como ensinar; de que modo os alunos compreenderam o que foi tematizado na atividade planejada; quais as razões- ou ações- podem estar impedindo aprendizagens da classe (ou de alguns alunos) e quais podem estar favorecendo, entre outros aspectos. Desse modo, é fundamental considerar que os conhecimentos são constitutivos das competências e que não é possível o desenvolvimento das mesmas sem o domínio dos aspectos necessários para a sua constituição.

Ainda sobre as diretrizes para o ensino do componente curricular, também adotamos a perspectiva inclusiva, segundo a qual todos têm o direito de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Todos os alunos devem ser acolhidos independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou econômicas. E todos têm o mesmo direito à aprendizagem, pois as diferenças são inerentes à condição humana e ao exercício da convivência, além de supor saber lidar com elas, precisa considerar que são as diferenças que permitem diversas compreensões de mundo e da pessoa, ampliando a perspectiva do olhar de cada um sobre a realidade vivida. Assim, as dificuldades enfrentadas no processo evidenciam a necessidade de se criar alternativas para a superação das mesmas, a fim de favorecer a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, atendendo às necessidades educacionais de todos os alunos.

Enfim, nessa perspectiva inclusiva, cabe à escola fazer valer uma das competências apresentada pela BNCC e, também apresentada no Crrículo de Referência de Minas Gerais, em todos os componentes curriculares: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” (9ª Competência Geral da BNCC; p. 10).

5.2.4 ESPECIFICIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR

A seleção dos objetos de ensino do componente curricular Língua Portuguesa se traduz em critérios de seleção de textos, de práticas pedagógicas de leitura e produção de textos, e de análise de recursos linguísticos e semióticos que deverão ser objeto de reflexão e estudo sistemático, a cada etapa de ensino. A proposta é a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. Como foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha a centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas.

Os estudos linguísticos atuais mostram que o usuário da língua pode se mostrar competente para interpretar ou produzir determinado gênero de texto, mas não outro, pois cada situação comunicativa lhe faz exigências específicas. Essa constatação joga por terra a concepção de que se pode ensinar um gênero prototípico de texto, a partir do qual o aluno se tornaria capaz de produzir e interpretar os diferentes gêneros de textos exigidos pelas práticas sociais de linguagem. Portanto, para expandir as possibilidades de uso da língua, é necessário trabalhar com textos orais e escritos representativos dos diversos gêneros, inclusive e, em especial, textos produzidos em situações de interação diferentes daquelas do universo imediato do aluno. Contemplar a diversidade não significa, porém, pretender ensinar todos os gêneros – até porque eles são praticamente em número ilimitado, criam-se e recriam-se historicamente – nem ensinar todos os gêneros de uma só vez.

As práticas pedagógicas de compreensão e produção devem dar preferência a textos reais dos gêneros em circulação na sociedade, começando pelos mais familiares aos alunos e se encaminhando para os mais distantes de sua experiência imediata. A função social e a

estrutura de determinados gêneros é mais facilmente apreensível que a de outros, consideradas as possibilidades da faixa etária e da etapa de desenvolvimento do aluno. Assim, gêneros do domínio privado, como bilhetes, cartas, convites, são de mais fácil leitura e produção que textos do domínio público, especialmente aqueles produzidos em situações de comunicação formal, como atas ou palestras. É preciso, porém, ter em mente que, ao final da Educação Básica, o aluno deve estar em condições de usar a linguagem oral e escrita em situações públicas de interlocução (assembleias, palestras, seminários de caráter político, técnico, leitura e produção de textos mutissemióticos, de textos científicos, etc.) e demonstrar disposição e sensibilidade para apreciar os usos artísticos da linguagem.

Considerando as dimensões da recepção, circulação e da produção, é preciso observar que interpretar e produzir textos de determinado gênero são tarefas que podem apresentar diferentes graus de exigência quanto à ativação e à articulação de habilidades. Assim, em determinada etapa da aprendizagem, um aluno pode ser capaz de ler uma reportagem, mas não de produzir um texto desse gênero. Vale ainda lembrar que há gêneros que os usuários só precisam interpretar, mas não produzir. Constitui, portanto, critério de seleção a distinção entre a competência de leitura e a de produção, uma vez que elas não são equivalentes, nem caminham de forma sincronizada.

É importante destacar alguns pontos a serem considerados pelo professor no momento de selecionar os textos e as práticas pedagógicas:

- Usar textos completos é melhor que usar fragmentos. Quando a opção for por usar um fragmento, é preciso cuidar para que os recortes tenham unidade de sentido e sejam adequadamente contextualizados.

- Buscar textos em suportes dirigidos ao público infanto-juvenil (livros literários e paradidáticos, revistas infanto-juvenis, suplementos de jornais dirigidos ao público com o qual será trabalhado e em outras mídias) e em autores canônicos mineiros, nacionais e estrangeiros que se dedicam a escrever para a faixa etária pode contribuir para a qualidade do material a que se expõe o aluno e facilitar a sequenciação dos textos, quanto ao nível de dificuldade de leitura. Mas também contemplar o marginal, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

- Avaliar em que medida as inferências, os pressupostos e os raciocínios exigidos para a compreensão ou produção do texto estão ao alcance dos estudantes. Algumas inferências são mais simples, por exigirem conhecimentos prévios comuns a todos; outras exigem conhecimentos específicos, que podem não fazer parte da bagagem cultural dos alunos de determinado meio social e faixa etária. Não se trata, é claro, de deixar de trabalhar textos que exijam inferências e raciocínio mais complexos, mas de explicitar para e com os alunos os conhecimentos e estratégias necessários à produção de sentido.

- Considerar que, quanto mais implícitas estão as marcas do ponto de vista do locutor como ocorre, por exemplo, em passagens onde há alusões, metáforas e ironia, mais sutileza se exige do interlocutor. A adequada interpretação global de um texto e sua produção dependem da compreensão dos efeitos de sentido de imagens e comentários implícitos, que podem ser reveladores do ponto vista e da ideologia daquele discurso.

- Ter em vista que os objetivos de leitura interferem nas estratégias e nos resultados da leitura. Ler um verbete de enciclopédia para localizar determinada informação exige estratégia diferente daquela exigida quando se lê esse mesmo verbete com o objetivo de resumi-lo. Ler um poema para apreciá-lo é diferente de ler esse mesmo poema com o objetivo de descrever e relacionar marcas linguísticas e efeitos de sentido. De forma análoga, as condições e objetivos de produção interferem no resultado do texto produzido.

- Considerar que textos de gêneros diferentes exigem estratégias de leitura e produção diversas e que tarefas diferentes propostas a partir de um mesmo texto também podem requerer a ativação e articulação de habilidades distintas e, portanto, podem apresentar graus diferentes de exigências e complexidade.

- Ponderar que o texto literário não deve ser usado apenas como pretexto para abordagens sobre a língua, mas, principalmente, para contribuir na formação de leitores capazes de reconhecer e apreciar os usos estéticos e criativos da linguagem.

Ao escolher o gênero a ser estudado em uma etapa de ensino, o professor poderá e deverá selecionar, previamente, no repertório de recursos linguísticos, aquele ou aqueles que serão mais oportunos estudar sistematicamente. A apropriação consciente de recursos linguísticos específicos – por exemplo, formas disponíveis para expressar a ideia de oposição, modos de expressar ordens, pedidos e conselhos, estratégias de relativização, conhecimento de prefixos e sufixos mais produtivos na formação de palavras da língua, etc.– pode e deve ser tomada como objeto de estudo sistemático, de

forma a garantir o controle sobre o que está sendo ensinado e aprendido pelos alunos. Cabe ao professor, de acordo com as necessidades e possibilidades dos estudantes, selecionar os conhecimentos linguísticos que deverão ser estudados, mas sem perder de vista que os recursos linguísticos estão a serviço das práticas sociais de linguagem, ou seja, são selecionados em função das condições de produção, das finalidades e objetivos do texto, das características do gênero e do suporte.

Lembramos que foco não é apenas o objeto do conhecimento, em si. Ele deve ser, além do objeto, devem também ser pensadas as questõesm didáticas implicadas no ensino. Por isso, o professor deve estar atento aos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que será estudado em relação aos gêneros, às práticas de leitura e produção de textos ou aos conhecimentos linguísticos para acompanhar a progressão das habilidades que serão desenvolvidas pelos estudantes.

Vejamos, a seguir, uma análise de como se dá a progressão de uma habilidade de leitura de textos jornalísticos:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	PROGRESSÃO DE HABILIDADE DE LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS				
	4º ANO	5º ANO	6º E 7º ANO	8º ANO	9º ANO
LEITURA	(EF04LP14) **Identificar, em notícias, fatos**, os participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato noticiado.	(EF05LP16) **Comparar informações sobre um mesmo fato**, veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	(EF67LP03) **Comparar informações sobre um mesmo fato,** divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	(EF08LP02) **Justificar diferenças ou semelhanças** no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	(EF09LP02) **Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social,** comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

Vejamos:

a) trata-se de uma progressão pertencente ao eixo da leitura, a respeito dos fatos e informações presentes em notícias que circulam na mídia impressa e/ou digital;

b) a progressão se dá:

1- pelo tipo de tarefa cognitiva proposta: identificar (4º ano) → comparar, analisar e avaliar (5º, 6º e 7º anos) → justificar e checar (8º ano) → analisar, comentar e comparar (9º ano).

2- pelo aspecto em foco: fatos e contexto em um texto (4º ano) → informações sobre o mesmo fato presentes em textos/veículos/mídias diferentes (5º ano) → avaliar a confiabilidade de um texto/veículo/mídia (6º e 7º ano) → justificar semelhanças e diferenças de informação no tratamento que um fato recebe em diferentes veículos/mídia (o que implica a identificação de valores subjacentes aos textos/veículos), conferindo a veracidade em sites/checadores (8º ano) → tratamento que fatos de relevância social recebem conferindo a veracidade por meio de serviços de curadoria (9º ano).

3- pela complexidade do texto/veículo/mídia: embora não esteja explicitado, esse critério deve ser orientador do trabalho, considerando as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

4- pelo grau de autonomia do estudante ao realizar a tarefa: este critério também não está explicitado nessa progressão, mas sim em outras (indicado por expressões como de modo independente, com auxílio do professor, p.e.), o que nos coloca a possibilidade de incluí-lo, considerando a natureza do processo de aprendizagem.

Finalmente, é importante ressaltar que, qualquer que seja o recorte ou a organização escolhida, o professor deve ter clareza do que pretende ensinar, para que ensinar e do nível de dificuldade da tarefa proposta. Cabe à escola e ao professor a tarefa de selecionar e sequenciar os objetos de ensino, considerando o que for, de um lado, possível a seus estudantes e, de outro, necessário, em função dos objetivos do projeto educativo da escola.

As práticas das aulas de Língua Portuguesa devem buscar articular competência de uso da língua com a competência de reflexão sobre o texto que a concretizou, analisando-o em suas dimensões discursivas ou interativas, semântica e formal. Essas práticas, já instituídas na BNCC, consistem em práticas de linguagem nos quatro eixos/ práticas de linguagem: leitura/escuta; produção (escrita, oral e multissemiótica); oralidade; análise linguística/semiótica.

5.2.5 EIXO / PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUTA

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. As leituras devem ser trabalhadas com os seguintes propósitos: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimento de leitura; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; apresentar e sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outros.

A leitura diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

As práticas de leitura devem ser trabalhadas, de forma inter-relacionada, às práticas de uso e reflexão.

5.2.6 EIXO / PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes própositos comunicativos, em conformidade aos variados campos da atividade humana.

Da mesma forma que na leitura, as habilidades a serem desenvolvidas referentes à produção textual, devem ser contextualizadas (finalidades, interlocutores, suportes, recursos), por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. A produção textual deve se ater aos processos de planejamento, elaboração e revisão/edição textual.

As práticas de produção devem ser trabalhadas, de forma inter-relacionada, às práticas de uso e reflexão.

5.2.7 EIXO / PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE

A oralidade é uma forma de comunicação que remonta à época clássica, quando as epopeias, tragédias e comédias eram dadas a conhecer e transmitidas pela via oral e não pela modalidade escrita. O lugar da competência oral no âmbito dos estudos linguísticos e pedagógicos, negligenciada durante muitos anos no ensino de línguas, tem vindo a ser repensada nas últimas décadas, ganhando uma nova importância (Amor, 1994, p. 66; Valls, 2010, p. 12), já que se foi reconhecendo que, para comunicar, não basta ter conhecimento da gramática e do léxico, nem mesmo compreender textos orais; é necessário saber interagir verbal e oralmente na língua que estamos a aprender (Duarte, 2015, p. 57).

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato direto, face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

As práticas de oralidade devem ser trabalhadas, de forma inter-relacionada, às práticas de uso e reflexão.

5.2.8 EIXO / PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA

Esse eixo, como já apresentado anteriormente neste documento e reforçado pela BNCC quando diz que esse eixo envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsável por seus efeitos de sentido seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. A análise linguística/ semiótica tem como finalidade propor ao estudante a reflexão sobre as diferentes possibilidades e recursos da língua na produção de sentido e sua utilização nas práticas de interação social.

Os conhecimentos linguísticos operam em todos os campos/esferas de atuação. Para maior conhecimento, conheça quadro, apresentado na BNCC, referente a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados à ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros.

A seguir, serão apresentados os campos de atuação. Eles foram organizados no Currículo Referência de Minas Gerais seguindo os moldes da BNCC. Posteriormente, serão apresentados os objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas em cada um deles.

Os campos apresentados não são colocados apenas como uma organização ou como critérios de seleção gêneros textuais. Eles contextualizam as habilidades em práticas de linguagem em leitura, produção de texto e análise linguística e semiótica. Têm também a função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública:

<table>
<tr><th>ANOS INICIAIS</th><th>ANOS FINAIS</th></tr>
<tr><td>Campo da vida cotidiana</td><td></td></tr>
<tr><td>Campo artístico-literário</td><td>Campo artístico-literário</td></tr>
<tr><td>Campo das práticas de estudo e pesquisa</td><td>Campo das práticas de estudo e pesquisa</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Campo da vida pública</td><td>Campo de atuação da vida pública</td></tr>
<tr><td>Campo jornalístico-midiático</td></tr>
</table>

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções

de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos. Práticas de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico/midiático se conectam com as de atuação na vida pública. A exemplo da reportagem científica que transita tanto pelo campo jornalístico/midiático quanto pelo campo de divulgação científica.

5.2.9 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na sociedade atual, são exigidos do indivíduo conhecimentos e habilidades que lhes permitam interpretar e analisar, de maneira crítica, a crescente quantidade de informações, veiculadas com velocidade cada vez maior. Aliados a isso, temos testemunhado nos últimos anos, o intenso desenvolvimento tecnológico, cujos reflexos são percebidos, cada vez mais, em nosso dia a dia.

Nesse contexto, conhecer e usar bem a língua materna se faz altamente necessário para que o cidadão participe ativamente do mundo em que vive. O conhecimento linguístico possibilita que ele solucione problemas do cotidiano, tenha acesso aos bens culturais e participe ativa e criticamente da sociedade da qual está inserido.

Os primeiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são dedicados, especialmente, ao processo de “alfabetizar letrando”, isto é, a possibilitar ao aluno que tenha acesso a práticas letradas e a participação nessas práticas, ao mesmo tempo em que a estrutura e o funcionamento do sistema de escrita são explorados.

Já os últimos anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, embora continue existindo a preocupação com a alfabetização, a ênfase recairá sobre o trabalho com as capacidades de leitura e produção de textos escritos e orais, bem como sobre aspectos da análise linguística necessários às práticas de ler, escrever, ouvir e falar.

O compromisso com a formação do aluno visando à sua participação em práticas letradas assume, então, nesta etapa do Ensino Fundamental, importância ainda maior. Cabe ao professor promover situações diferentes daquelas que os alunos encontram cotidianamente, de modo a ampliar o seu universo cultural e aprimorar suas capacidades de uso da linguagem.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem:

perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, "motivação" nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. A humanidade levou milênios para estabelecer a relação entre um grafismo e um som. Durante esse período, a representação gráfica deixou de ser motivada pelos objetos e ocorreu um deslocamento da representação do significado das palavras para a representação convencional de sons dessas palavras. No alfabeto ugarítico, por exemplo, as consoantes, mais salientes sonoramente e em maior número foram isoladas primeiro.

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

- diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura "incidental", como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;

- perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementará o conhecimento da ortografia do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala).

O segundo tipo de relações – as relações fono-ortográficas do português do Brasil – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por exemplo, há muito pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc,

/j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s, /z/; x - /s, /z/, /ʃ/,

/ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas.

Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”.

As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A, O, U/ GU+E, I; C+A, O, U/QU+E, I; M+P, B/N+outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ÃO e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longos tempo, se não a vida toda. Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano.

As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno do vogal núcleo.

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de) codificação, que envolvem:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais.Em relação à utilização de gêneros menos simples selecionados para o trabalho, é preciso considerar que esse impacto relaciona-se apenas ao registro gráfico, dado que os alunos podem produzir textos organizados em gêneros diversos- contos,p.e.- oralmente, organizados em registro literário, ditando para que o professor o registre graficamente. Isso oferece aos alunos a possibilidade de irem se familiarizando com registros linguísticos distintos (literário, formal, informal etc.), procedimentos de produção e revisão de textos (que o professor deve problematizar na tarefa de produção coletiva, funcionando como referêcia de bom escritor para alunos). Do mesmo modo, na leitura em voz alta realizada pelo professor nos anos iniciais, de 1º ao 3º, quando os alunos ainda não compreenderam o sistema de escrta, é possível que os procedimentos de leitura vão se desenvolvendo pela problematização feita pelo professor durante a atividade de leitura em voz alta. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais

familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

Nesta perspectiva, o Currículo Referência de Minas Gerais de Língua Portuguesa valoriza o uso da língua nas diferentes situações sociais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e modos de falar. Para estar de acordo com essa concepção, o trabalho em sala de aula deve se organizar em torno do uso e privilegiar a reflexão dos alunos sobre as diferentes possibilidades de emprego da língua. Isso implica, certamente, a rejeição de uma tradição de ensino apenas transmissiva, isto é, preocupada em oferecer ao aluno conceitos e regras prontos, que ele só tem que memorizar, e de uma perspectiva de aprendizagem centrada em automatismos e reproduções mecânicas. Por isso é que se propõe aqui o desenvolvimento de capacidades necessárias às práticas de leitura e escrita, mas também de fala e escuta compreensiva em situações públicas (a própria aula é uma situação de uso público da língua).

Reforçando as concepções descritas acima, entendemos a alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico, que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia, e o letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita.

Nesse contexto, propomos para a sala de aula um trabalho que privilegie, de um lado, práticas de uso da língua e, de outro, práticas de reflexão sobre o uso, sobre a própria natureza do sistema linguístico. Assim, acreditamos dar ao aluno oportunidades de ouvir e ler com compreensão e de falar e escrever com coerência, em situações sociais cada vez mais diversificadas.

Em oralidade, propõe-se a produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas de composição do discurso oral, em situações formais e informais. Além disso, a variação linguística deverá ser explorada de acordo com a diversidade de práticas orais de uso da linguagem.

Em leitura, o foco está na interação ativa entre leitor/ouvinte/expectador com textos escritos, orais e multisemióticos oriundos de diferentes campos de atividade humana. Para aprimorar a compreensão leitora, é sugerido que sejam proporcionadas ao aluno diversificadas experiências de ler, ouvir, comentar textos escritos etc. Essas experiências devem incluir a reflexão sobre quem escreveu, para quem, sobre o quê, com que

finalidade, em qual tempo e espaço, como o texto circulou e chegou até nós. A leitura literária deve perpassar pela compreensão de como a literatura dialoga com a vida humana.

Em produção de textos, propõe-se o engajamento das crianças em situações reais de produção de textos verbais, não verbais, multimodais/multisemióticos, considerando o uso das linguagens adequadas ao contexto de produção, recepção e circulação. As práticas de escrita são iniciadas já no primeiro ano do Ensino Fundamental com o apoio do professor, ainda que as crianças não dominem o sistema alfabético de escrita. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, as crianças aprimorem gradativamente essas habilidades.

No eixo análise linguística/semiótica, as habilidades a serem desenvolvidas vinculam-se às práticas propostas nos eixos oralidade, leitura e produção de textos, focando nos dois primeiros anos a aprendizagem do sistema alfabético de escrita.

A meta a ser alcançada é que, nos primeiros anos de escolaridade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança esteja dominando o sistema alfabético de representação da escrita para escrever seus textos e ler com autonomia e compreensão dos textos apresentados. Deve ter, pois, consolidado não só as habilidades a respeito do funcionamento da língua escrita, mas também as habilidades referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas, bem como ter desenvolvido o gosto e o apreço pela leitura, consideradas para este segmento de aprendizagem.

Ao final do quinto ano de escolaridade do Ensino Fundamental, os alunos deverão avançar nos processos de escrita, com o domínio da ortografia e da textualidade, e na leitura na interpretação e compreensão dos textos. Deverão, assim, ser capazes de ler, compreender, retirar informações contidas no texto, realizar inferências e redigir com coerência, coesão, correção ortográfica e gramatical, para serem compreendidos e para compreender os discursos que produz e os discursos que circulam na sociedade, como experiência e lugar de identidade e de cidadania, ou seja, se mapropriar dos novos letramentos e aprimoprar os letramentos já adquiridos.

5.2.10 MULTILETRAMENTOS

A necessidade de expandir a visão de letramento tradicional, focado predominantemente nas habilidades de leitura e escrita da linguagem verbal (JEWITT, 2008, p. 244), para uma proposta mais abrangente sobre a linguagem em uma perspectiva enunciativo-discursiva, considerando os variados recursos semióticos mobilizados, é consensual entre muitos pesquisadores. Tal perspectiva da linguagem se relacionada ao contexto contemporâneo que é marcado, principalmente, por grandes desenvolvimentos tecnológicos e pelo fenômeno da globalização, o qual tem como uma de suas consequências a aproximação entre a imensa diversidade cultural e social

Nesse contexto, apesar da relevância do letramento voltado para o exame da linguagem verbal, surge a necessidade de pensar novas formas de letramento. Uma das discussões iniciais sobre a expansão do conceito de letramento proposta pelo Grupo de Nova Londres (1996) apontou o termo "multiletramentos" para definir uma nova abordagem, a qual oferece argumentos para repensar os letramentos e suas implicações para a participação social na vida pública, econômica e comunitária (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

Várias atividades das quais participamos exigem o conhecimento de inúmeros saberes contemplados nos multiletramentos, baseados na manipulação de uma multiplicidade de linguagens, culturas, práticas sociais e contextos, diferentemente de uma visão de letramento embasada na apreensão de regras e sua aplicação de maneira correta (COPE; KALANTZIS, 2008). À medida que nos educamos em direção aos multiletramentos, as ações em busca de uma participação mais influente na vida contemporânea se tornam mais informadas segundo conhecimentos e processos especializados. Tal especialização está relacionada a saber interagir em situações (gêneros discursivos) familiares e não familiares e ser capaz de procurar por pistas para uma participação mais apropriada nessas práticas (COPE; KALANTZIS, 2008), uma vez que os saberes dos multiletramentos podem ser definidos como "as habilidades de interagir com a pluralidade (LO BIANCO, 2000, p. 99), como leitores e produtores de texto." (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 45).

Uma vez que o objetivo pedagógico dos multiletramentos é "proporcionar aos alunos uma percepção sobre como padrões de significação são produtos de diferentes contextos" (COPE, KALANTZIS, 2008, p. 205), o reconhecimento e uso desses padrões depende, dentre outros fatores, da manipulação de diferentes modos semióticos. O letramento

multimodal é uma das propostas da pedagogia dos multiletramentos, e está relacionado à referida manipulação de diferentes modos semióticos.

5.2.11 LETRAMENTO MULTIMODAL

Conforme indicado no manifesto de 1996 do Grupo de Nova Londres, uma das ideias principais que informa a noção de multiletramentos é a crescente complexidade e inter-relação de diferentes modos semióticos. Dentre as grandes áreas que contemplam essa complexidade e inter-relação, o letramento multimodal recebe atenção especial por incorporar e reunir os saberes necessários para lidar com esses diversos modos semióticos (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 17). Considerando os dois argumentos que justificam a multiplicidade defendida pelos multiletramentos, a diversidade cultural e linguística de um lado, e a influência de novas tecnologias comunicativas de outro, "[e]m ambos os casos, tem-se em mente modos de representação mais amplos e mais dinâmicos do que exclusivamente a linguagem verbal" (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 45). Tais constatações apontam para a importância do letramento multimodal, como um conjunto de práticas que consideram essa ampliação de foco da linguagem verbal para outros modos semióticos a fim de dar conta dessa multiplicidade.

Os saberes que envolvem os multiletramentos contemplam habilidades para interagir tanto com a diversidade de culturas e línguas quanto com a diversidade de tecnologias comunicativas. Manipular as diversas tecnologias comunicativas define a proposta central do letramento multimodal, ou seja, conhecer o papel dos recursos semióticos e o uso integrado dos mesmos na construção de sentido.

Segundo Rojo (2012) existe uma necessidade de se incluir no currículo escolar a ampla multiplicidade das novas culturas e textos que surgem no mundo globalizado com o subsídio das novas tecnologias, visto que já estão presentes na vida dos alunos, mas ainda não estão presentes na escola.

O ensino pautado nos textos multimodais possibilita ao aluno compreender essa diversidade encontrada nos mais diferentes meios de comunicação presentes no cotidiano, sendo, diante disso, cada vez mais "frequente a preocupação dos professores em inserir gêneros textuais diversos e recursos tecnológicos da sociedade moderna nas atividades realizadas em sala de aula" (DIONÍSIO, 2005, p. 140). E essa preocupação é norteada pelo seguinte fato "todo professor tem convicção de que imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal" (idem, p. 141, grifo da autora).

Mayer (2001) apud Dionísio (2005) diz que “os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens que de palavras apenas” (p. 141) constate-se então que quando procuramos uma metodologia que abrange palavras e imagens, aliamos a ludicidade à interação e com isso despertamos um maior interesse nos alunos em aprender.

5.2.12 A NOVA IDADE QUE INTEGRA O ENSINO FUNDAMENTAL, O EDUCAR E O BRINCAR

Algumas características das crianças de seis anos as distinguem das de outras faixas etárias, sobretudo a imaginação, a curiosidade, o movimento e o desejo de aprender aliados à sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar.

Com a ampliação do ensino fundamental para nove anos, atendendo ao disposto na Lei nº 11.114/2005, e posteriormente a Lei nº 12.274/2006, as crianças adentraram formalmente à escola aos 06 (seis) anos de idade. Acredita-se, pois que os ordenamentos sinalizam que essa entrada, ‘mais cedo’ na escola, não significa que a educação infantil deva ocupar-se da preparação das crianças para a entrada no ensino fundamental, mas que em cada movimento faça-se o possível para atender às especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos, salvaguardando o jogo, o brinquedo e a ludicidade como perspectiva formativa. Neste contexto, necessário se faz olhar atentamente para o que se denomina especificidades da infância, o que implica considerar aspectos que vão para além da adaptação física/estrutural, para o acolhimento das crianças de seis anos no ensino fundamental.

Melhorar as condições de equidade e qualidade na educação básica, estruturar o novo ensino fundamental e assegurar o ingresso, com tempo de aprendizagens na e para a alfabetização e o letramento.

A importância de ocupar-se da passagem da criança do centro de educação infantil, para a pré-escolar, aos anos iniciais está condicionada à entrada da criança na atividade principal, que passa a ser o estudo. Conforme Leontiev (1978 apud FACCI, 2004, p. 70), “[...] o próprio lugar que a criança ocupa com relação ao adulto se torna diferente. Na escola, a criança tem deveres a cumprir, tarefas a executar e, pela primeira vez em seu desenvolvimento, tem a impressão de estar realizando atividades verdadeiramente importantes”. Ainda para Elkonin (1987 apud FACCI, 2004, p. 73), as atividades das

crianças são variadas. Em razão disso, “A transição de uma etapa de desenvolvimento infantil para outra é caracterizada por crises”. As crises surgem no limite entre as duas idades e marcam o fim de uma etapa e o começo de outra. Os períodos de crise produzem mudanças bruscas, rupturas na personalidade da criança, podem durar vários meses, um ano, dois ao máximo. O movimento/fase das crises, anunciado pela autora, assume diferentes desmembramentos e impactos nas relações familiares e escolares. São momentos críticos que demandam posturas acordadas entre pais e professores, tendo em vista as individualidades que marcam o ser de cada criança. Para Leontiev (1978 apud FACCI, 2004), as crises são inevitáveis, o que é evitável são os momentos críticos e a rupturas que impactam qualitativamente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças neste período, diferente em cada criança. Neste movimento teórico/reflexivo, destacam-se as contribuições de Fortuna (2000, p. 122), a qual diz que: Defender o brincar na escola, por outro lado não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento.

O Currículo do Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração exige a estruturação de um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes nos diferentes contextos sociais. (BRASIL, 2010, p. 06).

Neves (2011) ocupa-se da necessidade de valorização das crianças e do respeito aos processos de aprendizagem vivenciados pelas mesmas. Destaca que há uma multiplicidade de situações que formam as práticas educativas: dentre eles destaca a cultura dos pares, o ser criança, e a cultura escolar e dos professores. Cita que as práticas educativas devem estruturar-se em torno das brincadeiras e do letramento, visto que ambas alcançam diferentemente a educação infantil e os anos iniciais.

Para Heck (2012), os principais mediadores no processo de transição da educação infantil para os anos iniciais são os professores, são planejamentos efetivos, elaborados em conjunto com as crianças e para as crianças, uma proposta de educação integrada, na qual os professores da educação infantil olhem para os anos iniciais e os professores dos anos iniciais se voltem para a educação infantil, atentos a uma continuidade e complexidade ludicamente construídas.

5.2.13 OS CAMPOS DE ATUAÇÃO PREVISTOS PARA OS ANOS INICIAIS

5.2.14 CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

5.2.15 CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.

5.2.16 CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

5.2.17 CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de

tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Campos de atuação	1º e 2º ANO EIXOS			
	ORALIDADE	LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTO	
			ORAL	ESCRITO
Da vida Cotidiana	Parlendas; quadra; quadrinhas; trava-línguas; canções e cantigas.	Quadras; quadrinhas; parlendas; trava-línguas; listas; agendas; calendários; convites; receitas; instruções de montagens (digitais ou impressos); montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos); cantigas e canções; bilhetes, recados; avisos; cartas; e-mail; receitas; relatos.	Recitar parlendas; quadras; quadrinhas; trava-línguas; cantigas e canções; recados; avisos; convite; receitas; instruções de montagem.	Cantigas; quadras; quadrinhas; parlendas; trava-línguas; poemas e textos versificados (Letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais. Tiras e histórias em quadrinhos.
Da vida pública	Slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil; Noticias curtas para o público infantil; jornal falado.	Fotolegendas em notícias; manchetes e lides em notícias; álbum de fotos digitais e noticiosos; notícias curtas; slogan; anúncios publicitários; textos de campanhas destinados ao público infantil; cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamento que organizam a vida na comunidade escolar.	Planejar slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil; Noticias curtas para o público infantil; jornal falado.	Fotolegendas em notícias; manchetes; lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil (digitais ou impressos); cartazes e folhetos; slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil.

Das Práticas de estudo e pesquisa	Entrevistas e curiosidades	Enunciados de tarefas escolares; diagramas; curiosidades; pequenos relatos de experimentos; entrevistas; verbetes de enciclopédia infantil; textos informativos.	Relato de Curiosidades; relatos de experimentos; registros de observações; entrevistas.	Diagramas; entrevistas; curiosidades; relatos de experimentos; entrevistas; verbetes de enciclopédia; pequenos registros de observação de resultado de pesquisa.
Artístico-literário	Textos literários de diversos gêneros.	Poemas e outros textos versificados; textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fada, acumulativos, de assombração) e crônicas; narrativas ficcionais.	Recontar textos literários.	Recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagem.

Campos de atuação	3º ao 5º ANO			
	EIXOS			
	ORALIDADE	LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTO	
			ORAL	ESCRITO
Da Vida Cotidiana	Receitas	Textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagens); cartas pessoais e diários; boletos; carnês; faturas; cartas pessoais de reclamação; textos de instrução de regra de jogo; anedotas; piadas e cartuns;	Planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo; instruções de montagens de jogos de brincadeiras; vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil.	Cartas pessoais e diários; textos injuntivos instrucionais; cartas pessoais de reclamação; anedota; piadas e cartuns; textos instrucionais de regra de jogo.

Atuação na vida pública	Telejornais; textos de campanhas; argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social (fatos de tv, mídia, rádio, digital ou impresso)	Cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor, de reclamação a jornais, revistas); manchetes; notícias; textos informativos; jornalístico; publicitário; reportagens; vídeo em vlog argumentativo	Telejornais para público infantil com notícias; textos de campanhas; jornais radiofônicos ou televisivos; entrevistas veiculadas em rádio; tv e internet; produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQ's, games etc) fatos divulgados em tv, rádio, mídia impressa e digital.	Cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital, gêneros do campo político-cidadão com opiniões e críticas; anúncios publicitários; textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil; roteiro para edição de reportagem digital.
Das Práticas de estudo e pesquisa	Trabalhos realizados por colegas; exposições, apresentações e palestras.	Relatos de observações; pesquisas em fontes de informações; gráficos, diagramas e tabelas, verbetes de dicionários; textos expositivos de divulgação científica para crianças.	Escuta de trabalho realizado por colegas; exposições, apresentações e palestras; Exposição de trabalhos e pesquisas escolares; roteiro escrito; textos expositivos de divulgação científica para crianças.	Resultados de apresentações e pesquisas em fontes de informações; resultado de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou eletrônicas; verbetes de dicionário; verbete de enciclopédia.
Artístico-literário	Declamar poemas, ciberpoemas e minicontos infantis.	Textos literários de diferentes gêneros e extensões; textos narrativos; poemas; texto dramático; narrativas ficcionais; poemas; poemas concretos.	Cordel; repentes e emboladas.	Narrativas ficcionais; textos em versos; poemas; textos dramáticos.

5.2.18 LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes encontram-se diante de mudanças significativas, decorrentes da passagem da infância para a puberdade, e se tornam adolescentes de desafios escolares de maior complexidade e da participação em novos âmbitos sociais. Eles passam por grandes transformações biológicas, psicológicas,

sociais e emocionais. Também participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Apresentam peculiaridades na forma de se vestir e agir, na linguagem utilizada por eles, havendo em muitas escolas as culturas juvenis, com as quais os educadores devem apresentar disposição para entender e dialogar com essas culturas juvenis. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

O Ensino do componente Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental respalda-se na ampliação, complexificação e maior criticidade das situações comunicativas já vivenciadas em direção a novas experiências com a linguagem. Também favorece o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, sendo mais aprofundado nessa etapa o tratamento dos gêneros textuais da esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública.

No Currículo Referência de Minas Gerais, foram considerados para os Anos Finais do Ensino Fundamental, os mesmos campos de atuação apresentados na BNCC:

5.2.19 CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística / midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto- denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc.

Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e "vender" uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.

Posteriormente, será apresentado o quadro com os objetos de estudo e habilidades a serem trabalhados nesse campo de atuação.

5.2.20 CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do (a):

- Compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas;

- reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna quanto eu tenho);

- Desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de tanto diferentes naturezas.

Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.

Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, spot, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição online, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico/midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.

Posteriormente, será apresentado o quadro com os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados nesse campo de atuação.

5.2.21 CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:

- Compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar;

- Reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e

- Desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermidiáticos, que suponham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

Posteriormente, será apresentado o quadro com os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados nesse campo de atuação.

5.2.22 CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e frui-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

- Da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;

- Da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re) conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re) agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;

- Do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística.

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de frui-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra.

Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.

Posteriormente, será apresentado o quadro com os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados nesse campo de atuação.

Quadros de possibilidades de gêneros discursivos a serem trabalhados do 6º ao 9º ano

Os gêneros em negrito são aqueles considerados primordiais para a sistematização no ano de escolaridade, sendo os demais, sugestões para complementação e ampliação de conhecimentos e conceitos, no decorrer do Ensino Fundamental.

Campos de atuação	6º e 7º ANOS			
	EIXOS			
	ORALIDADE	LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTO	
			ORAL	ESCRITO
Jornalístico/ Midiático	Notícia, reportagem, **entrevistas, *reportagem multimidiática*,** fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, **Discussões orais**, debate, **vlog noticioso**, **vlog cultural,** meme, charge, charge digital, political **remix, anúncio publicitário,** propaganda, **jingle, spot.**	**Notícia, reportagem, entrevistas, reportagem multimidiática,** fotorreportagem, **foto-denúncia**, **artigo de opinião**, **editorial,** resenha crítica, **carta de leitor,** crônica, **comentário**, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, **charge,** charge digital, political **remix, anúncio publicitário, propaganda, folhetos, cartazes,** jingle, spot, **textos multissemióticos** (**tirinhas, gifes**).	**Notícia,** reportagem, **entrevistas,** reportagem multimidiática, fotorreportagem , foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, **comentário,** debate, **discussões**, **vlog noticioso,** vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, **anúncio publicitário, propaganda,** jingle, spot, **jornais radiofônicos** e televisivos, **podcasts.**	**Notícia, reportagem,** entrevistas, reportagem multimidiática, **fotorreportagem, foto-denúncia, carta de leitor,** artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, **comentário noticioso**, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political **remix, cartazes, folhetos, banner, anúncio publicitário, propaganda.**

Da atuação na vida pública	**Discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, propaganda de campanhas, estatuto,** regimento, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, requerimento, edital, ata, parecer, enquete, Relatório.	Discussão oral, debate, palestra, apresentação cartaz, códigos propaganda de campanhas, **estatuto, regimento, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, requerimento, edital, ata, parecer,** enquete, **relatório e leis**	**Apresentação oral, debate, palestra,** reportagem , cartaz, **spot**, propaganda de campanhas, estatuto, regimento, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, requerimento, edital, ata, parecer, relatório	Propaganda de campanhas, **estatuto, regimento, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, requerimento,** edital, ata, parecer, **relatório**

Campos de atuação	8º e 9º ANOS EIXOS			
	ORALIDADE	LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTO	
			ORAL	ESCRITO
Jornalístico/ Midiático	**Discussões orais, notícia**, reportagem, **entrevistas**, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, **comentário, debate**, **vlog noticioso, vlog cultural,** meme, charge, charge digital, political remix, **anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot.**	**Notícia, reportagem,** entrevistas, **reportagem multimidiática**, fotorreportagem, **foto-denúncia, artigo de opinião**, **editorial, resenha crítica**, crônica**carta de leitor, post de blogs e redes sociais,** vlog noticioso, vlog cultural, **meme**, **gifs,**charge, **charge digital, political remix,** anúncio publicitário, **propaganda**, cartaz, **outdoor,** jingle, spot	Notícia, reportagem, **reportagem multimidiática,** entrevistas, **podcast noticioso e cultural,** fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, **comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural**, podcast noticioso, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, **spot**	Notícia, **reportagem,** entrevistas, **reportagem multimidiática**, fotorreportagem, foto-denúncia, **artigo de opinião,** editorial, **resenha crítica,** crônica, **comentário,** debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge**, charge digital**, **political remix, anúncio publicitário, propaganda,** jingle, podcasts, **spot.**

Atuação na vida pública	Discussão oral, **debate, Seminário, palestra,** apresentação oral, cartaz, spot, propaganda de campanhas, estatuto, regimento, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, requerimento, edital, ata, parecer, enquete, relatório.	Discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, spot, **propaganda de campanhas, estatuto, propostas políticas**, **leis,** regimento, **códigos**,**carta aberta, c**arta de solicitação, **carta de reclamação**, **abaixo-assinado,** requerimento, edital, **ata, parecer,** enquete, relatório.	**Discussão oral, debate,** palestra, apresentação oral, cartaz, **propaganda de campanhas,** estatuto, regimento, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, requerimento, edital, ata, parecer, enquete, relatório.	Discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, **propaganda de campanhas, estatuto, regimento, carta aberta**, carta de solicitação, **carta de reclamação,** abaixo-assinado, **requerimento,** edital, ata, parecer, enquete, **relatório.**
Das Práticas de estudo e pesquisa	**Apresentação oral, palestra, mesa-redonda**, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, entrevistas, ensaio, **reportagem de divulgação científica**, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, **documentário,** cartografia animada**, podcasts e vídeos.**	**Artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião**, **ensaio, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia**, resumos, **texto didático, mapa conceitual, infográfico, esquemas**, **relatório, relato (multimidiático) de campo,** documentário, **cartografia animada,** podcasts e vídeos.	Apresentação oral, **palestra, mesa-redonda, debate,** artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, **podcasts e vídeos.**	**Verbetes de enciclopédias colaborativas,** artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, **reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, resenhas,** resumos, relatório, relato (multimidiático) de campo, **documentário, cartografia animada, Mapa conceitual, slides para apresentação.**
Artístico-literário	Quarta capa, programas (de teatro, dança, exposição, etc.), sinopse, resenha crítica, **comentários em blog/vlog cultural, playlists comentadas, vlogs e podcasts culturais** (literatura, cinema, teatro, música), fanfics, fanzines, e- zines, **fanvídeos, fanclipes,**	**Quarta capa, programas** (de teatro, dança, exposição, etc.), **sinopse, resenha crítica,** comentários em blog/vlog cultural, playlists comentadas, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), **playlists comentadas**, fanfics, fanzines,	Quarta capa, programas (de teatro, dança, exposição, etc.), sinopse, resenha crítica, **comentários em blog/vlog cultural,** playlists comentadas, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists	Quarta capa, programas (de teatro, dança, exposição, etc.), **sinopse**, resenha crítica, comentários em blog/vlog cultural, **playlists comentadas,** vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), fanfics, fanzines, e-

	audiobooks ,posts em fanpages, **trailer, honesto, vídeo-minuto, peça teatral**, textos narrativos ficcionais (conto, crônica, fábula, lendas,etc.), poema	e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, **peça teatral, textos romances infanto-juvenis, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, biografias romanceadas, crônicas visuais, ciberpoemas, haicai,poema concreto**	comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, **vídeo-minuto, peça teatral, minicontos, poemas.**	zines, fanvídeos, fanclipes, **posts em fanpages, trailer honesto,** vídeo-minuto, **peça teatral,** textos narrativos ficcionais (conto, **crônica visual, miniconto, fábula contemporânea ciberpoema.**

5.2.23 Avaliação

Se é função da escola criar condições para que o estudante aprenda determinados conteúdos e, sobretudo, desenvolva determinadas habilidades, ela precisa, o tempo todo e de diversas formas, avaliar se está atingindo seus objetivos. Ao professor, a avaliação fornece elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho, sobre ajustes a fazer no processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Ao estudante, permite a tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. À escola, possibilita definir prioridades e identificar que aspectos das ações educacionais demandam apoio.

A avaliação deve ocorrer antes, durante e após o processo de ensino e de aprendizagem. Avaliando permanentemente, o professor capta o crescimento do aluno no decorrer do tempo e intervém pedagogicamente à medida que a aprendizagem não acontece, evitando que pré-requisitos essenciais para outras aprendizagens deixem de ser aprendidos, comprometendo o desempenho do estudante.

A fase investigativa ou diagnóstica inicial instrumentaliza o professor para pôr em prática seu planejamento de forma a atender às características de seus alunos. Informando-se sobre o que o estudante já sabe a respeito de determinado conteúdo, o professor estrutura o planejamento, define as habilidades e os conteúdos e o nível de profundidade em que devem ser abordados. Vale frisar que a avaliação investigativa não deve destacar-

se do processo de aprendizagem em curso, impedindo o professor de avançar em suas propostas e fazendo-o perder o escasso tempo escolar de que dispõe. Pelo contrário, ela deve realizar-se no interior mesmo do processo de ensino e de aprendizagem, já que os estudantes inevitavelmente põem em jogo seus conhecimentos prévios ao enfrentar qualquer situação didática.

Durante o processo, é conveniente que o professor, junto com os estudantes, faça paradas para monitorar os produtos e processos, alterar rotas, tomar consciência do que cada um ainda não sabe e buscar caminhos para avançar. É importante que os alunos participem dessa avaliação formativa e que sejam apoiados pelo professor no processo de formação da capacidade de julgamento autônomo, consciente, a partir de critérios claros e compartilhados, de princípios de honestidade intelectual e espírito crítico.

A fase final inclui a observação dos avanços e da qualidade da aprendizagem alcançada pelos alunos ao final de um período de trabalho, com base na síntese de todas as informações sobre o aluno obtidas pelo professor, ao acompanhá-lo contínua e sistematicamente.

A avaliação deve ser multimodal, multidimensional. Isso quer dizer que ela deve ser feita por meio de diferentes instrumentos e linguagens — não só por meio de testes escritos; por outros agentes, além do professor — o próprio estudante, um ou mais colegas, pessoas da comunidade; e avaliar não só conhecimentos, como também competências e habilidades, valores e atitudes aprendidos ao longo do tempo e demonstrados não só dentro da escola, mas também fora dela. A diversidade de instrumentos e situações possibilita avaliar as diferentes competências e conteúdos curriculares em jogo, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens para contextos distintos. A utilização de diferentes linguagens, além da verbal — teatro, filme, dança, música, pintura, expressão corporal, grafismos, etc. —, leva em conta as diferentes aptidões dos estudantes.

5.2.24 Glossário

Acrofônico ou acrofonia	Consiste em dar às letras de um sistema de escrita (alfabeto) uma denominação de modo que o nome de cada letra começa com essa mesma letra. Por exemplo, A, "alpha", "amarelo" e "amor" são nomes acrofônicas da letra *A.*
Aliterações	É uma figura de linguagem da língua portuguesa, que caracteriza a repetição consecutiva de sons consonantais idênticos ou parecidos, principalmente em versos e frases. Um exemplo comum do uso da **aliteração** são os populares “trava-línguas”
Assonâncias	E uma figura de linguagem ou um recurso sonoro que consiste em repetir sons de vogais em um verso ou em uma frase, especialmente as sílabas tônicas. A **assonância** é largamente utilizada em poesias, mas também pode ser empregada em prosas, especialmente em frases curtas.
Booktuber	Booktuber, é uma expressão para a definição de quem produz algum canal no YouTube focado em livros e literatura.
Curadoria digital	A ideia de Curadoria Digital pode ser definida, como todas as atividades envolvidas na gestão de dados, desde o planejamento da sua criação – quando os sistemas são projetados, passando pelas boas práticas na digitação, na seleção dos formatos e na documentação, e na garantia dele estar disponível e adequado para ser descoberto e reusado no futuro.
Ciberpoemas	A ciberpoesia, Gênero digital que utiliza a linguagem eletrônica como forma de comunicação poética, se dá na convergência de texto, som e imagem, encontrando seu ápice na interatividade. Na poesia digital (ou ciberpoesia, poesia hipermídia, etc) são ampliadas as possibilidades de significação e acesso a outros poemas, já que os meios digitais permitem que um poema abra caminho ou se transmute em vários outros.
Detonado	Detonado é um termo indicativo para resolução de tarefas passo-a-passo principalmente de jogos eletrônicos. Detonados podem ser compostos principalmente por vídeo com narração em áudio, vídeo com legendas de texto ou texto e imagens (capturas de tela), indicando a solução para as etapas ou fases do jogo, e são facilmente encontrados em sites e fóruns de amadores de jogos ou em videoblogs.
E-zine	E-Zine (contração de electronic e fanzine). Trata-se de uma publicação

	periódica, distribuída por e-mail ou postada num site, e que foca uma área específica (como informática, literatura, música experimental etc).
Fan fiction	É uma narrativa ficcional escrita e divulgada por fãs ou blogs, sites e em outras plataformas, que parte da apropriação de personagens e enredos provenientes de produtos midiáticos como filmes, séries, quadrinhos, videogames, etc.
Game play	É um termo relacionado a jogos eletrônicos que inclui todas as experiências do jogador durante a sua interação com os sistemas de um jogo, especialmente jogos formais, e que descreve a facilidade na qual o jogo pode ser jogado, a quantidade de vezes que ele pode ser completado ou a sua duração.
Hipermidiático	É o conceito de hipermídia relacionado com a definição de hipertexto, visto que corresponde à fusão de mídias a partir de elementos não-lineares e interativos. Para alguns estudiosos, o hipertexto é um tipo de hipermídia. Sua diferença reside no fato de o hipertexto contemplar somente textos e a hipermídia, além disso, reúne sons, imagens, vídeos.
Hipertexto	O Hipertexto é um conceito associado às tecnologias da informação e que faz referência à escrita eletrônica. Desde sua origem, o hipertexto vem mudando a noção tradicional de autoria, uma vez que ele contempla diversos textos. Trata-se, portanto, de uma espécie de obra coletiva, ou seja, apresenta textos dentro de outros, formando assim, uma grande rede de informações interativas. Nesse sentido, sua maior diferença é justamente a forma de escrita e leitura. Assim, num texto tradicional a leitura segue uma linearidade, enquanto no hipertexto ela é não-linear. **Exemplos de Hipertexto** Um forte exemplo de hipertexto são os artigos na internet. No corpo do texto eles apresentam diversos links (“ligação” em inglês) ou hiperlinks nas palavras ou nos assuntos que estejam relacionados. Isso permite que o próprio leitor tenha uma posição mais ativa, escolhendo as informações que prefere acessar.
Indoor	Anúncio em forma de cartaz, painel, exposto em ambiente fechado.
	Jingle é um termo da língua inglesa que se refere a uma mensagem

Jingle	musical publicitária elaborada com um refrão simples e de curta duração, a fim de ser lembrado com facilidade. É uma música feita exclusivamente para um produto, empresa ou político. É, geralmente, uma peça de áudio ou vídeo utilizada por emissoras de rádio ou TV para identificação da marca, canal ou frequência. Pode ser falada ou cantada. No Brasil é comumente chamada de "vinheta."
Lambe-lambe	Poster lambe-lambe, também chamado de Pôster-bomber, é um pôster artístico de tamanho variado que é colado em espaços públicos.
Microroteiros	Um microrroteiro permite definir as informações passo a passo relacionadas a uma operação de roteiro. As informações de microrroteiro definidas estão disponíveis em documentos de ordem de produção, como notas de operação e folhas de roteiro. Um microrroteiro consiste em passos de operação vinculados a operações de roteiro. Os passos da operação permitem determinar a sequência em que as informações são apresentadas ao usuário. Também é possível inserir um designador de referência no passo de operação para indicar onde o item de componente específico deve ser montado no item final.
Multiletramentos	Novos letramentos que apontam para práticas de letramento que envolvem a muliciplicidade de linguagens, semioses e mídias e a multiciplicidade cultural das populações.
Multissemioses	Multiplicidade de sentidos, de modos de significar que as possibilidades multimidiáticas e hipermidiáticas do texto eletrônico trazem para o ato de leitura.
Mulissemiótico	Texto que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição sejam elas: Língua oral e escrita (linguagem verbal); linguagem corporal: gestualidade, danças, vestimentas (modalidade gestual); áudio: músicas e outros sons (modalidade sonora; imagens estáticas ou em movimento: fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações (modadlidades visuais).
Playlist	Significa lista de produção

Pastiche	Pastiche é definido como obra literária ou artística em que se imita abertamente o estilo de outros escritores, pintores, músicos etc. Não tem, contudo, função de satirizar, criticar a obra de origem, diferindo, assim, da paródia. Modernamente, o pastiche pode ser visto como uma espécie de colagem ou montagem, tornando-se retalhos de vários textos.
Podcast	É uma mídia de transmissão de informações. O podcast é como um programa de rádio, porém sua diferença e vantagem primordial é o conteúdo sob demanda. Você pode ouvir o que quiser, na hora que bem entender. Basta acessar e clicar no play ou baixar o episódio.
Polissemia	Polissemia é um conceito da área da linguística com origem no termo grego *polysemos*, que significa "algo que tem muitos significados". Uma palavra polissêmica é uma palavra que reúne vários significados. A palavra "vela" é um dos exemplos de polissemia. Ela pode significar a vela de um barco; a vela feita de cera que serve para iluminar ou pode ser a conjugação do verbo velar, que significa estar vigilante.
Retrailler	É um vídeo que usa gravações de um filme ou de seus trailers para criar um contexto completamente novo ou diferente de material original
Slam	Os slams são campeonatos de poesia. Normalmente, os participantes têm até três minutos para apresentarem sua performance – uma poesia de autoria própria, sem adereços ou acompanhamento musical. O texto pode ser escrito previamente, mas também pode haver improvisação. Não há regras sobre o formato da poesia.
Spot	Spot é um fonograma utilizado como peça publicitária em rádio, feita por uma locução simples ou mista (duas ou mais vozes), com ou sem efeitos sonoros e música de fundo. O spot é, geralmente, utilizado na publicidade quando há muita coisa a ser transmitida em uma só mensagem.
Trailer honesto	É uma nova versão sincera e engraçada de um filme famoso. São produções que muitas vezes satirizam os originais, de maneira muito divertida, e permitem que o expectador veja os filmes de outra maneira.
URL	Um URL se refere ao endereço de rede no qual se encontra algum recurso informático, como por exemplo, um arquivo de computador ou

	um dispositivo periférico (impressora, equipamento multifuncional, unidade de rede etc.). Essa rede pode ser a Internet, uma rede corporativa (como ma intranet) etc.
Videoclipe	Curta-metragem em filme ou vídeo que ilustra uma música e/ou apresenta o trabalho de um artista.
Vídeo minuto	São remakes de obras cinematográficas, com inteção de homenagear, criticar e/ou fazer uso do humor.
Vlog	Vlog é a abreviação de vídeoblog (vídeo + blog), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. A grande diferença entre um vlog e um blog está mesmo no formato da publicação. Ao invés de publicar textos e imagens, o vlogger ou vlogueiro, faz um vídeo sobre o assunto que deseja.
Web 2.0	Web 2.0 é um termo popularizado a partir de 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a "Web enquanto plataforma", envolvendo aplicativos, redes sociais, blogs e Tecnologia da Informação.

5.2.25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, Francisco. Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. Col. Trabalhando com... na escola.

AMOR, E. (1994). Didáctica do Português. Fundamentos e Metodologia. Lisboa:Texto Editora.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Organização da alfabetização no ensino fundamental de 9 anos/ Antônio Augusto Gomes Batista- Belo Horizonte: CEALE /FaE/UFMG, 2005. – (Coleção Instrumentos da Alfabetização; 1. 60p).

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas/ Jacqueline Peixoto Barbosa, Célia Fagundes Rovai. 1ed. São Paulo: FTD, 2012.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC. In: Na Ponta do Lápis, ano XIV- número 31, julho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação. MEC, SEB, DICEI, 2010.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão homologada. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Ciclo de alfabetização. Caderno 01/ Brasília: MEC, SEB

COPE, B. KALANTZIS, M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning.In: Framing Languages and Literacies: Socially Situated Viewsand Perspectives. Edited by M. R. Hawkins. New York: Routledge,2008, p. 105-135., 2008.

JEWITT, C. Multimodality and literacy in school classrooms. Review of research in education, v. 32, n. 1, p.241-267, 2008.

_____. Multimodality, reading and writing. Discourse: studies in the cultural politics of education, v. 26, n.3, p. 315-331, 2005.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual nauniversidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. A exposição oral: nos anos iniciais do ensino fundamental. 1ed. São Paulo: Cortez, 2012 .Col. Trabalhando com... na escola, v.3.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos/Roxane Rojo, Jaqueline Barbosa. 1ed. São Paulo: Parábolas Editorial, 2015.

__. Rojo, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ROJO, Roxane (org.) Escola@conectada: os multiletramentos e as TICs/ Adolfo Tanzi Neto...[et. al]; organização Roxane Rojo. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Roxane Rojo H. R, Eduardo Moura (orgs.). Multiletramentos na Escola São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTELLA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

__. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORINI, I. (org). [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, pp.47-72.

__. O que é semiótica. 3ed. São Paulo: Brasiliense,1985.

__.Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

__. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum – Português (2005). Educação Básica - Ensino Fundamental (5a a 8a séries).

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum Reformulado– Português (2014). Educação Básica - Ensino Fundamental (6º ao 9º anos)

ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum – Português (2014). Educação Básica - Ensino Fundamental (1º ao 5º anos)

SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs). Gêneros orais e escritos na escolar. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Revista Educação Infanti: numero 1- Março/Abril 2018

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. The Harvard educational review, v. 1, n. 66, p. 60-92, 1996.

5.2.26 SITES

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192> . Acesso em nov. 2018.

https://www.youtube.com/results?search_query=probncc

Interdiscursividade e intertextualidade. Disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/interdiscursividade> Acesso em nov. 2018.

REVISTA NOVA ESCOLA nº 309/ Fev. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10095/base-nacional-as-mudancas-comecam-agora> Acesso em set. 2018.

5.3 Organizador Curricular de Língua Portuguesa

1º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	(EF01LP01X) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, e com espaço entre as palavras, obedecendo os limites de margens e linhas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Decodificação/ Fluência de leitura	(EF12LP01A) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, com auxílio do professor. (1º ano) (EF12LP01B) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização (2º ano)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Formação de leitor	(EF12LP02A) Buscar com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP02B) Selecionar com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP02C) ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

1° Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01X) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a sua importância no meio/vida social.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Estratégia de leitura	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto,(o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), (EF15LP02B)Confirmar antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

1º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02X) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de acordo com o nível da escrita, seja ele pré-silábico, silábico, silábico alfabético ou de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
			(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto. (EF01LP10B) Recitar as letras em ordem alfabética e/ou aleatóriamente.
			(EF01LP05X) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, bem como a diversidade de

1º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético	pontos articulatórios para a execução de cada som
			(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

1° Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		número de sílabas	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05A) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, (EF15LP05B)Pesquisar em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

1º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Características da conversação espontânea	(EF15LP11X) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala (momentos da fala), selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou

1º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			discordância), expressão corporal, tom de voz.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
			(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

1° Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir , em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
			(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		Escrita compartilhada	(EF12LP05A) Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

1° Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF01LP20A) Identificar, e reproduzir em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
			(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

1º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP11X) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando

1° Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14X) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais com a colaboração dos colegas e ajuda do professor.
			(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.

1º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF12LP16X) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, com a ajuda do professor e/ou com autonomia.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação

1º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

1º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			q; e e o, em posição átona em final de palavra).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
			(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
			(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
			(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos,

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
			(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

2º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formas de composição de narrativas	(EF02LP28X) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. Com a ajuda do professor e/ou de forma autônoma.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	Análise linguística/semió	Construção do sistema	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras,

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	tica (Ortografização)	alfabético e da ortografia	especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
			(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
			(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
			(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
			(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
			(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
			(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campopo lítico-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens,

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
			(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
			(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
			(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes

3º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

4º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e

			compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
TODOS OS CAMPOS	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com

DE ATUAÇÃO		conversacional em sala de aula	clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
			(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
			(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--

			grafema regulares diretas e contextuais.
			(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
			(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
			(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
			(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
			(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

			(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS		Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou

DE ESTUDO E PESQUISA			impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
			(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades),

			considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
			(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto

			na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
			(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os

			elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido

			decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
			(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Pontuação	(EF05LP04A) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos. (EF05LP04B) Reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
			(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
			(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
			(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
			(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			adequando a linguagem à situação comunicativa.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros jornalísticos, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
			(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
CAMPO DAS PRÁTICAS		Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		(significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

5º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01A) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos. (EF06LP01B) Identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
			(EF06LP02 X) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros da esfera

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			jornalística(editorial, crônica , reportagem, charge, carta de leitor, etc.) , compreendendo e reconhecendo o fato que foi notíciado
			(EF67LP01 X) Analisar a finalidade e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e criar possibilidades de uma escrita hipertextual.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Apreciação e réplica	(EF67LP02X) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01X) Reconhecer a liberdade de expressão como princípio sócio comunicativo de direito e de respeito ao outro EF69LP01 Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso, vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas (campanha pela manutenção da limpeza urbana, campanha para salvar algum bicho em extinção, campanhas política ,etc.), as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Relação entre textos	(EF67LP03X) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas informações neles apresentadas.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04X) Distinguir fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos (des)contínuos de textos,

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05A Identificar e avaliar teses/opiniões/ em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. EF67LP05B identificar e avaliar posicionamentos explícitos e argumentos, manifestando concordância ou discordância.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem ; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou o humor presente.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
			(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais,

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
			(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos(tirinhas, charges, memes, gifs etc.) o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias,

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, os leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado , do levantamento de dados e informações sobre o fato , do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe,

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10A) Produzir notícia impressa tendo em vista as características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão. (EF67LP10B) Produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Textualização	(EF69LP07A) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação) ao modo (escrito ou oral); imagem (estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero., utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign de textos. (EF69LP07B) Avaliar textos para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentado/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08 X) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma padrão.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10 X) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros e do uso da linguagem oral.
			(EF69LP11X) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles de forma clara, sem utilizar expressões ou gestos preconceituosos ou que firam os direitos humanos.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
			(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
			(EF69LP15 X) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala e opiniões divergentes,na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
			(EF69LP18) Utilizar na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15 X) Identificar e compreender a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18 X) Identificar e analisar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20 A) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) (EF69LP20 B) Analisar, tendo em vista o contexto de produção, efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP25 X) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, debates, seminários, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27 A) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) EF69LP27 B) Ananlisar textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20 X) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas, considerando a credibilidade do veículo de informação pesquisado.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Apreciação e réplica	(EF69LP31 X) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – em textos, diversos,para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
			(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se for o caso.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35A) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo. (EF69LP35B)Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21 X) Divulgar resultados de pesquisas, após revisão criteriosa, por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
			(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23A) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola. (EF67LP23B) Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
			(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
DE ESTUDO E PESQUISA			conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41 X) Reconhecer e usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	**(EF69LP42A)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos, etc. **(EF69LP42B)** Reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28 X) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, **contos de terror, lendas de variadas culturas, principalmente brasileira (as indígenas , afro-brasileira), contos populares,** narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários e não literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Reconstrução da textualidade e compreensão dos feitos de sentidos provocados	(EF67LP29 X) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas (rubricas) e a organização do texto: enredo,

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
			(EF69LP47 A) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, (EF69LP47 B) Identificar o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP48 X) Reconhecer e Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49X) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo que valorizem o homem do campo e desmitifiquem a sua imagem e, receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30A) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. (EF67LP30B) Utilizar tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
			(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Relação entre textos	(EF69LP50 X) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, lendas locais reconstruídos à partir da ajuda de familiares, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática para interagier com a cultura local e comunidade.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			exploração dos modos de interpretação.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53 A) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil. (EF69LP53 B) Contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais (EF69LP53 C) Ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras; a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos; os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03X) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, considerando e valorizando as variações linguísticas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			(EF67LP35 X) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas formadas por dois ou mais radicais.
		Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo,

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
			(EF06LP05 X) Identificar e compreender os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
			(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
			(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
			(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
			(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia , paronímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
			(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

6º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Variação linguística	(EF69LP55 X) Reconhecer , considerando a situação comunicativa , as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do	(EF67LP01 X) Analisar a finalidade e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e criar possibilidades de uma escrita hipertextual.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01A) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. (EF07LP01B) Identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
			(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Apreciação e réplica	(EF67LP02X) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Relação entre textos	(EF67LP03 X) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas informações neles apresentadas.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, , em segmentos (des)contínuos de textos,
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05A Identificar e avaliar teses/opiniões/ em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. EF67LP05B Identificar e avaliar posicionamentos explícitos e argumentos, manifestando concordância ou discordância.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
			(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos(tirinhas, charges, memes, gifs etc.) o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01 X) Reconhecer a liberdade de expressão como princípio sócio comunicativo de direito e de respeito ao outro EF69LP01 Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso, vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
			(EF69LP02X) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas (campanha pela manutenção da limpeza urbana, campanha para salvar algum bicho em extinção, campanhas política ,etc.), as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem ; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou o humor presente.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, os leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado , do levantamento de dados e informações sobre o fato , do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso	(EF67LP10A) Produzir notícia impressa tendo em vista as características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão. (EF67LP10B) Produzir notícia para TV,

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		adequado de ferramentas de edição	rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Textualização	(EF69LP07A) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação) ao modo (escrito ou oral); imagem (estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero., utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign de textos. (EF69LP07B) Avaliar textos para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentado/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08 X) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto,

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma padrão.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10 X) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros e do uso da linguagem oral.
			(EF69LP11X) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles de forma clara, sem utilizar expressões ou gestos preconceituosos ou que firam os direitos humanos.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
			(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP15 X) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala e opiniões divergentes,na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
			(EF69LP18) Utilizar na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos,

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
CAMPO JORNALÍSTICO /MIDIÁTICO		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15 X) Identificar e compreender a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18 X) Identificar e analisar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20 A) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) (EF69LP20 B) Analisar, tendo em vista o contexto de produção, efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
			(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
			(EF69LP25 X) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, debates, seminários, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27 A) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) EF69LP27 B) Ananlisar textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."
CAMPO DAS PRÁTICAS DE	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20 X) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
ESTUDO E PESQUISA			abertas, considerando a credibilidade do veículo de informação pesquisado.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas **linguísticas** características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Apreciação e réplica	(EF69LP31 X) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – em textos, diversos,para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
			(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			multissemioses e dos gêneros em questão.
			(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se for o caso.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21 X) Divulgar resultados de pesquisas, após revisão criteriosa, por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
			(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35A) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo. (EF69LP35B)Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório,

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23A) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola. (EF67LP23B) Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41 X) Reconhecer e usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	**(EF69LP42A)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos, etc. **(EF69LP42B)** Reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28 X) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, **contos de terror, lendas de variadas culturas,**

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			principalmente brasileira (as indígenas , afro-brasileira), contos populares, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29 A) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas (rubricas) e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44 X) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários e não literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47 A) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, (EF69LP47 B) Identificar o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
			(EF69LP48 X) Reconhecer e Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas,

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49X) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo que valorizem o homem do campo e desmitifiquem a sua imagem e, receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30A) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. (EF67LP30B) Utilizar tempos verbais adequados à narração de fatos

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Relação entre textos	(EF69LP50 X) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, lendas locais reconstruídos à partir da ajuda de familiares, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			temática para interagier com a cultura local e comunidade.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			exploração dos modos de interpretação.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53 A) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil. (EF69LP53 B) Contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais (EF69LP53 C) Ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras; a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			em prosa quanto nos gêneros poéticos; os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
			(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF67LP35 X) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas formadas por dois ou mais radicais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Variação linguística	(EF69LP55 X) Reconhecer , considerando a situação comunicativa , as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais elas devem ser usada.

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
			(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
			(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EF07LP07 X)Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), sem, necessariamente, classificá-los.
			(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
			(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
			(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais,

7º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			concordância nominal e verbal, pontuação etc.
			(EF07LP11X) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, o efeito de sentido dos períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Semântica Coesão	(EF07LP12 X) Reconhecer e interpretar recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01X) Reconhecer a liberdade de expressão como princípio sócio comunicativo de direito e de respeito ao outro (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso, vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
			(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas (campanha pela manutenção da limpeza urbana, campanha para salvar algum bicho em extinção, campanhas política ,etc.), as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem ; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou o humor presente.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
			(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
			(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
			(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.) o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.
			(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
			(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07 X) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos(reutilização de

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			trechos de uma gravação) e efeitos sonoros.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Textualização	(EF69LP07A) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação) ao modo (escrito ou oral); imagem (estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero., utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign de textos. (EF69LP07B) Avaliar textos para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentado/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			jornais impressos, por meio de boxes variados).
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09 A) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas. (EF89LP09 B) Produzir reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma padrão.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10 X) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros e do uso da linguagem oral.
			(EF69LP11X) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles de forma clara, sem utilizar expressões ou gestos preconceituosos ou que firam os direitos humanos.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
			(EF69LP15 X) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala e opiniões divergentes,na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12 A) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. (EF89LP12 B) Participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13 A) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. EF89LP13 B) Realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
			(EF69LP18) Utilizar na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
			(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20 A) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) (EF69LP20 B) Analisar, tendo em vista o contexto de produção, efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Curadoria de informação	EF89LP24X)Realizar pesquisas com autonomia, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes confiáveis abertas ou fechadas, quando possível, contratando dados e informações, identificando coincidências e complementariedades ,de modo a filtrar apenas informações reais dos assuntos pesquisados.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
			(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
			(EF69LP25 X) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, debates, seminários, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Conversação espontânea	(EF89LP27 X) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos , em situações diversas de aulas, apresentação oral, seminário etc.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27 A) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) EF69LP27 B) Ananlisar textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Apreciação e réplica	(EF69LP31 X) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – em textos, diversos, para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
			(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se for o caso.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35A) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo. (EF69LP35B)Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala –

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41 X) Reconhecer e usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	**(EF69LP42A)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos, etc. **(EF69LP42B)** Reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários e não literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47 A) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, (EF69LP47 B) Identificar o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
			(EF69LP48 X) Reconhecer e Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
			(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49X) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo que valorizem o homem do campo e desmitifiquem a sua imagem e, receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50 X) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, lendas locais reconstruídos à partir da ajuda de familiares, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática para interagier com a cultura local e comunidade.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa como o ETC; GoogleDocs ; WIKISPACES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53 A) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil. (EF69LP53 B) Contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais (EF69LP53 C) Ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras; a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos; os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Variação linguística	(EF69LP55 X) Reconhecer, considerando a situação comunicativa, as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais elas devem ser usadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Figuras de linguagem	(EF89LP37X) Analisar e empregar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo,

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Morfossintaxe	(EF08LP06 X) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores, predicado).
			(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
			(EF08LP08X) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa, passiva e reflexiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			passiva) e comparar o verbo reflexivo e o efeito de sentido produzido no sujeito.
			(EF08LP09X) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas, pronomes e numerais) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
			(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
			(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de

8º Ano			
Campos de Atuação	**Práticas de Linguagem**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01X) Reconhecer a liberdade de expressão como princípio sócio comunicativo de direito e de respeito ao outro (EF69LP01) Diferenciar liberdade de

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso, vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
			(EF69LP02X) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas (campanha pela manutenção da limpeza urbana, campanha para salvar algum bicho em extinção, campanhas política ,etc.), as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
			(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem ; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes,

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			charge, a crítica, ironia ou o humor presente.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
			(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos(tirinhas, charges, memes, gifs etc.) o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.
			(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
			(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07 X) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo,

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			melodia, instrumentos e sampleamentos(reutilização de trechos de uma gravação) e efeitos sonoros
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Textualização	(EF69LP07A) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação) ao modo (escrito ou oral); imagem (estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero., utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign de textos. (EF69LP07B) Avaliar textos para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos,

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentado/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08 A) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma padrão.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto,

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09 A) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas. (EF89LP09 B) Produzir reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			que pretende utilizar para convencer os leitores.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03 X) Produzir artigos de opinião e textos dissertativos argumentativos, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade,

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			comprovação, exemplificação princípio etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10 X) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros e do uso da linguagem oral.
			(EF69LP11X) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles de forma clara, sem utilizar expressões ou gestos preconceituosos ou que firam os direitos humanos.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
			(EF69LP15 X) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala e opiniões divergentes, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12 A) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. (EF89LP12 B) Participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13 A) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. EF89LP13 B) Realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
			(EF69LP18) Utilizar na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
			(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20 A) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) (EF69LP20 B) Analisar, tendo em vista o contexto de produção, efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos,

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Curadoria de informação	EF89LP24X) Realizar pesquisas com autonomia, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes confiáveis abertas ou fechadas, quando possível, contratando dados e informações, identificando coincidências e complementariedades, de modo a filtrar apenas informações reais dos assuntos pesquisados.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
			(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
			(EF69LP25 X) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, debates, seminários, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Conversação espontânea	(EF89LP27 X) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos , em situações diversas de

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			aulas, apresentação oral, seminário etc.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27 A) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) EF69LP27 B) Ananlisar textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Apreciação e réplica	(EF69LP31 X) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – em textos, diversos, para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

9º Ano			
Campos de Atuação	Campos de Atuação	Objetos de Conhecimento	Habilidades
			(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
			(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se for o caso.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35A) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo. (EF69LP35B)Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41 X) Reconhecer e usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	**(EF69LP42A)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos, etc. **(EF69LP42B)** Reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
	Leitura	Reconstrução das condições de produção,	(EF69LP44 X) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		circulação e recepção Apreciação e réplica	textos literários e não literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus,

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47 A) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, (EF69LP47 B) Identificar o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos

9º Ano			
Campos de Atuação	Campos de Atuação	Objetos de Conhecimento	Habilidades
			linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
			(EF69LP48 X) Reconhecer e Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
			(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49X) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo que valorizem o homem do campo e desmitifiquem a sua imagem, e, receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50 X) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, lendas locais reconstruídos à partir da ajuda de familiares, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			e jargões) e retextualizando o tratamento da temática para interagier com a cultura local e comunidade.
			(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			e a verossimilhança próprias ao texto literário.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Construção da textualidade	(EF89LP35X) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa (Google Docs.; G Suíte para Educação
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais	

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53 A) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil. (EF69LP53 B) Contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais (EF69LP53 C) Ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.),

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras; a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas,

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos; os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Variação linguística	(EF69LP55 X) Reconhecer, considerando a situação comunicativa , as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais elas devem ser usadas.
			(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Figuras de linguagem	(EF89LP37X) Analisar e empregar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
			(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
			(EF09LP07 A) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral (EF09LP07 X) Fazer o uso adequado de regência verbal e regência nominal nas diversas situações em que

9º Ano			
Campos de Atuação	**Campos de Atuação**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			aparecem, nos textos escritos ou em situações orais.
			(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09 X) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, fazendo o uso adequado em situações comunicativas e gêneros textuais que as exijam.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
			(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

5.3.1 Componente Curricular: Arte

Nos tempos da civilização grega o ensino de arte teve um patamar de destaque devido às inúmeras possibilidades de desenvolvimento das potencialidades das habilidades e competências humanas, em diversos aspectos, tais como cognitivos, emocionais, estéticos, relacionais, dentre outros.

Desde então, e passados milhares de anos, a importância do ensino de arte na escola sofreu oscilações tendo sido aceito, atualmente, como importante área do conhecimento e desenvolvimento humano, e vem sendo defendido por várias instituições, organizações e grupos de profissionais envolvidos com esse ensino. No Brasil, enquanto república, também houve várias mudanças, tanto de nomenclatura, quanto de objetivos e até mesmo conteúdos lecionados na escola, e que eram da área artística. Fato é que, mesmo com tantas mudanças, na legislação nacional brasileira foi considerada essa importância, do ensino de arte nas escolas, durante as discussões que culminaram na Constituição Federal de 1988, onde já era obrigatória, e, atualmente, pela lei nº13.278/16, que estabelece a arte na educação, composta pelas quatro linguagens artísticas, a saber: Artes visuais, Dança, Música e Teatro.

Portanto, o componente curricular Arte deve ser trabalhado em toda sua amplitude de forma que o estudante se situe no mundo e perceba as diferenças humanas e culturais e suas inter-relações, conhecendo, reconhecendo, interpretando, reinterpretando e apropriando-se delas em aspectos das manifestações artísticas e estéticas. Deve articular, portanto, manifestações culturais de tempos e espaços diversos englobando o entorno cultural e artístico do estudante, as produções passadas e contemporâneas, de forma histórica, social e política, propiciando entendimento dos costumes e valores culturais, e que aliam-se ao desenvolvimento das competências gerais, ou seja, a formação integral do ser em desenvolvimento.

Essas competências e habilidades, essenciais para a formação humana, cuja arte pode desenvolver e potencializar em cada estudante, devem ser trabalhadas nas diversas linguagens do presente componente curricular, e que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Referência de Minas Gerais, vêm descritos como unidades temáticas.

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as

experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Minas Gerais possui estreita relação com a arte, desde seus primórdios, com sua produção, tendo em vista os inúmeros sítios arqueológicos pertencentes ao próprio território do estado. Do ponto de vista educacional, o estado de Minas Gerais também tem rica tradição, tendo contado com inúmeros e importantes nomes da educação, cujos trabalhos se basearam no ensino de arte. Sendo assim, é importante destacar a peculiar "tradição mineira", também nesse caso – no ensino de arte –, do qual o presente currículo tem intenção de organizar, tendo como fundamento a BNCC, que é a primeira iniciativa concretizada da história do nosso país de construção de um documento normativo referência para os currículos, e que desde 2017 se tornou lei.

Cabe lembrar que, apesar da iniciativa inédita, no nível nacional, Minas Gerais já contava há mais de dez anos com uma proposta curricular estadual, os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs), que, após revisão em 2014, passou a ser denominada Currículo Básico Comum (CBC), e direcionaram o trabalho da educação pública estadual em todos os componentes curriculares, tendo por sua vez os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como ponto de partida. E no caso do componente curricular Arte não era diferente.

Entretanto, o trabalho que ora se apresenta tem intuito de unificar o ensino nacional e está em consonância com toda a legislação educacional mais recente, como no caso da arte, a lei nº 13.278/16 ou a lei nº 13.415/17, bem como as demais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e define quais habilidades e competências os estudantes deverão ter desenvolvidas ao longo da educação básica nas diversas áreas do conhecimento e nos seus componentes curriculares.

5.3.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE

Também é crucial frisar o distanciamento da fundamentação do currículo que ora surge, em relação a determinadas correntes de ensino de arte, levando em consideração o tempo e a concepção pedagógica, como a polivalência, o ensino de arte do laissez-faire ou o ensino de arte pura e simplesmente tecnicista. A concepção de ensino de arte, em consonância à proposta contemporânea de educação, busca consolidar competências

através do desenvolvimento de habilidades específicas do componente curricular Arte, advindas do trabalho com as linguagens artísticas.

Na BNCC de arte é postulado que, cada uma das quatro linguagens do componente curricular Arte – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Além dessas, uma última unidade temática, Artes Integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular Arte deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

> 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
>
> 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
>
> 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
>
> 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo."
>
> (BNCC, 2017, p.195 e 196).

Vale ressaltar que as competências acima são específicas do componente curricular Arte, e que contribuem para o desenvolvimento das seis competências específicas da área de Linguagens. Estas, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento das dez grandes competências almejadas pela BNCC e pelo Currículo Referência de Minas Gerais como um todo. Ou seja, há uma organicidade dos saberes, advindos dos componentes curriculares, e de suas respectivas áreas, que visam um desenvolvimento em comum do estudante, e seus direitos de aprendizagem, que são as dez competências gerais almejadas pela BNCC.

5.3.3 Relação do componente curricular Arte com as concepções do Currículo Referência de Minas Gerais

O ensino de arte deve levar em conta não apenas as dimensões específicas desse componente, mas a formação Integral e Integrada dos sujeitos. Essa formação leva em conta o desenvolvimento dos sujeitos em todas as dimensões porque reconhece as especificidades e abarca a diversidade. Os estudantes são reconhecidos como sujeitos de direito e por isso devemos garantir que todos tenham acesso às linguagens artísticas previstas na BNCC e pelo Currículo Referência de Minas Gerais.

É preciso reconhecer a multidimensionalidade dos sujeitos e garantir uma educação de qualidade para todos. É necessário estar ciente que a área artística tem sua complexidade nas questões subjetivas e os estudantes se expressam de forma simbólica, por isso deve-se acolher e reconhecer os diversos saberes.

É importante rever as trajetórias e criar estratégias para que os estudantes se sintam acolhidos e tenham a possibilidade de trilhar caminhos que dialoguem com as suas realidades e que seja possível experienciar atividades artísticas diversificadas.

A educação Integral e Integrada defende a imersão no território que a escola está inserida. É preciso identificar as várias manifestações culturais existentes e dialogar com os atores e agentes culturais desse território com as atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. As escolas devem valorizar tais manifestações, pois o território é considerado educativo.

Outro aspecto relevante para a Educação Integral é a ampliação dos espaços escolares levando em conta o que a cidade tem para oferecer e contribuir para construção do conhecimento dos sujeitos. O trabalho de campo deve ser levado em conta também no componente curricular Arte e o professor deve ficar sempre atento ao que a sua comunidade tem para oferecer no universo das linguagens artísticas.

O ensino não deve ser fragmentado, é necessário a construção de uma metodologia onde as habilidades sejam abordadas de forma integrada e interdisciplinar. É necessário um diálogo constante com o grupo de professores com o objetivo de integrar os objetos de conhecimento da área artística com as demais áreas do conhecimento. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deve considerar e respeitar as competências do componente curricular Arte.

Faz-se necessário ter clareza que os estudantes são produtores e consumidores artístico culturais e com isso devemos criar oportunidades para que seja possível a realização dessas manifestações.

5.3.4 ESPECIFICIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE

Há ainda que se observar e zelar para elaboração e realização de um trabalho que contemple as seis dimensões do conhecimento estabelecidas para o componente curricular Arte e que possibilitam múltiplas abordagens do ensino de arte, levando em consideração sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva e que sintetizam diversas tendências pedagógicas contemporâneas para o ensino de arte.

Conforme orientação da BNCC, é preciso: “que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a

singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em arte na escola.

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

> • Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
>
> • Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.
>
> A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em [arte], integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva."
>
> (BNCC, 2017, p.192 e 193)

5.3.5 DIRETRIZES PARA O ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE

Como já dito, há também uma atualização das demandas e questões relativas ao ensino de arte na educação básica e que se transformaram em determinação legal. Esse é o caso, por exemplo, da definição das quatro linguagens obrigatórias do componente curricular Arte, quais sejam: Artes visuais, Dança, Música e Teatro. Além disso, já desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, há orientação para que o ensino de arte seja sistematizado e lecionado com a presença de profissional qualificado, devidamente formado e licenciado em linguagem específica, e apto, portanto, a lecionar para as várias etapas da educação básica, com qualidade e responsabilidade pedagógica.

Acerca desse objetivo, o Currículo Referência de Minas Gerais parte das premissas estabelecidas na BNCC, não estipulando qual habilidade deve ser trabalhada em algum ano específico. Foram modificadas algumas habilidades no intuito de se permitir um trabalho pedagógico mais específico – só há um verbo de desenvolvimento cognitivo por habilidade.

A BNCC trata das quatro linguagens do componente Arte de forma articuladas e, por isso, o Currículo Referência de Minas Gerais orienta garantir que os estudantes tenham direito

de acesso às quatro linguagens do componente. Assim, caberá a cada uma das redes, posteriormente, orientar como será a organização nas escolas e a formação continuada dos professores para que esse direito do aluno seja garantido.

A questão da experiência e formação acadêmica é um ponto delicado da realidade do ensino de arte no Brasil, cujos professores, de maneira geral, atuam com titulação mínima ou mesmo sem, em qualquer uma das linguagens artísticas do componente curricular Arte. E em Minas Gerais essa realidade não é diferente, mesmo com o aumento do número de vagas e cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação em arte, referentes às linguagens artísticas. Somado ao fato das escolas, muitas vezes, definir poucas aulas para a arte, há uma tendência à desvalorização e descaso para o componente curricular pela comunidade escolar, sobretudo pelos colegas da educação e até mesmo pelos próprios estudantes e pais. Isso, contudo, não deve diminuir sua importância, no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, estético e social dos estudantes, permeados pela arte. Conforme diversas obras e estudos apontam, o ensino de arte possui diversos aspectos positivos, cujos demais componentes curriculares não contém e que devem ser levados em conta no desenvolvimento pedagógico de crianças, adolescentes e jovens - para quem a arte possibilita um desenvolvimento com propriedade, conforme as dimensões já citadas anteriormente.

Outro fator específico do presente componente curricular Arte, e que se relaciona à formação do responsável por lecionar arte, no caso dos anos iniciais, diz respeito ao entendimento que se tem do que seja esse ensino de arte. Como nem todos os cursos de Pedagogia possuem uma boa formação para ensino de arte, muitas vezes a abordagem em sala de aula, por parte do responsável pelo componente, acaba transitando pelo lugar do senso comum, e que faz com que os estudantes possam criar preconceitos ou conceitos errôneos acerca da arte. Nessa direção, esse currículo visa dirimir um pouco dessas possíveis ansiedades e dificuldades.

No caso dos anos finais, essa questão da formação diz respeito à linguagem na qual o docente se especializou. Ainda que haja profissionais com formação em mais de uma linguagem (licenciado em Artes visuais e especializado em Teatro, por exemplo) é cabal que essa é a realidade de uma minoria, dentro de um grupo de profissionais de ensino de arte, que por si só já é minúsculo. Sendo assim, e como já dito, é preciso considerar que muitos dos docentes que lecionam arte, ainda hoje, muitas vezes não possuem formação na área – e é comum dentro dos próprios municípios, não haver profissionais habilitados para tal.

Contudo, este currículo também foi pensado nessas especificidades e peculiaridades regionais, e não alterou a sugestão da BNCC que possibilita uma maleabilidade dos objetos de conhecimento a serem trabalhados de acordo com os anos de escolaridade. O que se sugere, contudo, é que em cada uma das linguagens haja um aprofundamento gradativo da complexidade das habilidades a serem trabalhadas, à medida em que o estudante avance nos anos de escolaridade, respeitando a área de formação do docente e seu desenvolvimento pedagógico.

5.3.6 O Componente Curricular nos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental

O ensino de arte tem facilidade de permear e ser permeado por outros componentes curriculares, desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental, o que facilita um trabalho intra, trans e multidisciplinar. Contudo, mesmo "isoladamente", o componente curricular Arte permite versatilidade para o docente em qualquer ano de escolaridade. É desejável que as escolas estejam devidamente preparadas para o trabalho em qualquer uma das linguagens artísticas, tanto no que diz respeito à estrutura, com salas e espaços adequados, bem como no que diz respeito à materialidade, com diversidade de possibilidades de emprego por parte do docente.

De acordo com o que consta na BNCC, as habilidades deverão ser trabalhadas de acordo com a realidade da escola no que diz respeito a qual linguagem deverá ser abordada em determinado ano. Há uma maleabilidade do currículo do componente curricular Arte, mas ao final do processo educacional do Ensino Fundamental, é preciso que os direitos de aprendizagem dos estudantes tenham sido garantidos.

Ainda, de acordo com a própria BNCC, "as habilidades são organizadas em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação aos seus contextos. A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de arte.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC, com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento

desses objetos em unidades temáticas, expressam um arranjo possível, dentre outros. Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos."

Ou seja, na medida do possível, a escola deve buscar docentes especializados em todas as linguagens artísticas, de forma que a escola tenha possibilidade de desenvolver um trabalho de ensino de arte, mais apropriado, uma vez que o docente tem a formação específica na linguagem que leciona. Mas, como já dito, esse é um desafio de ordem nacional do componente curricular Arte.

5.3.7 As Unidades Temáticas do Componente nos Anos Finais e Iniciais do Ensino Fundamental

Os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Assim, dentro do componente curricular Arte, temos como linguagens artísticas:

As artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

As Artes visuais possibilitam aos estudantes explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os estudantes problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo.

Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos estudantes. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial ao encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os estudantes e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Ainda que, na BNCC e no Currículo Referência de Minas Gerais, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque.

Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, como proposto nas Artes Integradas, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance.

Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes

componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

Na BNCC de arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular Arte – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente.

Além dessas, uma última unidade temática, Artes Integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Em síntese, o componente curricular Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos estudantes e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

5.3.8 Avaliação

Acerca da avaliação em arte, o CBC já aborda de forma bem abrangente, diversas possibilidades para que o professor possa verificar quais habilidades foram desenvolvidas com seus estudantes. Estabelece critérios e fundamentação para seleção e utilização de estratégias avaliativas, bem como instrumentos variados que se aplicam à BNCC. Sendo assim, seguem as mesmas orientações já constantes no referencial curricular, utilizado até então, com algumas poucas alterações.

No componente curricular Arte (Artes visuais, Dança, Música e Teatro) no Ensino Fundamental, será utilizada a linha de avaliação formativa, que propõe uma interação

entre professor, estudante e comunidade escolar, visando a construção do conhecimento através de suas equidades. Nesse contexto, poderão ser obtidos resultados qualitativos e não somente quantitativos.

Na avaliação formativa, professor e estudante são agentes efetivos do processo educativo em seus vários aspectos:

• Factual: referente aos fatos aprendidos. Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre associação dos fatos aos conceitos, que permitem transformar esse conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam.

• Conceitual: referente aos conceitos construídos. Compreende a resolução de conflitos ou problemas a partir do uso dos conceitos; exercícios que obriguem os estudantes a usarem o conceito.

• Comportamental: referente à transformação que fatos e conceitos podem acarretar no comportamento do estudante. O que define sua aprendizagem não é o conhecimento que se tem deles, mas o domínio de transferi-los para a prática.

• Atitudinal: referente à mudança de atitudes na vida do estudante. A fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais será a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates das assembleias, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, passeios e excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio, na organização dos espaços, na preocupação com as questões estéticas no dia a dia, dentre outros.

Para que sejam obtidos resultados significativos no processo educacional, é preciso que esses aspectos sejam interagentes, uma vez que a construção do conhecimento é um movimento dinâmico.

As estratégias de avaliação em arte podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor, dependendo de sua disponibilidade e da infraestrutura física que a escola oferece.

Listamos abaixo, para efeito de exemplo, algumas estratégias, que devem, preferencialmente, ser utilizadas em conjunto.

• Pasta/portfólio - Cada estudante terá sua pasta individual, onde colocará sua produção e todo o material que considerar interessante como referência para futuras produções ou estudos. O professor tem acesso fácil, assim, ao produto do desenvolvimento de suas aulas.

O portfólio permite, ainda, que o professor tenha um registro constante do processo de aprendizagem do estudante, pois nele ficam praticamente todos os materiais que lhe proporcionem interesse e que tenham sido resultados do trabalho em arte.

• Diário de bordo - Caderno de anotações, gravador ou câmera em que o estudante registra acontecimentos, seus pensamentos, seus sentimentos, o que aprendeu, suas facilidades, dificuldades etc.

No diário de bordo, o professor verificará todo o caminho que o estudante percorreu para realização de determinadas atividades, seus sentimentos, suas emoções individuais. Isso oferece respaldo significativo para a aprendizagem e para o professor, que pode ter uma atitude reflexiva em relação ao próprio trabalho.

• Autoavaliação - Pode ser oral ou escrita, individual ou em grupo, quando o estudante relata o que aprendeu, seu comportamento e suas atitudes em relação às aulas de arte.

Essa reflexão sobre a prática é fundamental, pois oportuniza ao professor verificar a eficiência de seu trabalho e sua interação com o estudante no processo de construção e de ampliação do próprio conhecimento em arte.

• Entrevista - Pode ser realizada pelo professor ao longo do ano. Preferencialmente gravada, sendo registradas as observações dos estudantes durante o período. Através da entrevista, professor e estudante estarão obtendo informações sobre o andamento do processo educativo em arte.

Essa prática é importante para que o estudante resgate ideias que não foram registradas de outra maneira ou que se perderam. Potencialmente, propicia que, ao longo do tempo, professor e estudante possam ter uma visão mais integral dos processos de criação e de construção de conhecimento.

• Aferições conceituais e de termos técnicos - São questionários e teses que, aplicados de tempos em tempos, contribuem para a avaliação do domínio do vocabulário próprio de referência técnica e conceitual da arte.

O conhecimento e a expressão em arte pressupõem o domínio de conceitos e termos técnicos na área. Para saber arte, o estudante deve incorporar em seu vocabulário alguns termos específicos, bem como saber inter-relacioná-los. A aferição desse vocabulário propiciará meios para que ele possa tanto pensar como fazer e apreciar arte.

Avaliação formativa - Deve ser constante no processo educacional. Ao ser escolhida como o método de avaliação em arte, deixa-se claro que ela deverá ser utilizada de forma coerente e estruturada, de modo que se tenha um ensino comprometido com a construção de conhecimento e o envolvimento com sentimentos e emoções, com a possibilidade de expressão individual e coletiva.

Prevê-se que a avaliação inclua os diversos instrumentos, além das provas, as observações e registros dos professores, atividades em grupos e individuais, permitindo acompanhar através de fichas individuais o desenvolvimento das habilidades de raciocínio, o processo de construção de cada estudante, assim como incentivar a construção pelos estudantes de trabalhos (portfólios, memorial) que propiciem a formação da autonomia e reflexão sobre o processo de construção do saber histórico e do sentido desse conhecimento para suas vidas.

A proposta de avaliação apresenta-se para professores e estudantes, como um instrumento de aprendizagem, de investigação, de diagnóstico da aprendizagem, de subsídio para a intervenção pedagógica e de formação contínua, e isso representa uma mudança significativa na cultura e práticas escolares.

Criações artísticas por meio de poéticas pessoais

Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante produz com liberdade e marca individual em diversos espaços, utilizando-se de técnicas, procedimentos e de elementos da expressão visual, gestual e/ou sonora. Pretende-se, ainda, avaliar as produções individuais e coletivas em sua forma de apresentação final, considerando a pertinência e a eficácia dos recursos e procedimentos utilizados.

Estabelecimento de relações entre sua produção pessoal, de seu grupo e de outros

Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação, respeitando direitos, valores e gosto de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los.

Identificação dos elementos da expressão artística e suas relações nas produções artísticas e na natureza.

Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante conhece, analisa e argumenta, de forma pessoal, a respeito das relações que ocorrem a partir das combinações de alguns elementos do discurso dos próprios trabalhos, dos colegas e em objetos e imagens, que podem ser naturais ou fabricados, produzidos em distintas culturas e diferentes épocas.

Conhecimento e apreciação de trabalhos e objetos de arte, por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos.

Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante conhece, aprecia e argumenta sobre vários trabalhos, com senso crítico e fundamentos, observando semelhanças e diferenças entre os modos de interagir e apreciar arte em diferentes grupos culturais.

Valorização da pesquisa e da busca de fontes de documentação, preservação, acervo e divulgação da produção artística.

> Com esse critério, pretende-se avaliar se o estudante valoriza a pesquisa, conhece e observa a importância da documentação, preservação, acervo e veiculação da própria cultura e das demais em relação aos espaços culturais, ao planejamento urbano, à arquitetura, como bens artísticos e do patrimônio cultural.
>
> (CBC-Arte, 2014, p.14 - 17.).

Logo, pode-se perceber que a arte é complexa e deve ser pensada pelo docente, ao contrário do que dita o senso comum, com muita seriedade e responsabilidade. Esse ensino de arte deve possibilitar ao estudante o desenvolvimento de diversas habilidades e competências específicas de arte, para os quais vão possibilitar o desenvolvimento das outras competências específicas do campo das linguagens.

Acerca dessas habilidades e seus respectivos objetos de conhecimento, segue adiante o quadro com a organização das habilidades de arte do Currículo Referência de Minas Gerais, a serem desenvolvidas durante os nove anos de escolaridade pelos estudantes da rede estadual.

5.4 Organizador Curricular de Arte

1° ao 5° Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01X) Identificar formas distintas das artes visuais tradicionais, contemporâneas e regionais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF15AR01MG) Conhecer a história da Arte e os diversos artistas locais, através de pesquisas e apreciação das linguagens artísticas, resgatando a tradiçoes culturais de cada municipio.
		(EF15AR01B) Apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02A) Explorar elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
		(EF15AR02X) Reconhecer as caracterisitcas dos elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
		(EF15AR02MG) Distinguir os diversos elementos visuais experimentando cada um deles a partir de viências dessa linguagem.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03X) Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

1° ao 5° Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF15AR03B) Analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04MG) Realizar experimentações com materiais e/ou meios (tinta, argila, sucata, folhas, pedras, etc) encontradas no cotidiano.
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05MG) Promover ações de intervenções artísticas e urbanas na escola e na comunidade explorando o diversos suportes e materiais.
		(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
		(EF15AR06MG) Refletir sobre a criação artistica e o produto final, analisando e avaliando o proceso.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

1º ao 5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07MG) Assegurar o acesso aos espaços do Sistema de Artes Visuais formais, não formais e urbanos.
		(EF15AR07MG) Valorizar as instituições artisticas e sistemas das Artes Visuais presentes no territorio educativo.
		(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08A) Experimentar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
		(EF15AR08x) Apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos (regionais, nacionais e internacionais), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09MG) Exercitar elementos que estimulem a consciência corporal individual e coletiva, estimulando atividades solos e em grupo.
		(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento

1º ao 5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11MG) Incentivar a criação e a execução de coreografias, visando a concepção de espetaculos de Dança para a Comunidadfe.
		(EF15AR11AX) Criar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas caracteristicas de cada região do país.
		(EF15AR11BX) Improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas caracteristicas de cada região do país.
		(EF15AR12MG) Dialogar, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, a cerca da Diversidade.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

1º ao 5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13MG) Apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, em especial, aquelas que abragem a cultura popular local e regional.
		(EF15AR13Ax) Identificar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação presentes no cotidiano.
		(EF15AR13Bx) Apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação presentes no cotidiano.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14Ax) Perceber os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical, identificando os seus diferentes aspectos.
		(EF15AR14Bx) Explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical, experimentando as diversas possibilidades desses elementos.
	Materialidades	(EF15AR15A) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos

1° ao 5° Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		cotidianos através de Jogos Musicais e Cantigas de roda.
		(EF15AR15B) Reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados através de vivências e recusrsos audiovisuais.
		(EF15AR15MG) Incentivar a confecção de instrumentos musicais produzidos pelos estudantes, decorrentes de pesquisas e experimentações sonoras.
		(EF15AR15MG) Ampliar o repertório musical dos estudantes através da apreciação de diversos estilos musicais. Essa apreciação poderá ser realizada através de som mecânico, exibição de vídeos e excursões à apresetnações musicais.
	Notação e registro musical	(EF15AR16X) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.),através da escuta atenta da música. O registro poderá ser realizado através de desenhos, elementos das artes visuais, criação de sinais gráficos e etc.
		(EF15AR16MG)Reconhecer a notação musical convencional através de pesquisas e entrevistas com musicos da comunidade escolar.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não

1° ao 5° Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
		(EF15AR17MG)Experiemntar diversas formas de improvisações musicais através de reconto de histórias dramatizadas, utilização de onomatopeia, com o objetivo de levar o estudante a identificar os sons produzidos pelos personagens das histórias.
		(EF15AR17MG) Criar mostra com apresentações musicais dos estudantes a partir dos processos vivenciados em sala de aula.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18AX) Reconhecer formas distintas de manifestações teatrais presentes em diferentes contextos, através de pesquisas, mostras audiovisuais e apreciação de espetáculos das Artes Cênicas.
		(EF15AR18BX) Apreciar formas distintas de manifestações teatrais presentes em diferentes contextos, através de pesquisas, mostras audiovisuais e apreciação de espetáculos das Artes Cênicas.
		(EF15AR18MG) Estimular a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar repertórios através de textos e vivências teatrais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19X) Identificar elementos básicos da encenação teatral, (Personagem, voz, coarporeidade, espaço e narrativa) através da

1° ao 5° Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		observação dos mesmos elementos na vida cotidiana.
		(EF15AR19MG) Experimentar vivências Teatrais através de jogos que estimulem a criatividade, a percepção do espaço, a rapidez de raciocinio, a concentração e etc.
		(EF15AR20A) - Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro.
	Processos de criação	(EF15AR20B) - Explorar desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
		(EF15AR21MG) Ressignificar vivências cotidianas dos estudantes através de encenações teatrais, o professor deverá assumir um papel provocador e estimulando a análise crítica da atividade.
		(EF15AR22x) Experimentar possibilidades criativas de construção de um determinado personagem. A construção se dará através de exercicios que

1º ao 5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		provoquem a reflexão do corpo, voz, narrativa do personagem em questão.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23A) Reconhecer, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
		(EF15AR23B) Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
		(EF15AR23MG) Estimular a concepção de projetos interdisciplinares na escola envolvendo todos os professores.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24A) Caracterizar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR24B) Experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR24MG) Integrar os diversos atores da escola na caracterização de canções e histórias pertecentes ou não ao território Educativo.
		(EF15AR24MG) Explorar materialidade reciclável estimulando a criatividade dos individuos da escola para a produção de brinquedos e jogos didáticos

1º ao 5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF15AR24MG) Utilizar o recurso do teatro de fantoches para representação de acontecimentos relevantes da comunidade em que a escola está inserida. A caracterização dos fantoches poderá ser realizada por toda a comunidade escolar.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25A) Conhecer o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		(EF15AR25B) Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		(EF15AR25MG) Valorizar de forma geral todo tipo de manifestação artística presente em cada região, em cada território e comunidade que a escola estiver inserida.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01MGA) Pesquisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros, (locais e regionais) e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF69AR01MGB) Apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros (locais e regionais) e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF69AR01MGC) Analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas mineiros, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF69AR02A) Pesquisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
		(EF69AR02MGB) Analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, e associando-os à cultura local.

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EF69AR05MGA) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). explorando práticas tradicionais (locais e regionais) de produção artística.
		(EF69AR05B) Analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08MG) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais locais, regionais e nacionais do sistema das artes visuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09MGA) Pesquisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros (enfatizando a cultura popular regional e local) e estrangeiros de diferentes épocas.
		(EF69AR09MGB) Analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros (enfatizando a cultura popular regional e local) e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	(EF69ARMG10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional (local e regional) e contemporânea.
		(EF69AR11A) Experimentar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
		(EF69AR11B) Analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Processos de criação	(EF69AR12A) Investigar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
		(EF69AR12B) Experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
		(EF69AR13MG) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais, partindo da cultura local, como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
		(EF69AR14A) Analisar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
		(EF69AR14B) Experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação,

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
		(EF69AR17MGA) Explorar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical, enfatizando artistas locais e regionais.
		(EF69AR17MGB) Analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical, enfatizando artistas locais e regionais..
		(EF69AR18MGA) Reconhecer o papel de músicos e grupos de música locais, regionais, e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
		(EF69AR18MGB) Apreciar o papel de músicos e grupos de música locais, regionais e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
		(EF69AR19A) Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
		(EF69AR19B) Analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Elementos da linguagem	(EF69AR20A) Explorar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
		(EF69AR20B) Analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21A) Explorar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
		(EF69AR21B) Analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	(EF69AR22A) Explorar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
		(EF69AR22B) Identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Processos de criação	(EF69AR23A) Explorar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
		(EF69AR23B) Criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24MGA) Reconhecer artistas e grupos de teatro brasileiros (locais e regionais) e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
		(EF69AR24MGB) Apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros (locais e regionais) e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
		(EF69AR25A) Identificar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
		(EF69AR25B) Analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de criação	(EF69AR27A) Pesquisar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
		(EF69AR27B) Criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
		(EF69AR28A) Investigar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
		(EF69AR28B) Experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	(EF69AR32MGA) Analisar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, locais e regionais.
		(EF69AR32MGB) Explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, locais e regionais.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33MG) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística local, regional e nacional, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34A) Analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, local e regional, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		(EF69AR34B) Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, partindo da local e regional, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

6º ao 9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Arte e tecnologia	(EF69AR35A) Identificar diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
		(EF69AR35B) Manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

5.5 Componente Curricular: Educação Física

5.5.1 Apresentação do Componente Curricular Educação Física

Iniciamos esta apresentação ressaltando a validade e atualidade dos textos introdutórios presentes no Currículo Básico Comum (CBC) de Educação Física. Eles possuem informações, princípios e reflexões efetivas e necessárias para o fortalecimento, legitimidade e qualificação das práticas da Educação Física escolar. Da mesma forma, validamos e valorizamos as participações e contribuições dos diversos profissionais deste componente curricular, as quais foram acolhidas geraram reflexões e a reorganização da versão inicialmente proposta. Nesse sentido, entendemos, portanto, que seria necessário um texto que se dedicasse a apresentar e discutir, especificamente, os princípios estruturadores e as inovações do Currículo Referência de Educação Física de Minas Gerais.

A Educação Física ao longo de sua história serviu a vários interesses e finalidades, tendo suas bases teóricas em diversos pressupostos: biológicos, motores, de desempenho, etc. Este componente curricular desenvolveu práticas e atividades ora voltadas para a formação e conformação de corpos submissos, fortes e sadios, disponíveis para o trabalho, ora voltadas para a formação de base de potências esportivas. Ainda encontramos muitos resquícios destes princípios em planejamentos e desenvolvimento das aulas da Educação Física escolar. De alguma maneira, ainda contribuímos para ideais seletivos, excludentes, higienistas e acríticos.

Reforçamos que, para superar esses pressupostos e nos tornarmos um espaço de desenvolvimento humano e construção de conhecimento, que corrobore com a formação de sujeitos críticos, criativos, solidários, saudáveis e felizes é necessário que como profissionais da educação estejamos sempre atentos e reflexivos, construindo e revendo sempre princípios, práticas e valores, buscando coerência entre nossos discursos e intenções formativas e nossas práticas pedagógicas.

Sobre esse componente curricular, é importante destacarmos também a questão da materialidade de nossa existência, a qual está sustentada pela nossa corporeidade: do momento da concepção até nosso último minuto de vida, uma vez que estamos vinculados aos movimentos cíclicos, acíclicos, voluntários, involuntários, conscientes, expressivos etc. de partes do nosso corpo ou dele como um todo. Desse modo, produzimos valores, saberes, conhecimento, princípios, normas e conceitos a partir das expressões e relações de todas as nossas dimensões constitutivas. No entanto, nossa

sociedade ainda valoriza muito somente a dimensão mental/cognitiva como processo de aquisição e produção de conhecimento. Apesar disso, sabemos que diversas teorias têm oferecido legitimidade e importância para a participação de outras dimensões – motoras, corporais, emocionais, sociais e espirituais – nesses processos relacionados ao conhecimento. Essas dimensões têm, atualmente, sido validadas como imprescindíveis para a formação humana e cidadã. Além disso, elas também estão expressas nas dez Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, respaldamos as aulas de Educação Física na escola como momentos privilegiados que podem garantir o reconhecimento e a valorização da vivência das dimensões mencionadas.

É válido apontar ainda a localização desse componente curricular, o qual está inserido na área de Linguagens, área essa que também delimita a mudança de paradigma, pois acolhe a gestualidade humana como algo mais amplo do que as relações neuromotoras consequentes dos processos fisiológicos vinculados ao movimento humano. Ela é compreendida, portanto, como forma, meio de expressão e comunicação repleta de sentidos e significados produzidos e reproduzidos, criados e recriados nos espaços de mediação social e cultural. Daí surge a delimitação do objeto de estudo da Educação Física escolar: as práticas corporais organizadas como Cultura Corporal de Movimentos.

> A Educação Física, de modo interdisciplinar, estuda e dissemina uma forma de cultura que foi criada pelo homem desde o seu surgimento neste planeta. Fazer o educando compreender essa cultura denominada Cultura Corporal aliada ao Movimento e suas ramificações deveria ser a missão primordial da Educação Física. (Cantanhede, 2018)

Entender a Cultura Corporal de Movimentos como objeto de conhecimento da Educação Física é compreender o movimento humano para além de sua dimensão neuromotora, valorizando e legitimando os sentidos e significados construídos social e culturalmente como elementos constitutivos das diversas formas de ação e expressão corporais humanas. É estar alinhado, com princípios formativos que irão sustentar práticas pautadas em respeito, inclusão, formação cidadã, protagonismo e cooperação. É superar tendências e valores desagregadores, seletivos, acríticos, hipercompetitivos e excludentes. É delimitar que as aulas de Educação Física na escola devem ser lugar para a formação plena e integral de todos e todas, para se desenvolver, para aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, a partir do conhecimento, da reflexão, da vivência, da experimentação, da fruição, da produção, da reprodução e da criação de práticas corporais diversas.

Cada estudante, que participar das aulas de Educação Física na Educação Básica deve ter, portanto, a oportunidade de reconhecer e ampliar seu repertório corporal, orientado por princípios e valores solidários, inclusivos e sustentáveis, capazes de conhecer a produção humana de práticas corporais, entendendo-as mutáveis, vivas, fruto da cultura e das interações sociais e assim podendo refletir e agir criativamente sobre elas.

5.5.2 Competências Específicas do Componente

A BNCC apresenta dez competências a serem desenvolvidas, principalmente pelas aprendizagens constituídas nos tempos e espaços das aulas de Educação Física. Sendo assim, realizamos nelas pequenas intervenções, buscando ressaltar alguns princípios norteadores e fundamentados em intenções formativas:

1. Compreender a origem das práticas humanas sistematizadas como cultura corporal de movimentos e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de vivência e aprendizagem das práticas corporais, de forma inclusiva e solidária, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais, agindo individual e coletivamente em prol da constituição de tempos e espaços para vivência dessas práticas com vistas à conquista da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia, discutir posturas consumistas e preconceituosas e saber agir de maneira solidária, consciente e sustentável.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos deletérios e repudiar e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Identificar e respeitar os valores, os sentidos e os significados constituintes das diferentes práticas corporais, reconhecendo as mudanças e as alterações produzidas e sofridas ao longo do tempo ocorridas a partir das ações e interações dos sujeitos que delas participam, ressignificando-as e reconstruindo-as, quando necessário para sua vivência, com base em princípios éticos e inclusivos.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, como forma de expressão de sentimentos, valores, princípios e anseios individuais e coletivos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma, responsável e solidária para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e garantir o bem-estar e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas inclusivas, lúdicas e cooperativas para sua realização nos contextos comunitários.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo, a cooperação, a inclusão e o protagonismo.

5.5.3 Relação do Componente Curricular com as Concepções do Currículo Referência de Minas Gerais

A Educação Física como componente curricular, tempo e espaço privilegiado de desenvolvimento das dimensões corporal, ética, estética, afetiva e espiritual deverá ser trabalhada e desenvolvida no sentido de colaborar com a formação integral dos estudantes. A partir deste documento curricular e da ampla discussão que deve ser realizada pela comunidade escolar, definindo suas singularidades, necessidades e possibilidades, é essencial que a construção dos seus documentos norteadores, entre eles o Projeto Político Pedagógico, seja feita de forma coletiva, valorizando práticas interdisciplinares e que contemple objetivos contemporâneos e estratégias formativas inovadoras.

Em sintonia com as concepções do Currículo Referência de Minas Gerais, a Educação Física está estruturada para o desenvolvimento de habilidades e competências, entendendo que os movimentos e as demandas da atualidade orientam para a necessidade de formação de sujeitos que, mais do que possuam conhecimentos, saibam colocá-los a serviço de metas, objetivos, planos, e necessidades individuais e coletivos, saibam resolver problemas, criar soluções inovadoras e inclusivas, sejam capazes de se expressar e comunicar de forma assertiva e respeitosa e estejam enfim, aptos a contribuir

para a construção de relações pacíficas, éticas e solidárias, em prol de uma sociedade mais justa, sustentável e feliz.

Nesse sentido, compreende-se que os diversos temas transversais precisam estar presentes nas práticas escolares e, por isso, também encontram espaço e diálogo com as habilidades do componente curricular Educação Física. De forma integrada, eles devem fazer parte do planejamento dos professores, ampliando as possibilidades de contextualização e aplicação dos saberes construídos. Todos os atores vinculados ao espaço escolar, portanto, precisam agir coletivamente, em alinhamento e sintonia, em prol do fortalecimento de práticas escolares ricas e significativas, capazes de oferecer recursos, ferramentas e eixos norteadores para a formação cidadã, geradora de ações responsáveis, que promovem a equidade e a paz social.

Devemos compreender que o desenvolvimento de habilidades e competências, sejam elas as específicas do componente curricular, sejam elas da área de conhecimento ou as gerais propostas para o ensino fundamental, é parte de um projeto amplo de escolarização e de formação humana. Sendo assim, a responsabilidade coletiva e compartilhada, sustentada em projetos e ações inter, multi ou transdisciplinares, da qual cada componente curricular depreende de forma equânime e legítima, deve ser norteadora dos planejamentos e propostas escolares.

5.5.4 Especificidades do Componente

Reconhecer a Cultura Corporal de Movimentos como objeto de conhecimento da Educação Física escolar é explicitar uma concepção que elege o trabalho com a dimensão da corporeidade humana, entendendo-a, portanto, como fruto de sua constituição histórica, sócio-política e cultural. Nesse sentido, compreendendo o ser humano como ser múltiplo e integral que atua e interage no mundo a partir de todas as suas dimensões, é legítimo reconhecer nos tempos e nos espaços da escola também o corpo e suas formas de presença e manifestação como veículo de produção e criação de saberes.

Isso significa, portanto, que devemos valorizar as estratégias educativas orientadas pela experimentação, pela vivência, pela prática e pela fruição e que devemos superar entendimentos que promovem a dicotomia teoria/prática, construindo uma práxis educativa que valorize as especificidades das ações pedagógicas da Educação Física escolar. Para alcançarmos esse fim, é preciso trabalhar de maneira integrada, é preciso

pensar, agir e sentir sem hierarquizar ou classificar essas formas de interação com o mundo, com o outro e com o conhecimento

Assumir e investir energia na defesa das especificidades das práticas escolares da Educação Física, valorizando sua importância para a formação humana integral é também uma forma de legitimar a presença desse componente na organização dos tempos e espaços escolares. Nesse sentido, são inegáveis as expectativas vinculadas à organização de festas, apresentações, torneios, gincanas, entre tantos outros. Elas podem e devem ser contempladas, no entanto, em sintonia e subordinação com o planejamento e a organização das práticas cotidianas que irão possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências aqui apresentadas.

5.5.5 Diretrizes para o Ensino da Educação Física

As diretrizes apresentadas no CBC, de Minas Gerais, de 2008, estão organizadas e apresentam princípios e fundamentos que vão ao encontro desta proposta curricular agora apresentada como: Currículo Referência de Educação Física de Minas Gerais. Nesse sentido, optamos por manter esse tópico do CBC na sua integralidade, realizando pequenas inserções e alinhamentos de nomenclatura, como notas de rodapé, por exemplo.

> Com base nas reflexões anteriores sobre Educação e Educação Física, nos eixos norteadores, tanto das diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental e Médio como das diretrizes curriculares propostas para a formação de professores da educação básica, iremos discutir alguns princípios que julgamos fundamentais para orientar as ações educativas e os processos de tomada de decisões dos educadores, em especial no que se refere à Educação Física nas Séries Finais do Ensino Fundamental.[19]

[19] Os CBCs foram construídos para nortear a organização curriculares dos anos finais do ensino fundamental. Cabe destacar que neste momento de construção de um documento que abrange toda esta etapa (anos iniciais e anos finais) os pressupostos aqui apresentados são pertinentes também para todos esses anos e as especificidades relativas aos sujeitos atendidos (especialmente em se tratando dos primeiros anos do ensino fundamental – tempo de transição da infância). É importante refletir sobre estratégias e metodologias que acolham e respeitem o que é singular em cada tempo de desenvolvimento humano.

Assim, o compromisso com uma Educação Física voltada para a formação cidadã dos alunos deve ser orientado, sobretudo, pelas seguintes diretrizes:

Corpo concebido na sua totalidade;

A qualidade de vida como requisito para a vivência corporal plena;

As práticas corporais como linguagem;

A ludicidade como essência da vivência corporal;

A escolarização como tempo de vivência de direitos;

A democracia como fundamento do exercício da cidadania;

A ética e a estética como princípios norteadores da formação humana.

Desde a Antiguidade Clássica, o homem, movido pela curiosidade de saber quem ele é, de onde veio e para onde vai, tem sido desafiado a conhecer a si mesmo. Ao longo da história da humanidade, a concepção dicotômica de homem, que o divide em duas dimensões – corpo e alma -, tem sido predominante. Essa visão, concretizada nos binômios corpo e mente, pensar e fazer, intelectual e manual, tem influenciado várias dimensões da vida humana e, no caso da educação, contribuído para a fragmentação do currículo escolar em disciplinas[20], para a valorização do cognitivo em detrimento das questões afetivas e motoras, bem como para a desarticulação entre teoria e prática.

Compreender o corpo como totalidade significa conceber o sujeito a partir da indissociabilidade de suas dimensões biológica, afetiva, cognitiva, histórica, cultural, estética, lúdica, linguística, dentre outras. Significa compreender que o ser humano é um todo indivisível que pensa, sente e age, simultaneamente. Além de conceber o corpo na sua totalidade, é preciso compreender que a forma como os sujeitos lidam com o corpo não é universal, e sim uma construção social resultante de significativos processos históricos. Em outras palavras, as concepções que os seres humanos desenvolvem a respeito de seu corpo e da forma de se comportar corporalmente estão condicionadas a fatores sociais e

[20] Leia-se em todos os casos que ocorrer: *Componentes Curriculares*.

culturais. O nosso corpo revela nossa singularidade e caracteriza nosso grupo cultural. O corpo não é, assim, algo que possuímos "naturalmente", ele é também uma construção sociocultural e política. Como produto e produtor de cultura, é construído ao longo da vida, sendo, cada vez mais, suporte de signos sociais contraditórios. (ALVES, 2004).

Assim, ao tratar das questões relativas à corporeidade, a Educação Física precisa compreender, no contexto educacional, qual a fatia do bolo lhe pertence. Como dito anteriormente, cabe a essa disciplina[21] estudar e problematizar conhecimentos sobre o corpo e suas manifestações produzidas em nossa cultura (esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, dança e movimentos expressivos), tendo em vista a busca da qualidade de vida e a sua vivência plena.[22].

A qualidade de vida como requisito para a vivência corporal plena

É comum pensar a qualidade de vida apenas na perspectiva da saúde, entendida como ausência de doença. Entretanto, a qualidade de vida, considerada na perspectiva do corpo totalidade, é o estado de bem-estar geral dos sujeitos, em todas as suas dimensões. Assim, falar em qualidade de vida implica pensar, sobretudo, na dignidade humana, nas relações desses sujeitos consigo mesmos, com o outro, com os meios físico, cultural e social. Isso, por sua vez, implica levar em conta diferentes fatores que atuam nas condições de vida dessas pessoas, como os condicionantes das dimensões biológica, psicológica, social, cultural econômica, ambiental, dentre outras, didaticamente consideradas em separado nesta proposta curricular.

A dimensão biológica engloba fatores relativos à condição orgânica do sujeito, ou seja, à sua estrutura anatômica e fisiológica. Dentre outros condicionantes dessa dimensão, destacamos: idade, sexo,

[21] Leia-se em todos os casos que ocorrer: *Componente Curricular.*

[22] A BNCC traz, como diretrizes para delimitação de habilidades no ensino da Educação Física, oito dimensões do conhecimento: Experimentação; Uso e apropriação; Fruição; Reflexão sobre a ação; Construção de valores; Análise e Compreensão. Essas dimensões estão em consonância com as diretrizes apresentadas no CBC de Educação Física, que apresenta uma ampla discussão sobre eixos estruturadores para o ensino deste componente curricular na escola.

características étnicas, herança genética, condicionamento físico, estado geral de saúde orgânica.

A dimensão psicológica agrega fatores psíquicos relacionados às emoções, aos sentimentos, comportamentos, às atitudes e capacidades cognitivas do sujeito, como bem-estar, autoconhecimento, autoestima, afetividade, capacidade de atenção, percepção, compreensão, apreensão, dentre outros.

As dimensões socioeconômicas e política envolvem fatores relacionados à justiça e ao respeito mútuo. Tais fatores dependem de políticas sociais e também da vontade política do sujeito, de sua responsabilidade social, de sua determinação, do seu poder de mobilização e reivindicação, bem como de suporte social, que deve ser prestado sem exploração e discriminação de qualquer espécie. São exemplos desses fatores o direito de ir e vir e o acesso aos bens culturais, como saúde (prevenção, tratamento e reabilitação), educação, meio de transporte, lazer, esporte, moradia, ocupação e renda, saneamento básico, participação social (convivência e interações familiares e sociais saudáveis).

Os fatores da dimensão cultural estão relacionados ao estilo de vida dos sujeitos – comportamentos, hábitos e costumes adquiridos socialmente –, podendo ser benéficos ou maléficos à saúde. Assim, fazem parte dos estilos de vida que promovem saúde: a atividade física, a higiene, a alimentação, o lazer, o descanso adequado, etc. Dentre os estilos de vida geradores de risco à saúde, destacam-se: movimentos corporais repetitivos, treinamento esportivo precoce, uso de drogas lícitas e ilícitas, alimentação descontrolada, falta de sono e de descanso.

Na dimensão ambiental, estão incluídos os fatores relacionados ao ambiente físico, tanto os naturais como os artificiais (de trabalho, de estudo, etc.). Dentre outros, destacamos: limpeza, segurança, proteção, ecossistema estável e sustentável (condições climáticas, de temperatura, nível de poluição sonora e do ar, qualidade da água, cuidados com o lixo, degradação ambiental, etc.).

A dimensão espiritual, por sua vez, integra princípios, valores ideológicos, religiosos e morais: fé, crenças e convicções pessoais.

Pensar na qualidade de vida dos sujeitos significa, portanto, considerar as possibilidades de superar seus limites, desenvolver suas

potencialidades, a perspectiva da vivência plena de sua corporeidade, que, por sua vez, demanda o exercício da cidadania na perspectiva da ética e da estética. A análise das finalidades da Educação Física, explícitas anteriormente, à luz desse conceito de qualidade de vida, demonstra a importância desse componente curricular no contexto escolar, principalmente no que tange aos conhecimentos relacionados à vivência corporal.

As práticas corporais como linguagem

Esse princípio se funda na premissa de que o conhecimento sobre o corpo e vivido no corpo é que nos possibilita compreender a nossa existência no mundo, pois é por meio dele que construímos significados, ocupamos espaços, comunicamos, interagimos e nos constituímos como identidades individuais e coletivas. É, portanto, com base nesse pressuposto que concebemos as práticas corporais como linguagem.

Várias são as concepções de linguagem. Entretanto, como queremos que nossos alunos[23] sejam capazes de ler, interpretar e produzir diversos tipos de textos - gestuais, orais, escritos, virtuais e outros – com senso crítico, argumentativo, de modo a compreender os limites e as possibilidades de sua vivência social, entendemos que a concepção de linguagem como enunciação constitutiva é um caminho importante.

Nessa concepção de linguagem, a construção de conhecimento é um fato sociocultural concreto, constituído nas interlocuções entre sujeitos e deles com o mundo, fundadas em sistemas de valores e de comportamentos expressos por meio da comunicação verbal, gestual e audiovisual.

Não podemos, porém, estudar os mecanismos da comunicação, quaisquer que sejam, sem nos referirmos à noção de discurso. Para compreendermos os sentidos e os significados do que se fala em cada discurso, precisamos analisar os enunciados a partir de sua condição de produção, considerando quem fala, a quem se fala, quando, onde, o que

[23] Leia-se em todos os casos que ocorrer: *estudantes.*

e como se fala. Os sentidos e os significados são, assim, produzidos pelos interlocutores em dadas condições de produção (GERALDI, 1994).

Como educadores, precisamos construir estratégias de ensino que auxiliem nosso aluno a desenvolver suas capacidades de ler, de interpretar e de produzir diversos textos com seus corpos – jogando, caminhando, dançando, brincando. Para isso, a escola precisa também observar diariamente os diferentes discursos pronunciados pelos corpos dos alunos com o intuito de compreender e atender a suas demandas específicas e coletivas (vontade de beber água, de ir ao banheiro, de comer, de movimentar-se, de descansar, de ser abraçado, de levantar-se da carteira, etc.).

Vale observar que, no contexto educacional, a linguagem escrita e a oral ainda têm ocupado o centro das intervenções pedagógicas, em detrimento de outras linguagens que também são importantes na formação humana. Por isso, a escola precisa levar em consideração, além da escrita e da oralidade, a linguagem do corpo na dança, na brincadeira, no jogo, no esporte, nas atividades físicas, na dramatização, na música, no toque, no ritmo, enfim, nas inúmeras formas de manifestações corporais. Como expressões legítimas dos alunos, essas linguagens não podem ficar limitadas a um segundo plano no projeto da escola. Além disso, elas precisam ser trabalhadas com a intenção de ampliar as possibilidades do educando de produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, bem como vivenciar, ludicamente, sua corporeidade.

Nessa perspectiva, o brincar, constituindo-se historicamente como linguagem própria do ser humano, deve ocupar um lugar de destaque no trabalho pedagógico, principalmente nas aulas de Educação Física: brincar de diferentes formas e em diferentes tempos e espaços; construir brinquedos; utilizar diferentes objetos durante os jogos/brincadeiras, re-significando-os pela imaginação e criando múltiplas formas de discutir, criar ou alterar as regras dos esportes, dos jogos, das brincadeiras, das danças, da ginástica. Ao brincar, o aluno representa a realidade, utilizando símbolos e, dessa forma, vai-se apropriando e construindo significados, valores e conhecimentos sobre a cultura.

A ludicidade como essência da vivência corporal

A ludicidade, como essência da vivência corporal dos alunos, tem como características básicas o prazer e o exercício da liberdade, ou seja, realizar algo que promova o bem-estar e a alegria, a partir de escolhas conscientes e autônomas, assumindo quaisquer responsabilidades sobre elas. Pinto (1995), a partir de estudos sobre Huizinga, autor clássico nesse tema, discute o comportamento lúdico como experiência cultural que confere sentido à ação. Considerando a alegria como essência, trata o lúdico como divertimento conscientemente tomado como não sisudo, levado a sério pelos seus participantes. Destacando que essa experiência absorve totalmente os que dela participa, enfatiza cinco características fundamentais da vivência lúdica, quais sejam:

É uma atividade voluntária, o que implica tomadas de decisão dos participantes na organização da experiência;

É uma ação movida pelo desejo e satisfação de quem participa;

Tem limites de tempo e de espaço próprios, ou seja, limites dados pelos participantes e que, por isso, possuem significados para eles;

Possibilita aos participantes organizar a atividade e construir ou (re)criar coletivamente suas regras. Nesse sentido, a vivência lúdica constitui espaço de inovação e criatividade;

Uma atividade que tem a tendência a se tornar permanente, após sua vivência, pois motiva a repetição do vivido e a formação de hábitos e de grupos com os mesmos interesses culturais.

Nas práticas corporais, a vivência lúdica, ao possibilitar aos alunos representar, (re)interpretar e re-significar a realidade, instiga-os a desenvolver, de forma ética e estética, sua criatividade, criticidade e autonomia, também nos momentos de negociação para a solução de conflitos, tanto individuais como coletivos. Adotar esse princípio como eixo norteador de ações educativas é, portanto, uma possibilidade que os educadores têm para tornar o ensino prazeroso e significativo.

A escolarização como tempo de vivência de direitos

Os movimentos sociais, ao ampliarem a luta pelos direitos, criaram, dentre outros, um novo estatuto para crianças e adolescentes. Esses movimentos contribuíram, de forma significativa, para que a infância e a adolescência deixassem de ser concebidas como tempo de preparação para a vida adulta e passassem a ser entendidas como um tempo de direitos. Direitos que, garantidos no presente, permitem à criança e ao adolescente viver sua corporeidade e exercer a cidadania de forma plena e prazerosa.

É preciso que se rompa com a ideia de que tempo de escola, qualquer que seja ele é um tempo de preparação para outros tempos. É preciso que cada idade seja percebida como sendo um tempo específico de construção da experiência histórica. Assim, cada idade configura-se num tempo de formação plena de direitos. Nessa perspectiva, o tempo de escolarização é o conjunto de tempos e espaços de vivência e de construção permanente da cidadania e dos direitos num tempo presente e, portanto, um tempo que não sacrifica autoimagens, identidades, ritmos, culturas, linguagens, representações, em nome de um tempo por vir. (BELO HORIZONTE, 1999, p.28).

A educação básica deve, pois, assegurar aos alunos a vivência de todas as dimensões de sua vida, no presente. É preciso que a escola garanta condições pedagógicas, culturais, materiais para que o aluno se perceba como sujeito de direitos e também de deveres.

A democracia como fundamento do exercício da cidadania

A democracia, no âmbito da formação educacional, fundamenta-se no reconhecimento dos direitos humanos e no exercício dos direitos e deveres da cidadania. Comprometida com a busca da equidade no acesso a todos os benefícios sociais relativos à promoção da qualidade de vida dos sujeitos, a democracia se expressa também no combate a todas as formas de preconceito e discriminação. Assim, no contexto do processo ensino-aprendizagem[24] da Educação Física, esse princípio

[24] Leia-se em todos os casos que ocorrer: *de ensino e de aprendizagem*.

deve ter como premissa básica a garantia de igualdade de oportunidades e de diversidade de tratamentos dos alunos.

O ensino da Educação Física não pode, portanto, perder de vista a perspectiva de uma prática pedagógica inclusiva, não discriminatória entre homens e mulheres de todas as idades, classes sociais, etnias, independentemente de suas habilidades e performances nas práticas corporais.

A ética e a estética como princípios norteadores da formação humana

O fundamento ético da humanidade, na opinião de Rodrigues (2001), assenta-se no tripé constituído "pelo permanente reconhecimento da identidade própria e do outro, pela autonomia e pelo exercício da liberdade com responsabilidade". Na opinião desse autor, o sujeito se torna autônomo e responsável quando é capaz de gerenciar, de forma independente, sua própria vida, estabelecendo juízos de valor e assumindo responsabilidade pelas escolhas. Em outras palavras, o sujeito autônomo é aquele que:

Vive sua corporeidade, assumindo a responsabilidade de cuidar de seu corpo, estabelecendo uma relação saudável consigo mesmo, com o outro e com o mundo natural;

Controla sua vontade, articulando, de forma racional e equilibrada, suas necessidades, paixões e emoções;

Escolhe livremente os meios e os objetivos de seu crescimento intelectual, bem como as formas de sua conduta na vida social.

Na perspectiva da educação cidadã, é importante observar que esses princípios devem nortear a formação humana dos educandos, de maneira que eles compreendam o significado e a importância de outros valores, como a justiça, a cooperação, a solidariedade, a humildade, o respeito mútuo, a tolerância, dentre outros. Sem esses valores, a vida social se deteriora.

O fundamento estético, por sua vez, alicerça-se, sobretudo, na sensibilidade humana. Nessa perspectiva, a estética, valorizando a afetividade e o prazer, estimula a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, elementos essenciais para nossa convivência

> com a incerteza, o imprevisível e o diferente. Auxilia os sujeitos a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, a qualidade das produções humanas, seja em serviços, bens ou conhecimentos, e a buscar o aprimoramento permanente. A estética também promove a crítica a qualquer forma estereotipada e reducionista de expressão humana. (MELLO, 1998).

5.5.6 O Componente Curricular nos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental

Refletir sobre as singularidades formativas, as demandas físicas, motoras, sociais, emocionais e espirituais de cada tempo de desenvolvimento humano é garantir o alinhamento e a coerência das intenções e ações educativas. Essas devem estar sempre a serviço de reconhecer, acolher e respeitar as características e circunstâncias constitutivas, buscando superar limites, maus hábitos, valores incongruentes e lógicas distorcidas e devem potencializar virtudes, capacidades e dons individuais e coletivos. Nesse sentido, deve-se agir de forma que os estudantes, no decorrer de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento e, principalmente, ao chegarem na fase da vida adulta, reconheçam o valor de ter suas necessidades respeitadas como também saibam respeitar as dos outros.

Nos anos iniciais do ensino fundamental os alunos vivenciam uma das primeiras transições vinculadas ao seu papel no mundo e para o mundo. A criança, até então em um processo de construção individual, passa a se compreender como sujeito social, a partir do reconhecimento do outro. Estimular a empatia, a solidariedade, a cooperação e a alegria de estar no mundo e compartilhá-lo é uma das grandes tarefas do processo educativo. Nessa etapa, a corporeidade deverá estar à serviço da construção de atitudes e valores que promovam o sentimento de pertencimento no mundo físico, assim como o reconhecimento individual e a capacidade de atuação coletiva. As aulas de Educação Física nessa etapa devem prezar pela vivência e fruição de práticas corporais de forma plena e significativa. O trabalho com todas as unidades temáticas deve estar pautado em valores e princípios lúdicos, solidários e inclusivos, entendendo a brincadeira como linguagem humana, característica deste ciclo formativo. A experimentação, as atividades corporais mediadas por elementos lúdicos, imaginativos e afetivos devem ser orientadoras da constituição de saberes e aprendizagens.

Nos anos finais do ensino fundamental já é possível investir em estratégias e metodologias que estimulem capacidades reflexivas, críticas e criativas, essenciais para a formação cidadã. As estruturas cognitivas se fortalecem e se consolidam podendo ser veículo para a constituição de conceitos, princípios e valores. Nessa etapa é desejável o investimento em metodologias que valorizem os conhecimentos técnicos e táticos vinculados às diversas práticas corporais, assim como estratégias que possibilitem seu treinamento e refinamento. Nessa etapa as conquistas motoras e sensoriais devem estar a serviço de ideais de nobreza e retidão, colocando a corporeidade à serviço de ações que gerem benefícios coletivos e que promovam valores inclusivos e recursos para o exercício do protagonismo social.

Outro aspecto importante a ser analisado na perspectiva das singularidades dos sujeitos participantes das aulas de Educação Física é o gênero.

> Pesquisas desenvolvidas na educação física escolar têm constatado ser esse um campo com desigualdades de gênero. Os resultados da pesquisa apresentados neste artigo permitem estabelecer uma relação entre a expressão dessas desigualdades e as experiências de meninos e meninas com a cultura corporal de movimento. (Altmann et all, 2018)

Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem ser estruturadas buscando superar relações de desigualdades, oportunizando aos meninos e às meninas a vivência plena de sua corporeidade e a construção de conhecimentos, valores, habilidades e competências que os permitam, com autonomia, se valer de amplo repertório de práticas corporais em favor da saúde, do lazer, da socialização, da convivência, do desempenho, da superação, das conquistas, etc.

5.5.7 As Unidades Temáticas da Educação Física

A BNCC trouxe uma nova organização para os saberes que deverão ser trabalhados nas aulas de Educação Física. Até então, orientadas pelos CBCs, as aulas de Educação Física eram desenvolvidas a partir de quatro eixos: **Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças e atividades expressivas e ginástica.** A partir de agora somos convidados a contemplar o desenvolvimento de habilidades e competências a partir de seis unidades temáticas, sendo elas: **Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais**

de aventura. Algumas delas organizam atividades, conhecimentos e práticas já bastante conhecidas, reconhecidas e contempladas nas aulas de Educação Física. Outras trazem grandes desafios, convidando os profissionais a refletirem, construírem estratégias e buscarem recursos para atender às novas demandas formativas.

Chamamos a atenção para a necessária postura criativa e inovadora (habilidade que também deverá ser desenvolvida pelos profissionais da educação), que irá possibilitar aos estudantes mineiros terem acesso aos saberes, habilidades e competências organizados nas unidades temáticas aqui propostas, mesmo diante das limitações vinculadas aos espaços e materiais. Sendo assim, apresentamos, em alinhamento com o proposto pela BNCC, essas unidades, assim como os princípios norteadores para o trabalho com as mesmas. Outras estratégias, metodologias, orientações pedagógicas e tantos outros recursos para o trabalho do professor farão parte de futuras ações formativas e informativas.

Explicitamos a organização de progressão adotada, baseada em uma ampliação espiralada das habilidades ao longo dos anos, em cada uma das unidades temáticas. Nesse sentido, reconhecemos e valorizamos que cada ano escolar deve buscar expandir os saberes constituídos, retomando os anteriormente trabalhados e estabelecendo vínculos, relações, sentidos e significados com as demandas singulares de cada tempo de desenvolvimento e de aprendizagem.

> Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. (BNCC, 2017)

Jogos e brincadeiras:

> “Alguns autores consideram os termos "jogo", "brinquedo" e "brincadeiras" como sinônimos, pois todos eles sintetizam a vivência do lúdico. Brincar é uma invenção humana, "um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente" (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Será que, para os nossos alunos, o jogar ou o brincar

> tem sido necessariamente uma experiência lúdica e, estamos favorecendo a criação e a curiosidade nos nossos jogos e brincadeiras?" (Lisboa, 2006)

Iniciamos a apresentação dessa unidade temática propondo uma reflexão sobre a sua função no espaço escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física. Sabemos que em tempos e espaços variados estas práticas corporais são tratadas de forma subordinada a objetivos externos: aquisição e fixação de conteúdos e conhecimentos específicos, desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais etc. Todos esses objetivos são válidos e legítimos em seus espaços de utilização, mas queremos aqui chamar a atenção para a necessária reflexão pedagógica que deverá nortear o planejamento das atividades para o trato desse conteúdo formativo, buscando que seja garantido o desenvolvimento das habilidades e competências proposta no e para o componente curricular Educação Física.

> É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos "10 passes" quando usado para ensinar retenção coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros. (BNCC, 2017)

Dessa forma, convidamos os profissionais responsáveis pelas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental a se desafiarem na construção de estratégias metodológicas que permitam aos estudantes, em consonância com as singularidades de cada tempo formativo, a vivência plena, a fruição, a avaliação ,análise crítica, a reconstrução e a criação de jogos e brincadeiras, compreendendo-os como práticas humanas legítimas em

si mesmas, que comportam sentidos e significados sociais e culturais, norteados por princípios inclusivos e colaborativos.

Esportes:

A Lei 9.615/98 que regulariza as práticas esportivas apresenta uma classificação que estabelece as três formas de manifestação dos esportes; o esporte educacional, o esporte de rendimento e o esporte de participação. Se nos debruçarmos na caracterização de cada uma destas manifestações percebemos claramente que o esporte, como unidade temática do componente curricular Educação Física deverá ser trabalhado na escola *"evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer".* (Brasil, 1998)

Os estudantes precisam conhecer essa prática corporal em todas as suas dimensões, reconhecendo e compreendendo os princípios e valores ligados a cada uma delas. Precisam ter acesso aos conceitos estruturais e definidores dessa manifestação "*(...) um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição* (BNCC, 2017)" e ao mesmo tempo saber se posicionar criticamente, seja como participante, promotor ou expectador. Na estruturação dessa unidade temática a BNCC se valeu de um modelo de classificação baseado na lógica interna e nas teorias do desenvolvimento motor. Não acreditamos que esse deva ser o único e nem o mais importante critério de progressão das habilidades. No entanto, ainda sim, mantivemos a estrutura apresentada ressaltando a autonomia do professor na escolha das modalidades a serem tematizadas em cada ano de escolaridade e em cada turma, levando em conta critérios objetivos e subjetivos. Apresentamos a seguir essas categorias, conforme consta na BNCC:

> • Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
>
> • Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou

menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

• Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

• Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.

• Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).

• Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

• Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.).

Ginásticas:

A BNCC apresenta nessa unidade temática uma forma de organização que classifica as práticas de ginástica conforme seus principais movimentos constituintes, seu padrão de execução e os sentidos e os significados atribuídos a elas. Estão assim organizadas e distribuídas ao longo dos nove anos do ensino fundamental: ginástica geral, ginásticas de condicionamento físico e ginásticas de conscientização corporal.

> A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.
>
> As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.
>
> As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. (BNCC, 2017)

Danças:

As danças integram a cultura corporal humana desde suas origens com sentidos e significados relacionados à crenças e valores específicos. Seus elementos constituintes,

entre eles o ritmo, as músicas e canções, os movimentos e as vestimentas, possuem valores e sacralidade vinculados às sociedades e culturas onde são criadas e reproduzidas. Atualmente acompanhamos a expansão dessa prática corporal materializando sentidos e significados muito mais amplos do que os que a constituíram até pouco. Fica a critério do professor o desafio de, ao abordar essa unidade temática, trazer para os estudantes a compreensão de todas as dimensões a ela vinculadas (história, culturas e territórios, gestos e cânones etc), assim como despertar neles a capacidade de autoria e criação.

Em Minas Gerais não podemos deixar de tematizar e valorizar as manifestações das danças regionais presentes em cada território. Elas compõem, estruturam e se relacionam a um acervo cultural riquíssimo que fornecem identidade, visibilidade e prestígio ao nosso estado, muito além de suas fronteiras.

Lutas:

Também estruturadas a partir de culturas diversas, as lutas compõem nosso repertório de práticas corporais com sentidos, significados e tradições vinculados às várias formas de resistência, disputas, códigos, culturas e comportamentos. São compostas por movimentos nos *"(...) quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa (...)"*(BNCC, 2017). Possuem também um caráter de valores próprios, atribuído a cada uma de suas manifestações que deve ser contemplado e respeitado, mas também refletido e recriado.

Ao trabalhar com as habilidades dessa unidade temática é importante estar comprometido com a origem, história, elementos constituintes, garantindo que os estudantes possam compreender essa manifestação corporal de forma profunda e crítica, estando apto a agir para a mediação de disputas e conflitos de forma ética, honrosa e pacífica.

Práticas Corporais de Aventura:

Nessa unidade temática "(...)exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador." (BNCC, 2017)

A BNCC optou por classificá-las de acordo com o ambiente em que são praticadas, dividindo-as entre urbanas e na natureza. É importante destacar que a presença dessa unidade temática no currículo promove ampliação das possibilidades de reconhecimento, experimentação e valorização dos territórios das escolas e de suas comunidades adjacentes. Pode-se trabalhar com os estudantes no sentido de pertencimento e também da responsabilidade pela guarda e conservação dos patrimônios (principalmente os naturais) de cada espaço de organização e vivência comunitários.

Mendes e Nóbrega (2009) citam o reconhecimento da reciprocidade e do co-pertencimento presentes na relação ser humano. Elas afirmam que essa é:

> Uma relação dinâmica, na qual a própria natureza é capaz de esclarecer sobre a nossa relação conosco e com os outros seres. Conforme o conceito de natureza viva, proposto por Merleau-Ponty (2000), compreendemos que o corpo humano, ao fazer parte da totalidade complexa que é a natureza, não pode ser considerado como algo superior em relação aos outros seres. (Mendes e Nóbrega, 2009, p.13).

Nesse sentido, essa unidade temática possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a nossa prosperidade enquanto espécie, entendendo-nos como um dos elementos constituintes e constitutivos do mundo, que impacta e é impactado por cada escolha, ação e relação estabelecida. Essa percepção ecológica e dinâmica pode e deve gerar respeito, reconhecimento, valor e reverência nas relações estabelecidas entre todos os seres vivos.

5.5.8 AVALIAÇÃO

As práticas avaliativas são um desafio antigo do espaço escolar. Historicamente elas foram utilizadas de forma classificatória, punitiva, excludente, entre outras. Precisamos nos mobilizar para o desenvolvimento de recursos e estratégias que garantam a finalidade legítima dos processos avaliativos: nortear as práticas pedagógicas, oferecendo aos professores devolutivas claras sobre o desenvolvimento e a apropriação dos saberes trabalhados pelos estudantes. Conforme nos apresenta o CBC:

> Historicamente, o fato de a Educação Física ser concebida como atividade e a avaliação escolar estar atrelada à ideia de atribuir nota, na

> perspectiva de aprovação ou reprovação, tem contribuído para que os professores dessa área não avaliem o processo ensino-aprendizagem de forma sistemática. A avaliação, segundo Sacristán (1998), é o meio pelo qual alguma ou várias características do aluno, de um grupo de estudantes, de um ambiente, ou dos materiais educativos, professores, programas, são analisadas por alguém, na perspectiva de conhecer suas características e condições, seus limites e potencialidades, em razão de alguns critérios ou pontos de referência, para emitir um julgamento que seja relevante em termos educacionais.
>
> Assim, a avaliação merece atenção especial, uma vez que desempenha diversas funções e serve a vários objetivos, não só para os alunos como para os professores, para a instituição escolar, a família e o sistema social. Possibilita a criação de uma cultura de responsabilidade pelos resultados, utilizando-os em ações de realimentação e ressignificação das práticas educativas escolares e políticas educacionais. (CBC, Educação Física SEE/MG, 2008)

Chamada a atenção para os limites a serem superados, ressaltamos a importância da construção de práticas avaliativas na Educação Física escolar baseadas em múltiplas estratégias, procedimentos, instrumentos e recursos que possam nortear a adoção e revisão de metodologias e ações pedagógicas que garantam o desenvolvimento das habilidades e competências propostas para a etapa do ensino fundamental. Nesse sentido, mensurações quantitativas e qualitativas têm espaço e valor, desde que contextualizadas e vinculadas aos objetivos almejados, sempre em prol dos princípios aqui propostos: cooperação, inclusão, solidariedade, respeito e empatia.

5.5.9 REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. *Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos*. Rev. Estud. Fem. 2018, vol.26, n.1, disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104026X2018000100702&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 de out. 2018.

BRASIL, Lei n. 9,615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências.

CANTANHEDE, Aroldo Luis Ibiapino. *A Educação Física na escola já é legítima?,* 04 de Maio de 2018. Disponível em:< http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-educacao-fisica-na-escola-ja-e-legitima/>. Acesso em: 15 de out. 2018.

COSTA, Maria Regina de Menezes; MELO, Carolina Feitosa de. *Os conteúdos da cultura corporal do movimento ministrados nas aulas de educação física escolar.* Disponível em: <http://pibid.unifebe.edu.br/site/docs/arquivos/documentos/2014/educacao_fisica/encontros_planejamento/Melo_e_costa_Conteudos_texto3.pdf>. Acesso em: 08 de out. 2018.

LISBOA, Aleluia Heringer. *De qual Educação Física estamos falando?* 23 de Dezembro de 2016. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/de-qual-educacao-fisica-estamos-falando/>. Acesso em: 20 out. 2018.

LISBOA. Aleluia Heringer. *Quem ganha fica? Os jogos e brincadeiras na escola.* Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 101 - Octubre de 2006. Disponível em: < http://www.efdeportes.com/efd101/jogos.htm>. Acesso em: 15 de out. 2018.

MENDES. Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA. Terezinha Petrucia de. *Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura*. Revista Pensar a Prática. Universidade Federal de Goiás. v. 12, n. 2 (2009). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6135/4981>. Acesso em: 07 de out. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Currículo Básico Comum*, 2008. Ensino Fundamental.

5.6 Organizador Curricular de Educação Física

1º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01P1) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e perpetuados nos contextos familiares e comunitários.
		(EF12EF02P1) Registrar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo os elementos constituintes (materiais, regras, contextos de vivências e fruição, etc.) de cada uma destas práticas corporais.
		(EF12EF03P1) Experimentar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, mobilizando vivências e conhecimentos em prol de soluções solidárias e criativas.
		(EF12EF04P1) Colaborar na proposição de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos, em diversos tempos e espaços, garantindo a inclusão e participação de todos.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11P1) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas)
		(EF12EF12P1) Vivenciar danças do contexto comunitário e regional identificando os seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, vestimentas, etc.)

1º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Esportes	Esportes de marca (tais como atletismo, ciclismo, natação, entre outros) Esportes de precisão (tais como tiro com arco, golfe, bocha, entre outros)	(EF12EF05P1) Experimentar e fruir, prezando pela ludicidade e pelo trabalho coletivo e cooperativo, esportes de marca e de precisão.
		(EF12EF06P1) Reconhecer a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão, trabalhando-as em contexto experienciais de acordos e combinados coletivos.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF07P1) Experimentar, e fruir diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral através de atividades lúdicas, fomentadas por contextos simbólicos e imaginativos.
		(EF12EF08P1) Experimentar diversas estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, buscando a ampliação do repertório de movimentos individuais.
		(EF12EF09P1) Vivenciar a ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do próprio corpo e respeitando as diferenças individuais.
		(EF12EF10P1) Registrar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), os elementos básicos da ginástica e da ginástica geral e suas características.

2º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF0P2) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto do estado de Minas Gerais, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e recriados nos contextos familiares e sociais.
		(EF12EF02P2) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estado de Minas Gerais, reconhecendo sua construção socio-histórica-cultural e valorizando a importância destes como constituintes do acervo de saberes culturais do povo mineiro.
		(EF12EF03P2) Planejar, desenvolver e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto do estado de Minas Gerais, reconhecendo as características dessas práticas e reconstruindo-as de forma criativa e lúdica com vistas a inclusão, respeito e participação de todos.
		(EF12EF04P2) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em tempos e espaços além das aulas de educação física, de brincadeiras e jogos, reconhecendo limites (espaço físico, materiais, desempenho corporal dos participantes, etc.) e construindo possibilidades.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11P2) Conhecer a história, experimentar e fruir diferentes danças do contexto do estado de Minas Gerais (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, valorizando a participação de todos, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

2º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF12EF12P2) Identificar, vivenciar e recriar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, vestimentas, etc.) das danças do contexto do estado de Minas Gerais, reconhecendo e respeitando as manifestações de diferentes culturas.
Esportes	Esportes de marca (tais como atletismo, ciclismo, natação, entre outros) Esportes de precisão (tais como tiro com arco, golfe, bocha, entre outros)	(EF12EF05P2) Experimentar e fruir, prezando pela ludicidade e pelo trabalho coletivo e protagonismo, esportes de marca e de precisão, identificando e relacionando elementos comuns a esses esportes.
		(EF12EF06P2) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão, valorizando a ludicidade e compreendendo o resultado como fruto da superação da vontade individual e do esforço individual e coletivo.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF07P2) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, reconhecendo, respeitando, valorizando e ampliando suas próprias possibilidades corporais e a dos colegas.
		(EF12EF08P2) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, oportunizando a ampliação do repertório de posturas e movimentos e possibilitando a combinação destes no sentido da criação de repertórios individuais e coletivos.
		(EF12EF09P2) Praticar com autonomia a ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do próprio corpo, reconhecendo e respeitando características e diferenças individuais de composição e desempenho corporal.

2º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF12EF10P2) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), os elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, assim como suas características, identificando sua presença em distintas práticas corporais.

3º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01P3) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana.
		(EF35EF02P3) Experimentar estratégias para possibilitar a participação de todos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana, mobilizando vivências e conhecimentos em prol da constituição de atividades lúdicas e solidárias.
		(EF35EF03P3) Registrar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), os elementos constituintes das brincadeiras e dos jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana, valorizando a vivência, a experimentação e a fruição como formas legítimas de produção e reprodução de saberes sociais e culturais.
		(EF35EF04P3) Experimentar com autonomia e em diversos tempos e espaços, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e aqueles de matriz indígena e africana, reconhecendo limites e possibilidades dos materiais e espaços disponíveis.

3º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09P3) Experimentar e fruir danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana, identificando os elementos que as constituem.
		(EF35EF10P3) Identificar os elementos constitutivos (história, ritmo, espaço, gestos, trajes típicos, etc) das danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana.
		(EF35EF11P3) Experimentar diversas estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana.
		(EF35EF12P3) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças, buscando superá-las, por meio de estratégias solidárias, inclusivas e norteadas pelo respeito e pela empatia, nas práticas escolares e sociais.
Esportes	Esportes de campo e taco (tais como tacobol, beisebol, críquete, golfe, entre outros) Esportes de rede/parede (tais como voleibol, tênis, badminton, peteca, squash, entre outros.) Esportes de invasão (tais como basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol e polo aquático, entre outros)	(EF35EF05P3) Experimentar e fruir os elementos básicos constituintes dos diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão prezando pela inclusão, cooperação e solidariedade.
		(EF35EF06P3) Reconhecer os conceitos de jogo e esporte identificando as formas de construção e aplicação de combinados e regras em cada uma destas práticas corporais.

3º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07P3) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem material),
		(EF35EF08P3) Vivenciar estratégias e resolver desafios na execução de elementos básicos da ginástica geral para composição de apresentações coletivas, reconhecendo suas potencialidades e de seus colegas e buscando superar os limites individuais e coletivos com estratégias solidárias e inclusivas.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13P3) Experimentar e fruir os elementos constitutivos das diferentes lutas de matriz indígena.
		(EF35EF14P3) Vivenciar de maneira lúdica as estratégias básicas das diferentes lutas de matriz indígena.
		(EF35EF15P3) Identificar as características e os elementos constitutivos (história, movimentos, regras, equipamentos de proteção, etc) das lutas de matriz indígena, reconhecendo os princípios de respeito e honra presentes nestas práticas corporais, repudiando situações de injustiça e violência.

4º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	(EF35EF01P3) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana.

4° ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02P3) Experimentar estratégias para possibilitar a participação de todos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana, mobilizando vivências e conhecimentos em prol da constituição de atividades lúdicas e solidárias.
		(EF35EF03P3) Registrar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), os elementos constituintes das brincadeiras e dos jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana, valorizando a vivência, a experimentação e a fruição como formas legítimas de produção e reprodução de saberes sociais e culturais.
		(EF35EF04P3) Experimentar com autonomia e em diversos tempos e espaços, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e aqueles de matriz indígena e africana, reconhecendo limites e possibilidades dos materiais e espaços disponíveis.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09P3) Experimentar e fruir danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana, identificando os elementos que as constituem.
		(EF35EF10P3) Identificar os elementos constitutivos (história, ritmo, espaço, gestos, trajes típicos, etc.) das danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana.
		(EF35EF11P3) Experimentar diversas estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares

4° ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		do Brasil e do mundo, incluindo as afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana.
		(EF35EF12P3) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças, buscando superá-las, por meio de estratégias solidárias, inclusivas e norteadas pelo respeito e pela empatia, nas práticas escolares e sociais.
Esportes	Esportes de campo e taco (tais como tacobol, beisebol, críquete, golfe, entre outros) Esportes de rede/parede (tais como voleibol, tênis, badminton, peteca, squash, entre outros.) Esportes de invasão (tais como basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol e polo aquático, entre outros)	(EF35EF05P3) Experimentar e fruir os elementos básicos constituintes dos diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão prezando pela inclusão, cooperação e solidariedade.
		(EF35EF06P3) Reconhecer os conceitos de jogo e esporte identificando as formas de construção e aplicação de combinados e regras em cada uma destas práticas corporais.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07P3) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem material),

4º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF35EF08P3) Vivenciar estratégias e resolver desafios na execução de elementos básicos da ginástica geral para composição de apresentações coletivas, reconhecendo suas potencialidades e de seus colegas e buscando superar os limites individuais e coletivos com estratégias solidárias e inclusivas.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13P3) Experimentar e fruir os elementos constitutivos das diferentes lutas de matriz indígena.
		(EF35EF14P3) Vivenciar de maneira lúdica as estratégias básicas das diferentes lutas de matriz indígena.
		(EF35EF15P3) Identificar as características e os elementos constitutivos (história, movimentos, regras, equipamentos de proteção, etc.) das lutas de matriz indígena, reconhecendo os princípios de respeito e honra presentes nestas práticas corporais, repudiando situações de injustiça e violência.

5º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01P5) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
		(EF35EF02P5) Planejar e utilizar estratégias inovadoras e inclusivas para a vivência de brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana, associando-os aos demais

5º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		elementos constituintes dos saberes culturais destes povos.
		(EF35EF03P5) Descrever, registrar e documentar por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana, explicitando suas características e reconhecendo a importância desse patrimônio histórico cultural na valorização e preservação das diferentes culturas.
		(EF35EF04P5) Recriar com autonomia, individual e coletivamente brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os afrobrasileiros e os de matriz indígena e africana, fomentando o envolvimento e a participação em contextos de lazer, ampliando as redes de sociabilidade e promoção da saúde.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09P5) Recriar, a partir de princípios inclusivos, danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as afrobrasileiras e as matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
		(EF35EF10P5) Identificar e comparar os elementos constitutivos (história, ritmo, espaço, gestos, trajes típicos, etc.) em danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana, reconhecendo o sentido de cada elemento na sua composição como manifestação sócio/histórica e cultural.

5º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF35EF11P5) Formular e utilizar estratégias inclusivas e inovadoras para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana, buscando aprimoramento da técnica em função da estética e organizando a composição de coreografias.
		(EF35EF12P5) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças comparando-as com os presentes nas demais práticas corporais, problematizando estas situações e construindo alternativas para combatê-las e superá-las nos tempos e espaços escolares e sociais.
Esportes	Esportes de campo e taco (tais como tacobol, beisebol, críquete, entre outros) Esportes de rede/parede (tais como voleibol, tênis, badminton, peteca, squash, entre outros.) Esportes de invasão (tais como basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol e polo aquático, entre outros)	(EF35EF05P5) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas para sua execução, prezando pela inclusão, cooperação, trabalho coletivo e protagonismo.
		(EF35EF06P5) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas formas de manifestação (educacional, de formação, de rendimento ou profissional e de participação ou comunitária/lazer).

5º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07P5) Experimentar e fruir, de forma coletiva, a partir de estratégias inovadoras e princípios inclusivos, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), criando e executando composições e coreografias que expressem sincronia, harmonia e técnica.
		(EF35EF08P5) Planejar e utilizar estratégias inovadoras e inclusivas para resolver desafios na produção e execução de sequencias e coreografias coletivas de ginástica geral, auxiliando os colegas a superarem seus limites e a executarem movimentos, posturas e sequencias, adotando procedimentos de segurança.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13P5) Recriar os elementos constitutivos das diferentes lutas afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana, a partir de princípios inclusivos.
		(EF35EF14P5) Planejar e utilizar estratégias básicas, de forma inovadora e inclusiva, das lutas afrobrasileiras e as de matriz indígena e africana, reconhecendo e respeitando o colega como oponente, valorizando e cumprindo as regras e as normas de segurança.
		(EF35EF15P5) Identificar e comparar as características e os elementos constitutivos (história, movimentos, regras, materiais e equipamentos de proteção, etc.) das lutas de matriz indígena e africana e as afrobrasileiras, valorizando e incorporando os princípios de respeito e honra presentes nestas práticas corporais, repudiando situações de injustiça e violência.

6º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos Sedentarismo Saúde e qualidade de vida	(EF67EF01P6) Experimentar e fruir, na escola, jogos eletrônicos diversos, reconhecendo os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
		(EF67EF02P6) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias digitais e seus impactos na saúde e qualidade de vida das pessoas.
Danças	Danças urbanas	(EF67EF11P6) Experimentar e fruir danças urbanas, contextualizando-as ao seu tempo e espaço e identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
		(EF67EF12P6) Planejar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas, contextualizando-as ao seu tempo e espaço.
		(EF67EF13P6) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
Esportes	Esportes de marca (tais como atletismo, ciclismo, natação, entre outros) Esportes de precisão (tais como tiro com arco, golfe, bocha, entre outros) Esportes de invasão (tais como	(EF67EF03P6) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e a cooperação.
		(EF67EF04P6) Vivenciar, um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios.
		(EF67EF05P6) Desenvolver e aplicar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios.

6º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol e polo aquático, entre outros) Esportes técnico-combinatórios (tais como ginástica olímpica, saltos ornamentais, GRD, nado sincronizado, volteio, entre outros)	(EF67EF06P6) Planejar e analisar a organização prática dos esportes em suas diferentes manifestações educacional, rendimento e de participação. (EF67EF07P6) Desenvolver alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Exercícios físicos Atividades físicas Saúde e qualidade de vida.	(EF67EF08P6) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade). (EF67EF09P6) Vivenciar a prática de exercícios físicos vinculados aos diferentes tipos de ginástica de condicionamento como possibilidade de promover a saúde. (EF67EF10P6) Reconhecer os elementos que caracterizam o exercício físico e a atividade física.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14P6) Experimentar e fruir diferentes lutas do Brasil, valorizando a segurança e integridade física de todos os participantes. (EF67EF15P6) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando a si próprio e seus pares. (EF67EF16P6) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.

6º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF67EF17P6) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18P6) Identificar a origem das práticas corporais de aventura, reconhecendo suas características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e tipos de práticas.
		(EF67EF19P6) Identificar os riscos associados à realização de práticas corporais de aventura urbana e planejar estratégias para sua prevenção e superação.
		(EF67EF20P6) Experimentar e fruir os movimentos que constituem as diferentes práticas corporais de aventura urbana.
		(EF67EF21P6) Vivenciar práticas corporais de aventura urbana, respeitando o patrimônio público, reconhecendo seus elementos e suas características, fruindo-as como direito de todos os cidadãos.

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01P7) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, reconhecendo suas diferentes funções sociais.

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF67EF02P7) Identificar e analisar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias digitais e nas respectivas exigências corporais demandadas por esses diferentes tipos de jogos, refletindo sobre seus impactos na saúde, qualidade de vida e relações sociais.
Danças	Danças urbanas	(EF67EF11P7) Experimentar, vivenciar e fruir danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos, vivenciando as manifestações e representações da cultura rítmica regional do Brasil e de outros países.
		(EF67EF12P7) Planejar, recriar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas, bem como vivenciar processos de criação e improvisação.
		(EF67EF13P7) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando, respeitando e reconhecendo a pluralidade das manifestações culturais, identificando a dança como possibilidade de superação de preconceito em nosso país.
Esportes	Esportes de marca (tais como atletismo, ciclismo, natação, entre outros) Esportes de precisão (tais como tiro com arco, golfe, bocha, entre outros) Esportes de invasão	(EF67EF03P7) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, oportunizando e valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a criatividade.
		(EF67EF04P7) Praticar esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, utilizando habilidades técnico-táticas básicas, reconhecendo e respeitando as regras.

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	(tais como basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol e polo aquático, entre outros) Esportes técnico-combinatórios (tais como ginástica olímpica, saltos ornamentais, GRD, nado sincronizado, volteio, entre outros)	(EF67EF05P7) Vivenciar, criar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios possibilitando a ação assertiva e a intervenção em diversas situações de jogo.
		(EF67EF06P7) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (educacional, rendimento e de participação), identificando os sentidos e significados atribuídos a cada prática.
		(EF67EF07P7) Propor, planejar e utilizar estratégias para experimentação dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Exercícios físicos Atividades físicas Saúde e qualidade de vida Noções básicas de fisiologia humana e fisiologia do exercício.	(EF67EF08P7) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (como força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
		(EF67EF09P7) Vivenciar, estruturando coletivamente tempos e espaços para a prática de exercícios físicos vinculados aos diferentes tipos de ginástica com o objetivo de promoção da saúde.
		(EF67EF10P7) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática destes, dentro e fora do ambiente escolar, com vistas a promoção da saúde, qualidade de vida, construção e ampliação das redes de sociabilidade.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14P7) Experimentar e fruir diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física de todos

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		os participantes, compreendendo e identificando as regras e habilidades motoras necessárias a prática da modalidade.
		(EF67EF15P7) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando seus pares como oponentes, bem como compreender a história das lutas no Brasil, identificando as regras e normas de segurança para a prática.
		(EF67EF16P7) Identificar as características das lutas do Brasil (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações e instituições, como: associações, federações e outras).
		(EF67EF17P7) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, refletindo sobre o Estatuto do Índio, Igualdade Racial e Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18P7) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais e reconhecendo os elementos físicos integrantes dos espaços públicos urbanos como bens de acesso coletivo.
		(EF67EF19P7) Identificar os riscos associados à realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os equipamentos de proteção individual como limitadores de impacto e danos causados por incidentes e acidentes.

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF67EF20P7) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura e democrática em diversos espaços.
		(EF67EF21P7) Recriar práticas corporais de aventura, reconhecendo a importância dos instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, e a organização dos seus tipos de práticas, planejando estratégias para superação dos riscos, reconhecendo a importância dos equipamentos de proteção individual para a prática destas atividades.

8º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e Jogos	(EF89EFMGP8) Compreender e criticar a importância da vivência e fruição das brincadeiras e jogos ao longo da vida, refletindo sobre fatores que podem influenciar o distanciamento dessas práticas.
Danças	Danças de salão	(EF89EF12P8) Experimentar e fruir danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
		(EF89EF13P8) Criar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
		(EF89EF14P8) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais, atuando no combate às diferentes formas de discriminação e

8º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		promovendo a cidadania através do fomento às ações de inclusão, inclusive de pessoas com deficiência.
		(EF89EF15P8) Vivenciar e identificar as características (história, ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, diferenciando-os.
Esportes	Esportes de marca (tais como atletismo, ciclismo, natação, entre outros) Esportes de precisão (tais como tiro com arco, golfe, bocha, entre outros) Esportes de invasão (tais como basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol e polo aquático, entre outros) Esportes técnico-combinatórios (tais como ginástica olímpica, saltos ornamentais, GRD, nado sincronizado, volteio, entre outros)	(EF89EF01P8) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e a cooperação.
		(EF89EF02P8) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
		(EF89EF03P8) Desenvolver e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate.
		(EF89EF04P8) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas.
		(EF89EF05P8) Identificar e interpretar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.).
		(EF89EF06P8) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los de forma individual e coletiva, no tempo livre.

8º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal Saúde e qualidade de vida Noções básicas de fisiologia humana e fisiologia do exercício.	(EF89EF07P8) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais e objetivos de diferentes programas.
		(EF89EF08P8) Compreender as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, avaliando a relação das diferentes mídias nesses processos, a fim de combater formas de discriminação e preconceito.
		(EF89EF09P8) Reconhecer os fatores de risco relacionados ao uso de substâncias para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, assim como promover ações para a redução do consumo de álcool, tabaco e outras drogas.
		(EF89EF10P8) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando os possíveis benefícios para melhoria da qualidade de vida.
		(EF89EF11P8) Identificar os elementos constitutivos e os fundamentos culturais e filosóficos dos diversos tipos de ginástica de conscientização corporal e discutir a prática dessas manifestações, avaliando a possibilidade dessas contribuírem para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16P8) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
		(EF89EF17P8) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

8º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF89EF18P8) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19P8) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, reconhecendo a importância dos ambientes naturais enquanto possibilitadores da saúde integral, individual e coletiva.
		(EF89EF20P8) Identificar os riscos envolvidos na realização de práticas corporais de aventura na natureza, apresentando atitudes de respeito e prudência com intuito de construir relação harmoniosa para sua prática.
		(EF89EF21P8) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas funções e transformações históricas.

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e Jogos	(EF89EFMGP9) Compreender e analisar a importância dos jogos e das brincadeiras ao longo da vida dos sujeitos, identificando princípios, valores e atitudes éticos e estéticos presentes nos tempos e espaços de experimentação, vivência e fruição, interpretando sua realização na comunidade, na região e no país.
Danças	Danças de salão	(EF89EF12P9) Vivenciar e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural, respeitando e compartilhando as tradições, propondo pesquisas sobre as

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		origens e percurso histórico, movimentos necessários a prática, estilos musicais e locais vinculados à sua prática.
		(EF89EF13P9) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, vestimentas) das danças de salão, criando coreografias a partir de princípios colaborativos e de inclusão.
		(EF89EF14P9) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação, compreendendo a dança como prática possibilitadora do desenvolvimento de valores, atitudes, afetividade, confiança, criatividade, sensibilidade, respeito às diferenças e inclusão.
		(EF89EF15P9) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem, compreendendo suas transformações e adaptações culturais/regionais.
Esportes	Esportes de marca (tais como atletismo, ciclismo, natação, entre outros) Esportes de precisão (tais como tiro com arco, golfe, bocha, entre outros) Esportes de invasão (tais como basquetebol, futebol	(EF89EF01P9) Experimenta, fruir e avaliar os diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo, a inclusão e a cooperação e aprimorando seus conhecimentos técnicos e táticos.
		(EF89EF02P9) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, diferenciando as habilidades motoras necessárias para a prática da modalidade.

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	de campo, futsal, handebol e polo aquático, entre outros) Esportes técnico-combinatórios (tais como ginástica olímpica, saltos ornamentais, GRD, nado sincronizado, volteio, entre outros)	(EF89EF03P9) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica, propondo uma investigação das origens, regras e materiais necessários a prática da modalidade.
		(EF89EF04P9) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
		(EF89EF05P9) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo problematizando o doping, a corrupção, a violência etc., interpretando a forma como as mídias os apresentam, reconhecendo e refletindo sobre situações de violência no esporte, manifestada entre atletas e torcedores.
		(EF89EF06P9) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e gerando alternativas para utilizá-los no tempo livre em parceria com a comunidade escolar, como possibilidade de aquisição e manutenção da saúde e qualidade de vida.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF07P9) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais e objetivos de cada programa, reconhecendo a importância de uma prática planejada e adequada às características, necessidades, intenções, afinidades e objetivos de cada sujeito.

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF89EF08P9) Interpretar as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, relacionando-as a momentos e fatos sócio-histórico-culturais considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
		(EF89EF09P9) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, recorrendo a fatos e ao conhecimento científico produzido.
		(EF89EF10P9) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando seus elementos constitutivos e as exigências corporais dos mesmos.
		(EF89EF11P9) Identificar e comparar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16P9) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente, desenvolvendo as capacidades físicas pertencentes às práticas, como força, resistência, equilíbrio, flexibilidade e potência muscular que podem ser aprimoradas com a prática.
		(EF89EF17P9) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF89EF18P9) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem, problematizando os riscos possíveis na prática das lutas e reconhecendo situações de violência que podem ser vinculadas a estas práticas.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19P9) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a segurança e integridade física individual e coletiva, respeitando e se responsabilizando pela preservação do patrimônio natural.
		(EF89EF20P9) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
		(EF89EF21P9) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, reconhecendo suas funções e importância para possibilidade de vivência destas práticas com segurança.

5.7 Componente Curricular: Língua Inglesa

A presente versão do Currículo Referência de Minas Gerais é o resultado de um diálogo entre o Currículo Básico Comum (CBC) já utilizado nas escolas estaduais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). No documento (Currículo Referência de Minas Gerais), serão apresentadas, ao professor, as expectativas de aprendizagem na Língua Inglesa, representadas pelas habilidades listadas por ano de escolaridade.

Nesse sentido, ressaltamos, inicialmente, que as orientações metodológicas e os referenciais teóricos são de grande importância, quando devidamente apropriados pelo educador. São ferramentas poderosas para qualificar o trabalho docente, adicionando infinitas possibilidades de reflexão sobre o fazer pedagógico. De todo modo, é fundamental compreendermos que subjaz às orientações metodológicas e aos referenciais teóricos concepções de ensino e aprendizagem. Haja vista que o conhecimento da língua como sistema de regras gramaticais sempre esteve em primeiro plano e os conteúdos relacionados à descrição da estrutura sintática da língua constituíam os eixos organizativos do Currículo, confinando o estudo do léxico a mero objeto para o preenchimento de lacunas das estruturas estudadas.

Na presente versão, os parâmetros propostos para e o ensino da Língua Inglesa estão ancorados nas seguintes perspectivas teóricas: na visão sociointeracionista da linguagem e da aprendizagem e na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo. Nesse sentido, o enfoque sociointeracionista da linguagem indica que, ao se engajarem no discurso, as pessoas consideram seus interlocutores em relação ao significado da construção social. Para que a aprendizagem, na perspectiva sociointeracionista, seja possível, o aprendiz deve utilizar conhecimentos sistêmicos de mundo e da organização textual. Esses conhecimentos envolvem aspectos metacognitivos e desenvolvem a consciência crítica do aprendiz no que se refere ao como a linguagem é usada no mundo social, como reflexo de crenças, valores culturais e de projeções políticas.

5.7.1 O Currículo Básico Comum mineiro (CBC): Um breve histórico

A proposta de um currículo mineiro sempre teve como maior riqueza o fato de ter sido concebido como um documento orientador escrito a várias mãos, debatido, discutido,

fruto de ideias compartilhadas por todos os atores da rede estadual e sucessivas reescritas que puderam traduzir a grande diversidade do estado.

O CBC, portanto, é resultado de um árduo trabalho de um grupo de professores da rede estadual dos vários componentes curriculares. Surgiu no início dos anos 2000, sendo finalizado, mais tarde, por uma consultoria. Foi elaborado em consonância com a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998 e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais segundo a resolução CNE/CEB nº7/2010 bem como a resolução SEE/MG nº 2197 de 26 de outubro de 2012 no artigo 67.

As versões iniciais do Currículo Básico Comum trazem um único Eixo temático "Recepção e Produção de Textos Orais e Escritos de Gêneros Textuais variados em Língua Estrangeira" composto por cinco Temas (1). Compreensão escrita; 2. Produção escrita; 3. Compreensão oral; 4. Produção Oral e 5. Conhecimento Léxico-sistêmico (que corresponde ao Conhecimento Linguístico).

Os temas se dividiam em tópicos, subdivididos em uma ou mais habilidades em número de trinta e duas no total, planejadas para os quatro anos finais do Ensino Fundamental. Mais tarde, uma nova revisão, fruto da colaboração de diversos professores, alterou o documento e o Conhecimento léxico-sistêmico deixou de ser tema integrando-se a todos os outros quatro, por compreender que o conhecimento gramatical subjaz às habilidades, mas não constitui um fim em si mesmo e não pode ser abordado isoladamente. A alteração trouxe também a inclusão das gradações: Introduzir, Aprofundar e Consolidar, distribuídas para cada uma das habilidades em seus respectivos anos de escolaridade.

5.7.2 Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

As competências específicas da língua inglesa indicam o conhecimento que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade e se orientam por princípios éticos, políticos e estéticos confirmados em muitos marcos legais. Visam uma educação humana e integral voltada para a construção de uma sociedade justa democrática e igualitária, privilegiando uma cidadania plena e saberes socioemocionais. Nada é mais importante do que romper com visões reducionistas que reforçam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva nas aprendizagens. Uma educação de qualidade tem por obrigação responder aos desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas

autônomas que se valem de conhecimentos significativos para a vida. Assim, as competências específicas estão, distintamente, descritas, pautando-se por:

1. Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as com aspectos sociais, culturais e identitários em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias com novas linguagens e modos de interação para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

5.7.3 Relação do Componente com as Concepções do Currículo de Minas Gerais

Como componente do Currículo de Minas Gerais, construído a partir dos diálogos entre incontáveis profissionais da educação, a língua inglesa confirma a garantia de direito a uma educação de qualidade com equidade: um dos pilares de uma sociedade democrática, inclusiva, com pleno exercício da cidadania. Essas aprendizagens devem assegurar que

os estudantes desenvolvam competências que lhe permitam comunicar-se em língua inglesa, ampliando sua inserção no mundo do trabalho, alinhada a seu projeto de vida. Através de um letramento crítico, o estudante é levado a reconhecer a língua inglesa como uma ferramenta indispensável de acesso ao conhecimento, de compreensão de outras culturas e outras visões de mundo e sociedade que se apresentam cada vez mais múltipla no mundo contemporâneo. Na educação integral visa um desenvolvimento global onde as dimensões cognitivas e socioemocionais sejam equilibradas, redimensionadas, considerando as diversas infâncias e juventudes e os espaços fora da escola que oferecem ricas possibilidades de aprendizagem. Além disso, as escolas ainda podem ressignificar o componente, adequando-o ao Projeto-político-pedagógico que mapeia as possibilidades daquela escola específica, estimulando o protagonismo do aluno, conferindo sentido a tudo que se aprende de acordo com a realidade vivenciada. E como último elemento da cadeia de aprendizagem, está o plano de aula do professor.

A real implementação do currículo cabe ao professor. Graças a ele, essas orientações se somam aos saberes, anteriormente, acumulados em sua trajetória docente que promovem uma aprendizagem de excelência. Não é papel do professor ser um mero executor de uma "receita culinária", mas alguém que possa somar orientações a seu fazer pedagógico cotidiano.

5.7.4 Especificidades do Componente

Os eixos organizadores propostos para o componente são a Oralidade, a Leitura, a Escrita, os Conhecimentos Linguísticos e a Dimensão Intercultural que se subdividem em vários objetos de conhecimento e finalmente em habilidades distribuídas do 6º ao 9º do Ensino Fundamental.

A aprendizagem de Língua Estrangeira constitui-se na possibilidade de ampliar a participação e a interação dos estudantes com um mundo que se torna cada vez mais globalizado e plural.

É imprescindível que seja assegurado a todos, de forma democrática, o acesso ao domínio da Língua Inglesa na Educação Básica, já que o grande número de cursos particulares de idiomas que proliferam, hoje em dia, atende uma parcela ínfima da população devido ao alto custo.

No processo de aprendizagem, pelo enfoque sociointeracional da linguagem, o aprendiz utiliza os conhecimentos sistêmicos de mundo e os conhecimentos sobre a organização textual para se engajar em uma determinada cadeia discursiva, onde as pessoas estão sempre enviando ou recebendo uma mensagem, confirmando a construção social do significado que é sempre dialógico. Toda interação discursiva entre as pessoas ocorre em um determinado tempo e espaço, historicamente situados no mundo social e trazem marcas identitárias (pobres, ricos, mulheres, negros, homossexuais, jovens, idosos, etc.).

Uma outra consideração que vem ganhando força atualmente é a apresentação da Língua Inglesa como **língua franca**, global e internacional, alterando as noções de língua, território e cultura, já que os falantes do idioma não se encontram apenas nos países em que a língua é oficial.

O uso da Língua Inglesa, no mundo contemporâneo, tem sido reavaliado por teóricos da área que questionam a visão de um único inglês "correto" e nessa perspectiva legitimam o uso que fazem dela os inúmeros falantes espalhados no mundo inteiro com os mais variados repertórios linguísticos e culturais, abandonando um viés eurocêntrico. Além do mais, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, passa a considerar as culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento e o respeito às diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, favorecendo, assim, a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

Outra relevância válida, abordada nos PCNs (1998), sinaliza que não podemos considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Inglesa no Brasil e destaca a importância da competência leitora que atende às várias demandas como, por exemplo, o acesso ao conhecimento científico e técnico, às exigências da educação formal, em relação a exames como o ENEM, pós-graduação, etc.. A leitura ainda contribui decisivamente para o letramento integral e crítico do aluno, melhorando de maneira significativa seu desempenho na língua materna e em outros componentes. Nesse sentido, a mediação do professor é preponderante, pois:

> "O professor é aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo". É

> ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzem à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia. (Ler e escrever: compromisso de todas e em todas as áreas. UFRGS, 2010).

Para que todos possam avançar com sucesso numa trajetória de aprendizagem, é importante que o professor possibilite a seus alunos desenvolver as habilidades, avalie como se deu o processo e faça as retomadas e as intervenções pedagógicas necessárias.

Os pressupostos teórico-metodológicos, reiteramos, se configuram como ferramentas poderosas se somados ao conhecimento acumulado do professor que vai se consolidando ao longo de sua trajetória no chão da escola pública. O mais importante é adotar uma abordagem comunicativa da língua, que privilegie o desenvolvimento de habilidades em situações reais de comunicação, mediadas por interações socioculturais, diretrizes para o ensino do componente.

Importância da leitura

Paulo Freire diz que a leitura "é um processo que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo" e o aluno se vale de toda a sua proficiência leitora acumulada anteriormente, de seu repertório de expectativas, de sua visão de mundo e das inúmeras convenções que regulam a grande variedade de gêneros textuais:

> "Textos são objetos simbólicos que pedem para ser interpretados. Os sentidos não repousam serenamente sobre as linhas à espera de leitores aptos a desvendar os sinais gráficos e a colhê-los. Mais do que decifrar signos, leitores procuram entender de que tratam os textos, acompanhando seu encadeamento e progressão, analisando suas implicações, aderindo ou não às proposições apresentadas por seus autores." Por apresentar-se descontextualizado da situação comunicativa, o texto escrito acaba admitindo múltiplas leituras, pois cada leitor vai ajustá-lo a seu horizonte de expectativas, isto é, ao conhecimento de que dispõe a respeito das convenções que regulam o gênero em que se enquadra o texto, à proficiência leitora acumulada em experiências anteriores, à maior ou menor familiaridade com a linguagem que se usa para escrever, ao seu maior ou menor domínio acerca do assunto tratado, aos seus valores e crenças, aos objetivos que

> orientam a atividade etc. Enquanto que na comunicação oral, face a face, os interlocutores se apoiam fortemente na situação enunciativa, que serve de moldura para a conversa, na comunicação escrita, o mais frequente é o texto ser apreendido como um objeto autônomo e fechado em si mesmo, pois o tempo da leitura não é simultâneo ao da produção do texto pelo escritor. Os textos nunca dizem tudo. São estruturas porosas que dependem do trabalho interpretativo do leitor. O que não significa, é claro, que o leitor esteja livre para atribuir qualquer sentido ao que lê. O material para ler regula a atividade interpretativa à medida que fornece indícios que orientam quem lê. Por essa razão é que se diz que a prática da leitura se realiza como interação entre textos e leitores. É o professor, mediador, que, primeiro de forma compartilhada, reconhece as vozes, traz à tona as ênfases dadas pelo grupo, estabelece esta troca na relação do texto com o leitor dentro do grupo. Num segundo momento, cada leitor, progressivamente, internaliza o diálogo com o texto e a leitura se torna autônoma. (Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do Ensino Fundamental São Paulo: SME/DOT 2006).

O protagonismo do aluno é maior, quando faz uso de seu conhecimento anterior, possibilitando o desenvolvimento de estratégias mais eficientes de aprendizagem, permitindo-lhe, consequentemente, assumir uma posição crítica em relação ao que está sendo aprendido.

Outro aspecto importante a ser considerado é a função interdisciplinar que a aprendizagem de uma língua estrangeira é capaz de desempenhar no currículo, uma vez que seu estudo pode ser conjugado com o estudo de outras disciplinas como, por exemplo, o da história, o da geografia, o das ciências físicas e biológicas, o da música e outros, tornando-se possível viabilizar, na prática dos procedimentos didáticos, a relação entre língua estrangeira e o mundo social.

5.7.5 Diretrizes para o Ensino da Língua Inglesa

A abordagem comunicativa

O aspecto-chave na abordagem comunicativa, conjugada à formação para a cidadania, no ensino de língua estrangeira, é o desenvolvimento de habilidades para o uso da língua em situações reais de uso.

O ***conhecimento linguístico*** (vocabulário e gramática), a ***competência textual*** (conhecimento sobre textualidade, continuidade temática, gêneros textuais, tipos de texto, etc.), a ***competência sociolinguística*** (adequação da linguagem às situações de interação) e ***competência estratégica*** (uso consciente de estratégias para lidar com situações e contextos pouco conhecidos nas várias interações do dia-a-dia por meio da língua estrangeira, tanto na modalidade oral quanto na escrita se articulam com a finalidade de gerar sentido). As formas gramaticais deixam de ser enfatizadas como um fim em si mesmo para serem entendidas e internalizadas como meios pelos quais é possível expressar propósitos comunicativos de acordo com o contexto das interações sociais.

É pouco relevante, para o aluno, saber contrastar as estruturas do presente simples com as do presente contínuo, se ele não tem oportunidade de usar essas formas para expressar suas intenções comunicativas nos vários contextos sociais em que atua. Formas gramaticais não são aprendidas em um vácuo social, mas em situações significativas de engajamentos discursivos nas práticas do dia-a-dia por meio da língua estrangeira.

Numa abordagem comunicativa, em sintonia com a formação para a cidadania, a fluência (competência comunicativa) torna-se mais importante do que a acuidade (de formas que, embora gramaticalmente corretas, sejam destituídas de propósitos comunicativos). O aluno de língua estrangeira demonstra competência linguística não por saber repetir a regra gramatical, mas por saber usá-la em suas negociações de sentido nos processos de compreensão e de produção oral e escrita. Ganha evidência também o desenvolvimento da competência estratégica pelo uso consciente de estratégias para ler, escrever, escutar e falar o idioma estrangeiro e ganha relevância, nesse ínterim, o processo de uma educação cidadã, através do letramento crítico.

O processo de ensino e de aprendizagem de língua estrangeira vem sofrendo influências de estudos e pesquisas em várias áreas do conhecimento e, como consequência, mudanças podem ser percebidas, ao longo dos anos, nos procedimentos didáticos. Pode-se dizer, por exemplo, que, de práticas pedagógicas centradas em conteúdos gramaticais, há um avanço para práticas que focalizam os processos mentais da aprendizagem e o uso de estratégias cognitivas, deslocando-se em direção a uma ênfase sociocognitiva e humanística da aprendizagem que valoriza a integração de forma e usos sociais da linguagem e que releva a concepção de gêneros como objetos de ensino. Nesse sentido, considera-se as necessidades e os interesses do aluno e seu envolvimento cognitivo e afetivo em sua negociação de significados. Esse avanço inclui, ainda, a utilização de

estratégias para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente, assim como a utilização do conhecimento do aluno sobre gêneros do discurso por viver em uma sociedade letrada. Tudo isso, proporciona ao aprendiz se tornar sujeito e interlocutor no seu processo de aprender, e os aspectos cognitivos, afetivos e sociais da aprendizagem, por conseguinte, são também incorporados aos procedimentos didáticos, ancorando o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz, no idioma estrangeiro.

Nessa perspectiva, o professor, também, ganha outra dimensão: de controlador das ações de ensino passa a assumir o papel de facilitador e ***mediador*** das situações de aprendizagem. As atividades de aprendizagem, por sua vez, ganham autenticidade e passam a refletir usos reais da língua estrangeira nas práticas comunicativas do dia-a-dia, deixando de, apenas, cumprir o papel de tarefas escolares com fins à construção de conhecimento de estruturas gramaticais e de aspectos lexicais.

Dimensão Intercultural e Multiletramento

Segundo Roxane Rojo,

> O conceito de multiletramento aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se comunica" (ROJO, 2012, p 13).

O estudo de qualquer idioma pressupõe uma reflexão entre língua, identidade e cultura, investindo na competência intercultural. O eixo dimensão intercultural propõe uma vivência dessa complexa interação entre vários grupos com repertórios linguísticos e culturais os mais diversos possíveis. Adentrar nesse espaço rico de produção cultural, literária e artística e se apropriar desse patrimônio, enraizado na territorialidade, associando-o ao cenário contemporâneo do mundo digital que viabiliza o entrelaçamento das mais diferentes linguagens, sem dúvida, constitui uma das facetas mais ricas do aprendizado de outra língua, uma vez que nos leva à valorização de nossa cultura pelo descortinamento da mesma.

Outro norteador de nossa prática docente é o multiletramento que acontece nas práticas sociais, visto que os gêneros textuais, através de variados suportes, servem aos mais diversos propósitos comunicativos. Nesse sentido, o multiletramento passa a consistir num desafio para os educadores, na tarefa de se alinhar às novas exigências de uma sociedade hipermultimodal, requerendo muita ousadia e espírito inovador por parte dos

professores envolvidos. A cada dia surgem novas formas de expressar emoções, sentimentos e valores que se materializam em gêneros híbridos em constante inovação.

Novos espaços de interação online são demandas contemporâneas que criam novas oportunidades para o aprendizado da língua inglesa, exigindo a ampliação do uso do computador nas escolas públicas mineiras. São inúmeras as possibilidades que os ambientes Web podem oferecer ao desenvolvimento da leitura, da escrita, da compreensão oral e da fala em um idioma estrangeiro.

Conhecimento textual

Em linhas gerais, o conhecimento de mundo, também denominado conhecimento prévio ou enciclopédico, refere-se ao conhecimento que o aluno já incorporou às suas estruturas cognitivas no processo de participar de relações interacionais no mundo social (na família, na escola, na vizinhança, nas atividades de lazer, etc.).

A teoria de esquemas (schema theory) (LEAHEY; HARRIS, 1989) esclarece que o sentido não é inerente ao texto, ou seja, o sentido não está no texto, mas é construído a partir da interação entre o leitor/ouvinte. Informalmente definidos, os esquemas são unidades de conhecimento sobre informações fornecidas pelo texto e o conhecimento anterior (conhecimento prévio ou enciclopédico) são objetos, eventos ou situações. hierarquicamente. organizadas e armazenadas em estruturas do nosso cérebro, numa parte da memória denominada memória de longo prazo. São unidades de representações flexíveis e dinâmicas constantemente atualizáveis, passíveis de serem complementadas e/ou reformuladas. A ativação de conhecimento anterior é essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor/ouvinte tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias, buscando referentes em sua memória de longo prazo para preencher os vazios deixados pelo texto, de modo a formar um todo coerente no processo de (re)construção de sentidos.

Cabe enfatizar que o texto não diz tudo objetivamente na sua superfície linguística, deixando “vazios” - implícitos, pressupostos, subentendidos - que devem ser preenchidos pelo leitor com base no seu conhecimento anterior, fundamentando-se também nas pistas textuais e contextuais sinalizadas pelo autor. Se, por um lado, o texto é lacunar, marcado por incompletude, por outro, ele também fornece pistas textuais e contextuais que ajudam o leitor/ouvinte a fazê-lo funcionar linguística e tematicamente. Neste trabalho cooperativo de recriação do que é omitido, de preenchimento de lacunas e de utilização de pistas textuais e contextuais, o sentido é (re) construído. Fica evidente o

papel ativo do leitor/ouvinte por meio das operações linguístico-cognitivas realizadas no processo de interação com o texto oral/escrito que está sendo processado para compreensão.

Os esquemas relacionados a situações e eventos habituais do dia-a-dia são, mais especificamente, denominados scripts, ou frames, ou molduras comunicativas e se referem ao conhecimento genérico que temos sobre os procedimentos que estão envolvidos em ações do tipo “ir ao cinema”, “assistir a peça teatral”, “assistir a aula”, “abrir conta bancária”, “ir ao médico”, “jantar num restaurante”, etc. Esse tipo de conhecimento é adquirido através de experiências vividas em uma determinada sociedade, em um certo país - é o conhecimento que partilhamos uns com os outros, sendo que grande parte dele é construído culturalmente. Os ***scripts (frames)*** do aluno brasileiro têm muito em comum com os scripts dos alunos americanos, franceses, espanhóis, podendo diferir mais intensamente dos scripts de alunos orientais, japoneses ou indianos, por exemplo.

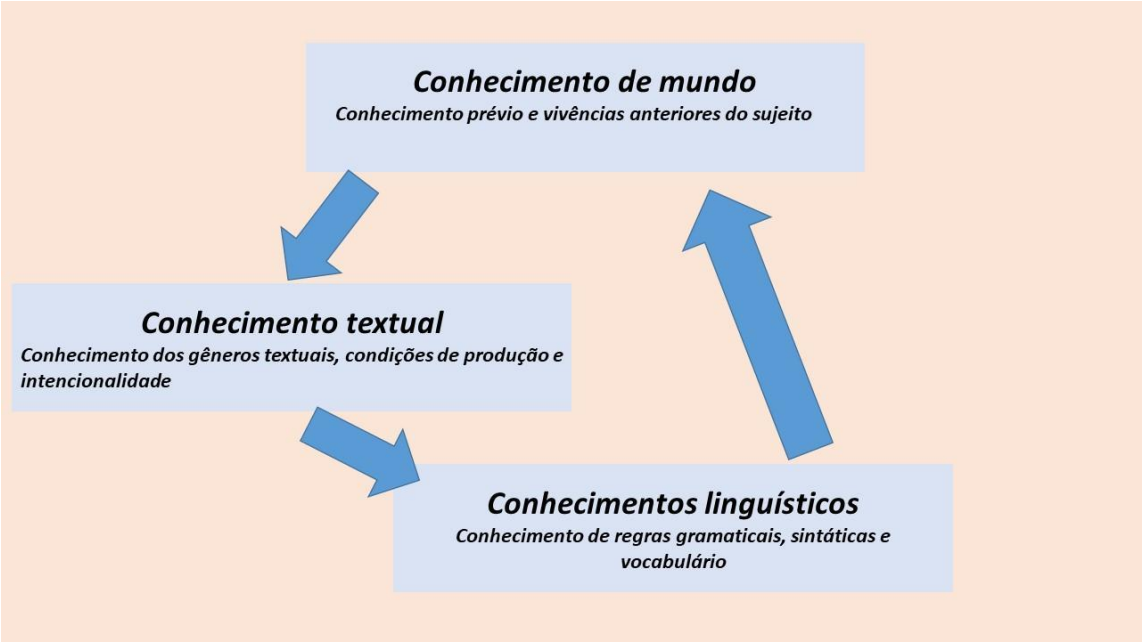
Uma pessoa que seja fluente no idioma do país enfrentará menos problemas na execução dos procedimentos necessários, pois tem o conhecimento do código linguístico para as interações orais ou escritas. Uma pessoa menos fluente, por outro lado vai com certeza, fazer um uso mais intenso do seu script sobre como abrir uma conta bancária para “compensar” a sua falta de domínio na língua estrangeira. Esse conhecimento partilhado permite uma grande economia e seletividade no momento da fala ou da escrita, uma vez que o autor de um texto pode deixar implícito aquilo que é próprio ou típico de um determinado evento, focalizando apenas o que é diferente ou inesperado.

Os estudantes são levados, de modo indutivo, a compreender o funcionamento sistêmico do inglês, levando em consideração os contextos sociais da comunicação no uso e para o uso. Incluídas nessa capacidade, estão as habilidades de construir a coesão e a coerência de um texto por meio de operações linguístico-cognitivas dirigidas ao material textual. Cabe enfatizar que a coesão e a coerência não são propriedades inerentes ao texto, mas são construídas pelo leitor/ouvinte no processo de negociação de sentidos. Enquanto a coesão é construída tendo por base as marcas linguísticas (gramaticais e/ ou lexicais) que sinalizam relações entre os vários componentes da superfície textual, a coerência é produzida por meio de operações de inferências fundamentadas nas relações estabelecidas pelo leitor/ouvinte entre texto/contexto e seus conhecimentos prévios (enciclopédicos ou partilhados) armazenados em suas estruturas cognitivas na memória de longo prazo.

Cinco são os mecanismos de coesão que o aluno vai fazer uso no processo de construir os elos coesivos de um texto: (1) referência: pessoal, demonstrativa, comparativa; (2) substituição: nominal, verbal, frasal; (3) elipse: nominal, verbal, frasal; (4) conjunção: aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa (5) coesão lexical: repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, etc.

A competência textual do aluno está relacionada a diferentes tipos de conhecimento (conhecimento sobre os vários domínios discursivos existentes, conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais que ocorrem nas práticas sociais do dia-a-dia, conhecimento sobre os diversos tipos de textos que compõem os gêneros textuais e, ainda, conhecimento sobre as várias articulações textuais (causa-efeito, contraste-comparação, problema- solução, etc.) que podem ser utilizados para compor as sequências linguísticas existentes (a narrativa, a descritiva, por exemplo) tanto na língua materna quanto na língua estrangeira.

A competência textual inclui, por exemplo, a capacidade do aluno de saber distinguir um bilhete de um anúncio publicitário, um horóscopo de uma receita culinária e de saber verificar se, em um determinado texto, predominam sequências linguísticas de caráter narrativo, descritivo ou argumentativo. Claro está que o aluno será mais (ou menos) capaz de estabelecer essas distinções e de reconhecer os diferentes padrões de organização textual, dependendo do seu nível de escolaridade e de suas oportunidades de contato com textos orais ou escritos no meio em que vive. É certo que o aluno do Ensino Fundamental e Médio possui conhecimento genérico sobre as situações e eventos habituais do dia-a-dia armazenados na memória de longo prazo (conhecimento prévio ou enciclopédico). Diante disso, parece possível afirmar que ele também possui, pelo fato de viver numa sociedade altamente letrada, informações amplas sobre os vários gêneros textuais como cartas, bilhetes, guias turísticos, anúncios publicitários, etc.



A leitura de um anúncio publicitário em uma língua estrangeira por exemplo, pode ser facilitada se o aluno brasileiro ativar seu conhecimento genérico sobre esse gênero textual (suas características internas e sua organização espacial na página impressa, incluindo os recursos não-verbais) e estabelecer relações entre o que está lendo e o que tem armazenado em suas estruturas cognitivas sobre esse gênero. É possível que ele seja capaz de (re) construir o sentido do anúncio, pelo menos em um nível mais geral de compreensão, mesmo que o código linguístico ainda não lhe seja totalmente familiar. Muito do que está implícito pode ser recuperado com base nas características verbais e não-verbais que o aluno consegue associar ao gênero "anúncio publicitário".

É interessante salientar também que recursos não-verbais ou não-linguísticos compõem a superfície textual sendo que eles podem ser também sinalizadores de sentido (tanto para o produtor ao construir seu texto quanto para o leitor ao recriar significados). Entre os recursos não-verbais, estes podem ser citados: a diagramação da página impressa; os recursos visuais, tais como ilustrações, boxes, quadros, diagramas, ícones, marcadores de itens em uma enumeração, as tipologias utilizadas e as várias combinações de tamanho do corpo e de estilo para as saliências gráficas. Nosso aluno também possui conhecimento genérico sobre as várias interações orais do cotidiano (conversas formais e informais, entrevistas médicas, bate-papos ao telefone, etc.) pelo fato de ser um falante fluente de sua própria língua, sabendo distinguir uma palestra de um documentário na TV, uma entrevista médica de uma defesa de tese. Com o objetivo de garantir a compreensão, pistas de contextualização são também utilizadas (e recuperadas) por falantes/ouvintes na interação face a face, como, por exemplo, os diversos aspectos do assunto em foco, as

alternâncias de falas entre os participantes, os vários sentidos na entonação, nas pausas, nas hesitações, nas expressões faciais e nos gestos.

Salienta-se que tanto os aspectos de organização na superfície textual quanto os que se referem às condições de produção e circulação, como os aspectos relacionados à informação não-verbal, devem ser explorados nas práticas de compreensão e produção de textos nas situações de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Habilidades Comunicativas: algumas considerações no processo de compreensão da leitura (ler)

Pesquisas recentes indicam que a leitura, longe de ser uma atividade passiva, é um processo dinâmico através do qual o leitor se envolve ativamente na (re) criação do sentido do texto, fundamentado não só em seu conhecimento anterior, mas também nas condições de produção textual (*o que foi escrito, por/para quem, com que propósito, de que forma, quando e onde*). A leitura pode ser vista como uma interação à distância entre leitor e autor através do texto, inserida nas situações comunicativas do cotidiano. Os três tipos de conhecimento (o de mundo, o linguístico e o textual) são mobilizados nessa relação dialógica leitor-autor, envolvendo também o uso de estratégias de leitura num

processo contínuo de predizer, antecipar, formar e reformular hipóteses, avaliar, concordar, discordar, inferir e "ler nas entrelinhas" com base em pistas textuais e contextuais.

O sentido não é uma característica do texto, mas se constrói no diálogo leitor-texto, numa espécie de jogo psicolinguístico que se estabelece durante o processamento da informação. Central é a noção de que o texto não é um produto acabado, mas é (re)criado a cada nova leitura.

- **Skimming**: olhada rápida (um passar de olhos) pelo texto para ter uma ideia geral do assunto tratado.
- **Scanning**: localização rápida de informação no texto.
- Identificação do padrão geral de organização (gênero textual).
- Uso de pistas não-verbais (ilustrações, diagramas, tabelas, saliências gráficas, etc.).
- Uso de títulos, subtítulos, legendas, suporte (ou portador) do texto.
- Antecipações do que vem em seguida ao que está sendo lido.
- Uso do contexto e cognatos.
- Uso de pistas textuais (pronomes, conectivos, articuladores, etc.).
- Construção dos elos coesivos (lexicais e gramaticais).
- Identificação do tipo do texto e das articulações na superfície textual.
- Uso de palavras-chave para construir a progressão temática.
- Construção de inferências.
- Transferência de informação: do verbal para o não-verbal (resumos do que foi lido na forma de tabelas, esquemas ou mapas conceituais). (Fundamentado em Nunan, 1999.p.265-266).

O Processo de Produção Escrita (escrever)

Assim como o leitor participa do processo de (re)criar o sentido do que lê fazendo uso dos seus conhecimentos prévios, o autor assume um papel ativo ao mobilizar também os seus três tipos de conhecimentos, tendo sempre em perspectiva o seu leitor- alvo e as

situações sociais de comunicação a que se destina o seu produto. Escrever um bilhete é diferente de escrever uma carta formal; escrever um romance não é o mesmo que escrever um artigo científico. Do mesmo modo, há diferenças que marcam o processo de produção de um anúncio publicitário do de uma crônica ou do de um poema, visto que as condições de produção (*quem escreve, sobre o que escreve; para quem e para quê; quando, onde e de que forma escreve*) ancoram as decisões do produtor de texto, de maneira que seu produto final atenda aos seus objetivos e à sua função comunicativa básica. Assim como os processos de produção (escrita) e de compreensão (leitura) de um texto não acontecem de maneira simultânea e não é possível ao autor fazer os ajustes necessários a seu leitor, ele deve pressupor o outro e preocupar-se em fornecer pistas de modo a sinalizar o caminho percorrido por ele no processo de produção textual, levando sempre em conta o pacto de responsabilidade entre ele e seu leitor.

Se, por um lado, o leitor ativa conhecimentos prévios para atribuir significados ao texto que lê, por outro lado, o autor colabora para manter pontos de contato (entre ele e o leitor) por meio de pistas, fornecidas implícita ou explicitamente, a fim de permitir a reconstrução de sua intenção comunicativa. Isso implica que tanto o autor como o leitor têm a responsabilidade de fazer o uso dessas indicações. Entre as marcas explícitas que podem ser mobilizadas pelo autor para a organização textual estão, por exemplo, os recursos de referência (lexicais e gramaticais). Os conectivos para indicar a articulação de argumentos, os modalizadores, a escolha de palavras e a adjetivação para sinalizar a posição funcional do texto linguística e tematicamente. A tarefa do leitor consiste em recuperar o dito e o não-dito e estabelecer as relações contextuais, a do autor consiste em mapear as relações de sentido na superfície textual, tendo sempre em perspectiva o seu leitor-alvo e as condições de comunicação social nas quais se insere a sua produção textual.

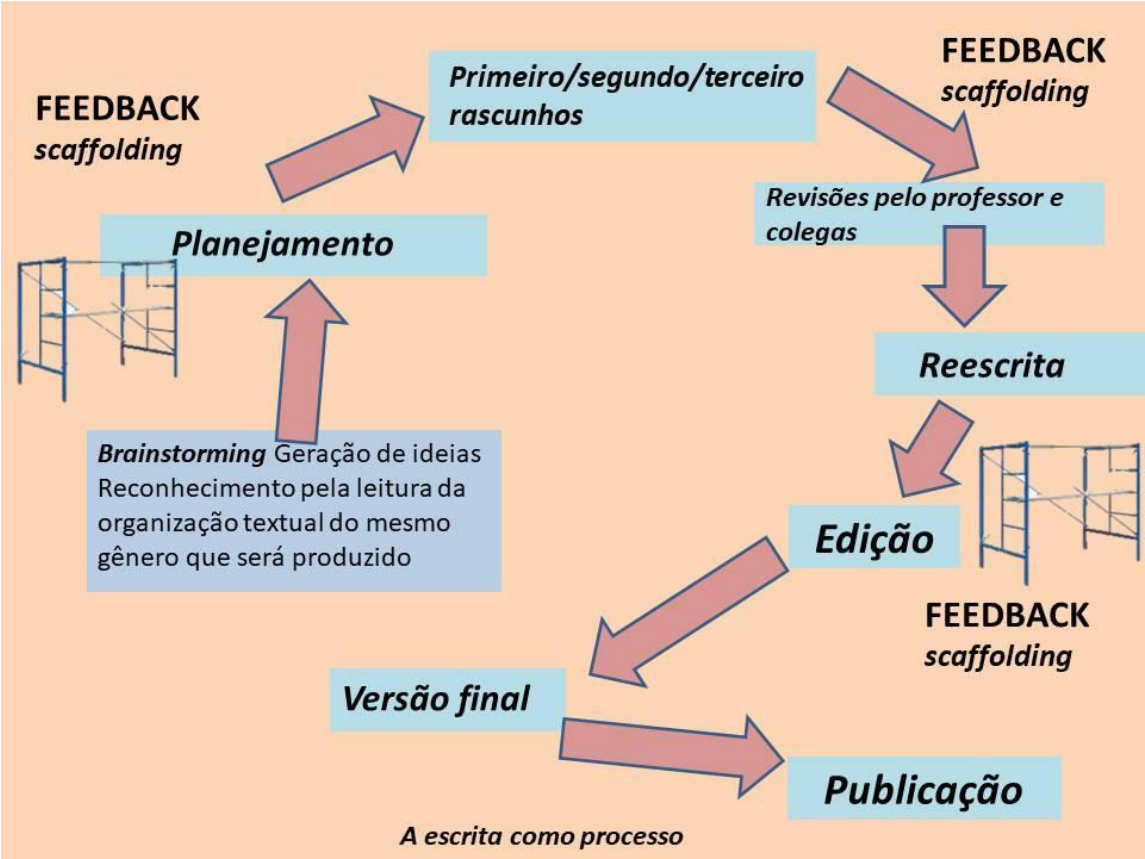
Escrita como "Produto" Versus Escrita como "Processo"

Ao longo dos anos, duas têm sido as abordagens básicas no processo de ensino da escrita em língua estrangeira: a escrita como produto e a escrita como processo. Enquanto a primeira tem suporte nas teorias mais formalistas de ensino e aprendizagem (o audiolingualismo, por exemplo), a outra ancora- se na visão atual da aprendizagem como um processo sociointeracional que leva em consideração os interesses e a afetividade do aprendiz, além da dimensão comunicativa do uso da linguagem nas interações sociais do dia-a-dia.

Em linhas gerais, pode-se dizer que o foco principal da escrita como produto é a produção textual final, livre de erros gramaticais, que será corrigida para a atribuição de uma nota ou conceito. O modelo seguido é linear e envolve os seguintes passos: planejamento (explicação da tarefa), produção textual, edição final e quase nenhum tipo de feedback. A base principal para a avaliação é a acuidade (correção gramatical), mas fatores como adequação, relevância e propósitos comunicativos, não são normalmente levados em conta. Há uma grande preocupação com o desenvolvimento de habilidades ligadas à competência linguística, entretanto, outros componentes da competência comunicativa do aluno de língua estrangeira (o textual, o sociolinguístico e o estratégico) são relegados a segundo plano.

Alguns exemplos de tarefas escolares na perspectiva da escrita como produto são estas: respostas a uma série de perguntas de modo de formar um texto (composição controlada), cópias com base em imitações de outros textos; reescrita de textos (passar do presente para o passado, por exemplo); escrita de frases soltas sobre ilustrações fornecidas; preenchimento de lacunas deixadas num texto; escolha correta entre dois ou mais itens gramaticais (ou lexicais) em um grupo de frases, etc. Embora muitas dessas atividades possam ser utilizadas para a aprendizagem de itens gramaticais ou lexicais, não linear da produção textual, a importância do feedback fornecido nas interações entre elas não podem ser consideradas tarefas de produção textual, pois lhes falta o essencial: o propósito comunicativo do texto a ser produzido, ou seja a intenção comunicativa subjacente e o público-alvo pretendido.

A abordagem da escrita como processo, por outro lado, toma outros rumos. Centra-se na visão do ***scaffolding*** (andaime) como um processo de colaboração entre pares, focando atenção especial ao caráter recursivo dos participantes envolvidos, pois uma atividade social dependente não só dos contextos sociais, onde é produzida e para os quais se dirige, mas também da colaboração entre pares.



Observação: a noção de scaffolding (andaime) reforça a mediação do professor nas tarefas propostas e dos colegas. O que o aluno produz hoje com ajuda, fará amanhã sozinho.

Brainstorming

Ganham importância os estágios do processo cíclico de produção textual: geração de ideias (***brainstorming***) e reconhecimento pela leitura da organização textual do mesmo gênero que será produzido, planejamento, múltiplos rascunhos, reescritas, edição final, sempre com o suporte de opções diferentes de feedback fornecido pelos colegas, amigos e professor. Subjacente está a noção de aperfeiçoamento do texto ao longo do processo de discussões, reflexões, rascunhos sucessivos e reescritas até a versão final, que inclui também a incorporação de recursos gráficos (diagramação da página impressa, saliências de ênfase: negrito, itálico, tipologias diferenciadas; ilustrações; diagramas; figuras; legendas; tabelas, etc.), incluindo ainda preocupações com relação aos portadores de textos (jornais, revistas, brochuras, Internet, livros, etc.), que também exercem influência no processo de produção textual.

O Processo de Compreensão Oral (entender)

O Processo de Compreensão Oral (entender) ou "***listening"*** assume a mesma importância das outras habilidades e deve ser trabalhada no mesmo patamar das outras habilidades. Ela é responsável por grande parte do potencial comunicativo entre os falantes e os estudantes se encantam ao conhecer novos sons, inclusive muitos deles inexistentes na língua materna. Sem oralidade, a língua estrangeira perde grande parte de seu encanto e sedução. E, atualmente, com a disponibilidade da tecnologia digital, o ***"listening"*** pode ser trabalhado com mais eficiência na sala de aula pelo professor através de podcasts, músicas em língua inglesa, vídeos que atraem o interesse dos alunos. Assim como a leitura, a compreensão oral demanda a participação ativa do ouvinte no processo de (re) criar o sentido do que ouve em suas interações sociais do dia-a-dia na família, na escola, no trabalho, nas atividades de lazer, envolvendo também os propósitos específicos e os fatores sociais que englobam a relação ouvinte-falante. Ouvir para interagir com amigos numa conversa informal é diferente de ouvir uma música ou um documentário na TV, ou ainda de ouvir uma sequência de instruções para fazer funcionar um aparelho recém-comprado. Isso significa que compreender envolve a percepção da relação interacional entre quem fala, o quê, para quem, por quem, quando e onde.

Nas diversas interações das quais participa ativamente, o ouvinte também estabelece relações entre o que ouve e os elementos extralinguísticos, como os gestos, o olhar, as expressões fisionômicas, além de se ater ao ritmo, à entonação e às pistas contextuais, de modo a ser capaz de compreender a mensagem ouvida.

É importante para o estudante identificar a função comunicativa básica do texto (uma entrevista, um diálogo, uma conversa telefônica, um anúncio publicitário, um podcast, etc.), de modo a compreender o que ouve. O ouvinte faz predições, antecipa, infere, interpreta o não-dito, formula e rejeita hipóteses no processo de atribuição de significados, além de concentrar atenção nas marcas sonoras, como o ritmo e a entonação.

Nesse nível de interação, o ouvinte tenta segmentar o fluxo do discurso em unidades de sentido, partindo do específico (os sons que ouve) para o todo (o assunto e o contexto do evento interacional), ou seja, da superfície textual para o geral, transformando "ruídos" em sons inteligíveis. Na percepção e na decodificação dos sons, nos marcadores do discurso, o ouvinte competente vai e volta, num movimento cíclico, do geral para o particular e vice-versa, sobrepondo, às vezes, um sobre o outro, na tentativa de construir sentido. Longe de ser um receptor passivo, ele atua ativamente sobre o que ouve para recuperar as intenções comunicativas de quem fala.

Estratégias de compreensão oral

- Ouvir para captar a ideia geral do assunto tratado no texto.

- Ouvir com o propósito de selecionar uma informação específica.

- Ouvir para identificar o gênero textual, o(s) falante(s) envolvido(s) e o contexto da interação.

- Ouvir para entender a ideia principal do texto.

- Ouvir para inferir sentido.

- Ouvir para tomar notas do que foi ouvido.

- Ouvir para captar as marcas do discurso oral.

- Ouvir para inferir sentido com base em traços suprassegmentais (ritmo, entonação, tonicidade).

O Processo de Produção Oral (falar)

Ao fazer uso da língua estrangeira para construir e/ou manter relações sociais por meio da fala, o falante competente utiliza os quatro componentes de competência comunicativa: o textual, o sociolinguístico, o gramatical e o estratégico, articulando usos comunicativos adequados, condições de produção e determinados contextos em que ocorre a interlocução diferente da conversa entre um gerente de banco e seu cliente, que é diferente de uma consulta médica ou de uma teleconferência. Diferentes funções comunicativas e propósitos diferenciados implicam estilos e formas distintas da organização textual, diferentes padrões de ritmo e entonação e diferenças na alternância entre as falas (ou turnos) dos participantes envolvidos, tendo como base a mobilização dos três tipos de conhecimento: o de mundo, o textual e o linguístico.

> A competência comunicativa envolve estar apto a usar a língua de forma apropriada a um determinado contexto. Para isso, os estudantes precisam conhecer as formas linguísticas, os significados e as funções. Eles precisam saber que diversas formas podem ser usadas para expressar uma função e que uma determinada forma pode também satisfazer a diversas funções. Eles devem ainda ser capazes de escolher entre essas formas a mais adequada ao contexto e aos papéis dos interlocutores. Ademais, eles precisam ser capazes de conduzir o

> processo de negociação de sentidos com seus interlocutores". Larsen-Freeman (1986, p. 131).

Juntos, falante e ouvinte, participam ativamente do processo de produção do texto falado, colaborando um com o outro, negociando e coargumentando, sinalizando suas intenções comunicativas e fazendo os ajustes necessários no decorrer da interação oral.

O texto conversacional organiza-se em turnos, que consistem em cada uma das intervenções dos interlocutores ao longo da interação. Existem interações simétricas (bate-papos do dia-a-dia e conversas telefônicas, por exemplo) em que todos os participantes compartilham o mesmo direito e as interações assimétricas (palestras, aulas, consultas, debates, por exemplo) em que um dos participantes detém a posse da palavra por mais tempo e a distribui de acordo com sua vontade.

Existem regras para as tomadas ou alternâncias de turno (que não são as mesmas nas diferentes culturas em cada um dos países onde a língua estrangeira é falada), não sendo, assim, permitido a nenhum dos participantes da interlocução, tomar a palavra a qualquer momento, mesmo nas interações mais informais.

Os interlocutores tomam ou assumem o turno nos espaços de transição, que se caracterizam por marcas, tais como: silêncio prolongado por parte daquele que detém o turno, entonação característica, marcas de entrega de turno, etc., cujas regras são culturalmente construídas. Caso essas regras conversacionais de tomada e posse de turno (que são específicas nas diferentes culturas) não sejam observadas, o falante corre o risco de se mostrar agressivo, mal-educado, sem intenção de colaborar para que as "negociações" de sentido aconteçam de maneira adequada e eficiente no decorrer da interlocução.

Uma dimensão importante a ser incorporada no desenvolvimento da capacidade de falar (e ouvir) a língua estrangeira relaciona-se à estrutura sonora da língua que está sendo falada (que é diferente da estrutura da língua materna). O aluno deve aprender a reconhecer e a utilizar os traços ***segmentais*** (diferenças entre fonemas) e os ***suprassegmentais*** (entonação, ritmo, variações da tonicidade), de modo a construir sentido com base nessas marcas sonoras. O objetivo principal do ensino desses traços deve ser o desenvolvimento da capacidade do aluno de adquirir uma pronúncia inteligível, para que possa ser entendido por aquele(s) que interage(m) com ele por meio do idioma estrangeiro.

Acuidade e pronúncia nativa não são metas a serem atingidas pelo aluno de língua estrangeira, desde que a presença dos traços sonoros da sua língua materna (seu sotaque) não interfira na inteligibilidade da sua fala pelos seus interlocutores. As atividades recorrentes em livros didáticos para o desenvolvimento da fala, como, por exemplo, ouvir um diálogo e praticá-lo com um colega, estudar um mapa e descrever o itinerário de um ponto especificado a outro, inventar perguntas sobre uma ilustração e depois respondê-las, não preparam o aluno para construir sentido, em colaboração com seu interlocutor, visando a um determinado propósito comunicativo.

5.7.6 A LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma grande demanda já constatada por todos e que foi confirmada pela consulta pública, é a de ampliar a oferta da língua inglesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A criança é muito aberta à aquisição de uma língua estrangeira através de práticas de linguagem bem lúdicas, jogos etc., o que facilitaria também seu desempenho na língua materna.

5.7.7 AS UNIDADES TEMÁTICAS DO COMPONENTE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A nova proposta confirma a Língua Inglesa como componente obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e optamos por usar as habilidades por ano de escolaridade, ao invés de serem distribuídas somente pela etapa de escolaridade, como o fazia o CBC. Muitas delas são retomadas ou aprofundadas ao longo dos anos (6º ao 9º) se valendo de textos que apresentem uma maior complexidade.

Os eixos ***Oralidade, leitura, escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão Intercultural*** se repetem em todos os anos e a cada um deles se alinham três unidades temáticas diversas e variados objetos do conhecimento, até chegar às habilidades.

EIXO ORALIDADE: Compreende práticas de compreensão e produção oral em língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertórios de falas diversas. A compreensão oral o "listening" abre grandes oportunidades de comunicação, pois os interlocutores podem se valer de inúmeras pistas como a

entonação, sons do ambiente, sotaque etc. E as tecnologias digitais estão aí para facilitar e ampliar as possibilidades desse eixo.

EIXO LEITURA: Compreende práticas de leitura em textos de variados gêneros textuais, suportes e esferas de circulação que se valem dos conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou língua estrangeira. Dentro da abordagem comunicativa deve ser trabalhado juntamente como os outros eixos.

EIXO ESCRITA: Compreende a produção de textos em língua inglesa relacionada com o cotidiano dos estudantes em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação, mediada pelo professor ou pelos colegas. Sempre se vale dos conhecimentos prévios dos alunos, podendo ser trabalhada após uma prática de leitura.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Se refere às práticas da análise linguística e gramatical, estruturas sintáticas da língua, tempos e formas verbais e vocabulário. Eixo que perpassa os outros quatro e deve ser trabalhado conjuntamente, articulando-se com os demais, com o propósito de fazer sentido, sempre negociado e compartilhado pelos falantes.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: Refere-se aos aspectos da interação entre as diversas culturas (a dos alunos e aquelas relacionadas aos falantes da língua inglesa, nativos ou não nativos) com o intuito de favorecer o convívio, o respeito à superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos

Um bom exemplo dessa organização seria essa habilidade essencial da leitura:

Eixo	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidade
Eixo Leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	**(EF06LI09)** Localizar informações específicas em um texto
		Compreensão geral e específica: leitura rápida **scanning** e **skimming**	
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor	Partilha de leitura com mediação do professor	

A habilidade ***EF06LI09 Localizar informações específicas em um texto***, acima citada, é introduzida no 6º ano e depois retomada ou aprofundada por toda a trajetória leitora do estudante. Esse aprofundamento se dá por meio do adensamento de gêneros, no qual os textos vão se tornando cada vez mais complexos durante a trajetória de vida do estudante.

5.7.8 AVALIAÇÃO

A avaliação deve ter sempre uma característica processual, contínua e diagnóstica. Ela deve ser aferida por meio de diferentes instrumentos e linguagens, além dos testes escritos, testes orais, empenho e participação nas tarefas propostas. E deve ser feita não somente pelo professor, mas pelos próprios estudantes, seus colegas ou pessoas da comunidade. Além das habilidades meramente cognitivas, os valores e atitudes aprendidos, dentro da escola e também fora dela, ao longo do percurso, devem ser levados em conta. A utilização dos mais diversos instrumentos e situações avaliativas mapeará com certeza quais as habilidades ainda não consolidadas pelos estudantes e aquelas que já foram superadas por eles, orientando assim a prática docente.

5.7.9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira - 5ª. - 8ª. série. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Programa Ciências sem Fronteiras, 2011.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing.Applied Linguistics, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.

CELCE-MURCIA, M. (Ed.).Teaching English as a second or foreign language.3.ed. Cambridge: Cambridge, 2001.

CELCE-MURCIA, M.; OLSHTAIN, E. Discourse and context in language teaching. Cambridge: Cambridge, 2000.

DIAS, R. Reading critically in English. 3.ed.rev.aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

DIAS, R. Gêneros digitais e multimodalidade: oportunidades on-line para a escrita e a produção oral em inglês no contexto da educação básica. In: DIAS, R.; DELL'ISOLA, R. L. P. (Org.). Gêneros textuais: teoria e prática de ensino em LE. Campinas: Mercado das Letras, 2012. p. 295-315.

DIAS, R.; BAMBIRRA, R.; ARRUDA, C.Aprender a aprender: formação para a autonomia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

KLEIMAN, A. Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8.ed. Campinas: Pontes, 2002.

GRABE, W. & KAPLAN, R. Towards a theory of writing. Theory and practice of writing. Harlow, Essex: Addison-Wesley, 1996. p. 202-236.

KOCH, I. V. Desvendando os mistérios do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

LEAHEY, T.; HARRIS, R. Human Learning. 2nd. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1989.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONíSIO, Ângela Paiva;

MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

NOLASCO, R; ARTHUR, L. Conversation. Oxford: Oxford, 1987.

NUNAN, D.Second language teaching and learning. Boston: Heinle&Heinle, 1999.

OXFORD, R. L.; SCARCELLA, R. C.The tapestry of language learning.Boston: Heinle&Heinle, 1992.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1986.

5.8 Organizador Curricular de Língua Inglesa

6º ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Oralidade	**Interação discursiva**	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em diferentes contextos de uso
Oralidade	**Interação discursiva**	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade em diálogos simples.
Oralidade	**Interação discursiva**	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Oralidade	**Compreensão oral**	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
Oralidade	**Produção oral**	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si, de outras pessoas e do lugar onde vive, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.

6º ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Oralidade	**Produção oral**	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
Leitura	**Práticas de leitura e construção de repertório lexical**	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
Leitura	**Práticas de leitura e construção de repertório lexical**	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
Leitura	**Atitudes e disposições favoráveis do leitor**	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

6º ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Escrita	**Estratégias de escrita: pré-escrita**	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema, o assunto e a realidade de cada aluno.
Escrita	**Estratégias de escrita: pré-escrita**	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
Escrita	**Práticas de escrita**	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos simples escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula com ajuda do professor
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua

6º ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações que acontecem no momento da fala
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Caso genitivo ('s)	(EF06LI22X) Descrever relações de posse por meio do caso genitivo com o uso de apóstrofo (') + s
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
Dimensão Intercultural	**A língua inglesa no mundo**	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
Dimensão Intercultural	**A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade**	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras universais, expressões, suportes e

6º ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			esferas de circulação e consumo) e seu significado.
Dimensão Intercultural	**A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade**	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

7º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Oralidade	**Interação discursiva**	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
Oralidade	**Interação discursiva**	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
Oralidade	**Compreensão oral**	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
Oralidade	**Compreensão oral**	Compreensão de textos orais de	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais

7º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		cunho descritivo ou narrativo	presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
Oralidade	**Produção oral**	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado e do presente.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas
Leitura	**Estratégias de leitura**	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
Leitura	**Estratégias de leitura**	Construção do sentido global do texto	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
Leitura	**Práticas de leitura e pesquisa**	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto de língua inglesa, a informação desejada como objetivo de leitura.
Leitura	**Práticas de leitura e pesquisa**	Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa,

7º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
Leitura	**Atitudes e disposições favoráveis do leitor**	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
Escrita	**Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita**	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos simples em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
Escrita	**Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita**	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EF07LI13) Organizar com a ajuda do professor texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
Escrita	**Práticas de escrita**	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because,

7º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			then, so, before, after, entre outros).
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Pronúncia	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Verbo modal can (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
Dimensão Intercultural	**A língua inglesa no mundo**	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.

7º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Dimensão Intercultural	**Comunicação intercultural**	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
Dimensão Intercultural	**Comunicação intercultural**	Variação linguística	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

8º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Oralidade	**Interação discursiva**	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
Oralidade	**Interação discursiva**	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
Oralidade	**Compreensão oral**	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

8º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Oralidade	**Produção oral**	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
Leitura	**Práticas de leitura e fruição**	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
Leitura	**Práticas de leitura e fruição**	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
Leitura	**Avaliação dos textos lidos**	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

8º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Escrita	**Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita**	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas com a ajuda do professor, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
Escrita	**Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita**	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Escrita	**Práticas de escrita**	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.

8º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Pronomes relativos	(EF08LI17X) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos com elos coesivos mais fortes.
Dimensão Intercultural	**Manifestações culturais**	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
Dimensão Intercultural	**Comunicação intercultural**	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

8º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Dimensão Intercultural	**Comunicação intercultural**	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

9º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Oralidade	**Interação discursiva**	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação em situações de menor complexidade
Oralidade	**Compreensão oral**	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
Oralidade	**Compreensão oral**	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
Oralidade	**Produção oral**	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos

9º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			objetivos de comunicação e ao contexto.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
Leitura	**Práticas de leitura e novas tecnologias**	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Leitura	**Avaliação dos textos lidos**	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

9º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Escrita	**Estratégias de escrita**	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Escrita	**Estratégias de escrita**	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
Escrita	**Práticas de escrita**	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas,

9º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
			símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
Conhecimentos Linguísticos	**Estudo do léxico**	Conectores (linking words)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
Conhecimentos Linguísticos	**Gramática**	Verbos modais: should, must, have to, may e might	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Dimensão Intercultural	**A língua inglesa no mundo**	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.

9º Ano			
Eixos	**Unidades Temáticas**	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Dimensão Intercultural	**A língua inglesa no mundo**	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
Dimensão Intercultural	**Comunicação intercultural**	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

6 Apresentação da Área: Matemática

A Matemática é uma área em constante construção. Seu conhecimento é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, devido a sua grande aplicação na sociedade e suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. Esta área do conhecimento não se restringe apenas aos estudos sobre quantificação de fenômenos determinísticos e sobre técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, mas estuda, também, incertezas provenientes de fenômenos de caráter aleatório.

É essencial que a Matemática, no Ensino Fundamental, garanta aos alunos a capacidade de relacionar objetos empíricos do mundo real com suas representações em tabelas, figuras e esquemas, de maneira a associar essas representações a conceitos e propriedades matemáticas que levem a induções e conjecturas.

Nessa etapa do ensino deve-se ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e as habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BNCC, 2017, pg. 264).

Em articulação com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Matemática e o componente curricular de Matemática devem garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

6.1.1 Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e das preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos. Por isso mesmo, deve ser reconhecida como uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos

para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, de maneira tal que se garanta a segurança tanto no desenvolvimento da própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos quanto no desenvolvimento da auto-estima e da perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, isto é, trabalhar coletivamente no planejamento e no desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e para buscar soluções de problemas, de modo a identificar aspectos consensuais, ou não, na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Essas competências expressam os direitos de aprendizagem que devem ser garantidos aos estudantes ao longo da Educação Básica.

O conceito de competências consiste na mobilização de conhecimentos, seja de

conteúdos, de procedimentos ou de habilidades, sejam elas práticas, cognitivas, socioemocionais, de atitudes ou valores para resolver questões cotidianas mais complexas ou menos complexas.

As competências do componente curricular de Matemática estão em consonância com as competências gerais da BNCC, sendo que algumas dessas competências gerais aparecem com mais ênfase em outros componentes curriculares. Como exemplo de como as competências gerais são desenvolvidas em Matemática temos: as habilidades que trabalharão a investigação estão desenvolvendo a competência 2 (Curiosidade intelectual); habilidades que exploram a resolução de problemas desenvolvem a competência 7 (Argumentação); as habilidades que trabalham a oralidade e as tecnologias digitais desenvolvem a competência 4 (Comunicação). As competências 1 (Conhecimentos históricos), 5 (Tecnologias digitais) e 6 (Diversidade de saberes) são amplamente contempladas no componente curricular de Matemática.

6.2 Componente Curricular: Matemática

6.2.1 Apresentação do Componente Curricular Matemática

O componente curricular de Matemática fundamenta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Tem como finalidade o desenvolvimento das competências gerais de investigação, compreensão de fenômenos, construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

O conhecimento matemático é essencial para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e transformar o mundo à sua volta, fazer observações sistemáticas identificando padrões e regularidades existentes, resolver situações-problema, estabelecer relações entre temas matemáticos de diferentes campos e, entre esses temas e conhecimentos de outros componentes curriculares e desenvolver nos estudantes a capacidade de interagir com seus pares de forma colaborativa.

Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, dentre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Essas ideias, por serem fundamentais, reitera-se, devem ser convertidas, na escola, em objetos de conhecimento.

6.2.2 Relação do Componente Curricular com as Concepções do Currículo Referência de Minas Gerais

O Currículo Referência de Minas Gerais apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento e propõe princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que, as escolas mineiras possam preparar seus estudantes em consonância com esta contemporaneidade.

O currículo precisa ser adaptado aos diferentes contextos para atender a um determinado ambiente geográfico e/ou social. Neste caso, é importante que o Projeto Político Pedagógico (PPP) contemple as especificidades locais, considerando a integralidade do estudante que se pretende formar.

Para atender às novas necessidades do mundo contemporâneo, espera - se que a Matemática esteja relacionada entre si e com outros componentes curriculares atribuindo significado ao conhecimento escolar e incentivando o raciocínio e a capacidade de aprendizagem.

Desta forma, é necessário que o componente curricular no Ensino Fundamental, sempre que possível, relacione os conhecimentos matemáticos, e que esses conhecimentos sejam interligados com o cotidiano do estudante, tornando o aprendizado significativo. Além disso, espera-se que a Matemática forneça aos estudantes o desenvolvimento de algumas habilidades como o letramento matemático, a resolução de problemas, a investigação, a visualização, a percepção e a argumentação. Essas habilidades possibilitarão que os estudantes estabeleçam conexões com várias áreas do saber.

6.2.3 Especificidades do Componente Curricular

No Brasil, aproximadamente 7 em cada 10 pessoas não têm domínio mínimo da matemática e, de acordo com o senso comum, existe a interpretação de que a habilidade com os números não é para todos. Acreditamos, por meio da observação de resultados de pesquisas recentes, que a matemática não deve ser para poucos. Segundo Boaler:

> As novas evidências da neurociência revelam que todas as pessoas, com a **mensagem** e o ensino adequados, podem ser bem-sucedidas em matemática e todos podem ter altos níveis de aprendizagem nas escolas. Existem crianças que têm necessidades educacionais muito especiais as quais dificultam sua aprendizagem em matemática, mas para a maioria das crianças – cerca de 95% - qualquer nível de matemática escolar está a seu alcance. (BOALER, 2015).

O Currículo Referência do Componente de Matemática traz a concepção de que a matemática é para todos. Desse modo, as práticas de ensino exercerão papel de extrema relevância no encorajamento de todos os estudantes.

A seleção das práticas de ensino do componente curricular de Matemática, contempla dentre outras, a utilização de atividades investigativas, o trabalho colaborativo e o estudo sistemático a cada etapa de ensino. As atividades investigativas podem ser realizadas tanto individual quanto em pequenos grupos. Essa prática dependerá dos objetivos propostos pelo professor de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas pelos

estudantes. Nesse sentido:

> Investigar é procurar saber o que não se sabe. [...] Para os matemáticos profissionais, investigar é descobrir relações entre objetos matemáticos conhecidos ou desconhecidos, procurando identificar as respectivas propriedades.[...] Uma investigação matemática desenvolve-se usualmente em torno de um ou mais problemas. Pode mesmo dizer-se que o primeiro grande passo de qualquer investigação é identificar claramente o problema a resolver. Por isso, não é de admirar que, em matemática, exista uma relação estreita entre problemas e investigações. (Ponte, J; Brocardo, J; Oliveira, H., 2016).

Sobre as práticas pedagógicas, que utilizam o trabalho colaborativo, destacamos sua importância na abordagem de uma perspectiva inclusiva, em que todos têm o direito de estarem juntos, aprendendo e participando, desenvolvendo suas múltiplas habilidades, promovendo a equidade entre os estudantes e seus pares. Vale destacar, a necessidade de atividades adequadas para sua realização em grupo, ou seja, atividades abertas, investigativas e que, em algum nível, os estudantes precisam uns dos outros para completar a tarefa. Segundo especialistas:

> Alunos trabalhando juntos em grupos pequenos de modo que todos possam participar de uma atividade com tarefas claramente atribuídas. Além disso, é esperado que os alunos desempenhem suas tarefas sem supervisão direta e imediata do professor. (Choen e Lotan, 2017, p.1).

Sobre o estudo sistemático a cada etapa de ensino, merece atenção especial a progressão horizontal existente entre as habilidades de uma mesma Unidade Temática ao longo de todo Ensino Fundamental. Vale ressaltar, que a progressão se apresenta à medida que a habilidade se aprofunda, exigindo do estudante um desenvolvimento cognitivo cada vez mais elevado.

Lembramos que o foco do processo de ensino e de aprendizagem não é o objeto do conhecimento em si. O foco deve ser, para além do objeto, ou seja, de que maneira ele será ensinado e de que maneira será aprofundado. Por isso, o professor deve estar atento aos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que será estudado em relação às Unidades Temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística para acompanhar a progressão das habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo de todo Ensino Fundamental.

Vejamos a seguir uma análise de como se dá a progressão de uma habilidade da Unidade Temática Números. Ressaltamos que a habilidade apresentada a seguir se inicia no 1º ano do Ensino Fundamental, sendo assim é apresentado um recorte da progressão:

UNIDADE TEMÁTICA	PROGRESSÃO DE HABILIDADES			
	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO
NÚMEROS	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	(EF05MA01)Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem aplicação de algoritmos.

Fonte: Elaboração própria de acordo com MEC, 2017.

Vale ressaltar que, apesar de existir uma ordem de apresentação das Unidades Temáticas no Currículo de Matemática, cabe ao professor, realizar a organização, conforme as habilidades previstas para cada ano de estudo, inclusive, estabelecendo a relação existente entre as habilidades das diferentes Unidades Temáticas do componente curricular.

6.2.4 Diretrizes para o Ensino Do Componente Curricular

Considerando a Matemática como uma ciência humana, viva e fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, precisamos entender que o currículo traz os objetos de conhecimento necessários ao desenvolvimento das habilidades e competências citadas, mas não deve ser visto como algo engessado.

É preciso trabalhar os conceitos, articuladamente, dentro da Matemática e entre outras áreas do conhecimento. O ensino de Matemática deve propiciar o desenvolvimento de habilidades como a percepção, a visualização, o reconhecimento, a argumentação, o espírito investigativo, a identificação, buscando uma conexão com as demais áreas do

conhecimento e com o cotidiano de cada um.

Nesse sentido, a Matemática deve ser vista como uma ferramenta a ser utilizada para compreender a realidade que nos cerca, não apenas atuando nessa realidade, mas transformando-a. O ensino de Matemática deve preparar o estudante para a vida, qualificando-o para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania.

Cabe, ao componente curricular de Matemática, assegurar os direitos de aprendizagens dos estudantes, proporcionando-lhes experiências que contribuam para o desenvolvimento do letramento matemático, definido como competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

Vale ressaltar, que para o desenvolvimento de competências fundamentais para o desenvolvimento do letramento matemático e para o desenvolvimento computacional pode-se utilizar os processos matemáticos de Resolução de Problemas, Modelagem, História da Matemática, Etnomatemática, Tecnologias Digitais e Interdisciplinaridade.

Sobre a **Resolução de Problemas** no Ensino Fundamental, reafirmamos aqueles já explicitados no Currículo Básico Comum (CBC), de 2014:

Um dos principais objetivos do ensino de Matemática, em qualquer nível, é o de desenvolver habilidades para a solução de problemas. Esses problemas podem advir de diferentes situações que exijam o domínio da linguagem matemática e da construção de argumentos que permitam ao aluno elaborar propostas concretas a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental. No primeiro caso, é necessária uma boa competência de uso da linguagem matemática para interpretar questões formuladas verbalmente. No segundo caso, quer dizer que, problemas interessantes que despertam a curiosidade dos alunos, podem surgir dentro do próprio contexto matemático quando novas situações podem ser exploradas e o conhecimento aprofundado, num exercício contínuo de imaginação e de investigação.

Por situação-problema entendemos como aquelas que envolvem o processo de tradução do enunciado, seja contextualizado ou não, em linguagem matemática e a tomada de decisão sobre quais ferramentas matemáticas serão usadas em sua resolução.

Os problemas são aqueles que levam a uma compreensão do que realmente é

Matemática, pois se passam em um ambiente onde coexistem os modos de pensamento formal e intuitivo, bem como as linguagens formal e verbal. Eles estimulam o trabalho em grupo, a crítica aos modelos adotados e estimulam o confronto dos resultados obtidos com o enunciado original do problema. Assim, a solução de uma ampla variedade de problemas desenvolve a competência de abstração do aluno, bem como a habilidade de atribuir significado aos conceitos abstratos estudados.

O constante desenvolvimento das habilidades para a solução de problemas envolve as seguintes estratégias, que devem tornar-se hábito para o aluno:

• Usar figuras, diagramas e gráficos, tanto de forma analítica quanto intuitiva.

• Expressar oralmente ou por escrito, com suas próprias palavras, propriedades matemáticas, atribuindo significado aos conceitos abstratos e formulando por meio do uso da linguagem simbólica questões expressas verbalmente.

• Perceber padrões e regularidades em situações aparentemente diversas.

• Estudar casos especiais mais simples para usá-los na elaboração de estratégias de resolução de casos mais complexos ou gerais.

• Fazer uso do método de tentativa e erro, elaborando novas estratégias de solução a partir da análise crítica dos erros.

• Usar a simbologia matemática (sentenças) com variáveis e equações. Usar a analogia como ferramenta de trabalho, recorrendo a métodos já utilizados, adaptando-os para a resolução de novos problemas.

• Trabalhar de trás para diante, supondo conhecida a solução de um problema e deduzir suas propriedades para obter um caminho para encontrá-la.

• Compartilhar e discutir observações e estratégias de outros alunos, adquirindo, assim, experiência e novas perspectivas ("*insights*") para abordar um problema.

Os objetos de conhecimento, bem como as práticas de ensino, devem ser selecionados em função da aquisição e do desenvolvimento das competências e habilidades específicas do componente curricular de Matemática. Assim, o currículo de Matemática deverá ser composto pelos conteúdos essenciais à vida em sociedade, especialmente aqueles cuja aprendizagem necessita de intervenção e mediação sistemática da escola.

Para isso, a sala de aula e todos os ambientes escolares, além de serem espaços

acolhedores e seguros, que propiciam aos estudantes a sensação de bem-estar, devem ser pensados, também, didaticamente a fim de favorecer as situações de ensino e desenvolvimento através da utilização de práticas mediadoras de vivência e de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Essas práticas devem proporcionar a educação integral dos estudantes nas suas dimensões física, intelectual, afetiva, social, ética , moral e simbólica, a fim de que eles possam ver-se estimulados e curiosos para resolver demandas mais complexas do desempenho escolar e da vida de maneira independente. Assim, educação integral torna-se responsável pela construção efetiva de realidades multidisciplinares de educação, mediante a compreensão de que a escola se concretiza na instrumentalização de ferramentas que permitam aos estudantes compreender que a capacidade de obter informação e gerar conhecimento são os alicerces do processo de aprendizagem e de formação do indivíduo.

A proposta é estimular a aprendizagem, a autonomia intelectual dos alunos por meio de atividades planejadas pelo professor para promover o uso de diversas habilidades de pensamento como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar, trazendo para a aula questões práticas de vivências para serem analisadas à luz da teoria, dando significado ao conhecimento acadêmico. Todo esse processo deve se dar através de uma aprendizagem ativa, onde compreende-se que o aluno não é um mero “recebedor” de informações, por isso deve se engajado, de maneira participativa, na aquisição do conhecimento.

Neste sentido, abordamos, também, a perspectiva inclusiva, onde todos têm o direito de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Todos os alunos devem ser acolhidos independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou econômicas. Deste modo reiteramos que todos têm direito à aprendizagem. As dificuldades enfrentadas no processo evidenciam a necessidade de se criar alternativas para a superação das mesmas, a fim de favorecer a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, atendendo às necessidades educacionais de todos os alunos.

Enfim, nessa perspectiva inclusiva, cabe à escola fazer valer uma das competências apresentada pela BNCC e, também apresentada no Currículo Referência de Minas Gerais, em todos os componentes curriculares: 9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de

qualquer natureza.

6.2.5 O Componente Curricular nos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas, que os estudantes devem desenvolver, não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas "quatro operações", apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo. (BNCC, 2017, p.274).

Portanto, a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os estudantes estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização. (BNCC,2017, p. 274).

Em todas as Unidades Temáticas, em relação à delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades, considera-se que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. De todo modo, é fundamental levar em conta que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada, conforme já apresentado na seção Especificidades do Componente Curricular.

A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as

aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos estudantes. (BNCC, 2017, p.274).

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: "resolver e elaborar problemas envolvendo...". Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os estudantes reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os estudantes também formulem problemas em outros contextos (BNCC, 2017, p.274).

6.2.6 As Unidades Temáticas do Componente Matemática nos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental

O Currículo de Matemática foi estruturado tendo em vista a formação plena do estudante, em que se busca, dentre outras características, a sua autonomia e o desenvolvimento do pensamento matemático. Os objetos de conhecimento para o Ensino Fundamental de Matemática, foram selecionados levando em consideração a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as particularidades apresentadas no estado de Minas Gerais. Sendo assim, foram organizados em cinco Unidades Temáticas, a saber:

1. Números;
2. Álgebra;
3. Geometria;
4. Grandezas e medidas;
5. Probabilidade e Estatística.

A unidade temática **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção

de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os estudantes resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações; que argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. Além disso, espera-se o desenvolvimento de habilidades referentes à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais, por meio de identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos números.

Nos Anos Finais, a expectativa é a de que os estudantes resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais com seus diferentes significados, utilizando de estratégias diversas e, compreendendo os processos envolvidos nas operações.

Para que aprofundem a noção de números, é importante colocá-los diante de problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais. Cabe ainda destacar que o desenvolvimento do pensamento numérico não se completa, evidentemente, apenas com objetos de estudos descritos na unidade Números. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades temáticas: Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.

É importante ressaltar que, na unidade temática Números deve ser realizado o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos.

A unidade temática **Álgebra**, tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Deve-se enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas.

No Anos Iniciais é imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e de aprendizagem como as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade.

No Ensino dos Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nessa fase, os estudantes devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário que os alunos estabeleçam relações entre variável e função e entre incógnita e equação.

A Unidade Temática **Geometria** envolve o estudo de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento, construindo o pensamento geométrico que é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os estudantes identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*), croquis e outras representações.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino de Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa etapa, devem ser enfatizadas, também, as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Outro ponto a ser destacado é a aproximação da Álgebra com a Geometria, desde o início do estudo do plano cartesiano, por meio da geometria analítica. Assim, a Geometria não pode ficar reduzida a mera aplicação de fórmulas de cálculo de área e de volume nem a aplicações numéricas imediatas de teoremas sobre relações de proporcionalidade em situações relativas a feixes de retas paralelas cortadas por retas secantes ou do teorema de Pitágoras.

A unidade temática **Grandezas e medidas** é fundamental para a compreensão da realidade e das medidas que quantificam grandezas do mundo físico. Desse modo, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade,

grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.).

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, os estudantes devem ser capazes de resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área e capacidade de volume, sem o uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medidas padronizadas mais usuais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é a de que os estudantes reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medidas padronizadas mais usuais. Além disso, é necessário introduzir medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna.

Vale ressaltar que, essa unidade temática, propicia o desenvolvimento de atitudes éticas,responsáveis e sustentáveis em relação ao consumo, através de situações de compra e venda.

A unidade temática **Probabilidade e Estatística** trabalha com a incerteza e o tratamento de dados. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos.

No que concerne ao estudo de noções de **Probabilidade**, a finalidade, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, está centrada no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os estudantes compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis.

Nos Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os estudantes façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista.

Com relação à **Estatística**, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos estudantes. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos estudantes. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é que os estudantes saibam planejar e construir relatórios de pesquisas - estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráficos. Esse planejamento abrange a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Desse modo, merece destaque a importância da progressão existente na aprendizagem de cada Unidade Temática, a qual visa a continuidade e a integração entre as fases do Ensino Fundamental.

6.2.7 Avaliação

Se é função da escola criar condições para que o estudante aprenda determinados conteúdos e, sobretudo, desenvolva determinadas habilidades, ela precisa, o tempo todo e de diversas formas, avaliar se está atingindo seus objetivos. Ao professor, a avaliação fornece elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a necessidade da criação de novos instrumentos de trabalho, sobre ajustes a fazer no processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Ao estudante, permite a tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. À escola, possibilita definir prioridades e identificar que aspectos das ações educacionais demandam apoio.

A avaliação deve ocorrer antes, durante e após o processo de ensino e de aprendizagem. Avaliando permanentemente, o professor capta o crescimento do aluno no decorrer do tempo e intervém pedagogicamente à medida que a aprendizagem não acontece,

evitando que pré-requisitos essenciais para outras aprendizagens deixem de ser aprendidos, comprometendo o desempenho do aluno.

A fase investigativa ou diagnóstica inicial instrumentaliza o professor para pôr em prática seu planejamento de forma a atender às características de seus alunos. Informando-se sobre o que o aluno já sabe a respeito de determinado conteúdo, o professor estrutura o planejamento, define as habilidades e os conteúdos e o nível de profundidade em que devem ser abordados. Vale frisar que a avaliação investigativa não deve destacar-se do processo de aprendizagem em curso, impedindo o professor de avançar em suas propostas e fazendo-o perder o escasso tempo escolar de que dispõe. Pelo contrário, a intervenção deve realizar-se no interior mesmo do processo de ensino e de aprendizagem, já que os estudantes inevitavelmente põem em jogo seus conhecimentos prévios ao enfrentar qualquer situação didática.

Durante o processo, é conveniente que o professor, junto com os alunos, faça paradas para monitorar os produtos e processos, alterar rotas, tomar consciência do que cada um ainda não sabe e buscar caminhos para avançar. É importante que os alunos participem dessa avaliação formativa e que sejam apoiados pelo professor no processo de formação da capacidade de julgamento autônomo, consciente, a partir de critérios claros e compartilhados, de princípios de honestidade intelectual e espírito crítico.

A fase final inclui a observação dos avanços e da qualidade da aprendizagem alcançada pelos alunos ao final de um período de trabalho, com base na síntese de todas as informações sobre o aluno, obtidas pelo professor, ao acompanhá-lo contínua e sistematicamente.

A avaliação deve ser multimodal, multidimensional. Isso quer dizer que ela deve ser feita por meio de diferentes instrumentos e linguagens — não só por meio de testes escritos; por outros agentes, pelo próprio aluno além do professor, um ou mais colegas, pessoas da comunidade; e avaliar não só conhecimentos, como também competências e habilidades, valores e atitudes aprendidos ao longo do tempo e demonstrados não só dentro da escola, mas também fora dela. A diversidade de instrumentos e situações possibilita avaliar as diferentes competências e conteúdos curriculares em jogo, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens para contextos distintos.

Desse modo, a avaliação deve refletir com clareza as habilidades já desenvolvidas pelos estudantes, favorecendo assim, o desenvolvimento de ações de intervenção pedagógica,

para que o estudante seja atendido em suas dificuldades e a aprendizagem efetivamente aconteça.

6.2.8 Referências Bibliográficas

Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017. (Versão final).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Explorando o ensino da Matemática: artigos. Brasília: MEC/SEB, 2004. v. 1.

BOALER, J. **Mathematical Mindsets,** 2015.

COHEN, E.G.; LOTAN, R. A. **Designing groupwork: Strategies for the heterogeneous classroom.** New York, NY: Teachers College Press, 2014.

Cuban, Larry, 2001. **How Can I Fix It?.** New York: Teachers College Press.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEE SHULMAN, 1998, Theory, practice and the education of professionals. **The Elementary School Journal,** Vol. 98, No. 5, pp.511-526.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001

6.3 Organizador Curricular de Matemática

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Evolução histórica dos números naturais. Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA23MG) Relacionar a história da Matemática na construção do número e sua importância no contexto social. (EF01MA01A) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas. (EF01MA01B) Reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02X) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento, a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais e outros agrupamentos.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA03X) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, utilizando estratégias próprias, como desenhos e materiais manipuláveis.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA05A) Localizar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. (EF01MA05XB) Representar e comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
Números	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06X) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Números	Composição e decomposição de números naturais Estimativas e cálculo mental.	(EF01MA07A) Compor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (EF01MA07B) Decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (EF01MA24MG) Realizar estimativas e cálculo mental com números naturais (até ordem de dezenas).

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Operarações com números naturais. Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA25MG) Operar com os números naturais: adição e subtração, sem agrupamento e desagrupamento (até duas ordens). (EF01MA08A) Resolver problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF01MA08B) Elaborar (coletivamente) problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Identificar, comparar e organizar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos	(EF01MA11) Identificar, interpretar, representar e descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	de referência e vocabulário apropriado	
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13X) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso obrigatório de nomenclatura.
Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA26MG) Observar formas geométricas presentes em elementos da natureza e nos objetos criados pelo homem e suas características. (EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15X) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano, utilizando material concreto, quando necessário. (EF01MA27MG) Utilizar unidades não padronizadas para medir comprimentos, capacidades ou massas.

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA28MG) Identificar instrumentos apropriados (relógios e calendários) para medir tempo (incluindo dias, semanas e meses). (EF01MA29MG) Estimar e medir o decorrer do tempo usando “antes ou depois”; “ontem, hoje ou amanhã”; “dia ou noite”; “manhã, tarde ou noite”; “hora ou meia hora”. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18X) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários, inclusive o calendário linear.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19X) Reconhecer e relacionar cédulas e moedas que circulam no Brasil e possíveis trocas entre cédulas, entre moedas e entre cédulas e moedas, em função de seus valores para resolver situações simples do cotidiano do estudante, explorando o uso de material concreto.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	(EF01MA20X) Identificar e classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Probabilidade e estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21X) Ler e interpretar dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA30MG) Coletar e organizar (com auxílio do professor) informações em tabelas, listas e gráficos. (EF01MA31MG) Representar (com auxílio do professor) dados coletados por meio de tabelas e gráficos.
Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA24MG) Indentificar números pares e números ímpares. (EF02MA25MG) Localizar e representar os números naturais (até a ordem de centenas) na reta numérica. (EF02MA26MG) Identificar posição de um objeto ou número numa série explicitando a noção de sucessor e antecessor. (EF02MA27MG) Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-os às suas respectivas quantidades. (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA28MG) Compreender e utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal (SND) para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais. (EF02MA29MG) Determinar o valor posicional e absoluto de um algarismo em um número. (EF02MA04A) Compor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (EF02MA04B) Decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF02MA30MG) Realizar estimativas e cálculo mental com números naturais (até ordem de centenas).
Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA31MG) Operar com os números naturais: adição e subtração com e sem agrupamento e desagrupamento. (até três ordens). (EF02MA06A) Resolver problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MA06B) Elaborar (coletivamente) problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA32MG) Construir fatos básicos da multiplicação (por 2, 3, 4 e 5). (EF02MA33MG) Reconhecer termos como dobro e triplo, associando-os às suas respectivas quantidades. (EF02MA34MG) Operar com os números naturais: multiplicação (por 2, 3, 4 e 5). (EF02MA07A) Resolver problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF02MA07B) Elaborar (coletivamente) problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08A) Resolver problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (EF02MA08B) Elaborar (coletivamente) problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09X) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA35MG) Utilizar unidades não padronizadas para medir comprimento: palmo, pé, passo, palito, barbante e etc... (EF02MA36MG) Estimar ordens de grandeza de comprimento antes de efetuar medições. (EF02MA37MG) Reconhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais de comprimento, como: régua, fita métrica e trena. (EF02MA16A) Estimar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF02MA16B) Medir comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF02MA16C) Comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	(EF02MA38MG) Reconhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais e não convencionais de massa, como a balança. (EF02MA17A) Estimar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF02MA17B) Medir capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). (EF02MA17C) Comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA39MG) Reconhecer unidades de medidas de tempo (ano, mês, quinzena, semana, dia, horas) e conversões entre elas. (EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA40MG) Comparar, através de estratégias pessoais grandezas de tempo, tendo como referência unidades de medidas não convencionais e convencionais. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA41MG) Identificar quantidade de dinheiro em cédulas e moedas do sistema Monetário Brasileiro. (EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22X) Reconhecer e comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples. (EF02MA42MG) Produzir textos (com auxílio do professor) a partir da interpretação de gráficos e tabelas.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (EF03MA29MG) Reconhecer os números romanos até mil (M).
Números	Composição e decomposição de números naturais .	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Valor relativo e absoluto de um algarismo em um número.	decomposição de número natural de até quatro ordens.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA30MG) Operar com os números naturais: adição e subtração com e sem agrupamento e desagrupamento. (até quatro ordens) (EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06A) Resolver problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. (EF03MA06B) Elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Operações com números naturais. Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA31MG) Operar com os números naturais até quatro ordens: multiplicação. (por 2, 3, 4 , 5 e 10) (EF03MA07A) Resolver problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA07B) Elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
Números	Fatos básicos da divisão Operações com números naturais Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA32MG) Construir e utilizar fatos básicos da divisão para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA33MG) Operar com os números naturais até quatro ordens: divisão. (até 10) (EF03MA08A) Resolver problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EF03MA08B) Elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Álgebra	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo, capacidade e massa.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19X) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida, através de experiências e utilização de materiais manipuláveis.
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24A) Resolver problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. (EF03MA24B) Elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

4º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens Sistema de numeração Romano.	(EF04MA01X) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de centena de milhar. (EF04MA29MG) Ler e escrever números romanos até mil (M).
Números	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

4º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03A) Analisar, interpretar e resolver situações problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA3B) Formular e resolver situações problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA30MG) Operar com os números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão. (Com e sem agrupamento e desagrupamento) (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06X)A Interpretar e resolver problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA06X)B Elaborar e resolver problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e

4º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
		proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07A) Resolver problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07B) Elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional. (EF04MA10B) Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

4º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar e descrever regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA31MG) Identificar retas paralelas, retas concorrentes e retas perpendiculares, utilizando construções com palitos, mapas, figuras planas, etc.. (EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas,

4º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
		planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA32MG) Reconhecer ângulos nos objetos e nas figuras geométricas planas. (EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
Geometria	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

4º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Perímetros e áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA33MG) Calcular perímetro de figuras desenhadas em malhas quadriculadas e comparar perímetros de duas figuras sem uso de fórmulas. (EF04MA34MG) Construir a ideia de área a partir de recobrimento de superfícies (ladrilhagem) com figuras planas. (EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

4º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	em um dado dia ou em uma semana	
Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25A) Resolver problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável, utilizando o sistema monetário brasileiro. (EF04MA25B) Elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável, utilizando o sistema monetário brasileiro.
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Ler, interpretar e Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

5º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01X) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhão com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02X) Ler, escrever, comparar e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência Operações com frações.	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA26MG) Calcular adição e subtração de frações com denominadores iguais e diferentes pela equivalência.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

5º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA27MG) Reconhecer o uso da porcentagem no contexto diário. (EF05MA28MG) Representar simbolicamente a porcentagem. (EF05MA29MG) Efetuar cálculo simples de porcentagens. (EF05MA30MG) Interpretar representações gráficas simples de porcentagens. (EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF05MA31MG) Resolver situações-problema que envolvem o uso da porcentagem no contexto diário, como 10%, 25%, 50%, 75%, 100%.
Números	Operações com números racionais Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA32MG) Calcular adição e subtração de números racionais na forma decimal, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais. (EF05MA07A) Resolver problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA07B) Elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias

5º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
		diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Operações com números racionais Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA33MG) Calcular multiplicação e divisão de números racionais na forma decimal por números inteiros, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais. (EF05MA08A) Resolver problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA08B) Elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09A) Resolver problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas. (EF05MA09B) Elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a

5º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
		determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11A) Resolver problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. (EF05MA11B) Elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

5° Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1° quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1° quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA34MG) Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras planas (triângulo, quadrilátero e pentágono) de acordo com o número de lados, o número de ângulos, diagonais, etc. (EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA35MG) Ampliar e reduzir figuras em malhas quadriculadas. (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.

5º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA36MG) Calcular perímetros e áreas de figuras desenhadas em malhas quadriculadas com o uso das unidades padronizadas. (EF05MA19A) Resolver problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. (EF05MA19B) Elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Grandezas e medidas	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Ler e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	História dos números e do Sistema de numeração. Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal. Reta numérica.	(EF06MA35MG) Reconhecer, no contexto social, diferentes significados dos números naturais. (EF06MA01A) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01B) Comparar, ordenar, ler e escrever números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.

6º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA02A) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais. (EF06MA02B) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição números racionais em sua representação decimal.
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação) com números naturais Divisão euclidiana	(EF06MA36MG) Operar com os números naturais: adicionar, subtrair, multiplicar, dividir, calcular potências, calcular a raiz quadrada de quadrados perfeitos. (EF06MA03A) Resolver problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03B) Elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de

6º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	número natural Números primos e compostos	um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos Fatoração de números naturais	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA37MG) Fatorar números naturais em produto de números primos. (EF06MA38MG) Utilizar a fatoração em primos em fatoração e números primos. (EF06MA39MG) Resolver problemas que envolvam o algoritmo de Euclides.
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos Fatoração de números naturais Mínimo Múltiplo Comum Máximo Divisor Comum	(EF06MA40MG) Determinar o M.D.C. e M.M.C. de números naturais. (EF06MA06A) Resolver problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA06B) Elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.

6º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	natural; adição e subtração de frações	
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA41MG) Reconhecer, no contexto social, diferentes significados dos números racionais. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA09A) Resolver problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA09B) Elaborar poblemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA42MG) Operar com números racionais em forma fracionária: adicionar e subtrair. (EF06MA10A) Resolver problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. (EF06MA10B) Elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA43MG) Operar com números racionais em forma decimal: adicionar, multiplicar, subtrair, dividir e calcular potências. (EF06MA11A) Resolver problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA11B) Elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA44MG) Interpretar e utilizar o símbolo %. (EF06MA45MG) Efetuar cálculos de porcentagem. (EF06MA13A) Resolver problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA13B) Elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias

6º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
		pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15A) Resolver problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. (EF06MA15B) Elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16X) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono, com ou sem o uso de tecnologias digitais.
Geometria	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
Geometria	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

6º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA46MG) Relacionar o metro com seus múltiplos e submúltiplos. (EF06MA47MG) Realizar conversões entre unidades de medidas de comprimento. (EF06MA48MG) Relacionar o metro quadrado com seus múltiplos e submúltiplos. (EF06MA49MG) Realizar conversões entre unidades de medidas de área. (EF06MA50MG) Relacionar o grama com seus múltiplos e submúltiplos. (EF06MA51MG) Realizar conversões entre unidades de medidas de massa. (EF06MA52MG) Relacionar o metro cúbico com seus múltiplos e submúltiplos. (EF06MA53MG) Relacionar o decímetro cúbico com o litro e o mililitro. (EF06MA54MG) Realizar conversões entre unidades de medidas de volume/capacidade. (EF06MA24A) Resolver problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA24B) Elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de

6º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
		situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA55MG) Identificar ângulo como mudança de direção. (EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Grandezas e medidas	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições	(EF06MA56MG) Relacionar o conceito de probabilidade com o de razão. (EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

6º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Probabilidade e estatística	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
Probabilidade e estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01A) Resolver problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. (EF07MA01B) Elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA38MG) Resolver problemas que envolvam o cálculo de porcentagem. (EF07MA39MG) Resolver problemas comparando preços à vista e a prazo. (EF07MA02A) Resolver problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e/ou calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA02B) Elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e/ou calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA40MG) Reconhecer a necessidade da ampliação do conjunto dos números naturais por meio de situações contextualizadas e/ou resolução de problemas. (EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA41MG) Operar com números inteiros: adicionar, multiplicar, subtrair, dividir, calcular potências e raiz n-ésima de números inteiros que são potências de n. (EF07MA04A) Resolver problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA04B) Elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA42MG) Reconhecer a necessidade da ampliação do conjunto dos números inteiros por meio de situações contextualizadas e/ou resolução de problemas. (EF07MA43MG) Reconhecer, no contexto social, diferentes significados dos números racionais. (EF07MA44MG) Identificar a representação decimal e fracionária de um número racional. (EF07MA45MG) Operar com números racionais em forma decimal e fracionária: adicionar, multiplicar, subtrair, dividir e calcular potências e raiz nésima números racionais que são potências de n. (EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação	(EF07MA12A) Resolver problemas que envolvam as operações com números racionais. (EF07MA12B) Elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	com pontos da reta numérica e operações	
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA46MG) Reconhecer a variação e dependência de grandezas para compreender a realidade. (EF07MA47MG) Identificar grandezas diretamente proporcionais. (EF07MA48MG) Identificar grandezas inversamente proporcionais. (EF07MA17A) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas,

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA17B) Elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Álgebra	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA49MG) Reconhecer uma equação de primeiro grau e utilizá-la na modelagem de diferentes situações. (EF07MA50MG) Identificar a raiz de uma equação do primeiro grau. (EF07MA51MG) Resolver uma equação do primeiro grau. (EF07MA18A) Resolver problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade. (EF07MA18B) Elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA52MG) Reconhecer o plano cartesiano. (EF07MA53MG) Localizar pontos no plano cartesiano. (EF07MA54MG) Representar um conjunto de dados graficamente no plano cartesiano. (EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
Geometria	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA55MG) Utilizar termos ângulo, retas paralelas, transversais e perpendiculares para descrever situações do mundo físico ou objetos. (EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	soma das medidas dos ângulos internos	soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
Geometria	Ângulos internos e externos de um polígono Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA56MG) Utilizar as relações entre ângulos formados por retas paralelas com transversais para obter a soma dos ângulos internos e externos de um polígono. (EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29A) Resolver problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. (EF07MA29B) Elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
Grandezas e medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA57MG) Relacionar o metro cúbico com seus múltiplos e submúltiplos. (EF07MA58MG) Relacionar o decímetro cúbico com o litro e o mililitro. (EF07MA59MG) Realizar conversões entre unidades de medidas de volume/capacidade. (EF07MA60MG) Escolher adequadamente múltiplos ou submúltiplos do metro cúbico para efetuar medidas. (EF07MA61MG) Fazer estimativas de volumes e capacidades. (EF07MA30A) Resolver problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). (EF07MA30B) Elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA32A) Resolver problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. (EF07MA32B) Elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
Grandezas e medidas	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
Probabilidade e estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
Probabilidade e estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	interpretação das informações	
Probabilidade e estatística	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Notação científica	(EF08MA01X) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica, identificando a sua aplicação no mundo físico, bem como em outros componentes curriculares.
Números	Potenciação e radiciação	(EF08MA02A) Resolver problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. (EF08MA02B) Elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
Números	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03A) Resolver problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF08MA03B) Resolver problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
Números	Porcentagens	(EF08MA04A) Resolver problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04B) Elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Números	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA28MG) Identificar números racionais com as dízimas periódicas. (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06A) Resolver problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA06B) Elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Álgebra	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA31MG) Reconhecer um sistema de duas equações lineares e utilizá-lo para modelar problemas. (EF08MA32MG) Identificar a(s) solução (ões) de um sistema de duas equações lineares. (EF08MA33MG) Resolver um sistema de equações do primeiro grau. (EF08MA08A) Resolver problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. (EF08MA08B) Elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
Álgebra	Equação polinomial de 2º grau do tipo ax2 = b	(EF08MA34MG) Reconhecer uma equação de segundo grau do tipo ax2 = b. (EF08MA35MG) Identificar a(s) raiz(ízes) de uma equação do segundo grau. (EF08MA09A) Resolver, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo ax2 = b. (EF08MA09B) Elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo ax2 = b.
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA13A) Resolver problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF08MA13B) Elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
Geometria	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA36MG) Identificar segmento, ponto médio de um segmento, triângulo e seus elementos, polígonos e seus elementos. (EF08MA37MG) Reconhecer as propriedades do ponto de encontro das medianas (baricentro), alturas (ortocentro) e das bissetrizes (Incentro) de um triângulo. (EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
Geometria	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA38MG) Calcular área de figuras planas: triângulos, quadriláteros e círculos ou figuras compostas por algumas dessas. (EF08MA19A) Resolver problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. (EF08MA19B) Elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros,

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA21A) Resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular. (EF08MA21B) Elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
Probabilidade e estatística	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
Probabilidade e estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Probabilidade e estatística	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA24MG) Reconhecer a necessidade da ampliação do conjunto dos números racionais por meio de situações contextualizadas e/ou resolução de problemas. (EF09MA25MG) Reconhecer, no contexto social, diferentes significados dos números reais. (EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09MA26MG) Identificar as dízimas não periódicas com os números irracionais apresentando o número π e outros.
Números	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
Números	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04A) Resolver problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações. (EF09MA04B) Elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05A) Resolver problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (EF09MA05B) Elabirar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06A) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica. (EF09MA06B) Utilizar o conceito de função para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08A) Resolver problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. (EF09MA08B) Elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA27MG) Identificar ângulos centrais e inscritos em uma circunferência. (EF09MA28MG) Relacionar medidas de ângulos centrais, inscritos e arcos em uma circunferência. (EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	Semelhança de triângulos e Teorema de Tales.	(EF09MA29MG) Reconhecer triângulos congruentes a partir dos critérios de congruência. (EF09MA30MG) Resolver problemas que envolvam o teorema de Tales. (EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA31MG) Utilizar semelhança de triângulos para descrever as relações métricas no triangulo retângulo. (EF09MA32MG) Utilizar semelhança de triângulos para obter o teorema de Pitágoras. (EF09MA33MG) Resolver problemas que envolvam as relações métricas no triângulo retângulo.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14A) Resolver problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. (EF09MA14B) Elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Geometria	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
Geometria	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
Grandezas e medidas	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19A) Resolver problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. (EF09MA19A) Elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
Probabilidade e estatística	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	e de setores e gráficos pictóricos	
Probabilidade e estatística	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

7 Apresentação da Área: Ciências da Natureza

A ciência está diretamente vinculada à história da humanidade. Desde o princípio da vida humana existem práticas que revelam as inquietudes do homem na busca da solução dos problemas do dia a dia. Estudar Ciências, na escola, possibilita, muitas vezes, a percepção do mundo não como verdade absoluta, mas, sim como processo de investigação, de como as relações se estabelecem, considerando que conhecer é poder olhar sobre a natureza e a vida compreendendo os processos físicos, químicos, biológicos e sociais no avanço tecnológico da humanidade.

A área de Ciências da Natureza aborda o conhecimento científico nos aspectos físicos, químicos e biológicos, por meio da investigação da natureza para interpretar de forma crítica e analítica os fenômenos naturais observados, resultantes das relações históricas, sociais e econômicas, visando à formação de sujeitos que atuem como agentes questionadores e transformadores, conscientes de sua responsabilidade frente aos fenômenos naturais.

Em Ciências da Natureza, os procedimentos que correspondem aos modos de buscar e organizar conhecimentos são bastante variados: a observação, a experimentação, a comparação, a elaboração de hipóteses e suposições, o debate oral sobre hipóteses, o estabelecimento de relações entre fatos ou fenômenos e ideias por meio da leitura e escrita de textos informativos, a elaboração de roteiros de pesquisa bibliográfica e questões para enquete, a busca de informações em fontes variadas, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, o confronto entre suposições e entre elas e os dados obtidos por investigação, a elaboração de perguntas e problemas, a proposição para a solução de problemas. Pensando assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

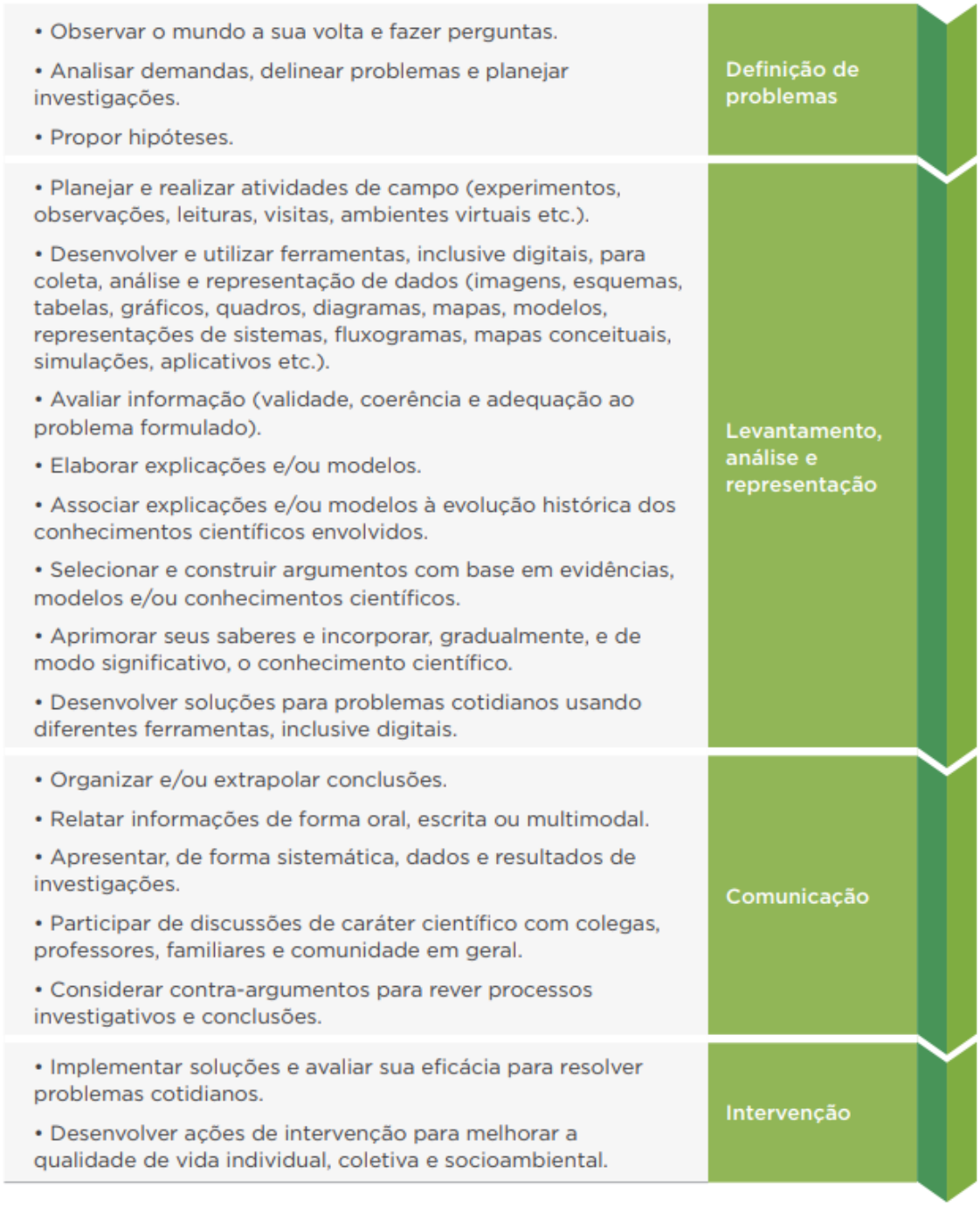


Figura 8 - Quadro de Situações Problema

Desse modo, por meio de Unidades Temáticas, o processo de ensino-aprendizagem na área de Ciências da Natureza pode ser desenvolvido dentro de contextos sociais e culturais, que potencializam o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, relacionando suas experiências, faixa etária, identidades culturais e sociais e os diferentes significados que a ciência pode elucidar no desenvolvimento integral do ser humano.

Nesse processo, deve-se enfatizar as relações no âmbito da vida, do Universo, do ambiente e dos equipamentos tecnológicos que poderão melhorar e situar o estudante

em seu mundo. Esse desenvolvimento é concretizado quando o interesse e a curiosidade dos estudantes pela natureza, pela tecnologia, pelo local onde vivem e os seres que nele habitam, ou seja, o fantástico universo em que vivemos, conhecido em sua maioria, pelos meios de comunicação, despertam a curiosidade dos estudantes, favorecendo o envolvimento e o clima de interação que precisa haver para o sucesso das atividades.

Em Ciências da Natureza, o desenvolvimento de atitudes e valores envolve muitos aspectos da vida social, da cultura do sistema produtivo e das relações entre o ser humano e a natureza.

7.1 Componente Curricular: Ciências

7.1.1 Apresentação Do Componente Curricular Ciências

Apresentamos o Currículo Ciências para o Ensino Fundamental com o objetivo de consolidar as aprendizagens e ampliar as práticas vivenciadas pelos estudantes na Educação Infantil. Essas experiências educacionais se assentam na base de um Currículo flexível, capaz de se ajustar à realidade de cada escola, de cada região do Estado. Contudo, ele incorpora alguns objetos de conhecimento e habilidades que, por sua relevância, são considerados essenciais, sendo seu ensino obrigatório nas Escolas de Minas Gerais.

No Componente Curricular Ciências, o processo de ensino e aprendizagem pode ser desenvolvido dentro de contextos sociais e culturalmente relevantes, que potencializam a aprendizagem significativa. Os temas devem ser flexíveis o suficiente para explorar a curiosidade e os questionamentos dos estudantes, proporcionando a sistematização dos diferentes conteúdos e seu desenvolvimento histórico, conforme as características e necessidades dos estudantes e do meio em que estão inseridos, nas diferentes etapas da Educação Básica.

Ao longo do Ensino Fundamental, o Componente Curricular Ciências tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, aprender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, o Componente Curricular Ciências, por meio de um olhar articulado com os diversos campos do saber, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Espera-se, desse modo, possibilitar que os estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, que possam fazer escolhas e intervenções conscientes, pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Abordaremos o sentido de ensinar Ciências, levando em consideração as razões da inclusão das Ciências da Natureza no currículo escolar, as diretrizes e os critérios de seleção dos Objetos de Conhecimento, que foram considerados em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Plano Nacional de Educação (PNE) e Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE nº 07 de 14/12/2010 e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017.

Nessa perspectiva de garantia do direito ao ensino-aprendizagem, o Currículo Referência de Minas Gerais torna efetiva a previsão constitucional através do inciso II do artigo 206, a saber: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; (BRASIL, 1988).

No limiar dessas orientações, retomamos, também, os ideais do artigo 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº8.069/1990, que estabelece que o processo educacional deve respeitar os "valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente".

O Currículo Referência de Minas Gerais em Ciências compõe-se de Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades contempladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC.). Foi incluída a Unidade Temática Ciência e Tecnologia objetivando a construção de uma educação contemporânea e crítica, baseada no conhecimento científico e socioambiental.

Além das habilidades já contempladas pela Base Nacional Comum Curricular, foram acrescentadas outras habilidades em regime colaborativo pelas diferentes regiões do estado, organizadas em ordem crescente.

A reflexão sobre o ensino de Ciências considera que, em qualquer etapa da escolarização, é necessário, como ponto de partida, olharmos de perto o estudante do ano escolar em questão. Alguns questionamentos importantes devem ser levantados:

- Quais são os interesses do estudante em relação ao seu aprendizado de Ciências diante das suas necessidades pessoais, sociais e profissionais?
- O que o estudante já sabe acerca dos fenômenos relacionados aos conteúdos que serão estudados?
- Quais os tipos de dificuldades o estudante apresenta nesta etapa da sua formação diante dos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica?
- Quais são suas expectativas na etapa escolar do Ensino Fundamental?

Tendo em vista esses questionamentos, devemos levar em consideração a construção múltipla de novos saberes, possibilitando o desenvolvimento das habilidades básicas necessárias ao seu processo de aprendizagem, para que sejam capazes de ler e compreender os gêneros textuais específicos do componente curricular Ciências, familiarizando-se com a linguagem científica, estabelecendo relação entre o que se conhece, o que se lê e o que se escreve em termos de construção de textos.

Nessa perspectiva, guardadas as particularidades do ensino de Ciências no Ensino Fundamental, é importante que o professor, ao longo do processo ensino- aprendizagem, possibilite aos estudantes desenvolver habilidades, avaliar como se deu o processo e intervir com diferentes estratégias pedagógicas necessárias para que todos possam avançar numa trajetória de aprendizagem.

7.1.2 Competências Específicas da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

Em articulação com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Ciências da Natureza e, por consequência, o componente curricular de Ciências, deve garantir aos alunos o desenvolvimento de oito competências específicas que deverão ser consolidadas ao longo do Ensino Fundamental.

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

7.1.3 Relação do Componente Curricular de Ciências com as Concepções do Currículo Referência de Minas Gerais

As Ciências da Natureza envolvem conhecimentos para a formação humana e o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando todas as dimensões: cognitiva, emocional, social, cultural, intelectual e física, buscando a articulação dos diversos campos do saber de acordo com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, considerando, também, as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas e seu potencial de desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisões consciente.

O ensino de Ciências, como parte de um processo contínuo de contextualização histórica, social e cultural, dá sentido aos conhecimentos para que os estudantes desenvolvam sua autonomia e senso crítico em relação às diversas esferas da vida, exercitando a habilidade para o diálogo e potencializando seu poder de argumentação, garantindo a inclusão escolar e o pleno exercício da cidadania.

O Componente Curricular de Ciências propõe uma construção coletiva de ações que devem estar contempladas no Projeto Pedagógico (PP), com as diferentes áreas do conhecimento, os temas transversais, as estratégias metodológicas, os recursos didáticos, as práticas e saberes dos sujeitos envolvidos no processo, objetivando promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Acreditamos que o trabalho interdisciplinar seja uma metodologia significativa para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, numa visão integral.

7.1.4 Especificidades do Componente Curricular

O ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, tem como intencionalidade cooperar para a transformação da sociedade, ao tratar dos saberes que lhes são inerentes, permitindo ao estudante o desenvolvimento de habilidades para a construção, reconstrução ou desconstrução dos conhecimentos, premissa que requer a implementação de um conjunto de encaminhamentos que contribuam para a formação de estudantes questionadores e investigativos.

Essa capacidade investigativa dos estudantes, por sua vez, se dá por meio da observação e da pesquisa com o objetivo da integração do conhecimento científico resultante da investigação da natureza para interpretar racionalmente os fenômenos naturais

observados, decorrentes de contextos históricos, sociais e econômicos considerados no tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia, vida e evolução.

Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam: observar, analisar, propor, planejar, investigar, relatar, desenvolver e implementar ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

É essencial a mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem, que desperte nos estudantes a capacidade investigativa para a resolução de problemas desafiadores para que possam expressar seu conhecimento prévio, de origem escolar ou advindo do meio onde vivem.

Desse modo, o Ensino de Ciências não se resume na apresentação de conceitos científicos, como em muitos livros didáticos, em geral, fora do alcance da compreensão dos alunos. Deve-se, em todo caso, dar uma atenção especial ao letramento científico para que o componente curricular Ciências não seja um compêndio de conceituações sem significados para os estudantes.

7.1.5 Diretrizes para o ensino do componente curricular de Ciências

A proposta curricular do Componente Ciências, não pretende homogeneizar as práticas docentes, mas sugerir caminhos que possibilitem a promoção da autonomia de cada professor no desenvolvimento de seu trabalho. Por isso, tais diretrizes têm como meta explicitar escolhas, repensar posturas e sugerir estratégias de ações que promovam a ampliação da noção de conteúdo, que deve englobar três componentes interdependentes - os conceitos, os procedimentos, os valores e as atitudes.

As diretrizes para o ensino no Componente Curricular Ciências têm como ponto de partida a concepção de que a ciência, além de ser um modo de pensar, de chegar a conclusões coerentes a partir de proposições, de questionar conceitos pré-estabelecidos e hipóteses, propor novas ideias a partir do que já existe, é também uma construção humana que envolve relações com os contextos: cultural, ambiental, socioeconômico, histórico e político.

Para tanto, é necessário criar um ambiente investigativo e dinâmico em que a construção desses conteúdos represente um ponto de chegada de um processo coletivo de pesquisa,

de debate e de investigação. As orientações listadas a seguir explicitam posturas e estratégias pedagógicas que podem auxiliar na criação desse ambiente:

1 Reconhecer a importância do conhecimento prévio dos estudantes como elemento fundamental a ser considerado no processo de ensino e aprendizagem;
2 Transformar os contextos de vivência, os problemas da contemporaneidade e da prática social dos sujeitos do processo escolar em objetos de estudo, investigação e intervenção;
3 Promover maior comunicação entre os saberes das várias disciplinas que compõem a área das ciências naturais ao tratar dos temas ligados à vivência dos estudantes;
4 Escolher e privilegiar certos conceitos centrais e ideias-chave que estruturam o saber das ciências naturais e promover, de modo progressivo e recursivo, oportunidades para que os estudantes possam compreendê-los e se apropriar deles.

7.1.6 O Componente Curricular Ciências nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação; desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

No que diz respeito, em especial, aos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, o ambiente

pedagógico deve ser adequado para se desenvolver as habilidades de Ciências visando à progressão do letramento científico.

Assim como toda política curricular, o Currículo Referência de Minas Gerais é uma política cultural, pois é fruto de uma seleção e de uma produção de saberes, o que significa que as orientações deste documento somente serão concretizadas por meio das ações educativas desenvolvidas com os alunos.

Sendo assim, o ensino de Ciências deve refletir os ideais de ética, estética e política. Em outras palavras, ao estudar Ciências, os estudantes devem aprender o respeito de si mesmos, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os estudantes-cidadãos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos estudantes sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria.

Essas características possibilitam a eles, sobretudo, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação. Nesse contexto, é importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados.

Assim, à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os alunos devem ser capazes de estabelecer relações entre ciência, natureza e tecnologia, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de serem os protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas e, que sejam capazes de praticar o

autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do zelo integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

7.1.7 As Unidades Temáticas do Componente Curricular Ciências nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Para orientar a elaboração do Currículo Referência de Ciências do Estado de Minas Gerais, as aprendizagens essenciais a serem asseguradas neste componente curricular foram organizadas em quatro Unidades Temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A Unidade Temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se, ainda, a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se, também, que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática desta unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto para produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A Unidade Temática Vida e evolução propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.

Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Aborda-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento

científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida, não somente, como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Nos anos finais, são abordados, também, temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreenderem a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Na Unidade Temática Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes e suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas, ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Assim, ao abranger, com maior detalhe, características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização desta temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade sócio ambiental. Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de

modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica.

A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Na Unidade Temática Ciência e Tecnologia, espera-se que o ensino de Ciências possa promover uma compreensão acerca do que é a ciência e como o conhecimento científico interfere em nossas relações com o mundo natural, com o mundo construído e com as outras pessoas. Além disso, que compreendam as maneiras como as ciências e as tecnologias foram produzidas ao longo da história, percebendo a importância das inovações científicas e tecnológicas para agricultura, transporte, indústria e outros, desenvolvendo posição crítica em relação aos seus malefícios e benefícios.

Nessa perspectiva, torna-se importante construir com os alunos um conhecimento crítico, por meio do qual, o estudante entenda que o conhecimento científico constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm a sua veracidade ou não, através da experimentação, do conhecimento teórico-científico, da evolução de conceitos.

Temos em mente também que o saber científico está sujeito a mudanças. No desenvolvimento das habilidades dessa Unidade Temática, estuda-se a crescente evolução e utilização de novas tecnologias e como vêm acarretando as profundas mudanças no meio ambiente, nas relações e nos modos de vida das pessoas e que representam desafios para a maioria da população.

Nos anos iniciais o estudante terá contato com a linguagem científica e com os instrumentos desse campo do saber, incluindo os princípios básicos da ciência, com os conceitos mínimos para iniciação, estudos e construção de conhecimentos científicos, para que eles se apropriem destes, bem como sua aplicabilidade no cotidiano.

A construção dos saberes sobre a tecnologia está relacionada com o desenvolvimento na agricultura, no trânsito/transporte, na saúde, na preservação ambiental e na indústria. Refere-se, também, à identificação dos recursos que são utilizados para o tratamento da água como filtro, tanques de decantação, entre outros, e recursos utilizados no cultivo do solo desde os mais simples, como a enxada, aos mais complexos, como tratores e outros,

possibilitando ao estudante a percepção que muitos conhecimentos práticos da comunidade têm base científica.

Nos anos finais, a Ciência e a Tecnologia oportunizam aos estudantes um conhecimento científico amplo e suas aplicações na vida e na sociedade. Sendo assim, o desenvolvimento de habilidades deve possibilitar ao aluno a compreensão de que a crescente evolução e utilização de novas tecnologias vêm acarretando profundas mudanças no meio ambiente, nas relações e nos modos de vida das pessoas. Da mesma forma, os estudantes devem entender também que a tecnologia representa desafios para a maioria da população ao ter a oportunidade de pesquisar sobre o uso da tecnologia e seus impactos ambientais, compreendendo a importância da tecnologia para o desenvolvimento da ciência.

A integração entre as quatro Unidades Temáticas do Currículo Referência de Minas Gerais se evidencia quando temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidos de forma conjunta. Em outras palavras, para que o estudante compreenda saúde de forma abrangente, e não relacionada, apenas, ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais e a ideia de que medicamentos são substâncias sintéticas que atuam no funcionamento do organismo, por exemplo.

De forma similar, a compreensão do que seja sustentabilidade pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais, bem como identifiquem relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta. Impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana.

Bons exemplos de como a ciência e a tecnologia viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana é a investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação do céu, a produção de material sintético e seus usos, as fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações. Essas aplicações da ciência e tecnologia no cotidiano do cidadão, por outro lado, ampliam as

desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Dessa forma, é importante salientar os múltiplos papéis desempenhados pela relação ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais, no posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência.

Por fim, as quatro unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é primordial que elas não se desenvolvam isoladamente, mas integralizadas, de forma que despertem, sempre, nos estudantes o interesse em pesquisas e investigações, por levar em consideração que a criança e o adolescente vivenciam processos de aprendizagem real.

7.1.8 Avaliação

Em Ciências da Natureza, a avaliação da aprendizagem é efetiva na medida em que oferece retorno sobre o desenvolvimento do estudante ao longo do processo de escolarização. Ela pode ser realizada de diferentes formas, utilizando-se de instrumentos variados e em momentos diversos e não apenas ao final do processo.

A avaliação que se realiza na interação diária com os estudantes pode trazer contribuições ímpares para a organização do trabalho pedagógico, uma vez que proporciona um dinâmico resultado do desenvolvimento das habilidades por parte dos estudantes. O ambiente que mais oferece oportunidades para uma avaliação dessa natureza caracteriza-se pelo estabelecimento de uma educação dialógica, que oferece um repertório diversificado de atividades aos estudantes.

O processo avaliativo precisa contar com instrumentos diversificados de forma que constate diferentes habilidades dos estudantes para: identificar, descrever, relacionar, inferir, comparar, justificar, localizar e argumentar. Assim, o professor terá elementos para identificar os diferentes níveis de entendimento de seus alunos acerca de determinado

objeto do conhecimento e planejar ações de intervenção pedagógica que permitam aos estudantes avançarem nesses níveis.

Com base na perspectiva de que o estudante deve participar de experiências de discussões, debates, através das quais possa exercitar sua capacidade de questionar as informações científicas, já que não há uma verdade absoluta, tendo em vista as ininterruptas transformações do mundo é que devemos ter em mente algumas atividades avaliativas.

Temos como exemplo aquelas em que os estudantes podem ser chamados a produzir textos que sintetizam discussões realizadas coletivamente ou em pequenos grupos, a partir da análise de problemas propostos pelo professor ou elaborados com sua ajuda. Além disso, podem aprender a investigar fenômenos naturais, contrastando interpretações propostas para compreendê-los com as evidências apresentadas para sustentar tais interpretações. Podem sofisticar sua capacidade de argumentar e defender seus pontos de vista, de buscar fontes de informação e de organizar as informações disponíveis.

A observação cotidiana realizada pelo professor em momentos de trabalho coletivo e individual, com os alunos propicia informações importantes para sustentar a avaliação processual, inclusive no campo das atitudes e condutas. É importante considerar o respeito pelo outro, o saber ouvir, o posicionamento diante dos debates e a iniciativa em explicitar ideias, valores, crenças e propostas de intervenção. Com isso, não se pretende normatizar condutas ou comportamentos, mas permitir uma avaliação, de modo a identificar possíveis intervenções que podem ser realizadas pelo professor e pela escola. Dentro dessa concepção, o professor atua como mediador, constituindo-se numa referência fundamental para o desenvolvimento moral e intelectual dos estudantes.

7.1.9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: _____ (Org.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. (p. 1-20). São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 57-68.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

_____. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino - Ciências. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

_____. Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Ciências. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação 2010. p. 43 - 67.

SANTOS, W. P.; MORTIMER, E. F. Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no Contexto da Educação Brasileira.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Ciências Naturais. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CBC de Ciências

7.2 Organizador Curricular de Ciências

1º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Matéria e energia	Características dos materiais	(EF01CI01X) Identificar, nomear e comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente e sustentável.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
		(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
		(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI05X) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos, relacionando os movimentos da Terra com calendário e estações do ano.
		(EF01CI06X) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos, utilizando calendários, situando-os nos periodos de tempo.
Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia	(EF01CI01MG) Perceber o papel das ciências e das tecnologias na vida cotidiana e seus impactos no meio ambiente reconhecendo a necessidade de construção de

		uma comunidade global sustentável para impedir a destruição da diversidade da vida.

2º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, sua importância da reutilização como forma de reciclagem
		(EF02CI02X) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.) e a capacidade de reaproveitá-los.
		(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
		(EF02CI05X) Investigar e reconhecer a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral e do meio ambiente.
		(EF02CI06A) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas.

2º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF02CI06B) Analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07X) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada dos objetos presentes no ambiente escolar, em casa, nos parques, nas praças e etc.
		(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).
		(EF02CI02MG) Conhecer o efeito da radiação solar sobre as plantas, o ambiente e demais seres vivos, e sua interferência na saúde humana.
Ciência e Tecnologia	Conhecimento Científico	(EF02CI03MG) Compreender que o conhecimento científico causa impacto na vida em sociedade e no meio ambiente identificando benefícios, malefícios, vantagens e desvantagens do seu uso no cotidiano.

3º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI01X) Produzir e identificar diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.

3º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Saúde auditiva e visual	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
		(EF03CI03X) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz no cotidiano das pessoas.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
		(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
		(EF03CI06) Identificar, comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI07AX) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
		(EF03CI07BX) Reconhecer as transformações da Terra, devido escassez de água no solo, com base nas erosões em

3º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		alguns lugares, comparando as mudanças nas ultimas décadas na própria região.
		(EF03CI08X) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu e relacionar aos movimentos da Terra (rotação e translação).
		(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
		(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo as técnicas para o manejo adequado do solo e sua importância para a agricultura e para a vida.
Ciência e Tecnologia	Sustentabilidadade Astronomia	(EF03CI04MG) Conhecer a natureza da Ciência, entendendo como os conhecimentos são produzidos e suas implicações para a humanidade e o meio ambiente.
		(EF03CI05MG) Identificar os instrumentos usados na astronomia e o reflexo na vida das pessoas.

4º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
		(EF04CI02A) Testar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
		(EF04CI02B) Relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
		(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04A) Construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
		(EF04CI04BX) Analisar cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimento e compreender que a interferência humana nas cadeias alimentares pode levar ao desequilibrio ambiental.
		(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.

4º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
		(EF04CI07X) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, bioindicadores ecológicos, entre outros.
		(EF04CI08X) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários e fungos), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI09X) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon), utilizando o próprio corpo para demonstrar a posição da sombra em horários variados.
		(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
		(EF04CI11X) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas, analisando a melhor época para o cultivo agícola.
Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia na vida cotidiana Inovações científicas e tecnológicas	(EF04CI06MG) Reconhecer como a Ciência e a Tecnologia foram produzidas ao longo da história e que o saber está sujeito a mudanças, visto que a ciências não tráz verdades absolutas.

4º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Astronomia Instrumentos astronômicos (uso e informações coletadas por eles Saber científico Saber popular	(EF04CI07MG) Identificar vantagens e desvantagens do conhecimento científico e tecnológico para a sociedade, analisando as circustâncias históricas em que foram produzidos.
		(EF04CI08MG) Relacionar principais instrumentos de observação astronômica (telescópios, lunetas, satélites, sondas) aos tipos de informação ou dados coletados com seus usos.
		(EF04CI09MG) Identificar conhecimentos populares e sua relação com as pesquisas científicas discutindo a cultura local e sua influência na sociedade.

5º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
		(EF05CI02X) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais), relacionando a necessidade de conservação da água e disperdício doméstico.
		(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
		(EF05CI10MG) Reconhecer a importância da manutenção da cobertura vegetal para ao ciclo da água na preservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico
		(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos,
		(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

5º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF05CI11MG) Reconhecer o lixo como fator de degradação ambiental, suas consequências e as formas de recuperação dos espaços degradados e a reutilização dos materiais do lixo
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório Sistema Reprodutor	(EF05CI12MG) Discutir sobre a necessidade do descarte do lixo e a importância de seleção do mesmo.
		(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
		(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
		(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
		(EF05CI13MG) Conhecer os métodos de produção e consumo de alimentos da agricultura familiar regional discutindo sobre o valor nutritivo e calórico desses alimentos comparando com os alimentos industrializados.
		(EF05CI09X) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) e transtornos alimentares (bulimia, anorexia e outros), entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e

5º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
		(EF05CI14MG) Identificar os órgãos do sistema reprodutor masculino e feminino.
		(EF05CI15MG) Conhecer as características do aparelho reprodutor masculino e feminino e as transformações que ocorrem durante a puberdade.

6º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
Matéria e energia	Propriedades dos Materiais Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(EF06CI22MG) Diferenciar Substância Pura de Mistura.
		(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).
		(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.) observando a mudança de cor, formação de bolhas, liberação de odores e etc.
		(EF06CI03X) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de

6º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
		(EF06CI23MG) Identificar fenômenos químicos presentes em atividades do cotidiano.
		(EF06CI24MG) Identificar as propriedades específicas da matéria com ênfase na água, como, densidade, solubilidade, temperatura de fusão e ebulição, em situações de reconhecimento do cotidiano.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Tecidos animais Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Drogas Lentes corretivas	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
		(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
		(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
		(EF06CI08A) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio.
		(EF06CI08B) Selecionar o uso de lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão, com base no funcionamento do olho humano.

6º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF06CI09) Compreender que a estrutura, sustentação e a movimentação dos animais resultam da a integração entre os sistemas musculares, ósseos e nervosos.
		(EF06CI25MG) Identificar os tipos de tecidos como parte integrante na organização dos seres vivos.
		(EF06CI26MG) Compreender a estrutura do sistema nervoso e a transmissão dos impulsos nervosos.
		(EF06CI10X) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas e suas possíveis consequências (distúrbios, doenças e etc.).
		(EF06CI27MG) Discutir o efeito das drogas no organismo e suas alterações no corpo e no ambiente onde ele vive avaliando as consequências do seu uso no convívio social.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
		(EF06CI12X) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos compreendendo a importância dos fósseis como evidências para remontar a evolução dos seres vivos.
		(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.

6º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
		(EF06CI28MG) Identificar os distintos modelos representativos do Sistema Solar (heliocêntrico e geocêntrico) ao longo da história.
Ciência e Tecnologia	Materiais sintéticos Bioética Conhecimento científico Sustentabilidade	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológioco, reconhecendo benefícios e avaliando impactos sócio ambientais.
		(EF06CI29MG) Reconhecer a ética como princípio necessário a produção do conhecimento científico.
		(EF06CI30MG) Considerar o impacto do progresso pelo conhecimento científico e suas aplicações na vida, na sociedade e na cultura de cada pessoa.
		(EF06CI31MG) Conhecer a natureza da ciência entendendo como os conhecimentos são produzidos e suas implicações para a humanidade e o meio ambiente.
		(EF06CI32MG) Identificar os recursos tecnológicos utilizados no tratamento da água e no cultivo do solo voltados para o desenvolvimento sustentável e a cultura empreendedora.

6º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF06CI33MG) Interpretar informações de diferentes fontes sobre transformações nos ambientes provocadas pela ação humana e o risco de extinção de espécies.

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
		(EF07CI02X) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas estebelecendo relações entre eles.
		(EF07CI03A) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana.
		(EF07CI03B) Explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
		(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
		(EF07CI34MG) Identificar materiais como bons e maus condutores de calor na análise de situações práticas e experimentais
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Classificação dos Seres vivos Microrganismos e saúde pública Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
		(EF07CI35MG) Relacionar estruturas e comportamentos dos seres vivos às chances de sobrevivência nesses ambientes.
		(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
		(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
		(EF07CI36MG) Compreender a organização taxonômica adotada pela Ciência ao longo da história para agrupar os seres vivos.
		(EF07CI37MG) Utilizar como características para agrupamento dos seres vivos os seguintes critérios: modo de nutrição, modo de obtenção de oxigênio, modo de reprodução e tipo de sustentação do corpo.
		(EF07CI38MG) Identificar as principais características dos cinco reinos (Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia) e dos Vírus.
		(EF07CI39MG) Reconhecer os principais representantes dos cinco reinos (Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia) a partir de representações figurativas.
		(EF07CI40MG) Identificar as principais doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos.
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, camadas da atmosfera, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
	(vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental Impactos ambientais	(EF07CI13AX) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra.
		(EF07CI13BX) Discutir as ações humanas responsáveis pelo aumento artificial do Efeito Estufa (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.).
		(EF07CI13CX) Selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle do Efeito Estufa.
		(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
		(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
		(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.
		(EF07CI41MG) Relacionar as queimadas com a morte dos seres vivos, destruição e perda de fertilidade do solo, aceleração do processo de desertificação e erosão.
		(EF07CI42MG) Analisar a permeabilidade do solo e as consequências de sua alteração nos diferentes ambientes compreendendo a importância da agroecologia como

7º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		forma de recuperação ambiental e de sustentabilidade da agricultura familiar.
		(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho decorrente do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Ciência e Tecnologia	Inovações tecnológicas	(EF07CI11X) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida, associando os problemas causados pelo uso inadequado das tecnologias e recursos midiáticos.
		(EF07CI43MG) Perceber o papel das ciências e das tecnologias na vida cotidiana, compreendendo a maneira como as ciências e as tecnologias foram produzidas ao longo da história.
		(EF07CI44MG) Reconhecer a importância das inovações científico-tecnológicas para a agricultura, transporte/ trânsito e indústria, desenvolvendo posição crítica em relação aos seus benefícios e malefícios.

8º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01X) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis), os tipos de energia

8º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
	Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	utilizados em residências, comunidades ou cidades e analisar os impactos ambientais gerados.
		(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
		(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
		(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
		(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
		(EF08CI45MG) Compreender as instalações elétricas de nossas casas como um grande circuito, identificando os principais dispositivos elétricos utilizados reconhecendo a importância da segurança no uso da energia elétrica e o risco de choque elétrico.
Vida e evolução	Reino Plantae Reino Animalia Funções de nutrição	(EF08CI07X) Reconhecer e comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

8º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
	(Integração dos sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor) Sistema endócrino Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
		(EF08CI09X) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
		(EF08CI10X) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
		(EF08CI11X) Selecionar argumentos com bases científicas que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) com intuito de promover a inclusão e combater preconceitos.
		(EF08CI46MG) Identificar os principais representantes do reino Plantae e compreender suas características gerais.
		(EF08CI47MG) Identificar os principais representantes do reino Animalia e compreender suas características gerais.
		(EF08CI48MG) Reconhecer a importância da passagem de nutrientes e água do tubo digestório para os capilares sanguíneos.
		(EF08CI49MG) Reconhecer a importância das trocas gasosas para o organismo humano.

8º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF08CI50MG) Reconhecer que o sangue é composto por elementos figurados e, principalmente, água (onde se encontram dissolvidos materiais nutritivos e resíduos metabólicos).
		(EF08CI51MG) Associar a manutenção das condições internas do corpo com a eliminação de resíduos através da urina e do suor.
		(EF08CI52MG) Identificar o sistema endócrino como regulador das atividades no nosso organismo.
		(EF08CI53MG) Relacionar os hormônios e suas funções, assim como as consequências para o organismo em caso de alteração.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
		(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
		(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.

8º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
		(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
Ciência e Tecnologia	Sustentabilidade Transformações de energia	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
		(EF08CI54MG) Descrever fenômenos e processos em termos de transformações e transferência de energia.

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
		(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
	aplicações na saúde Modelos atômicos	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
		(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
		(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.
		(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.
		(EF09CI55MG) Nomear as mudanças de estado físico da matéria e associar essas mudanças com a permanência das unidades estruturais, isto é, reconhecer que a substância não muda.
		(EF09CI56MG) Reconhecer as variações de energia envolvida nas mudanças de estado físico da matéria.
		(EF09CI57MG) Reconhecer a ocorrência de uma transgormação química por meio de evidências e da comparação entre sistemas inicial e final.

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF09CI58MG) Reconhecer que uma transformação química pode ocorrer com liberação ou absorção de energia na forma de calor e/ou luz.
		(EF09CI59MG) Reconhecer uma transformação química como uma transformação que envolve o rearranjo de átomos e conservação da massa.
		(EF09CI60MG) Reconhecer que os elementos químicos e o número de átomos se conservam nas transformações químicas, mas que as substâncias mudam.
		(EF09CI61MG) Compreender e interpretar equações químicas balanceadas como representações para transformações químicas mais comuns.
		(EF09CI62MG) Associar as concepções sobre as partículas dos materiais e suas representações aos contextos históricos correspondentes.
Vida e evolução	Núcleo celular Divisão celular Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
		(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
		(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos,

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
		(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
		(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.
		(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
		(EF09CI63MG) Identificar na estrutura de diferentes seres vivos a organização celular como caracterísstica fundamental de todas formas vivas, reconhecendo as funções de cada estrutura celular.
		(EF09CI64MG) Compreender a composição do núcleo celular e identificar a presença de material genético (DNA e RNA)
		(EF09CI65MG) Reconhecer a importância da mitose nos processos de reposição das célullas do corpo, no desenvolvimento embrionário e na reprodução dos seres unicelulares.

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF09CI66MG) Reconhecer a importância da meiose no processo de formação de células reprodutivas (gametas no animais e esporos nos vegetais).
		(EF09CI67MG) Entender como as leis de transmissão e a impotância do ambiente são fundamnetais na expressão das características hereditárias.
		(EF09CI68MG) Construir argumentos, favoráveis ou contrários, às diferentes formas de explicar as origens dos seres vivos.
		(EF09CI69MG) Analisar textos que descrevem os experimentos de Redi e Pasteur e identificar as diferenças entre as ideias de cada um.
		(EF09CI70MG) Analisar textos históricos que descrevem o ambiente da Terra primitiva (composição de gases, radiação e reações químicas), identificando os argumentos que corroboram com a hipótese de Oparin sobre a origem da vida na Terra.)
		(EF09CI71MG) Associar processos de seleção natural à evolução dos seres vivos, a partir de descrições de estudos de casos.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
	Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
		(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
		(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.
Ciência e Tecnologia	Biotecnologia	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
		(EF09CI72MG) Avaliar a importância do aspecto econômico envolvido na utilização da manifestação genética em saúde: melhoramento genético, clonagem e transgênicos.
		(EF09CI73MG) Comparar diferentes posicionamentos de cientistas sobre assuntos ligados a biotecnologia, terapia gênica e clonagem avaliando a consistência dos argumentos e a fundamnetação teórica.

9º ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Direitos de Aprendizagem**
		(EF09CI74MG) Compreender informações básicas sobre clonagem e transgênicos, considerando implicações éticas e ambientais envolvidas.

8 Apresentação da Área: Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental integra os componentes curriculares de Geografia e História e contribui para o desenvolvimento da cognição ancorada na contextualização, marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são princípios essenciais, formados por circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar destaque com vistas ao acolhimento da diferença.

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se de espacialidades em determinadas circunstâncias históricas. Ao identificar essas circunstâncias, o ser humano torna-se apto a compreender, interpretar e avaliar os significados das suas ações no passado e no presente o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo impacto nos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

O ensino de Ciências Humanas, baseado na noção de tempo, espaço e movimento, categorias básicas da área, deve estar associado à crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e especialmente à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. Enquanto Ciências Humanas, o ensino de Geografia e História, deve estimular os estudantes a desenvolverem uma melhor compreensão do mundo, não só favorecendo o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também tornando-os aptos a uma intervenção mais responsável no espaço em que vivem.

Por isso, ao longo do Ensino Fundamental, para serem garantidos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento essenciais, definidos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a área de Ciências Humanas por meio da Geografia e da História deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento das 10 Competências Gerais que priorizam o conhecimento e o pensamento científico, crítico e criativo ancorado na valorização da diversidade, na argumentação, no uso da tecnologia digital, no autoconhecimento e empatia, na cooperação, na responsabilidade e cidadania, objetivando a formação humana do estudante em suas múltiplas dimensões.

As Competências Gerais estão articuladas às competências específicas da área e às dos componentes. Essas competências gerais da área e, também, as dos componentes curriculares, representam os direitos de aprendizagem dos estudantes, tendo em vista a

sua formação integral, princípio fundamental da BNCC e do Currículo Referência de Minas Gerais.

As Ciências Humanas devem estimular ainda, uma formação ética que contribua para a construção do sentido de responsabilidade no estudante, que vise a valorização dos direitos humanos, o respeito ao ambiente e à própria coletividade, o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum e preocupado, sobretudo com a superação das desigualdades sociais e do preconceito, garantindo a inclusão de diferentes pessoas, sendo elas respeitadas em suas especificidades.

Dessa forma, conforme aponta a Declaração de Salamanca (1997), é fundamental que a escola se firme como espaço privilegiado das relações sociais para todos, acolhendo crianças com deficiências e crianças bem dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham, crianças de populações distantes ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidos ou marginalizados.

Para o acolhimento dessas diversidades, o conjunto de objetos do conhecimento da área deve favorecer a capacidade dos estudantes pensarem sobre diferentes culturas e sociedades em seus tempos históricos, territórios e paisagens, com enfoque no Brasil, sua diversidade regional e territorial e também levá-los a refletir sobre a sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Nessa perspectiva torna-se importante aprofundar o estudo sobre o Estado de Minas Gerais e suas especificidades contribuindo para a formação de atitudes de respeito, valorização e atuação consciente dos sujeitos históricos em sua realidade.

Minas Gerais é um Estado de encontro de povos e, por isso, apresenta ampla e diversa expressão cultural em seus mais variados registros, tanto no passado, quanto no presente. O reconhecimento de nossa diversidade e o respeito às expressões culturais deve fazer parte do cotidiano da sala de aula de forma a contribuir para a convivência social autônoma e respeitosa. As muitas Minas Gerais já evocadas pelo grande Guimarães Rosa são palco de um jeitinho próprio de cozinhar, de cultivar a terra, de conversar, de dançar, de expressar, de ser, que denotam características próprias de um povo que em sua diversidade consegue construir sua identidade.

A identidade mineira é representada pela grande diversidade sociocultural e natural, distribuída nos 853 municípios que compõem o Estado, no qual convivem diferentes

grupos como os sertanejos, as populações ribeirinhas, povos indígenas, remanescentes de quilombos, povos ciganos, entre outros. Cada localidade tem sua própria dinâmica, o que inclui o patrimônio cultural material e imaterial, representado por sítios arqueológicos, arquitetura barroca, tradições folclóricas, gastronomia, entre outros.

Para trabalhar os objetos do conhecimento das Ciências Humanas, é importante a utilização de diferentes linguagens, de forma a permitir que os estudantes se tornem leitores e produtores de mapas, tabelas, relatos, fotografias, enfim, dos mais variados registros dos lugares vividos, concebidos e percebidos.

Ao longo da Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Assim, a área reforça os conhecimentos sobre a participação no mundo e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

A formação integral é também um fundamento da área de Ciências Humanas, que pretende contribuir não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também social, físico, cultural e emocional, de forma a promover o desenvolvimento pleno baseado nos princípios da equidade, da inclusão, da sustentabilidade e da centralidade no estudante.

Isso significa que na educação integral os conteúdos acadêmicos das Ciências Humanas se articulam aos saberes dos estudantes e comunidades, dialogam com diferentes linguagens e compõem experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e códigos socioculturais.

Nesse contexto, a escola tem o papel de articular todo o processo educativo, em uma construção participativa que inclui todos os segmentos da comunidade e demais agentes envolvidos.

Desde a Educação Infantil, os estudantes são levados a expressar a tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionarem sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os estudantes desenvolvam a capacidade de observação de indivíduos e sociedades e sua própria natureza morfológica, tecnológica e funcional. A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos estudantes à vida da família e da comunidade.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e as experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e a estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os estudantes começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que eles compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam.

O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os estudantes percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações. Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos estudantes em seus lugares de vivência.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, na última etapa do Ensino Fundamental é possível analisar os indivíduos inseridos e atuantes em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação. Nesse contexto, faz-se necessário o

desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária, tanto para a resolução de conflitos, quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial, quanto temporal. Isso permite aos estudantes identificar, comparar e conhecer no contexto global ou local, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de tempo, espaço e diversidade são abordadas de forma mais ampla, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

Essa é uma questão que envolve a compreensão do conceito de Estado e dos mecanismos institucionais dos quais as diferentes sociedades dispõem para fazer justiça e criar um novo campo republicano de direitos. Portanto, o desafio não está apenas no campo da produção e reprodução de uma memória histórica, mas nos questionamentos com vistas a uma posição ética dos indivíduos em relação ao passado e ao presente. Vários temas decorrem dessa reflexão, tais como a interculturalidade e a valorização das diferenças, em meio a um intenso movimento das populações e dos direitos civis.

Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos estudantes a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável, consciente e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a área de Ciências Humanas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de sete (07) competências específicas.

8.1.1 Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográficas, gráficas e iconográficas e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

8.1.2 Referências Bibliográficas

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-

content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versao final.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2018.

BRASIL. **Declaração de Salamanca sobre princípio, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. 1994. Disponível em:

< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum: Geografia**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2007.

MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum: História**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2007.

8.2 Componente Curricular: Geografia

8.2.1 Apresentação do Componente Curricular Geografia

> A natureza cambiante do mundo contemporâneo, e da intensidade da velocidade que o qualifica, impõe a necessária simultaneidade de novos olhares, novas técnicas e novas perspectivas sobre o objeto de estudo da geografia. Impõe, sobretudo, a abertura das mentes para se criar o novo, o diferente, aquele que superará o estágio de dificuldades e limitações de apreensão do real que tão marcadamente ainda caracteriza o presente. (MENDONÇA, 2004)

Desde a segunda metade do século XX, a intensidade e a velocidade das transformações socioespaciais têm modificado substancialmente o objeto de estudo da Geografia, com amplas repercussões na escolarização e na Geografia ensinada na escola básica, isto é, na Geografia Escolar.

A Geografia Escolar tem estruturação e identidade próprias por se tratar de um corpo de conhecimentos produzido a partir das práticas escolares; das crenças e dos saberes pedagógicos dos professores; dos saberes dos estudantes; das orientações curriculares e dos livros didáticos. Contudo, é a ciência geográfica sua fonte alimentadora.

Tal qual a pesquisa geográfica acadêmica, a Geografia Escolar também passou a demandar princípios educativos flexíveis e adaptados à natureza mutante do real, ao exigir do educador uma revisão constante: em sua prática pedagógica; em suas crenças e saberes; na didática utilizada ao realçar as atividades crítico-reflexivas visando o desenvolvimento de competências e habilidades. A educação geográfica exige, sobretudo, a valorização das vivências cotidianas do estudante, desvelando suas práticas espaciais e as perspectivas de leituras do espaço geográfico, a partir da interpretação das paisagens e da apreensão das noções de lugar e território.

Nessa direção, o Currículo Referência de Geografia de Minas Gerais está alinhado aos princípios elucidados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que privilegia a formação integral do estudante e atribuiu ao professor o papel de mediador das aprendizagens cognitivas, emocionais, físicas e culturais dos estudantes. A Geografia, então proposta, está baseada na ampliação da capacidade dos estudantes para apreenderem a realidade, sob o ponto de vista da espacialidade complexa.

Esperamos que o currículo referência, que ora colocamos nas mãos dos nossos colegas educadores, seja um instrumento de flexibilização, de abrangência de conhecimentos e uma possibilidade real de se experienciar alternativas inovadoras na educação geográfica dos nossos estudantes mineiros.

8.2.2 Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

O componente curricular de Geografia em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de sete competências específicas.

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Essas competências expressam os direitos de aprendizagem que todos os estudantes deverão ter acesso ao longo da Educação Básica. O conceito de competências consiste na mobilização de conhecimentos, seja de conteúdos ou de procedimentos, de habilidades, sejam elas práticas cognitivas, socioemocionais, de atitudes ou valores para resolver questões cotidianas mais complexas ou menos complexas.

As competências específicas do componente curricular de Geografia estão em consonância com as competências da área de Ciências Humanas e com as competências gerais da BNCC, sendo que algumas dessas competências gerais aparecem com mais ênfase em outros componentes curriculares. Como exemplo de como as competências gerais deverão ser desenvolvidas em Geografia temos:

as habilidades que trabalharão as diferentes formas de representação espacial e apresentação de características dos diferentes lugares, desenvolvem a competência 5 (Cultura Digital);

habilidades que exploram a organização e a apropriação do espaço por diferentes comunidades desenvolvem a competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida);

as habilidades que trabalham com as questões relacionadas a ação do homem sobre a natureza desenvolvem a competência 7 (Argumentação); as competências 8 (Autoconhecimento e autocuidado) 9 (Empatia e cooperação) e 10 (Responsabilidade e cidadania) são amplamente contempladas em Geografia.

8.2.3 Relação do Componente Curricular com as Concepções do Currículo Referência de Minas Gerais

O Currículo Referência de Minas Gerais prioriza uma educação de qualidade que valoriza a equidade e a diversidade. Para garantir o acesso e a permanência dos estudantes, na escola, a educação básica mineira tem como compromisso a formação integral dos estudantes em seus aspectos cognitivos, físicos e emocionais.

Nesse sentido, o componente curricular de Geografia, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades favorecerá a formação integral do estudante proporcionando-lhe a compreensão do espaço local e suas inter-relações com o global; permitindo-lhe o reconhecimento e a valorização dos diferentes saberes como também favorecendo a construção de uma atitude responsável diante da natureza e consciente de suas responsabilidades e direitos.

O Currículo Referência Mineiro em consonância com a Base Nacional Comum Curricular tem também como princípio a inclusão da diversidade mais ampla de todos os estudantes. Dessa forma, parte-se da premissa de que todo estudante é capaz de aprender e, para garantir a equidade a eles é proposto à adoção de práticas pedagógicas diferenciadas que estimulem a aprendizagem, a autonomia intelectual, o exercício da empatia e do diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito ao outro e aos direitos humanos, bem como o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

O componente curricular de Geografia, para garantir o que está proposto no Currículo Referência de Minas Gerais e na BNCC, a partir do seu objeto de estudo, o espaço geográfico, trabalhará com diferentes estilos de aprender, visual, auditivo, sinestésico. Esses modos de aprender, associados, às metodologias ativas, em que os estudantes são convidados a participarem da construção do conhecimento, favorecerão o aprendizado de todos e a transposição dos seus saberes para a resolução de problemas da vida prática.

O Projeto Político Pedagógico é reconhecido pelo Currículo Referência de Minas Gerais como um instrumento de participação democrática no qual cada escola considerando seu contexto e suas singularidades encontra espaço para destacá-lo e apresentar estratégias para a seu desenvolvimento no âmbito escolar. O componente curricular de Geografia poderá ter destacado no Projeto Político Pedagógico de cada escola sua atuação no reconhecimento e valorização do espaço local e social da escola e de sua comunidade.

8.2.4 Especificadades do Componente

Ensinar Geografia tem sentido para o estudante compreender o mundo em que vive e buscar sua transformação, utilizando-se da tecnologia, visando à qualidade de vida ambiental e humana, sendo usuário das linguagens necessárias à interpretação geográfica, com destaque para a

> visual e, no interior desta, a representação gráfica e cartográfica. Os conhecimentos geográficos o ajudarão a tomar decisões diante de situações concretas, demonstrando sua capacidade de percepção e de estabelecimento de relações com a vida cotidiana numa perspectiva interdisciplinar. (CBC, 2007).

Nessa perspectiva, estudar Geografia é uma oportunidade para compreender, atuar e ler o mundo em que vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte, Literatura e outras). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança, etc.

A Cartografia no referencial curricular será considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação importante para o ensino da Geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território. Neste contexto, segundo CASTELLAR (2011, p.216):

> a cartografia escolar é uma opção metodológica, podendo ser utilizada em todos os conteúdos da Geografia, não somente para localização dos países, mas também para entender as relações entre eles, os conflitos e a ocupação do espaço, a partir da interpretação e da leitura de códigos específicos da cartografia.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios: Analogia, Conexão, Diferenciação, Distribuição, Extensão, Localização, Causalidade e Ordem (Quadro 1). Para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e dos fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais, causas e consequências das ações antrópicas.

Quadro 1 - Descrição dos Princípios do Raciocínio Geográfico

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos e o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Causalidade	Um fenômeno geográfico nunca acontece por acaso, mas sempre apresenta uma causa que levará a várias consequências.
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: FERNANDES(2016); MOREIRA(1999).

Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatual (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A superação dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica. Essa forma de entender o ato de

aprender e produzir conhecimento, desenvolvendo o pensamento complexo do educando e dos educadores, é assim esclarecido:

> aprender o significado de um objeto ou um acontecimento é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos; os significados constituem, pois, feixes de relações; as relações entretecem-se, se articulam em teias, em redes, construídas social e individualmente em permanente estado de atualização. (MACHADO, 1995, p.21).

Nesse sentido, cabe ressaltar a importância de ler, no componente curricular de Geografia, algumas dessas possibilidades, é por meio do trabalho de campo e da observação atenta das informações mundiais comunicadas pelas diferentes mídias. O trabalho de campo demanda não só a observação, mas escrever/ler roteiros dos espaços pesquisados, dos elementos a observar, das perguntas a serem feitas, bem como do confronto com tudo que foi visto na sala de aula. As informações veiculadas pelas diferentes mídias devem ser tomadas como contrapontos a outras fontes, pois embora as valorize em certo ponto as relativiza, pois, a mídia tem olhares e interesses diferentes dos livros escolares, ou da literatura ou da produção universitária.

8.2.5 Diretrizes para o Ensino do Componente

A análise acerca do ensino de Geografia começa pela compreensão do seu objeto de estudo. Neste sentido, muitos foram os objetos da Geografia antes de se ter algum consenso, logo, o referencial curricular terá como foco de análise o espaço geográfico, compreendido como o espaço das interações socioambientais.

Nessa perspectiva, os objetos do conhecimento da Geografia são entendidos nestas diretrizes curriculares como saberes culturais, diferenciando-se, assim, da concepção de conteúdos escolares definidos pela tradição. Isso significa que neles estão incorporados outras formas ou saberes culturais. São conhecimentos relativos a uma ampla gama de atividades e práticas sociais, que incluem o conhecimento e o domínio de sistemas simbólicos, habilidades e estratégias de busca, seleção e organização da informação; estratégias de aprendizagem e de resolução de problemas; conhecimento, respeito e prática de costumes e tradições; conhecimento, respeito e prática dos princípios que regem os comportamentos individuais e grupais; além de diversos enfoques que forem considerados válidos para as aprendizagens e a formação mais ampla dos alunos.

Do mesmo modo que existem várias razões que justificam a presença da Geografia nos currículos escolares do ensino fundamental, são muitas as formas de definir os critérios para a seleção dos objetos de conhecimento. O importante é que esses critérios não são excludentes, ou seja, uma boa seleção de objetos do conhecimento deve levar em conta todos eles: científico, tecnológico, cultural e pedagógico.

O critério científico possibilita compreender a realidade do mundo em que vivemos, numa pluralidade de abordagens para o entendimento do espaço geográfico. Essas abordagens são a crítica, que se refere à compreensão e à explicação do processo de produção do espaço geográfico sem se restringir às determinações econômicas; a cultural, que incorpora a explicação perceptiva, subjetiva e contextualizada da diversidade cultural dos espaços geográficos, identificados na tradição, etnia, religião, linguagem, costumes, crenças, gênero e valores; e a socioambiental, que problematiza as graves questões decorrentes das relações contraditórias e conflituosas entre sociedade e natureza, sociedade e espaço, do presente.

As três abordagens – crítica, cultural e socioambiental – são transversalizadas pela dimensão formadora, propiciadas pela educação ambiental e patrimonial que se contrapõem à tendência globalizadora. Esta incita o consumismo, a uniformização de hábitos e costumes, invalida referências valorativas sobre as quais os indivíduos e grupos constroem a sua identidade.

A rede da educação patrimonial e ambiental leva à construção de sociedades sustentáveis. Portanto, é responsabilidade dos educadores fomentar a construção de novos conhecimentos, mentalidades e comportamentos comprometidos com esse objetivo. É preciso derrubar as rígidas fronteiras entre as diferentes abordagens geográficas, e entre elas e os componentes curriculares da área de ciências humanas, para que possamos, com múltiplos olhares, estudar, desvendar e explicar as complexas realidades socioespaciais plurais do mundo contemporâneo; compartilhando das reflexões do geógrafo Milton Santos:

> [...] partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar

> cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro. (SANTOS. 1998. p.21).

A seleção de objetos do conhecimento sob a ótica do critério tecnológico coloca um duplo desafio para a prática educativa. De um lado, é preciso levar em conta os novos signos que a modernização econômica impõe ao espaço geográfico: a tecnociência, com suas constantes inovações e mudanças no padrão de consumo; o avanço das telecomunicações, transportes e serviços; a reorganização das empresas e o fim do emprego. E, de outro lado, o novo paradigma da economia ecológica que, ao buscar compreender as intrincadas relações entre desenvolvimento econômico, equidade social e sustentabilidade ambiental, propõe a valoração econômica ambiental como instrumento na gestão de recursos ambientais, inserindo o meio ambiente nas estratégias de desenvolvimento econômico.

Os seres humanos vêm experienciando, ao longo do tempo histórico, a transformação do mundo natural em um mundo humano, tendo como mediação o trabalho social sustentado pelos códigos de comunicação impregnados de significados; não só a linguagem, como também o gesto, o vestuário, a conduta pessoal e social, os rituais, a música, a pintura e as edificações.

Toda ação humana na natureza resulta em produção material e simbólica: o espaço geográfico.

O critério cultural se refere, pois, à produção simbólica do mundo vivido em seus diferentes gêneros ou estilos de vida que, por sua vez, conformam paisagens culturais histórica e geograficamente específicas, responsáveis pela diversidade espacial.

No critério pedagógico, os objetos de conhecimento são também vistos como conceitos, procedimentos e atitudes recortados da cultura humana e ressignificados sob a ótica do desenvolvimento de competências. Tais dimensões do conhecimento são estruturadores para se ensinar e aprender Geografia.

Dos conceitos propostos para serem recursivamente trabalhados, destacam- se: o território, o lugar, a paisagem, as redes e a região:

O território é priorizado, porque incorpora a delimitação das relações de poder, o domínio e a apropriação de porções do espaço usado política, econômica e culturalmente. No território estão os homens, grupos sociais, povos. Eles conferem ao espaço, lugar, paisagem ou região uma territorialidade identificada nos processos de formação e

transformação dos domínios pela tecnologia que, por sua vez, incorpora redes e técnicas usadas e apropriadas por meio do trabalho, da cultura e de outras relações de poder.

O lugar, no sentido de referência, localização e orientação espacial, transita entre o local, o regional e o mundial. Nele se reconhecem identidades, pertencimento, culturas, singularidades dos povos e civilizações, características físicas, bem como as formas como essas condições são enfrentadas, transformadas ou determinantes de certo modo de vida nos diferentes lugares do planeta.

O olhar sobre o visível, que permite ler a paisagem percebida através dos sentidos. A partir dessa percepção da paisagem, inferem-se acerca da complexidade da vida social contida em seus elementos culturais, políticos, econômicos e ambientais, enfim, naquilo que a anima e lhe dá vida pela força dos símbolos, das imagens e do imaginário.

A rede e a região são também priorizadas, porque são unidades espaciais dinâmicas que dão visibilidade aos fenômenos socioespaciais contextualizados no espaço geográfico. A rede, na perspectiva dos fluxos e deslocamentos de ideias, pessoas e produtos, modifica, transgride, amplia e moderniza os lugares, territórios, paisagens e regiões, numa velocidade cada vez mais intensa de redes legais e redes ilegais. E a região, por facilitar a análise da realidade em recortes sucessivos de fenômenos socioespaciais, econômicos, políticos, culturais e ecológicos.

Em suma, o critério pedagógico imprime flexibilidade aos objetos do conhecimento/recortes selecionados, uma vez que privilegia o exercício de uma atitude problematizadora do estudante e requer um percurso metodológico, que inclui o tratamento da informação e das habilidades relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e científico, como as da pesquisa.

8.2.6 O Componente Curricular nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental

No contexto da aprendizagem no Ensino Fundamental - Anos Iniciais será necessário considerar as noções espaço-temporais já apresentadas e desenvolvidas pelas crianças na Educação Infantil.

Desse modo, a Geografia, como componente curricular, nos Anos Iniciais, objetiva garantir o acesso aos conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política. Exige, sobretudo, a valorização das vivências cotidianas do estudante "onde eles desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros" (BNCC 2017, p. 365).

Desvelando suas práticas espaciais e as perspectivas de leituras do espaço geográfico, a partir "do desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações cartográficas" (BNCC 2017, p.365). Assim, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço, além de favorecer a interpretação das paisagens e da apreensão das noções de lugar e território.

É essencial a construção das relações espaciais pelas crianças nos anos iniciais, pois, propicia-lhes situar-se espacialmente, compreender realidades espaciais distantes e ampliar, assim, a sua visão (de mundo – recortar). Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? "Essas perguntas mobilizam as crianças a pensarem sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo, desenvolvendo o raciocínio lógico". (BNCC, 2017, p. 365).

Assim, é imprescindível também, que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

O trabalho com a Geografia deverá privilegiar problematizações interdisciplinares, no qual, princípios transversais deverão ser acionados. Além disso, deverá se efetivar como um permanente exercício de vivências reflexivas sobre as relações entre pessoas e com a natureza, numa perspectiva de solidariedade, dignidade e produção de saberes que contribuam para uma vida melhor para todos.

Na fase final do Ensino Fundamental – Anos Finais, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de aprofundamento da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade, não apenas, de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Para tanto, no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores.

Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza.

No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se que os alunos compreendam e relacionem as possíveis conexões

existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território.

Nesse contexto, as discussões relativas à formação territorial contribuem para a aprendizagem a respeito da formação da América Latina, em especial da América portuguesa, que são apresentadas no contexto do estudo da geografia brasileira. Ressalta-se que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo da Geografia se concentra nas dinâmicas atuais do espaço mundial. Para isso, parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluidas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas. Por esse motivo, no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia.

Nessa direção, explora-se, no 8º ano, uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro. Destaca-se também a relevância do estudo da América do Norte, com ênfase no papel dos Estados Unidos da América na economia do pós-guerra e em sua participação na geopolítica mundial na contemporaneidade.

Nos estudos regionais, sejam da América, sejam da África, as informações geográficas são fundamentais para analisar geoespacialmente os dados econômicos, culturais e socioambientais – tais como GINI, IDH, saneamento básico, moradia, entre outros –, comparando-os com eventos de pequenas e grandes magnitudes, como terremotos, tsunamis e desmoronamentos devidos a chuvas intensas e falta da cobertura vegetal. Considera-se que os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e

elementos físicos naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis.

Por fim, no 9º ano, é dada atenção para a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências. Por conta do estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial, consolidando o Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo. É igualmente importante abordar outros pontos de vista, seja o dos países asiáticos na sua relação com o Ocidente, seja o dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio.

Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional.

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise.

8.2.7 As Unidades Temáticas do Componente nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Tendo como referência a Base Nacional Curricular Comum, o Estado de Minas Gerais, através da Secretaria de Estado de Educação – SEE/MG em cooperação com a União Nacional de Dirigentes Municipais - UNDIME, no componente curricular de Geografia,

mantiveram as cinco unidades temáticas comuns a todos os anos de escolaridade do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades. As unidades temáticas são:

1. O sujeito e seu lugar no mundo;
2. Conexões e escalas;
3. Mundo do trabalho;
4. Formas de representação e pensamento espacial;
5. Natureza, ambiente e qualidade de vida.

As unidades temáticas, por sua vez possuem objetos de conhecimentos e habilidades que embora sejam apresentadas de forma linear podem ser trabalhadas pelo professor de forma recursiva, ou seja, para o desenvolvimento de uma habilidade que aborda a comparação entre o espaço urbano e o rural pode ser desenvolvida conjuntamente uma habilidade de leitura e interpretação de mapas sobre, por exemplo, a distribuição das populações no campo e na cidade. Logo, as habilidades devem ser trabalhadas de forma integrada para garantir o desenvolvimento do pensamento espacial e por consequência do raciocínio geográfico dos estudantes.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam suas identidades relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos,

considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

Em **Conexões e escalas**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

Em **Mundo do trabalho**, abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que

ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e etnicorraciais.

Por sua vez, na unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

Na unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecerem relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões

socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao **exercício da cidadania** e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecerem e a compararem as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação). No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas espaciais), espera-se que os alunos estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos.

Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Trata-se, nessa unidade temática, de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de

transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a **situação geográfica** não se configura, apenas, um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.

Em todas essas unidades temáticas, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum. A abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua mais um conjunto de relações.

As unidades temáticas permitem ainda a construção de um pensamento que passa, progressivamente, do simples ao complexo, substituindo um pensamento, que isola e separa, por um pensamento que distingue e une como afirma Morin (1999).

8.2.8 Avaliação

Essa organização curricular, coerente com as renovações no campo da Geografia e das novas concepções de aprendizagem já expostas, propõe a adoção de novas concepções

e práticas de avaliação. A avaliação é concebida como um processo que implica diagnóstico, acompanhamento, busca de superação das dificuldades através de intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo e não apenas provas e testes para medir o desempenho final dos estudantes. Isso significa compreender a avaliação como parte do próprio processo de aprendizagem, constituindo-se num grande desafio, não só para os professores de Geografia, mas para o conjunto dos professores de uma mesma escola.

A construção das competências, isto é, das qualificações amplas e múltiplas tem caráter dinâmico e mobiliza ações representadas por habilidades. São elas, entre outras: representar, investigar, comunicar, explicar. Algumas competências são comuns a todos os Componentes Curriculares e ganham significado especial em Geografia, tais como:

- Dominar diferentes linguagens, dentre elas a cartográfica;
- Compreender processos naturais como terremotos e seca; processos culturais como as manifestações de resistência religiosa dos povos muçulmanos ou o racismo;
- Acompanhar a evolução dos processos tecnológicos, com os avanços da biotecnologia dos transgênicos;
- Diagnosticar problemas no espaço de vivência elaborando intervenções e proposições solidárias para resolução de problemas;
- Saber se informar em fontes diferentes;
- Expressar resultados;
- Argumentar com consistência teórica;
- Apontar contradições;
- Identificar incoerências conceituais e manifestar preferências.

O desenvolvimento dessas competências requer dos professores um trabalho cuidadoso, sistemático, articulado com os demais componentes curriculares e muita sensibilidade às diferenças do ritmo de aprendizagem dos seus estudantes. A sua avaliação deve-se valer de atividades que envolvam situações práticas, articuladas com seu desenvolvimento.

As novas propostas de ensino-aprendizagem visam superar a aula puramente expositiva. Valoriza aulas dialogadas, com questões e problemas que demandam a observação, o

estabelecimento de relações e atitudes de pensar e descobrir. Fazem parte destas novas práticas pedagógicas, o trabalho em grupo, os debates em sala de aula, o exercício do diálogo, da problematização e da argumentação, as visitas técnicas, a utilização de recursos multimídias. Essas estratégias permitem a exposição de pontos de vista diferentes e exigem a formação de atitudes que vão desde o respeito à diversidade de opiniões, a capacidade de ouvir e levar em conta o argumento do outro, à colaboração na feitura de trabalhos coletivos. Portanto os instrumentos de avaliação visam contemplar aspectos e atitudes de educação na esfera da sociabilidade dos estudantes, dando especial atenção ao desenvolvimento de compromisso com o seu grupo, com a comunidade escolar, assim como com o patrimônio, cultural local, do País e do mundo.

8.2.9 Referências Bibliográficas

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CASTELLAR, Sônia Vanzella. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin. **Novos Rumos da Cartografia Escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. p.216.

MACHADO, Nilson. J. **Epistemologia e didática:** as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. p. 21.

MENDONÇA, Francisco. (Org.) **Impactos socioambientais urbanos**. Curitiba: Ed. UFPR, 2004. 328p.

MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum:** Geografia. Belo Horizonte: SEE/MG, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 4º ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **Por uma outra globalização.** Do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artemed, 1998.

_____. **Enfoque globalizador e pensamento complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artemed, 1998.

8.3 Organizador Curricular de Geografia

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
		(EF01GE02X) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes etnias, épocas e lugares, enfatizando o resgate no grupo familiar e social.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03X) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações, com ênfase nas formas de uso e conservação do bem público.
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo os direitos e os deveres das crianças.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
		(EF13GEMG) Identificar carcaterísticas naturais e socioculturais do lugar em que vive comaprando-o com outras paisagens mineiras e brasileiras.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01X) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, tendo como referência a realidade familiar.
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03X) Identificar e comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, respeitando e valorizando as diferenças culturais.
	Mudanças e permanências da paisagem	(EF02GE05X) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, tendo como referência o espaço vivido (bairro, cidade, etc.), relacionando essas mudanças às ações humanas.
	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF13GEMG) Identificar carcaterísticas naturais e socioculturais do lugar em que vive comaprando-o com outras paisagens mineiras e brasileiras.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, vegetais e animais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais e socioeconômicos.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
		(EF03GE02) Identificar e valorizar em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
		(EF03GE03X) Reconhecer e valorizar os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, tomando como referência as comunidades mineiras, tais como os indígenas, quilombolas, população campesinas, geraizeiros, ribeirinhos, entre outros.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas (ações humanas) nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF13GEMG) Identificar carcaterísticas naturais e socioculturais do lugar em que vive comaprando-o com outras paisagens mineiras e brasileiras.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, recursos minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, e observando sua disponibilidade e escassez.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica (globo terrestre, mapas, maquetes, croqui, etc).
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar e analisar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos, conscientizando para uso sustentável desse recurso.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas na apropriação desses espaços.

4º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01X) Identificar e Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, enfatizando a sociedade mineira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

4º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06X) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, com destaque para a realidade mineira.
	Diversidade cultural mineira	(EF45GE01MG) Compreender e relacionar as diversidades regionais existentes no Estado de Minas Gerais com a diversidade sociocultural brasileira.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07X) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, percebendo as evidências de exploração e desrespeito a leis trabalhistas.
	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08X) Identificar, descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, provenientes das atividades econômicas (agropecuária, extrativismo, indústria, comércio e serviços) em Minas Gerais e no Brasil.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09X) Reconhecer e utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas, em Minas Gerais e no Brasil.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10X) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças, permitindo o desenvolvimento do raciocínio espacial.

4º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Representações cartográficas	(EF45GE02MG) Representar o espaço geográfico de Minas Gerais, por meio de desenhos, mapas mentais, maquetes, entre outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11X) Identificar as características das paisagens naturais (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) e antrópicas no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, regiões e municípios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
	Diversidade cultural mineira	(EF45GE02MG) Compreender e relacionar as diversidades locais e regionais existentes no Estado de Minas Gerais com a diversidade sociocultural brasileira.

5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
		(EF05GE06X) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, ao longo do tempo em diferentes lugares do mundo.
		(EF05GE07X) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, reconhecendo as fontes renováveis e alternativas de energia e sua importância para o ambiente.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
	Representações cartográficas	(EF45GE02MG) Representar o espaço geográfico de Minas Gerais, por meio de desenhos, mapas mentais, maquetes, entre outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.), fazendo um paralelo com a realidade vivenciada.
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.),

5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural no espaço vivenciado	(EF06GE01X) Descrever e comparar modificações das paisagens rurais e urbanas nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
O sujeito e seu lugar no mundo		(EF06GE02X) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários, tais como os indígenas brasileiros e as comunidades afrobrasileiras (quilombolas).
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03X) Descrever os movimentos do planeta (rotação e translação) e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF06GE05X) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais (biomas) no Brasil e no mundo.
	Redes virtuais e relações sociais	(EF69GEMG) Identificar e discutir o papel das redes virtuais na vida dos adolescentes e analisar a exclusão digital.
	Patrimônio e Preservação da mineiridade	(EF67GEMG) Descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, os apectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06X) Identificar e analisar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
		(EF06GE07X) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, enfatizando as tranformações do espaço percebido.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08A) Identifcar e descrever escalas gráfica e numérica. (EF06GE08B) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
		(EF06GE09X) Elaborar modelos tridimensionais (maquetes), blocos-diagramas (representação do relevo) e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF06GE11X) Identificar e analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais e populacionais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		(EF06GE12X) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13X) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, aquecimento global, chuva ácida etc.).

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01A) Reconhecer aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas, processos migratórios e diversidade étnico-cultural nas diferentes paisagens e regiões. (EF07GE01B) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF07GE03A) Reconhecer características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos da floresta e demais grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil. (EF07GE03B) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
	Patrimônio e Preservação da mineiridade	(EF67GEMG) Descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, os apectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05X) Identificar e analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista (expansão ultramarinha) e o advento do capitalismo, no Brasil e no mundo.
		(EF07GE06X) Identificar e discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, nas relações de trabalho formais e informais em diferentes lugares.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF07GE08X) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro, no campo e na cidade.
	Redes virtuais e relações sociais	(EF69GEMG) Identificar e discutir o papel das redes virtuais na vida dos adolescentes e analisar a exclusão digital.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
		(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11X) Identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos a partir da dinâmica dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), enfatizando esses aspectos no território mineiro.
		(EF07GE12) Identificar e comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), destacando sua importância na manutenção dos recursos hídricos e da biodiversidade natural e cultural.
		(EF07GEMG) Relacionar a importância das unidades de conservação e sítios arqueológicos com a preservação da

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		memória e identidade de um povo, enfatizando o patrimônio natural e cultural de MInas Gerais.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02X) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população nacional e mundial.
		(EF08GE03X) Coletar e analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
	Relações etnico-raciais e de gênero	(EF89GEMG) Analisar e problematizar as questões raciais, religiosas e de gênero analisando suas repercussões em escala local, nacional e internacional.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Identificar, diferenciar e aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais (ONU, OMC, OIT, FMI, entre outros) nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra (nova ordem mundial globalizada).
		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
		(EF08GE12A) Compreender e descrever os objetivos e o papel dos blocos econômicos na integração regional no continente americano. (EF08GE12B) Analisar a importância dos organismos de integração (blocos econômicos) do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
		(EF08GE14X) Reconhecer e analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15X) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da America Latina (Aquífero Guarani, Aquífero Alter do Chão, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
		(EF08GE16X) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		e às condições de vida e trabalho, buscando formas de combate ao trabalho escravo e infantil.
		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
	Redes virtuais e relações sociais	(EF69GEMG) Identificar e discutir o papel das redes virtuais na vida dos adolescentes e analisar a exclusão digital.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18X) Elaborar e interpretar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
		(EF08GE19) Interpretar cartogramas (anamorfoses), mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses com informações geográficas acerca da África e América.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
		(EF08GE23X) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geologia, da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Identificar e analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	formação populacional	cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	Relações etnico-raciais e de gênero	(EF89GEMG) Analisar e problematizar as questões raciais, religiosas e de gênero analisando suas repercussões em escala local, nacional e internacional.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06X) Associar o critério (geográfico, religioso e cultural) de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07X) Reconhcer e analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
		(EF09GE08X) Reconhecer e analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos (povo Basco, Curdos, palestinos e Israelenses, etc.) e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
		(EF09GE09X) Identificar e analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10X) Identificar e analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
		(EF09GE13) Reconhecer e analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
	Redes virtuais e relações sociais	(EF69GEMG) Identificar e discutir o papel das redes virtuais na vida dos adolescentes e analisar a exclusão digital.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

8.4 Componente Curricular: História

8.4.1 Apresentação do componente curricular

O ensino de História ao privilegiar a dimensão temporal da existência humana nos permite identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimento de pessoas, coisas e saberes. É importante para a formação de nossos estudantes na medida em que contribui para se pensar e problematizar questões do tempo presente. Quando somos capazes de perceber nosso passado histórico, temos condições de agir sobre a realidade, dessa forma, o passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o presente.

A História é um conhecimento em constante construção e reconstrução feita pelos homens do presente e para os homens do presente e, portanto, carrega em si as marcas, experiências e valores de cada época. A produção do conhecimento Histórico se faz em diferentes linguagens, narrações sobre o mundo em que os indivíduos viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais.

O processo de fazer História e de indagar sobre ela faz parte da constituição do sujeito e consequentemente permite o conhecimento do "Outro", às vezes semelhantes, muitas vezes diferentes e se alarga ainda mais em direção ao conhecimento de outros povos, com seus usos e costumes específicos, chegando por fim ao mundo em constante movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós- inseridos em tempos e espaços específicos indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentarem situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação.

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma "atitude historiadora" diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental.

O Currículo Referência de História pretende estimular ações nas quais professores e estudantes sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

8.4.2 Competências específicas do componente

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a

diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8.4.3 Relação do componente curricular com as concepções do Currículo de Minas Gerais

O ensino de História, ao trabalhar a dimensão da formação humana de maneira integral e integrada contribui para o desenvolvimento de sujeitos históricos capazes de lidar com as mais variadas e complexas situações buscando soluções de forma ética. Desenvolver o sentido da diferença do sujeito, do espaço, do tempo, da linguagem, da forma de ver o mundo e de dialogar é contribuir para a incorporação da alteridade e para o combate a um fenômeno atual que é o desaparecimento do contraditório. É preciso desenvolver nos estudantes o sentido da diferença, da semelhança e do afeto pelo outro. Nesse aspecto, o sujeito é considerado enquanto agente produtor de história e possuidor de capacidade de desenvolver habilidades e competências necessárias para a sua formação em diversas dimensões: ética, estética, política, espiritual, socioambiental, técnica e profissional.

O projeto educacional deve ser reformulado tendo em vista a implantação de um currículo integrado que contribua para a formação dentro da perspectiva histórico cultural, visando a autonomia, a apropriação crítica do conhecimento e da cultura. Nesse sentido torna-se necessária uma reformulação da escola de modo a adequar seu Projeto Político pedagógico às novas demandas educacionais e a buscar programas de planejamentos que levem em conta as diretrizes educativas expressas no Currículo de Minas Gerais.

É importante que o Projeto Político Pedagógico uma esforços coletivos em prol da modificação da realidade presente e que se aproxime das necessidades locais e específicas daquela comunidade em que a escola está inserida trazendo como meta o desenvolvimento da capacidade técnica, intelectual e socioemocional do estudante. Assim, será possível ir de encontro com as diretrizes do Currículo de nosso Estado dentro da perspectiva da Educação Integral e Integrada.

8.4.4 Especificidades do componente

Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento permitindo aos estudantes a ampliação do conhecimento das coisas do mundo, incitando a produção do conhecimento histórico no âmbito escolar.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas.

A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

A busca de autonomia também exige reconhecimento das etapas da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

8.4.5 Diretrizes para o ensino do componente

O ensino de História que durante muito tempo se ancorou em métodos de memorização passou por importantes reformulações ao longo do século XX buscando incorporar métodos ativos embasados na psicologia cognitiva. Rompendo com a antiga preocupação de aprimorar os métodos mnemônicos as propostas de renovação das práticas escolares passaram a se concentrar no desenvolvimento de técnicas que privilegiassem os mais diversificados recursos didáticos tais como jornais, revistas, atividades em grupos, discussão e comparação de textos evoluindo para trabalhos interdisciplinares, debates, uso de filmes, peças teatrais nos quais, para além do método, passou a se pensar a função social e política da História.

A partir da segunda metade da década de 1990, com a produção dos Parâmetros Curriculares Nacionais é possível perceber importantes mudanças no currículo de História que buscam um aprendizado mais significativo indo de encontro com o mundo tecnológico, marcado pela grande circulação de informação, pelo intenso sistema dos meios de comunicação, pelas novas relações sociais e de trabalho que cada vez mais exigem indivíduos autônomos, com habilidades de mobilizar conhecimentos para atuar no mundo em que se vive e com capacidade socioemocional para o exercício da empatia, do reconhecimento da alteridade e respeito ao outro.

Nesse caminho, as propostas curriculares atuais têm abandonado o foco somente no ensino, para centrar-se na relação entre ensino e aprendizagem visando a aquisição de valores, habilidades e competências. Em História, avança-se para o trabalho com os mais variados recursos mobilizando a capacidade de comparar épocas diferentes, de dominar conceitos e informações, analisar tabelas, gráficos, mapas e interpretar textos.

De uma História que durante muito tempo serviu como meio para legitimar o passado e contribuir para a formação do Estado-Nação, observa-se atualmente um estudo que visa a construção de identidades plurais, voltada para o exercício da cidadania, para a formação intelectual, ao contribuir com o desenvolvimento do espírito crítico e a capacidade de compreender diversas relações entre passado, presente e futuro percebendo as diferenças e semelhanças e a diversidade de acontecimentos em diferentes contextos. Busca-se, em consonância com os PCNs, uma formação humanística fundamentada nas singularidades e no respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, sexuais, culturais, o aprimoramento de uma consciência universal sobre os direitos humanos (direitos sociais, políticos e civis).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 legislação que regulamenta o sistema educacional no Brasil estabelece enquanto responsabilidade da União, Estados e Municípios a elaboração de diretrizes e definição de conteúdos a serem estudados tendo em vista problemáticas do mundo contemporâneo, o respeito à diversidade, a promoção de inclusão social bem como o alinhamento da educação nacional a uma base comum de referência.

Em cumprimento às propostas de respeito às diversidade presentes na LDB a Lei nº 10.639/03 vem estabelecer a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio sendo complementada pelo Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas e a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos 2000. Ainda nesse contexto foi aprovada a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Nesse sentido, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular homologada em 2017, o Referencial Curricular de Minas Gerais realiza uma abordagem que leva em consideração a nossa pluralidade cultural e étnica, e que se pauta no desenvolvimento de habilidades que permitam a contribuir para a formação de atitudes éticas, de respeito e valorização do outro. Nessa perspectiva, no componente Curricular História, as temáticas e objetos de conhecimentos propostos permitem uma adequação as mais diferentes realidades e contextos escolares brasileiros sendo flexíveis e permitindo assim, uma conformação às diversas modalidades de ensino presentes em nosso sistema educacional como Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação de Jovens e adultos. Educação do Campo, Educação Especial e Educação a Distância.

Ao estimular a aproximação do estudo de História com o contexto no qual estão inseridos nossos estudantes permitindo a vivência e valorização de sua identidade, da identidade coletiva e da relação entre diversos sujeitos no tempo e no espaço, nosso referencial curricular contribui para a construção do conhecimento e a utilização deste enquanto ferramenta para a compreensão e alteração da sociedade em que se vive.

8.4.6 O componente curricular nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental

O currículo de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um "Eu" e de um "Outro". O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem a percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um "Outro" e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Não são apenas os sistemas numéricos que explicam variações de linguagem. Existem inúmeras maneiras de se comunicar por meio de expressões corporais, sonoras ou gustativas. Essas descobertas simples resultam em um aprimoramento dos mecanismos de comunicação e se constituem, posteriormente, no substrato para a elaboração do diálogo e da resolução de conflitos.

O processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três procedimentos básicos:

1. pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa, Ásia e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico;

2. pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os estudantes selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens;

3. pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

O primeiro procedimento implica o uso de uma forma de registro de memória, a cronológica, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea. A cronologia deve ser pensada como um instrumento compartilhado por professores de História com vistas à problematização da proposta, justificação do sentido (contido no sequenciamento) e discussão dos significados dos eventos selecionados por diferentes culturas e sociedades. O ensino de História se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo (medida e datação) e de espaço (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África, a Ásia e outros espaços ao longo dos séculos. A valorização da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/200349 e Lei nº 11.645/200850) ganha realce não apenas em razão do tema da escravidão, mas, especialmente, por se levar em conta a história e os saberes produzidos por essas populações ao longo de sua duração. Ao mesmo tempo, são objetos de conhecimento os processos de inclusão/exclusão dessas populações nas recém-formadas nações do Brasil e da América ao longo dos séculos XIX e XX.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental dá-se ênfase na dimensão espacial e temporal vinculada à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções.

A presença de diferentes sujeitos ganha maior amplitude ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As mesclas entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes apresentam diferentes níveis de elaboração ao serem trazidos à tona rupturas, permanências e movimentos de população e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

O segundo procedimento diz respeito à escolha de fontes e documentos. O exercício de transformar um objeto em documento é prerrogativa do sujeito que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu. O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico; portanto, é esta a atividade mais importante a ser desenvolvida com os alunos. Os documentos são portadores de sentido, apresentando mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu.

O terceiro procedimento envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. É importante descrever, explicar e interpretar a história por meio de perguntas, indagações e questionamentos que constroem a história da humanidade. Dessa forma, quanto mais o professor dialogar e interagir com os estudantes, terá maior clareza sobre o que oferecer para assegurar o bom andamento das aulas, reconhecendo as diversidades do grupo, pois:

> [...] é importante que o professor crie situações rotineiras, nas suas aulas, de atitudes questionadoras diante dos acontecimentos e das ações dos sujeitos históricos, possibilitando que sejam interpretados e compreendidos a partir das relações (de contradições ou de identidade) que estabelecem com outros sujeitos e outros acontecimentos do seu próprio tempo e de outros tempos e lugares, isto é, relações que estabelecem por suas semelhanças, suas diferenças, suas proximidades, suas dependências, suas continuidades. (PCN. História, Geografia. 1997)

8.4.7 As Unidades Temáticas do componente nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Ao adotar o estudo de História por meio de unidades temáticas, parte-se do princípio der que a História ensinada é fruto de recortes que dependem de problemáticas do presente.

Nesse sentido, ao constatar a impossibilidade de ensinar “toda a História da humanidade”, busca-se um currículo com maior flexibilidade permitindo a adequação em diferentes situações escolares bem como a articulação aos mais variados temas transversais. O tema gerador é, portanto, um meio para se estabelecer e ordenar outros temas sendo assim mais abrangentes tanto no tempo como no espaço. O que não se pode é perder a historicidade, a totalidade e a tensionalidade do fato, apesar de não se estudar toda a História da humanidade.

Aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.

A respeito das grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos.

Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos. E, é preciso compreender que a História é resultado da construção de uma memória coletiva em disputa pelos diversos grupos sociais.

Convém observar que é pressuposto dos objetos de conhecimento, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, analisar como o sujeito se aprimorou na *pólis*, tanto do ponto de vista político quanto ético. Entretanto, respondendo aos desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais e pela globalização, considerou-se uma nova dimensão para o projeto pedagógico.

Nessa perspectiva, emerge um sujeito coletivo mais desenraizado, seja por contingências históricas (migrações), seja, ainda, em razão de viver em uma época em que se buscam múltiplos referenciais identitários que questionam as antigas construções do ideário do Estado-nação. Seja como for, em ambos os casos, os indivíduos devem se preparar para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

As Unidades temáticas enunciadas na BNCC e no Componente Curricular de História, do 6º ao 9º ano, são, resumidamente, as seguintes:

No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registros com a discussão dos procedimentos próprios da História, o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural em partes da África.

No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII.

No 8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos na construção da democracia. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do

debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

8.4.8 Avaliação

A proposta é adotar novas concepções e práticas de avaliação. A avaliação é concebida como um processo que implica diagnóstico, acompanhamento, busca de superação das dificuldades através de intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo e não apenas provas e testes para medir o desempenho final dos estudantes. Isso significa compreender a avaliação como parte do próprio processo de aprendizagem, constituindo-se num grande desafio não só para os professores de História, mas para o conjunto dos professores de uma mesma escola.

A proposta de avaliação considera as habilidades a serem desenvolvidas em cada ano de escolaridade. O desenvolvimento do raciocínio histórico, da perspectiva temporal e da investigação servirão de parâmetro para a avaliação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. No entanto, é necessário que o professor esteja atento ao fato de que muitas das capacidades requeridas para o desenvolvimento do raciocínio histórico e da cidadania só serão consolidadas no decorrer de um período maior, exigindo persistência no trabalho com um núcleo comum de habilidades e atitudes por meio de estratégias de ensino e de avaliação, que estabeleçam diferentes graus de complexidade ao longo do Ensino Fundamental.

O desenvolvimento do raciocínio histórico supõe a ampliação das capacidades de leitura e interpretação de informações de diferentes fontes históricas, a identificação de fatos principais, o estabelecimento de relações entre fatores, a construção de argumentações com base em dados e interpretações históricas diversas, a elaboração de ideias-síntese, assim como aprender a lidar com diferentes dimensões da temporalidade histórica. O desenvolvimento dessas capacidades requer dos professores um trabalho cuidadoso, sistemático e muita sensibilidade às diferenças de ritmo de aprendizagem dos seus alunos.

Conforme estabelece a Resolução SEE/MG nº 2197/2012,

> Art. 69- A avaliação da aprendizagem dos alunos, realizada pelos professores, em conjunto com toda a equipe pedagógica da escola, parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, redimensionadora da ação pedagógica, deve:
>
> I - assumir um caráter processual, formativo e participativo;
>
> II - ser contínua, cumulativa e diagnóstica;
>
> III - utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos;
>
> IV - fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno sobre os quantitativos;
>
> V - assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;
>
> VI - prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo;
>
> VII - assegurar tempos e espaços de reposição de temas ou tópicos dos
>
> Componentes Curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente;
>
> VIII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com distorção idade ano de escolaridade.

As novas propostas de ensino-aprendizagem visam superar a aula puramente expositiva; valoriza aulas dialogadas, com questões e problemas que demandam a observação, o estabelecimento de relações e atitudes de pensar e descobrir.

Essas estratégias permitem a exposição de pontos de vista diferentes e exigem a formação de atitudes que vão desde o respeito à diversidade de opiniões, a capacidade de ouvir e levar em conta o argumento do outro, à colaboração na feitura de trabalhos coletivos. Os instrumentos de avaliação propostos visam contemplar aspectos e atitudes de educação histórica na esfera da sociabilidade dos alunos, dando especial atenção ao desenvolvimento de compromisso com o seu grupo, com a comunidade escolar, assim como com o patrimônio histórico e cultural local, do País e do mundo.

Prevê-se que a avaliação inclua os diversos instrumentos, além das provas, as observações e registros dos professores, atividades em grupos e individuais, permitindo acompanhar através de fichas individuais o desenvolvimento das habilidades de raciocínio, o processo de construção pelos estudantes, assim como incentivar a construção pelos alunos de trabalhos (portfólios, memorial) e projetos (comunitários e sociais) que propiciem a formação da autonomia e reflexão sobre o processo de construção do saber histórico e do sentido desse conhecimento para suas vidas inseridos na comunidade e no mundo do trabalho. Como evidencia a Resolução 2.197/12:

> Art. 70 Na avaliação da aprendizagem, a Escola deverá utilizar procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários, adequando-os à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando e utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias.
>
> Parágrafo único. As formas e procedimentos utilizados pela Escola para diagnosticar, acompanhar e intervir, pedagogicamente, no processo de aprendizagem dos alunos, devem expressar, com clareza, o que é esperado do educando em relação à sua aprendizagem e ao que foi realizado pela Escola, devendo ser registrados para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.

A nova proposta de avaliação apresenta-se para professores e alunos, como um instrumento de aprendizagem, de investigação, de diagnóstico da aprendizagem, de subsídio para a intervenção pedagógica e de formação contínua, e isso representa uma mudança significativa na cultura e práticas escolares.

8.4.9 Referências Bibliográficas

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 55-81.

BANDEIRA DE MELO, Ciro Flávio C.B. **Senhores da História e do esquecimento**: a construção do Brasil em dois manuais didáticos de História na segunda metade do século XIX. São Paulo: USP, 1997. (Tese de doutoramento).

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BENDIX, R. **Construção nacional e cidadania**. São Paulo: EDUSP, 1996.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico**: uma história do saber escolar. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1993 (Tese de doutoramento).

_____. **Os confrontos de uma disciplina escolar**: da história sagrada à história profana. Revista Brasileira de História, vol. 13, nº 26 (1993), p. 193-221.

_____. **Propostas curriculares de História**: continuidades e transformações. In: BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org.). Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras. Campinas/São Paulo: Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998. p. 128-161 (Coleção Formação de Professores).

_____. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BOSCHI, Caio César. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: Acesso em: 16/05/2018.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: Acesso em: 28 jun. 2018.]

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: história e geografia, v. 5. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 166 p.

BRAUDEL, F**. Gramática das civilizações.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CAINELLI, Marlene Rosa. **A construção do pensamento histórico em aulas de história no ensino fundamental**. Tempos Históricos. Volume 12. 1º semestre 2008, p. 97-109.

CERTEAU, Michel de. **A operação histórica**. In: NORA, Pierre e LE GOFF, Jacques (orgs.). História: Novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995, v. I p. 17-49.

8.5 Organizador Curricular de História

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02X) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, compreendendo o indivíduo como agente da história e transformador social.
		(EF01HI03X) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, enfatizando o respeito à diversidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04X) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, compreendendo seus direitos, deveres e as regras de convívio.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, percebendo sua importância para o crescimento pessoal e social diferenciando as brincadeiras de ontem e de hoje.

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06X) Conhecer e valorizar as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
		(EF01HI07X) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, observando que existem diferentes configurações de família.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08X) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade, identificando os eventos como frutos de experiência de determinado coletivo social.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco, incentivando o convívio, respeito e inclusão das pessoas com necessidades especiais.
		(EF02HI02X) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, valorizando o respeito à diversidade familiar, social, cultural, política e religiosa.
		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, levando em conta fatos comuns da vida da criança e daqueles que estão a sua volta.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias, ancestralidade e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado, analisando-os dentro do contexto no qual foram produzidos.
	O tempo como medida	(EF02HI06X) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
		(EF02HI07X) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, comparando com os diferentes marcadores de tempo do passado.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08X) Compilar e organizar as histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes e épocas.
		(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10X) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
		(EF02HI11X) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, buscando elencar meios para uma ação mais sustentável.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01X) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios, contradições presentes na vida rural e na vida urbana, desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.
		(EF03HI02X) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
		(EF03HI03X) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas (afro-brasileiras e quilombolas), indígenas, migrantes e refugiados.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04X) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados, visando preservar e perceber aquilo que estes patrimônios materiais e imateriais revelam sobre a história local e regional.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05X) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive, compreender seus significados, com vistas à valorização, reconhecimento e preservação.
		(EF03HI06X) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes e o valor cultural para a sociedade no passado, presente.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, analisando as suas características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas e culturais.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08X) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado valorizando as características locais.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de	(EF03HI09X) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções e importância.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	conservação ambiental	(EF03HI10X) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e as relações estabelecidas nesses espaços.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11X) Identificar e valorizar as diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico da região.
		(EF03HI12X) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências, enfocando a importância do trabalho e do combate ao trabalho infantil.

4º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		(EF04HI02X) Identificar e comparar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

4º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03X) Identificar e conhecer as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas, relacionando esses fenômenos às necessidades de sobrevivência dos grupos humanos e sua interferência na natureza.
		(EF04HI05X) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções, discutindo a história local, regional e o uso do espaço pelo homem e seus impactos.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06X) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização, valorizando a produção local e regional.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial, analisando o panorama histórico das vias de acesso da cidade no passado, no presente e seu impacto para o meio natural e as cidades.

4º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar e analisar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09X) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, compreendendo as transformações desses espaços em decorrência do fluxo migratório.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10X) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, regional e local. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional), descrevendo a importância desses processos para a formação da cidade e do Estado de Minas Gerais.

5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02X) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social, percebendo o lugar do indivíduo nesse contexto.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03X) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, contextualizando com a cultura brasileira na atualidade e enfatizando que a fé não é fator discriminatório e excludente na vida social.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		(EF05HI05X) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica, contextualizando com a história recente do Brasil.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da	(EF05HI06X) Comparar e discriminar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI07X) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos e referenciais de memória.
		(EF05HI08X) Identificar valorizar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
		(EF05HI09X) Comparar e discutir pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10X) Inventariar e conhecer os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, bem como os nacionais, estaduais e municipais analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas), comparando os marcos referenciais dos períodos históricos.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02X) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, assim como as especificidades e singularidades das transformações históricas nas respectivas comunidades.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03X) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação e comparar as diferentes visões a respeito da origem da vida no planeta.
		(EF06HI04X) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, refletindo sobre a importância da preservação do patrimônio arqueológico e do meio natural em que ele está inserido.
		(EF06HI05X) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade com destaque para os povos indígenas originários, povos africanos, discutindo a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
		(EF06HI06X) Identificar histórico e geograficamente as rotas de povoamento no território americano com foco no povoamento do atual território brasileiro.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e	(EF06HI07X) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, Ásia, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e imaterial na tradição oral dessas sociedades.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as	(EF06HI10X) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais, culturais e seu legado para a contemporaneidade.
		(EF06HI11X) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico, republicano e imperial.
		(EF06HI12X) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, contextualizando em nossa sociedade atual.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16X) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações de conflito e poder entre senhores e servos.
		(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, fazendo uma analogia com os tipos de trabalho na sociedade brasileira atual.
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18X) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval, desconstruindo generalizações relacionados a esse período.
		(EF06HI19X) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, identificando as relações de poder e dominação relacionando com a contemporaneidade.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O mundo moderno e a conexão entre	A construção da ideia de modernidade e	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
sociedades africanas, americanas e europeias	seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03X) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social, cultural, política, econômica, religiosa e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05X) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América, destacando o papel da Igreja em Minas Gerais no período colonial.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06X) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI e seus desdobramentos no processo de globalização.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08X) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências, ampliando a discussão do conceito de colonização sob o ponto de vista do colonizado e do colonizador.
		(EF07HI09X) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, com destaque para a ação dos distintos grupos indígenas que povoavam o Brasil a região das Minas Gerais.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	(EF07HI11X) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos produzidos em diferentes contextos.
		(EF07HI12X) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) destacando a miscigenação e a diversidade cultural em Minas Gerais.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI13X) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico, observando a dimensão do comércio atlântico onde circulavam pessoas, bens materiais e culturais, plantas e também doenças.
		(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, reconhecendo o papel da América e da África no comercio do Atlântico, relatando as interações desse comércio com outras sociedades.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI15X) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
		(EF07HI16) X Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados, dando enfoque na existência de um sistema escravista na África antes da chegada dos europeus.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	A emergência do capitalismo	(EF07HI17X) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo, identificando e compreendendo suas diferenças e os seus impactos para a sociedade contemporânea.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01X) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e suas contribuições para a organização do mundo contemporâneo.
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02X) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa, enfatizando a importância da Declaração dos Direitos de 1689 (Bill o Rigths) para ampliação de direitos de liberdade civil no mundo contemporâneo.
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03X) Analisar os impactos da Revolução Industrial, suas transformações tecnológicas na produção e circulação de povos, produtos e culturas e na formação de estruturas sociais desiguais evidenciando os movimentos sociais para a conquista de direitos trabalhistas, a explosão do consumo e o processo do crescimento urbano desordenado.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04X) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		mundo, destacando a importância da Declaração dos Direitos Humanos para a sociedade atual.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana	(EF08HI05X) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, enfatizando as conjurações mineira e baiana.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
		(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
		(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
		(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
		(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações sociais, políticas, culturais e econômicas.
		(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
		(EF08HI13X) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14X) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil, bem como para as populações quilombolas e indígenas de Minas Gerais, e nas Américas.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a	(EF08HI15X) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado, Regências e o Segundo Reinado.
		(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
		(EF08HI17X) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, com destaque para a Revolução Liberal (1842) em Minas Gerais.
		(EF08HI18X) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai, discutindo diferentes versões para o conflito, seus desdobramentos e influências para o término da monarquia e da escravidão.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Guerra do Paraguai	
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o impacto da escravidão e o genocídio das populações afro-ameríndias nas Américas e no Brasil, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
		(EF08HI20X) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, para combater a violência, as desigualdades e preconceitos.
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27X) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios e a política de "branqueamento", avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo	(EF09HI01X) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil, destacando os movimentos contestatórios como parte constituinte da identidade nacional e mostrando a enorme

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
metade do século XX	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	desigualdade social entre as elites e a população pobre.
		(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03X) Identificar os mecanismos de inserção/exclusão dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
		(EF09HI04X) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil, identificando as lutas de resistência das comunidades quilombolas e movimentos negros no Brasil e em Minas Gerais contra o preconceito e a discriminação.
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes, considerando as particularidades da história regional e local.
	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema, ressaltando que a nação brasileira é multirracial e pluriétnica
		(EF09HI09X) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais enfatizando o protagonismo feminino.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
		(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
		(EF09HI12X) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global, com ênfase na economia brasileira (crise do café e estímulo à industrialização).
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial	(EF09HI13X) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), trazendo a reflexão

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Judeus e outras vítimas do holocausto	para as tendências totalitárias na contemporaneidade.
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
		(EF09HI16X) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando e reconhecendo a importância das instituições e ONGs voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação no Brasil, em Minas Gerais e Municípios.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946 até 1964.
		(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19X) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI20X) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar, destacando a produção cultural e os aspectos políticos e econômicos.
		(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura no Brasil, em Minas Gerais e no Município.
	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
		(EF09HI23X) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo, homofobia, xenofobia, LGBTfobia entre outros.
Modernização, ditadura civil-militar e		(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
redemocratização: o Brasil após 1946	brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989, reconhecendo os diferentes agentes ou atores sociais que protagonizaram essas transformações no Brasil, em Minas Gerais e no Município.
		(EF09HI26X) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (de periferias urbanas e não urbana, negros, indígenas, mulheres, LGBTQ, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia, tolerância e inclusão, respeito às pessoas e a desconstrução de visões estereotipadas sobre essas populações.
		(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
		(EF09HI30) Comparar e discutir as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31X) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia, ressaltando os impactos da nova ordem econômica mundial para tais continentes.
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
		(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, discutindo as consequências do consumo desenfreado das novidades tecnológicas para os recursos naturais e de energia.
		(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
		(EF09HI36X) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, reconhecendo os movimentos urbanos e rurais, formados por segmentos excluídos, que podem incluir mulheres, afrodescendentes, indígenas, grupos geracionais (jovens e idosos), portadores de necessidades especiais, seguidores de uma determinada religião, etc., combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

9 Apresentação da Área: Ensino Religioso

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.[25]

Estabelecido como componente curricular, de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

---

[25] BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado. htm>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: <http://portal.mec. gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica.

Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10. pdf>. Acessos em: 7 nov. 2017.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Nessa perspectiva, o componente curricular Ensino Religioso tem como objeto o **conhecimento religioso**, que é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente das Ciências da Religião. Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos problemas e desafios do viver, aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de espiritualidade e de divindade, em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

Tais conhecimentos são importantes de serem ensinados e aprendidos no Ensino Fundamental, através da pesquisa e do diálogo, pois contribuem para os processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar

representações sociais com o intuito de superar a intolerância, a discriminação e a exclusão, fomentando o diálogo, o respeito, a convivência e a cultura de paz.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

Esse componente curricular tem um papel significativo no processo de formação integral dos educandos e a experiência de Minas Gerais pode ser uma pista para elucidar a discussão sobre os fundamentos epistemológicos e metodológicos desse componente. Trata-se da proposta de Wolfgang Gruen[26] que, seguindo Paul Tillich, destaca a questão antropológica dessa formação. Compreende que a religiosidade, nessa perspectiva, é uma dimensão humana, ou seja, todo ser humano vive e busca sentido, uma "dinâmica de abertura [...] ao sentido fundamental da sua existência, seja qual for o modo como é percebido esse sentido. Não se trata apenas de uma atitude entre muitas [...] a religiosidade está à raiz de todas as dimensões da pessoa, está à raiz da vida humana na sua totalidade". Desta forma, o Ensino Religioso oferece um espaço de aprendizagem fundamental no desenvolvimento dos educandos.

Na visão de W. Gruen[27], o Ensino Religioso proporciona "ao aluno as oportunas experiências, informações e reflexões ligadas à dimensão religiosa da vida", contribuindo no cultivo de uma atitude dinâmica de abertura ao sentido da existência pessoal e comunitária, "e a preparar-se assim para uma opção responsável do seu projeto de vida". O ensino religioso parte da experiência do educando, de sua busca de sentido, articulando-se com os demais componentes e ampliando a integração do currículo escolar.

O Ensino Religioso, portanto, busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, perspectivas de sentido, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos

---

[26] GRUEN, Wolfgang. **O Ensino Religioso na Escola**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 75.

[27] O artigo já havia sido publicado no ano anterior sob o título *O "Ensino Religioso" na Escola Oficial.* In: GRUEN, W. **Atualização**, Belo Horizonte, n. 65/65, p. 127-143, abril/maio 1975. Esta versão foi revista para publicação pela UCMG.

humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

9.1.1 Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

Considerando os objetivos e os pressupostos gerais apresentados para o Currículo Referência de Minas Gerais, e em articulação com as competências gerais da BNCC e a área de Ensino Religioso, o componente curricular de Ensino Religioso deve garantir aos educandos o desenvolvimento de competências específicas. Destacam-se as seguintes:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações culturais, religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência, especialmente de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.1.2 Relação da Área com as Concepções do Currículo

O Componente Curricular Ensino Religioso no Currículo Referência de Minas Gerais tem como objetivo a educação integral das crianças, adolescentes e jovens, e deve estar articulado com os outros componentes. Por isso, a partir de sua fundamentação antropológica, considera que o trabalho interdisciplinar é essencial. Parte-se do princípio que o Ensino Religioso não é ensino de uma e nem de várias religiões, pois seu objeto –

o Conhecimento religioso – é compreendido num sentido amplo. Por isso, vale-se da categoria “religiosidade”, em sua acepção antropológica, como educação do sentido da vida, que ultrapassa o reducionismo do adjetivo “religioso”, que numa visão imediata parece indicar “ensino” de “religião”.

A escola pública, compreendida como escola para todos, de todos e com todos, num estado laico, deve acolher a diversidade religiosa e não religiosa que se faz presente na sociedade, de modo a não privilegiar e nem discriminar nenhuma forma de expressão sobre a crença, seja ela daqueles que têm fé quanto daqueles que não professam uma visão religiosa da vida.

Essa concepção parte do princípio de uma educação inclusiva, igualitária e democrática, buscando garantir os direitos de aprendizagem de todas e todos, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e religiosa, promovendo um processo educativo efetivamente integral e integrado, fundamentado em princípios éticos, político-pedagógicos e estéticos. De forma integrada, o Ensino Religioso considera que não é possível uma educação que não contribua para que o educando e a comunidade educativa aprendam a ser, conviver, conhecer e fazer.

Nesse processo formativo, na concepção de Educação do componente Ensino Religioso, o educando é o centro, como sujeito do processo educativo, e deve ser respeitado em sua singularidade, e essa centralidade deve estar expressa no Projeto Pedagógico da escola. Da mesma forma, o Currículo Referência de Minas Gerais, ao definir a base dos diversos componentes, e aqui do componente Ensino Religioso, propicia que as escolas e suas comunidades educativas se debrucem sobre esse documento, a partir do seu território, avançando na reflexão sobre o planejamento e a execução das aulas: o que ensinar, como ensinar e quando ensinar. Esse trabalho representa uma etapa imprescindível, pois é preciso adequar o currículo e ressignificá-lo diante das situações regionais e locais e dos sujeitos do processo educativo.

A escola não pode prescindir da realidade e do ambiente no qual se localiza. Esse ethos é muito significativo no processo de ensino e de aprendizagem, especialmente para o Ensino Religioso. E há “muitas Minas Gerais”, ou seja, há grande diversidade regional e local e o Projeto Pedagógico deve expressar e respeitar essa realidade. Como temática muito sensível e propicia a posicionamentos diversos e até intolerantes, os valores do respeito e do diálogo são muito necessários. A escola, como espaço de exercício do aprender a conviver e da cidadania, deve dialogar com os educandos e suas

representações familiares no sentido da construção da cultura da fraternidade e da solidariedade.

Dentre os parceiros da comunidade educativa na implementação do Currículo Referência de Minas Gerais, especialmente para o componente curricular Ensino Religioso, a ação-reflexão docente é muito importante. E ela exige, por razões históricas, como a limitação dos cursos de formação de professores para essa área, que haja atualização constante e uma formação continuada. Será preciso planejar esse processo formativo, trabalhando-se com as Unidades temáticas, os Objetos de Conhecimento e as Habilidades, mas também sobre o conhecimento do desenvolvimento biológico, psicológico, pedagógico e social dos educandos. Outro aspecto fundamental é a formação e atualização didático-metodológica e dos processos pedagógico-avaliativos.

O componente Ensino Religioso tem um compromisso com uma educação que garanta a isonomia e a equidade, compreendendo que a dimensão da religiosidade, enquanto formadora do sentido da vida, é fundamental para os educandos. Ela contribui para a inclusão e o reconhecimento da necessidade de se respeitar o outro e de se conviver com a diversidade cultural e religiosa, promovendo uma cultura de paz.

9.1.3 Especificidades da Área de Conhecimento Ensino Religioso

Para alcançar seus objetivos o componente curricular Ensino Religioso se fundamenta em concepções específicas, mas que não deixam de dialogar com as outras áreas de conhecimento e outros componentes.

Parte-se do pressuposto que o ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de **imanência** (dimensão concreta, biológica e histórica) e de **transcendência** (dimensão subjetiva, simbólica, a capacidade de superação e de resiliência).

Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem consigo mesmo (autoconsciência), entre si (alteridade), com a natureza (meio ambiente) e com divindade (espiritualidade), percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças (**alteridades**) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das **identidades**. Tais elementos embasam a **unidade temática Identidades e alteridades**

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências culturais e religiosas, de superação das dificuldades, uma vez que, em face da **finitude**, os sujeitos e as coletividades sentem-se desafiados a atribuir sentidos e significados aos problemas e desafios, à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor, no entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa.

Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes **práticas culturais, espirituais** ou **ritualísticas**, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os **ritos** narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos culturais e religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais culturais e religiosos são geralmente realizados coletivamente em **espaços** e **territórios** que, pela sua importância, ganham a significação de **sagrados** (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em *lócus* de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades culturais e religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente. Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos,

espaços, territórios e lideranças) integra a **unidade temática Manifestações culturais e religiosas.**

Na **unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida** são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida. Os **mitos** são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

O mito é um texto ou narrativa que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira para os sujeitos envolvidos, repleta de elementos imaginários.

No enredo mítico, a criação é uma obra de **divindades**, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social, cultural ou tradição religiosa.

O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as **crenças**, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam **narrativas** culturais e religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela **oralidade**. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, espiritualidades, ideias de divindade, histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram **tradições** específicas, inicialmente **orais**. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos **escritos**.

No processo de sistematização e transmissão dos textos referenciais ou sagrados, para grupos, tradições ou movimentos religiosos, sejam eles orais ou escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios que configuraram **doutrinas** religiosas ou valorativas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram

atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento comunitário, com a(s) divindade(s) e com a natureza.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se **ideias de imortalidade** (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de **códigos éticos** e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as **filosofias de vida** se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

9.1.4 Diretrizes para a Área de Conhecimento Ensino Religioso

Considera-se importante que a base pedagógica do componente curricular Ensino Religioso dialogue com diversas teorias e concepções dos processos de ensino e de aprendizagem, especialmente aquelas que fazem fronteira com o construtivismo: a versão piagetiana, a sócio-histórica, pautada em Vygotsky, Luria, Leontiev, e a de teóricos atuais dessa corrente que desenvolvem estudos sobre a epistemologia da complexidade.

O processo educativo é entendido como um fenômeno complexo e que envolve múltiplas representações: a concepção do educando, do docente, a construção do conhecimento e a formação holística, pertinente às Ciências da Religião. Embora os componentes se justificam em suas singularidades, unidades temáticas, objetos de conhecimento, conteúdos, habilidades e métodos, eles podem e devem se integrar e interagir.

Os educandos, que são crianças e pré-adolescentes, cobrindo uma faixa etária que vai dos seis aos quatorze/quinze anos, são pessoas, sujeitos sócio-históricos que pensam, agem, sentem e possuem uma identidade própria. Eles são o polo dinamizador da prática docente. Com suas necessidades concretas, realidades, projetos e anseios, eles têm maiores chances de construir aprendizagens, quando a prática docente é racionalmente organizada e eles são conduzidos como sujeitos ativos nesse processo. Zabala (1998)[28] ressalta que a elevação dos níveis de aprendizagem dos alunos está diretamente relacionada a sua participação nos processos de ensino, inclusive auxiliando seus colegas.

Essa perspectiva ativa do estudante na busca do conhecimento também é concebida por Bernard Charlot (2000). Para ele o ser humano, desde que nasce, é introduzido na dinâmica de aprender: "aprender para construir-se, em triplo processo de 'hominização' [torna-se ser humano], de singularização [tornar-se um ser único em nossa espécie], de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela)".[29]

O processo da educação, portanto, é construído pelo educando de forma relacional, mediada pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. Tal concepção da educação exige uma mudança no trabalho do professor que implica em superar o seu papel de transmissor de conhecimentos para posicionar-se como um agente (aquele que age por motivações legítimas e não meramente burocráticas) da organização de tempos e espaços escolares, estimulando o aluno na sua interação com os pares, com a cultura, com os saberes e consigo próprio.

A esse respeito, Zabala (1998) destaca que um dos compromissos do professor é ajudar a dinamizar a classe para que se trabalhe da forma mais adequada à idade, promovendo relações interativas que levem à construção do conhecimento. Daí a importância de sua formação continuada para descortinar novos horizontes, muitas vezes invisíveis, bem como na criação de espaços de produção de conhecimentos em que tanto ele quanto seus alunos sejam sujeitos e, ao mesmo tempo, objetos do conhecimento.

Nessa perspectiva, a construção do conhecimento não se dá de forma unilateral: alguém ensina para alguém que aprende. O que existe, verdadeiramente, é um processo de interação entre sujeitos – professor/aluno, aluno/aluno, professor/professor – e um

---

[28] ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[29] CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p. 53.

diálogo entre saberes, numa perspectiva interdisciplinar e cooperativa. Conforme indica Demo (1999)[30], esses sujeitos, inseridos em um determinado tempo e espaço socioculturais, reconstroem, de forma intensamente participativa, o conhecimento sobre algo que já existe, através da partilha, da leitura, da pesquisa, do debate e da elaboração. Assim, o espaço escolar configura-se, de fato, como espaço privilegiado de introdução, organização e aprofundamento de saberes acumulados em situações de vida.

Na acepção de processo de ensino-aprendizagem para o componente curricular Ensino Religioso, cabe ainda considerar o aspecto da formação humana. Tomados como seres sócio-históricos, professor e aluno carecem de uma formação holística que lhes assegure a compreensão da sociedade não somente como um espaço de produção de saberes, mas também como um lugar de construção de identidades – a coletiva e a individual. Para isso, torna-se necessário incluir, na agenda a prática da reflexão, a fim de que possam ser desenvolvidas as noções de alteridade, de reciprocidade e de solidariedade. Trata-se de uma visão ecológica do conhecimento, isto é, acolher criticamente os saberes universalmente acumulados nas ciências, nas ciências humanas, especialmente nas Ciências da Religião, para uma discussão que contemple também a ética das relações entre as pessoas, começando pelos colegas mais próximos e a comunidade escolar. Por isso, é importante que esse processo se faça de forma interdisciplinar, superando uma concepção de educação fragmentada: "se a história oficial da ciência é a da disciplinaridade, outra história, ligada e inseparável, é da inter-poli-transdisciplinaridade."[31]

O exercício dessa reflexão crítica, inclusive do próprio processo educativo, deve ser constante no processo de formação e pode revelar-se produtiva, permitindo que aflorem conceitos, preconceitos e valores que acabam sendo discutidos à luz das experiências, vivência e até de teorias. Essas reflexões reforçam ainda mais a importância da ação docente no processo educativo.

[30] DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

[31] MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 5. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 107.

Assim, a concepção adotada é de que o processo de ensino-aprendizagem não depende exclusivamente do aluno, do professor, dos métodos e das atividades propostas ou da organização escolar, mas da interação de todos no processo educativo.

Deve-se observar que o sujeito principal desse processo é o educando e não o currículo ou o professor. No componente curricular Ensino Religioso é muito importante que haja um profundo respeito às crenças dos educandos e de suas famílias, de modo que não haja espaço para nenhum tipo de desrespeito e também de proselitismo religioso. O professor deve levar em conta a situação do processo de desenvolvimento dos educandos, a realidade local e regional ao trabalhar com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e suas habilidades.

Nesse componente curricular não se trata de ensinar uma ou diversas religiões, mas oportunizar que os educandos reflitam sobre suas experiências, vivências, sobre as culturas e tradições religiosas, aprofundando e formulando sentidos para a construção de seus projetos de vida com qualidade, capacidade de respeito, em vista de uma cultura solidária e de paz.

Deve-se destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC e no Currículo Referência de Minas Gerais (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos são uma referência básica e não devem ser tomados como modelo fixo e obrigatório, o que possibilita a adaptação e o atendimento de realidades locais e regionais.

9.1.5 A Área Ensino Religioso nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Nos Anos Iniciais, as habilidades propostas para cada objeto de conhecimento têm a intenção de produzir um diálogo com os conteúdos desenvolvidos em outros componentes curriculares. Por contar com docentes que, geralmente, não são especialistas na área de Ciências da Religião, predomina a habilidade de “identificar” e “reconhecer”, e temas que são interativos e transversais.

Nesse momento do desenvolvimento psicopedagógico das crianças, é importante destacar as relações delas consigo mesmas, com o outro, o meio ambiente e também contribuir para a sua integração e convivência.

Por isso, nos três primeiros anos deve-se dar grande importância à Unidade temática "Identidades e alteridades".

As habilidades que se destacam nesses anos, num processo de progressão, identificar, acolher, respeitar, valorizar (1º ano), avançando depois para a capacidade de localizar, desenvolver, distinguir, exemplificar e descrever, no 2º ano.

1º Ano:
Identificar, Acolher, Reconhecer, Respeitar, Valorizar

2º Ano:
Identificar, Reconhecer, Localizar, Listar, Respeitar, Desenvolver, Preservar, Distinguir, Exemplificar, Descrever

A partir do 3º. Ano pode-se continuar progredindo para a caracterizar, depois para definir (4º e 5º Anos), chegando à capacidade de partilhar, registrar, resgatar e decifrar.

3º Ano:
Identificar, Reconhecer, Valorizar, Respeitar, Localizar, Distinguir, Caracterizar

4º Ano:
Identificar, Reconhecer, Listar, Definir, Caracterizar, Respeitar

5º Ano:
Identificar, Reconhecer, Registrar, Respeitar, Resgatar, Decifrar, Valorizar, Partilhar

No 4º ano é introduzida a Unidade temática "Crenças religiosas e filosofias de vida", mas a maior parte das habilidades se concentram na unidade "Manifestações culturais e religiosas", destacando as questões dos rituais cotidianos das pessoas, os momentos de comemoração e celebração, as representações culturais e religiosas presentes nas artes.

Com maior maturidade de compreensão, a partir do 5º ano, as crianças e pré-adolescentes podem refletir sobre crenças, começando dos mitos e narrativas orais e escritas. Nesse

momento, é importante a articulação com os outros componentes como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia. Os objetos de conhecimento e as habilidades caminham num processo progressivo de complexidade.

Os Anos Finais, que já contam com professores especialistas, têm maior possibilidade de interação com outros componentes, seja através da pedagogia de projetos, ou mesmo com as habilidades propostas por outras áreas, especialmente a área de Ciências Humanas. Nota-se a progressão das habilidades, que vão solicitando um crescimento e avanço cognitivo: pesquisar, diferenciar, relatar, estabelecer comparar, exemplificar (6º ano), para conceituar, elencar, discutir (7º ano), avançando para a análise e a capacidade de explicitar (8º ano), e, continuando com outras habilidades já trabalhadas anteriormente, ter condições ao final do Ensino Fundamental de formular, traçar e planejar.

6º Ano:
Reconhecer, Apontar, Pesquisar, Listar, Valorizar, Diferenciar, Descobrir, Discutir, Relatar, Estabelecer, Exemplificar

7º Ano:
Conceituar, Reconhecer, Identificar, Respeitar, Listar, Exemplificar, Elencar, Discutir
8º Ano:
Inventariar, Resgatar, Discutir, Analisar, Explicitar, Exemplificar, Conceituar, Distinguir

9º Ano:
Localizar, Analisar, Listar, Discutir, Investigar, Identificar, Conceituar, Examinar, Descrever, Reconhecer, Formular, Traçar, Planejar

9.1.6 As Unidades Temáticas da Área Ensino Religioso nos Anos Inicias e Anos Finais do Ensino Fundamental

O componente curricular do Ensino Religioso foi concebido a partir de três grandes unidades temáticas.

A **unidade temática Identidades e alteridades**, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, pretende que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

Essa unidade se apresenta com os seguintes objetos de conhecimento: “O eu, o outro e o nós”, “Imanência e transcendência”, no 1º ano; “O eu, a família e o ambiente de convivência”, “Memórias e símbolos” e “Símbolos religiosos”, no 2º. Ano; “Espaços e territórios religiosos” no 3º. Ano; “Relações e narrativas pessoais”, que se repete no 5º, 6º., 8º e 9º. anos.

Outra unidade temática importante é **Manifestações culturais e religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações culturais e religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Essa unidade está presente nos três primeiros anos e no 7º ano. Apresenta os seguintes objetos de conhecimento: “Sentimentos, lembranças, memórias e saberes”, no 1º. Ano; “Alimentos sagrados”, no 2º. Ano; “Práticas celebrativas” e “Indumentárias religiosas”, no 3º. Ano; e “Místicas e espiritualidades” e “Lideranças religiosas”, no 7º. Ano.

A terceira unidade temática é **Crenças religiosas e filosofias de vida** e está presente do 4º. ao 9º. Ano. Os respectivos objetos de conhecimento são: “Ideia(s) de divindade(s) e de sentidos de vida”, no 4º. Ano; “Narrativas religiosas”, “Mitos nas tradições religiosas” e “Ancestralidade e tradição oral”, no 5º. Ano; “Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados”, “Ensinamentos da tradição escrita” e “Símbolos, ritos e mitos religiosos”, no 6º. Ano; “Princípios éticos e valores religiosos” e “Liderança e direitos humanos”, no 7º. Ano; “Crenças, convicções e atitudes”, “Doutrinas religiosas”, “Crenças, filosofias de vida e esfera pública” e “Tradições religiosas, mídias e tecnologias”, no 8º. Ano; e, finalmente, “Imanência e transcendência”, “Vida e morte” e “Princípios e valores éticos”, no 9º. Ano.

Tal unidade trata dos aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente, como identificado nos objetos de conhecimento, sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

9.1.7 Avaliação

A proposta avaliativa deste componente curricular aproxima-se da tarefa de regular a aprendizagem do educando a partir de observações e produções processualmente sistematizadas, capazes de auxiliar e conduzir apropriadamente o educando em seu caminho na construção de conhecimentos socialmente relevantes.

Considera-se a escola como um ambiente rico em características e visões de mundo distintas, que segundo a visão de Lacueva (1997)[32], pode possibilitar momentos bastante enriquecedores e oportunos para a troca de saberes e a elaboração de conhecimentos diversificados. Nesse ambiente enriquecido pela diversidade, é oportuno a construção das habilidades que o Ensino Religioso propõe como formação e, nesse aspecto, a avaliação tem como principal objetivo permitir ao professor o acompanhamento constante e sistemático de todo processo de aprendizagem do educando, desde a verificação diagnóstica de seus conhecimentos prévios, passando pela elaboração de hipóteses e, finalmente, chegando à elaboração concreta de conceitos e contextualização do conteúdo.

No processo educacional, pensando numa formação integral, o educando também precisa ter consciência de seu desenvolvimento, de seu percurso de aprendizagem: "nível de compreensão de conteúdos específicos, habilidades desenvolvidas, dificuldades enfrentadas, desafios a serem superados, objetivos a serem alcançados. Este tipo de avaliação tem um caráter formativo." (LORDÊLO; ROSA; SANTANA, 2010, p. 18).[33] E para que de fato seja processual, a avaliação está presente em todas as etapas da aprendizagem, sendo necessário ajustá-la a concepção pedagógica formativa e aos aspectos metodológicos, que enriquecem o dia a dia da sala de aula.

Sugere-se, portanto, que as unidades temáticas possam dialogar com outros componentes curriculares. A proposta se efetiva na apresentação das unidades temáticas, juntamente com o levantamento do que se sabe sobre o tema e o que se espera conhecer,

---

[32] LACUEVA, Aurora. La evaluacion en la escuela: una ayuda para seguir aprendiendo. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1/2, jan. 1997.

[33] LORDELO, José Albertino Carvalho; ROSA, Dora Leal e SANTANA, Lisa de Almeida. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. **FACED**, Salvador, n. 17, p. 13-33, jan./jun. 2010.

permitindo o acompanhamento do ritmo da aprendizagem a partir das experiências vivenciadas pelos educandos.

O conhecimento é mensurado pelas informações apresentadas, bem como pelo número de questionamentos despertados com caráter investigativo, podendo, portanto, ajustar a ajuda pedagógica às características individuais dos educandos. E cada passo dado é criteriosamente registrado e avaliado, bem como as relações estabelecidas, servindo de subsídio para o planejamento do processo educacional.

A avaliação processual de caráter formativo baseia-se em procedimentos qualitativos e propõem a possibilidade de ampliar significativamente a capacidade de compreensão e estruturação das unidades temáticas estudadas, enfatizando o desenvolvimento de habilidades e o seu envolvimento com os conteúdos trabalhados.

Essa proposta de avaliação exige esforço e a superação de uma visão disciplinar para atender a proposta de uma formação emancipatória e integral do ser humano.

9.2 Organizador Curricular de Ensino Religioso

1º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER01MG) Reconhecer-se como ser humano que traz consigo, suas vivências e experiências.
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER02X) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam, tem significado, singularidade e gera identidade. (EF01ER02MG) Respeitar e valorizar os nomes das pessoas.
Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	(EF01ER03X) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um, as experiências e vivencias pessoais, familiares e comunitárias. (EF01ER03 MG) Reconhecer que as pessoas crescem, aprendem e são capazes de corrigir seus erros.
Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	(EF01ER04X) Valorizar a diversidade de formas de vida, observando-as, descrevendo-as e admirando-as.
Manifestações culturais e religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05X) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um em relação aos grupos de convivência, respeitando sua diversidade.
Manifestações culturais e religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER06X) Identificar e respeitar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços e ambientes de convivência.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01X) Reconhecer que há os diferentes espaços de convivência. (EF02ER04MG) Localizar e respeitar os diversos espaços de convivência, especialmente aqueles no entorno da escola, que estão a serviço das pessoas. (EF02ER05MG) Listar algumas regras de convivência dos ambientes comunitários, iniciando-se pelo espaço escolar.
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER02X) Identificar e respeitar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, com colegas, familiares, pessoas idosas, etc. (EF02ER06MG) Desenvolver atitudes de cooperação, cuidado e preservação dos ambientes sociais, culturais e naturais de convivência, locais e regionais.
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER03X) Identificar e preservar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...) e coletivas.
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER04X) Identificar os sinais e símbolos, antigos e novos, presentes nos variados espaços de convivência.
Identidades e alteridades	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. (EF02ER07MG) Descrever o significado dos símbolos religiosos de pessoas e grupos em sua diversidade, começando pela sua realidade e dos colegas.

2º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Manifestações culturais e religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER08MG) Reconhecer o valor dos alimentos, os hábitos, usos e costumes alimentares, a diversidade de culinárias (locais e regionais) e a importância de não desperdiçar alimento. (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
Manifestações culturais e religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER07X) Identificar e respeitar os significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações culturais e tradições religiosas.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER09MG) Identificar os diferentes tipos de espaço e de território, em sua localidade. (EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER10MG) Localizar e distinguir os espaços e territórios de diferentes culturas, tradições e movimentos religiosos.
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER02X) Caracterizar os espaços e territórios religiosos, de pessoas e grupos, naturais ou construídos, como locais de realização das práticas celebrativas.

3º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Manifestações culturais e religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03X) Identificar e respeitar datas comemorativas e práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas e grupos sociais.
Manifestações culturais e religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER04X) Identificar e caracterizar as práticas celebrativas (locais, regionais e nacionais), como parte como parte integrante do conjunto das manifestações culturais e religiosas de diferentes grupos e sociedades.
Manifestações culturais e religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER05X) Identificar, reconhecer e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes tempos (especiais ou cotidiano), manifestações e tradições culturais e religiosas, como expressão de pessoas, grupos ou comunidades.
Manifestações culturais e religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER11MG) Reconhecer que as indumentárias são expressões de identidade religiosa e cultural e têm significados. (EF03ER06X) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades culturais e religiosas.

4º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Manifestações culturais e religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER11MG) Listar os diversos rituais cotidianos que constituem os ambientes de convivência, como celebrações de aniversario, formaturas, etc. (EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
Manifestações culturais e religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER12MG) Identificar diferentes formas de se relacionar com o sagrado e que possibilitam a vivencia comunitária.
Manifestações culturais e religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER03X) Definir e caracterizar ritos de iniciação e de passagem, como memória e preservação da identidade em diversas tradições e grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
Manifestações culturais e religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER04X) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas, respeitando os valores que promovem a dignidade das pessoas em sua diversidade. (EF04ER13MG) Reconhecer que o ser humano busca por explicações e espiritualidades que oferecem sentidos de vida pessoal e coletiva.

4º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Manifestações culturais e religiosas	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER14MG) Reconhecer as diferentes representações de expressão artística no ambiente familiar, na escola e na comunidade.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s) e de sentidos de vida	(EF04ER06X) Identificar nomes, significados e representações de divindades e de sentidos de vida nos contextos familiar e comunitário.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s) e de sentidos de vida	(EF04ER07X) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades e de sentidos de vida de diferentes manifestações culturais e de tradições religiosas.

5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01X) Identificar e respeitar narrativas e acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória, priorizando a cultura local.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02X) Identificar e registrar que os mitos de criação, em diferentes culturas e tradições religiosas, expressam explicações as origens.

5º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER03X) Reconhecer e decifrar funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04X) Reconhecer e resgatar a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos culturais e religiosos, como dos povos originários.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER05X) Identificar e respeitar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras, tendo como referencia aquelas existentes na comunidade e/ou localidade.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER15MG) Reconhecer e valorizar os idosos, registrar suas histórias e memórias, na família e na comunidade, como fonte de conhecimento e sabedoria.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER07X) Reconhecer, em textos e narrativas orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
Identidades e alteridades	Relações e narrativas pessoais	(EF05ER16MG) – Reconhecer e partilhar experiências de amizade como expressão de diálogo, respeito e ajuda mútua

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01X) Reconhecer o papel e a função da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos culturais e religiosos. (EF06ER17MG) Pesquisar e listar os diversos tipos de textos sagrados. - Identificar e apontar os tipos de linguagens e de gêneros textuais utilizados nos textos sagrados das diferentes tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03X) Reconhecer e valorizar, em narrativas e textos escritos, curiosidades, costumes e ensinamentos relacionados a modos de ser e de viver e princípios de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER04X) Reconhecer que as narrativas e os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER18MG) Diferenciar os textos de diferentes tradições religiosas, reconhecendo a cultura como marco referencial de sua elaboração.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER05X) Descobrir e discutir como o estudo e a interpretação dos textos culturais e religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas e das filosofias de vida.

6º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06X) Reconhecer e relatar a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos e culturais.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER07X) Estabelecer e exemplificar a relação entre mito e rito, e a presença de símbolos nas práticas celebrativas, familiares e das comunidades, de diferentes culturas e tradições religiosas, especialmente das matrizes de formação do povo brasileiro. (EF06ER19MG) Investigar os elementos constituintes das religiões. (EF06ER20MG) Refletir que o sentido de determinados símbolos pode ter sentidos diferentes para as pessoas, o que denota as diferentes histórias culturais e religiosas.
Identidades e alteridades	Relações e narrativas pessoais	(EF06ER21MG) – Reconhecer a importância do diálogo, do autoconhecimento e do conhecimento do outro para que haja relações respeitosas entre as pessoas.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Manifestações culturais e religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER22MG) Conceituar o que é mística e o que é espiritualidade. (EF07ER01X) Reconhecer que o ser humano, através de palavras, gestos, símbolos, músicas, se expressa e comunica e respeitar as práticas de comunicação com

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
		divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.
Manifestações culturais e religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER02X) Identificar e respeitar as práticas de espiritualidade (em expressões emocionais, vivenciais ou simbólicas) utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
Manifestações culturais e religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER03X) Reconhecer as funções e os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
Manifestações culturais e religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER04X) Listar e exemplificar líderes religiosos que se destacaram e se destacam por suas contribuições à sociedade.
Manifestações culturais e religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER05X) Elencar e discutir estratégias que já foram utilizadas, mas também novas formas criativas que promovam o diálogo e a convivência ética e respeitosa entre as religiões e filosofias de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER23MG) Conceituar e exemplificar o que é valor, moral e ética. (EF07ER06X) Identificar princípios éticos e valores morais em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(EF07ER07X) Identificar, exemplificar e discutir o papel e a importancia das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.

7º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(EF07ER08X) Reconhecer e respeitar o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, identificando e questionando concepções e práticas sociais que a violam.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER24MG) Inventariar as principais crenças, convicções e atitudes religiosas contemporâneas. (EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER25MG) Resgatar os conceitos de valor, moral e ética. (EF08ER02X) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos para o pleno desenvolvimento da cidadania.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	(EF08ER03X) Explicitar e analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER26MG) Exemplificar como as ideias filosóficas e religiosas mobilizaram e mobilizam pessoas na história em defesa da cidadania. (EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER27MG) Conceituar o que é laicidade e relação entre Estado Republicano e Religião. (EF08ER04X) Exemplificar e debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER28MG) Distinguir e exemplificar o que é público, privado e o que são organizações do terceiro setor. (EF08ER29MG) Identificar, reconhecer e valorizar os movimentos sociais e religiosos que contribuem para promoção social e a inclusão. (EF08ER30MG) Discutir como a presença religiosa atuano cenário político contemporâneo brasileiro. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.

8º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07X) Inventariar e analisar as formas de uso e as influências das mídias e novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), como as redes sociais, pelas diferentes denominações religiosas.
Identidades e alteridades	Relações e narrativas pessoais	(EF08ER31MG) – Analisar e discutir como as relações são afetadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação e da importância dos valores da sinceridade, do respeito e da verdade para relações saudáveis.
Identidades e alteridades	Relações e narrativas pessoais	(EF08ER32MG) – Pesquisar e analisar como a violência e o desrespeito às ideias, subjetivas e a corporeidade das pessoas afetam as relações e produzem problemas na vida em sociedade

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01X) Localizar e analisar princípios e orientações para o cuidado da vida, a defesa do meio ambiente e a cultura de paz, e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER02X) Listar e discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da identificação e da análise de matérias nas diferentes mídias.

9º Ano		
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER33MG) Investigar e analisar os conceitos de finitude humana e de transcendência geradores de sentido para a vida. (EF09ER03X) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes culturas e tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER04X) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, resgatando memórias, por meio da análise de diferentes celebrações e ritos fúnebres.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER05X) Conceituar, examinar e analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER06X) Descrever e reconhecer o exercício da convivência e de coexistência como possibilidades de uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER07X) Identificar, descrever e formular princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER08X) Traçar objetivos, planejar e construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
Identidades e alteridades	Relações e narrativas pessoais	(EF09ER34MG) – Reconhecer que na construção das identidades são importantes os princípios éticos e morais, pois dão qualidade às relações de amizade e de afeto.

CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS